



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA DA UECE (CCT/ ITAPERI)

FORTALEZA-CE
2024

REITOR

Prof. M.^e Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Maria José Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof^a. Dr^a Ana Paula Ribeiro Rodrigues

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof^a. Dr^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.^a Dr.^a Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Prof. Antônio Carlos Santana dos Santos

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Profa. Andrea Almeida Cavalcante Abreu

**VICE-COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM
GEOGRAFIA**

Prof. Antônio de Oliveira Gomes Neto

**ASSESSORA PEDAGÓGICA DO CURSO DE BACHARELADO EM
GEOGRAFIA**

Profa. Cleire Lima da Costa Falcão

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profa. Andrea Almeida Cavalcante Abreu

Profa. Cleire Lima da Costa Falcão

Prof. Davi Rodrigues Rabelo

Prof. Davis Pereira de Paula

Profa. Érika Gomes Brito

Profa. Leonor de Maria Rodrigues Melo

Prof. Wallason Farias de Souza

Prof. Wagner Vinicius Amorin

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Jônatas Gomes do Nascimento

Val Hermes da Silva Nascimento

REVISÃO

Prof.^a Andrea Almeida Cavalcante Abreu

Prof. Davi Rodrigues Rabelo

Prof.^a Profa. Érika Gomes Brito

Profa. Leonor de Maria Rodrigues Melo

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Rabelo de Lima

Prof.^a Dra. Sarah Bezerra Luna Varela Machado

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS	6
2 APRESENTAÇÃO	7
3 HISTÓRICO	12
4 JUSTIFICATIVA	16
5 OBJETIVOS	19
5.1 Geral	19
5.2 Específicos	19
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	20
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	22
8 PERFIL DO EGRESSO	25
9 CORPO FUNCIONAL	27
9.1 Corpo Docente.....	27
9.2 Coordenação do Curso.....	30
9.3 Corpo Técnico-administrativo.....	30
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
10.1 Princípios orientadores do currículo	31
10.2 Eixos do currículo e integração curricular	32
10.2.1 Núcleo I - Formação Básica/ Complementar.....	33
10.2.2 Núcleo II - Formação Específica.....	34
10.2.2.1 Conteúdos Geográficos e Demanda Global.....	34
10.2.2.2 Análise Espacial.....	35
10.2.3 Núcleo III - Formação Livre.....	36
10.2.4 Núcleo IV - Formação Prática.....	37
10.2.4.1 Estágio Profissional	38
10.2.4.2 Atividades Específicas de Extensão (AEs).....	42
10.2.4.3 Atividades Curriculares Complementares (ACCs)	43
10.3 Setores de Estudos	44
10.4 Matriz Curricular	47
10.5 Resumo da carga-horária	49
10.6 Fluxo Curricular e pré-requisitos	49
10.7 Quadro de Equivalências.....	55
10.8 Plano de Atividades Complementares.....	60
10.9 Plano de Estágio Profissional Supervisionado.....	62
10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso.....	66
10.10.1 Do Plano de Projeto de Pesquisa	67
10.10.1.1 Projeto de pesquisa	67
10.10.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso	68
10.11 Plano de Curricularização da Extensão	81
10.11.1 Componente Curricular de Extensão “Educação Geográfica e Socioambiental”.....	82
10.11.2 Componente Curricular de Extensão “Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais”.....	83
10.11.3 Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental.....	84
10.11.4 Ações Específicas de Extensão.....	85
10.11.5 Esquema Comum para Descrição dos CCE na Estratégia.....	86

10.11.6 Estrutura dos Componentes Curriculares de Extensão.....	89
11 EMENTÁRIO	96
11.1 Disciplinas Obrigatórias.....	96
11.2 Disciplinas Optativas.....	123
11.2.1 Grupo I - Espaço Geográfico e Humanidades.....	123
11.2.2 Grupo II- Geografia Física e Gestão Ambiental.....	135
11.2.3 Grupo III - Geotecnologias e Representação Espacial.....	145
11.2.4 Grupo IV - Mobilidade Nacional e Internacional	151
11.3 Componentes Curriculares de Extensão	152
12 PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO	153
12.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	153
12.2 Plano de Avaliação da Aprendizagem	154
12.3 Acompanhamento e Feedback	156
13 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	156
13.1 Avaliação Externa	156
13.2 Avaliação Interna	157
13.3 Indicadores de Qualidade Docente e Discente.....	157
14 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....	158
15 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	160
16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE.....	160
16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa.....	160
16.2 Projetos de Extensão.....	162
16.3 Projetos de Iniciação Artísticas	164
16.4 Cursos de Pós-Graduação.....	164
17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	165
18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	167
19 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	169
19.1 Estrutura Física.....	170
19.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos.....	170
19.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico.....	171
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	172
REFERÊNCIAS.....	207
ANEXOS	212

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

1 INFORMAÇÕES GERAIS

Denominação: Geografia

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharelado

Conceito ENADE: 2 (dois)

Localização/endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza–CE.

Carga horária total e número de créditos: 3.145 h/a e 185 créditos (incluindo ACCs e CEEs)

Tempo integralização curricular: (4 anos - mínimo e máximo de 6 anos)

Coordenação: Andrea Almeida Cavalcante Abreu, Geógrafa, Pós-Doutora

Resolução do Conselho Universitário de criação do curso:

Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de aprovação do novo PPC:

Formas de ingresso: Vestibular/ ENEM. Transferências internas, transferência externa entre universidades (conforme estabelecido em lei) e mudança de curso.

Número de vagas para acesso: 40

Número de vagas por turno: 40 (diurno).

Número de alunos por turma: 40

Organização do ano letivo: Aulas nos turnos da manhã e tarde. São previstas atividades em sala de aula e laboratório, sendo ofertada uma turma por disciplina por semestre letivo.

Sistema de oferta: Créditos com matrícula semestral, sendo 1 crédito equivalente à 17h.

2 APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Ceará assume a missão de formar profissionais cada vez mais orientados para a solução dos problemas do semiárido e para enfrentar os desafios impostos pela modernização. Para tanto, faz-se necessário priorizar a formação humana e a qualificação profissional como fundamento da cidadania, consistente com as preocupações de desenvolvimento do país e da região alvo dessa missão institucional. Os dias atuais remetem a um novo paradigma civilizatório que, a partir da compreensão das interdependências entre pobreza, degradação ambiental, injustiça social, conflitos étnicos, paz, democracia e ética, favoreçam ao projeto planetário humano cativando a esperança de um futuro comum para a humanidade. Esse Projeto, imprescindivelmente, requer sólida base educacional de todos os agentes sociais, fundamentada no princípio de que, importa hoje e para o futuro, construir uma vida, uma sociedade e uma Terra sustentáveis.

O curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará deve estar voltado para as soluções de problemas socioespaciais, socioculturais, científicos e tecnológicos do semiárido a partir da ênfase dada ao exercício da atividade profissional como prioridade à construção da cidadania. A qualificação do profissional de Geografia exige que se parta do pressuposto da construção de uma formação específica, justificada pelas diferentes dimensões do campo de atuação junto à inserção profissional. Mesmo porque, os conteúdos teóricos metodológicos de cada profissão já são, por si só, impossíveis de um domínio completo, dada a multiplicidade de abordagens e o volumoso estoque de conhecimentos existentes. Cabe então ao profissional: “saber conhecer, saber ser, saber pensar e saber agir”. Para tanto, sua formação exige o proposto pelo Relatório Educação: um tesouro a descobrir, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, qual seja, estabelecer como pilares da Educação contemporânea “aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer”.

Ao mesmo tempo, este projeto alinha-se ao PDI e PPI desta Universidade, produzindo, difundindo e deslocando as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e da transformação da realidade local, bem como da coletividade cearense, da região Nordeste e do País. Entre os objetivos presentes no PDI em consonância com o Curso de Geografia destaca-se: contribuir para a inclusão social das pessoas em situações de vulnerabilidade; e contribuir para o desenvolvimento sustentável, socioeconômico e cultural do Ceará;

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

O presente documento representa uma proposta de implantação de um Projeto Pedagógico para o curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. A referida proposta resultou de um processo de reflexão, discussão e amadurecimento, indispensáveis à construção de um projeto pedagógico que se pretende seja, não apenas bem formulado, mas também operacional, frente à nova realidade do saber e do conhecimento. A construção do projeto fundamentou-se nas diretrizes curriculares propostas pelo MEC para os cursos de Graduação em Geografia na modalidade de Bacharelado, atendendo determinações dos seguintes documentos normativos Nacionais e Estaduais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, dentro dos parâmetros de flexibilidade, qualidade na formação e interdisciplinaridade; Parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia). Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 (Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia); Parecer nº 67/2003 de 11 de março de 2003; na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial); e por fim, Lei No. 6.664 de 1979 que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.

O projeto contempla ainda, as orientações da Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), bem como da Resolução CNE/CP n.º 01/2012, de 30 de maio de 2012, (estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); e da Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, (altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, (assegura a atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental). Todas essas orientações são contempladas de modo transversal na formação do Bacharel em Geografia, seja a partir de disciplinas ou a partir das ações extensionistas, regularizada pela Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.

O Projeto procura contemplar tais premissas propondo um conjunto assim organizado: será primeiramente apresentado um panorama histórico do curso de Geografia na UECE, com ênfase na discussão da demanda atendida e emergente. Depois

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

seguirão as partes: a Justificativa, o princípio e a organização curricular (envolvendo temas como flexibilização curricular, eixos curriculares, componentes curriculares, matriz curricular, entre outros), a estrutura organizacional do curso, plano de atividades complementares, formato dos estágios, plano de curricularização da extensão, a infraestrutura e a projeção das necessidades, os programas e projetos e, por fim, o acompanhamento e a avaliação do Bacharelado em Geografia da UECE.

Cabe ressaltar que este, está estruturado conforme o que determina a Resolução CEE Nº 439/2012, para a definição dos tópicos que compõem o PPC do curso de Geografia/Bacharelado do CCT/UECE, bem como das orientações da Resolução CEE n.º 495 de 22 de dezembro de 2021, que dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.

Ademais, contempla todo o normativo institucional da UECE, nos processos de condução de atividades internas.

Abaixo, a lista de regulamentos gerais, Nacionais, Estaduais e Institucionais, com seus respectivos links de acesso, a serem mencionados.

Normativos Nacionais e Estaduais

1- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

2- Parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

3 - Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 (Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia);

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>

4 - Parecer nº 67/2003 de 11 de março de 2003 (Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação);

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf

5 - Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

6 - Lei No. 6.664 de 1979 que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/16664.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.664%2C%20DE%2026%20DE%20JUNHO%20DE%201979.&text=Disciplina%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Ge%C3%B3grafo,os%20dispositivos%20da%20presente%20Lei.

<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/RESOLUCAO-No-495-2021-ENSINO-SUPERIOR.pdf>

7 - Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

8 - Resolução CNE/CP n.º 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

9 - Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14926-17-julho-2024-795975-publicacaooriginal-172450-pl.html>

10 - Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão.

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

11 - Resolução CEE Nº 439/2012, dispõe sobre o credenciamento e o recredenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino.

<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/11/resoluo-n-439-2012.pdf>

12 - Resolução CEE n.º 495 de 22 de dezembro de 2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.

Normativos Institucionais da UECE

1 - Resolução nº 936/2013 - CONSU, de 18 de fevereiro de 2013. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/06/RES-936-CONSU.pdf>

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- 2 - Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

https://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-3908-CEPE.pdf-Mobilidade UECE_curr%C3%ADculo.-.pdf

- 3 - Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3907-CEPE.pdf>

- 4 - Resolução nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017. Aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE - PDPD.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1379-CONSU.pdf>

- 5 - Resolução nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1415-CONSU.pdf>

- 6 - Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-4309-CEPE.pdf>

- 7 - Resolução nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019. Baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a realização de Pós-Graduação e Pós-Doutorado - PAPGPD.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-1483-CONSU.pdf>

- 8 - Resolução nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/08/RES-4441-CEPE.pdf>

- 9 - Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>

- 10 - Resolução nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/04/RES-4616-CEPE.pdf>

11 - Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-4624-CEPE.pdf>

12 - Resolução nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-1682-CONSU.pdf>

13 - Resolução nº 1710/2021, de 14 de outubro de 2021 – CONSU. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/11/RES-1710-CONSU.pdf>

14 - PDI/PPI UECE 2022/2026. Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UECE.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/01/PDI-PPI-como-anexo-1.pdf>

15 - Resolução CEPE nº 4726, de 10 de junho de 2022. Estabelece critérios para oferta de carga horária na modalidade de educação a distância - EaD em cursos de graduação de oferta presencial e dá outras providências.

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2022/06/RES-4726-CEPE.pdf>

16 - Resolução nº 5034/2024 - CEPE, de 17 de maio de 2024. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

<https://www.uece.br/fafidam/wp-content/uploads/sites/35/2024/07/RES-5034-CEPE-atividades-complementares-2-2.pdf>

3 HISTÓRICO

A partir da contribuição do Prof. Dr. Luiz Cruz Lima foi possível integrar e contextualizar todo o histórico da Geografia no Ceará e na UECE. A Geografia brasileira, de maneira institucionalizada, surgiu na década de 1930. De modo pontual, podemos destacar algumas ações que contribuíram para a inserção, a consolidação e a disseminação dos institutos e das faculdades de Geografia, na mencionada década, e nas posteriores.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

São elas: a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-1934), a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB -1934) e a criação da Universidade de São Paulo (USP), que desde, então, passou a oferecer curso de Geografia, ministrado por uma comitiva de professores e pesquisadores franceses. Estes vieram em missão para formar a Universidade Paulista e introduzir o ensino e a produção da pesquisa em Geografia no território nacional.

O fim do grande conflito mundial coincide com a abertura política no Brasil. Dado o fato de Fortaleza ter sediado uma base dos aliados, no início da segunda metade dos anos de 1940, marcaram-se as discussões sobre o país e o mundo, tanto na órbita do debate intelectual, como no cenário político. Este era estimulado pela campanha eleitoral para governador, em que se envolviam adeptos do integralismo e do movimento comunista, apoiados, respectivamente, por dois partidos das elites tradicionais: Partido Social Democrático (PSD) e União Democrática Nacional (UDN). Lideravam o primeiro, homens ligados às entidades organicamente ligadas à Igreja Católica, entre os quais alguns coordenavam a criação da primeira Faculdade de Filosofia. Daí compreendermos que a Geografia acadêmica a ser difundida no Ceará não se diferenciaria muito da que predominou na Europa imperialista do século XIX e parte do século XX. Por certo, esse cenário estimulou um grupo de intelectuais para encetar um movimento, a partir de um Centro de Ciências e Filosofia do Ceará, criado em agosto de 1945, a favor da formação de uma Faculdade de Filosofia. Destacavam-se os professores Ari de Sá Cavalcante, Edmilson Souza Lima, Luiz Alberto dos Santos Brasil, Manuel Mateus Ventura, Newton Teófilo Gonçalves e Aluísio Pinheiro. Este último, desempenhara grande entusiasmo, tido por todos os seus contemporâneos como principal batalhador.

O projeto sensibilizou o interesse de intelectuais, políticos, instituições culturais e autoridades da época. A maior força veio dos Irmãos Maristas, dirigentes do Colégio Cearense, em Fortaleza, que já mantinham duas Faculdades de Filosofia, uma no Estado do Paraná e outra no Rio Grande do Sul. Desse modo, a União Brasileira de Educação e Cultura (UNBEC) dos Irmãos Maristas fora aceita como mantenedora e o Colégio Cearense seria a sede provisória, com suas instalações e biblioteca. O corpo docente foi composto por mestres da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Escola Preparatória de Fortaleza (atual Colégio Militar), Seminário da Prainha e Liceu do Ceará.

O modelo pedagógico e administrativo seria o da Faculdade de Filosofia do Rio Grande

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

do Sul, definido como arcabouço pelos idealistas da época, em 1946. Requerida sua oficialização, somente em 22 de março de 1947, o então Ministro da Educação deu o Parecer favorável, aprovado pela Comissão de Ensino Superior. Um mês depois, o Presidente da República autoriza o concurso da habilitação, com o Decreto nº 22.977, para os seguintes cursos: Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática e História/Geografia. Ressalte-se que a Licenciatura era de História e Geografia. Depois essas formações se individualizaram.

Em 08 de junho de 1947, foi oficialmente instalada a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, na sua sede provisória, o Colégio Cearense. Sua primeira diretoria se compunha de: Paulo Anízio (Diretor), José Colombo de Souza (Secretário), José Fenelon de Araújo Aguiar (Tesoureiro), além do Conselho técnico-administrativo formado pelos professores, Manuel Antônio de Andrade Furtado, Ari de Sá Cavalcante, Luiz Sucupira, Padre Mauro Fernandes, Otávio Terceiro de Farias e Ocelo Pinheiro. Ainda em 1947, houve o primeiro vestibular, somente para o curso da noite, em que iniciaram 62 (sessenta) alunos para os cursos implantados, com exceção do curso de Letras Anglo-germânicas. Logo, a Faculdade Católica de Filosofia tornou-se um centro de estudos humanísticos com espírito acadêmico, atraindo estudantes de outras cidades. Com a elevação da demanda, a UNBEC, a entidade mantenedora, iniciara a construção do prédio próprio da Faculdade, com verba federal. Na primeira metade dos anos de 1960, a UNBEC entrou em crise para manter em funcionamento e resolveu encerrá-la.

A partir de 1965, não houve mais vestibular e só alunos veteranos se mantiveram matriculados. Um novo movimento foi encetado para salvar a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Tiveram papéis relevantes os professores Evaristo Linhares, Tarcísio Mota e Paulo Frota, com o apoio dos professores Moacir Aguiar e Parsifal Barroso. Resulta desse esforço a Lei nº 8.423 de 03 de fevereiro de 1966, que encampava a Faculdade Católica de Filosofia, passando a denominar-se Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), no primeiro governo de Virgílio Távora. No ano seguinte, torna-se autarquia, pela Lei nº 8.737 de 25 de janeiro de 1967. Ao transferir-se para o Estado, a FAFICE ocupa o prédio onde hoje funciona o Centro de Humanidade da UECE, na Avenida Luciano Carneiro, tendo como seu primeiro diretor o Pe. Luiz Moreira. Enquanto Faculdade Católica de Filosofia, foram seus diretores, o Prof. Elísio Mosca de Carvalho ou Irmão Paulo Anízio, de 1947 a 1952; Manoel Antônio de Andrade Furtado,

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

de 1952 a 1956; Otávio Terceiro de Farias, de 1956 a 1961; e Artur Eduardo Benevides, de 1961 a 1966.

No âmbito da Faculdade Católica, o Curso de Geografia, inicialmente apenas Licenciatura, foi autorizado pelo Decreto nº 22.970 de 22 de abril de 1947 e reconhecido pelo Decreto nº 28.370 de 12 de julho de 1950. Com a criação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), conforme Resolução nº 2 de 05 de maio de 1975 do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), mantenedora da UECE, nos termos do Art. 2º da Lei Estadual nº 9755 de 18 de outubro de 1973 e do Art. 3º do Decreto nº 10.641 de 28 de outubro de 1973, os cursos da FAFICE vieram compor áreas de dois centros: Centro de Humanidades (CH-História, Línguas Estrangeiras e Filosofia) e Centro de Ciência e Tecnologia (CCT-Matemática e Geografia). Teve papel destacado para a criação do CCT o Prof. Caio Lóssio Botelho, licenciado pela antiga Faculdade Católica de Filosofia. Pode-se compreender, nesse processo, que é através da Faculdade Católica de Filosofia, posteriormente denominada de Faculdade de Filosofia do Ceará, que emerge o movimento geográfico, de caráter acadêmico, liderado, atualmente, por 04 (quatro) universidades cearenses: UECE (em Fortaleza e em Limoeiro do Norte), Universidade Federal do Ceará - UFC (em Fortaleza), Universidade Regional do Cariri - URCA (no Crato) e Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (em Sobral).

Semestralmente, o Estado do Ceará recebe dezenas de novos profissionais da Geografia, substanciando as escolas de Educação Básica e as variadas funções técnicas dos órgãos públicos e das empresas privadas. Ressalte-se que essas atividades operativas foram definidas, no país, pela Lei nº 6.664 e pelo Decreto nº 85.138 de 15 de setembro de 1980, que regulamenta a profissão de geógrafo, com o Curso de Bacharelado. Nesse quadro, as universidades cearenses são convocadas pela sociedade a aprimorar seus cursos superiores de Geografia, visto que todos se direcionam à Licenciatura e/ou Bacharelado. Diante dessa realidade, a UECE passa novamente a ser pioneira no Estado, ao organizar cursos de pós-graduação lato-sensu (especialização) na área de Geografia, em 1988, tendo, logo em seguida, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para o funcionamento do Núcleo Regional de Especialização (NURECE) que realizou, de 1988 a 1995, um total de 38 (trinta e oito) cursos.

O NURECE, com seu programa regional sediado em Fortaleza, contribuiu para o desenvolvimento da pós-graduação lato-sensu na região Nordeste, gerando inclusive uma demanda por parte dos ex-alunos, em geral, professores(as) universitários que desejavam continuar seus estudos na pós-graduação. Somente na área da Geografia, o NURECE ofertou cursos de especialização em 05 (cinco) temas: Ensino da Geografia, (1988 a 1993), Análise Ambiental Urbana (1989, 1991 e 1993), Educação Ambiental (1991), Espaço Urbano (1991) e Urbanização Brasileira (1988), totalizando a defesa de 75 (setenta e cinco) monografias. Não olvidamos a dedicação e o esforço que teve a Professora Cilda Damasceno, do Departamento de Geociências, para a realização desses cursos, convocando destacados nomes da Geografia nacional, como Milton Santos, Maria Adélia de Souza, Antônio Christofolletti, Jean Bitoun, Manoel Correia de Andrade, entre outros.

Na segunda metade da década de 1990, desencadeia-se uma nova vontade dos geógrafos da UECE, com a colaboração de professores(as) visitantes e da UFC. Da graduação e da pós-graduação lato-sensu levanta-se a luta pela pós-graduação stricto-sensu, o Curso de Mestrado em Geografia, criado em 1996. Finalmente, no ano de 2011, a pós-graduação stricto-sensu em Geografia da UECE aprovou um Curso de Doutorado, que passou a selecionar doutorandos(as) que desenvolvem suas pesquisas nas instalações daquele que se passou a chamar Programa de Pós-Graduação em Geografia (ProPGeo) da UECE.

Ao longo de mais de 4 (quatro) décadas o curso de Geografia, na modalidade Bacharelado, vem passando por transformações que perpassam por novas necessidades para atender ao mercado de trabalho e às demandas da sociedade atual que caminha em direção ao cumprimento dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) em que a Geografia tem um papel fundamental. Por essa razão, é urgente a reformulação curricular para atender às novas exigências, inclusive da curricularização da extensão, que passa a ser obrigatória nas instituições de Ensino Superior desde 2018.

4 JUSTIFICATIVA

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do

instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

O período histórico atual é marcado por “novos signos”, quer no mundo da produção, quer nas relações sociais cotidianas e políticas. Estamos diante de um mundo dinâmico, em que as ações se confundem pela velocidade no tempo e no espaço. É assim que fenômenos como a dinamização das relações financeiras internacionais, o avanço acelerado das tecnologias e a aplicação cada vez maior da informação como elemento na produção material, impõe-se nesse quadro que vem redesenhando as relações socioespaciais.

Inserida, nesse contexto, a sociedade brasileira passa por desafios e transformações, todos marcados por formas de produção e organização do trabalho, exigindo, cada vez mais, uma leitura ampla da realidade e a participação social efetiva através da prática cidadã.

A despeito de uma estrutura que expressa uma visão fragmentária, tanto do conhecimento educacional e pedagógico, como da construção do(a) profissional, das suas competências e de suas habilidades, as novas propostas passam a exigir mudanças na formação universitária, materializadas por alterações que atingem as diretrizes curriculares e as linhas orientadoras do projeto político pedagógico de cada instituição.

Essa lógica de formação passa a exigir do profissional cada vez mais habilidades na solução de problemas, desenvoltura no uso das geotecnologias que avançam na modernização e agilidade nas instituições, além de novas práticas de conhecimentos que agora passam a fazer parte do cotidiano em temas como sustentabilidade, mudanças climáticas, governança socioambiental entre outros. Por isso, é urgente a reformulação curricular para que nosso profissional possa atender às novas exigências do mercado.

Assim, o modelo de formação proposto visa preparar um profissional habilitado a resolver situações concretas no mercado de trabalho, com criatividade e iniciativa para a tomada de decisões, demonstrando dinamicidade, liderança e habilidade para adaptar-se às mudanças, principalmente relacionadas ao avanço das geotecnologias na atualidade. É

Universidade Estadual do Ceará – UECE

**Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97**

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

nesse sentido que se constata a necessidade premente de se contribuir para a formação de um profissional capaz de entender, intervir e transformar a realidade, consubstanciando-se na figura do geógrafo-pesquisador.

No que concerne aos números efetivos dos estudantes ingressos e dos concludentes do curso ao longo do último ciclo avaliativo - ANO II do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), têm-se os seguintes dados: em 2023 ingressaram 64 estudantes no curso, em 2022 74, e em 2021 87. Já com relação aos concludentes, em 2023 foram 25, em 2022 38, e em 2021 53. No que tange aos resultados do último ENADE, do qual os estudantes do curso participaram no Exame realizado em novembro de 2024, tais dados estão indisponíveis no site dos relatórios de cursos que participaram do mesmo em 2024.

Numa breve apreciação dos bancos de dados da coordenação do curso de bacharelado em Geografia, podemos dizer que cerca 50% dos nossos alunos concluem o curso em tempo hábil, ou muitas vezes em até menos tempo. Entretanto, o registro profissional tem sido uma preocupação dos egressos em Geografia, em razão da própria obrigatoriedade para o exercício profissional. Apesar dos Cursos de Pós-Graduação em Geografia e áreas afins (nas modalidades *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*), serem atividades recentes no Ceará, a partir do surgimento desses cursos, é notório o interesse do egresso em Geografia para realizar curso de Pós-graduação, principalmente àqueles que vivenciaram experiências em algum tipo de bolsa de estudos, notadamente mais expressivo no bacharelado. Uma das preocupações de construir o perfil do egresso, enquanto se propõe uma mudança na estrutura curricular de um curso, é atentar para o questionamento: quais profissionais estamos preparando para a sociedade? Nesse sentido, é importante destacar a discussão entre currículo e formação profissional. Faz-se necessário fixar atenções no caráter dialético entre esses dois eixos, atentando para o problema da qualidade do ensino, qualificação do pessoal docente, condições para realização da prática docente, etc. Uma das questões apontadas pelo quadro discente está voltada para uma preocupação com o mercado de trabalho e a qualificação profissional recebida na Universidade, haja visto, considerarem a falta de maior atenção para com as práticas do exercício profissional. Entretanto, ressalta-se que o estudante que integra os programas de bolsas na Universidade, vão tendo melhor qualificação em detrimento daqueles que não participam. De todo modo, o contexto nos remete considerar que

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

mudanças estruturais, principalmente na matriz curricular, são urgentes para uma melhor qualificação do nosso estudante. Sabemos que a mudança de um currículo não se esgota na sua aprovação pelas instâncias acadêmicas, mas depende inclusive de mudanças culturais na forma de conduzir e organizar o curso. Nesse momento buscamos nos fortalecer, referenciados no campo teórico e político, para o embate das ideias que moldem iniciativas, as quais se inclinam para a discussão do mercado de trabalho e a questão do profissional geógrafo.

Preocupada em definir uma ação política e educativa mais comprometida com a situação geral do curso, a Coordenação de Curso, juntamente com o Colegiado dos Cursos de Geografia, deve elaborar um projeto buscando resgatar ou compor uma proposta do curso e, na tentativa de coletar informações sobre os egressos, identificação e demanda em termos de pós-graduação e/ou outros cursos para egressos, e demais contribuições para o novo curso que ora se reestrutura.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral e Específicos

Formar profissionais bacharéis em Geografia habilitados a resolver situações concretas no mercado de trabalho, com criatividade e iniciativa para a tomada de decisões, demonstrando dinamicidade, liderança e habilidade para adaptar-se às mudanças, principalmente àquelas relacionadas às demandas da sociedade atual.

Frente ao exposto, o curso que se propõe à formação de bacharéis em Geografia, deve ser concebido na perspectiva da formação intelectual do educando, enfatizando como objetivos específicos:

- Proporcionar uma formação específica do profissional em Geografia, contemplando o ‘saber conhecer’ dos conteúdos geográficos;
- Consolidar a formação quanto aos fundamentos filosóficos, teórico, metodológicos e técnico-operacionais da Geografia Acadêmica, contemplando o ‘saber pensar’ e o ‘saber fazer’ em Geografia;
- Consolidar a formação do pesquisador quanto aos fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da Geografia e da sua Prática em Geografia na

competência estabelecida pelo conselho que fiscaliza, com base na Lei No. 6.664 de 1979, à profissão, contemplando o ‘saber pensar’ e o ‘saber agir’;

- Desenvolver a atitude reflexiva e crítica sobre os conteúdos e as práticas geográficas e as novas tecnologias apreendidos face às transformações no campo do conhecimento geográfico, contemplando a busca das equidades das práticas sociais e espaciais para o ‘saber ser’ sujeito do processo profissionalização;
- Prover a incorporação dos conhecimentos cartográficos e tecnológicos informacionais na formação do profissional da Geografia, permitindo-o ao ‘saber fazer’ da interpretação, representação e a utilização de tecnologias no ensino aprendizagem dos processos espaciais;
- Priorizar a apreensão da relação teoria-prática e a produção do conhecimento geográfico-Profissional, a partir da pesquisa acadêmica, no âmbito do conhecimento em Geografia, permitindo a consolidação do ‘saber ser, fazer, pensar e conhecer’;
- Consolidar o desenvolvimento de temáticas pertinentes ao ‘saber fazer’ na escala dos planejamentos gerais e regionais;
- Consolidar o desenvolvimento de temáticas pertinentes ao ‘saber fazer’ na escala Geo-Humana a partir da caracterização social, ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- Priorizar a atitude reflexiva e crítica dos paradigmas pretéritos e atuais norteadores da construção socioespacial mundial, nacional, regional e local, consubstanciando a formação intelectual do Pesquisador na Geografia.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

A contemporaneidade é marcada por transformações profundas e contínuas que afetam as relações sociais, políticas, econômicas e culturais em escala global e local. O avanço acelerado das tecnologias, a globalização das relações financeiras e a centralidade da informação como elemento estruturante da produção material têm redesenhado os territórios e redefinido as interações socioespaciais. No Brasil, essas mudanças se refletem na reconfiguração do território e nas novas demandas impostas às formas de produção, organização do trabalho e gestão ambiental. Diante desse cenário, torna-se

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

imperativo formar profissionais com competências críticas e técnicas capazes de interpretar e intervir em uma realidade marcada pela complexidade e pelos desafios socioambientais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (modalidade, bacharelado) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) está alinhado a essas exigências contemporâneas, propondo uma formação que integre teoria e prática, ensino e pesquisa, em um diálogo constante com as necessidades da sociedade. Inspirado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação, expressas no Parecer CNE/CES nº 67/2003 e na Resolução CNE/CES nº 14/2002, o curso se estrutura em torno de uma concepção interdisciplinar, que busca superar as fragmentações tradicionais do saber e promover uma visão integrada e crítica do espaço geográfico. Essa abordagem visa formar profissionais aptos a compreender as dinâmicas territoriais em diferentes escalas e a propor soluções criativas e éticas para os problemas socioespaciais contemporâneos.

Ademais, acompanhando o parecer N.º: CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, este PPC busca flexibilizar as estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia, buscando assim, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem prescindir do rigor científico e metodológico. Para tanto, segue permeado pela prática também de ações extensionistas, dando ao estudante maior construção de experiências.

Para tanto, no centro dessa proposta formativa está a articulação indissociável entre teoria e prática. A formação em Geografia deve possibilitar não apenas a compreensão crítica dos fenômenos geográficos, mas também sua aplicação em situações concretas. Essa unidade teórico-prática é essencial para garantir que o conhecimento produzido tenha relevância e impacto social. Além disso, a pluralidade do saber geográfico é valorizada, promovendo a interdisciplinaridade como elemento-chave para a leitura e interpretação das dinâmicas territoriais, em diálogo com outras áreas do conhecimento.

A formação também é orientada por um compromisso social e ambiental, buscando preparar profissionais sensíveis aos desafios éticos e socioambientais do mundo contemporâneo. A compreensão das relações entre as dinâmicas naturais e sociais, que moldam o território, é central para o exercício do geógrafo como agente de transformação.

Esse compromisso ético é acompanhado por uma perspectiva de gestão democrática e responsabilidade social, que norteia tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a atuação dos egressos no mercado de trabalho e na sociedade.

A formação continuada e a avaliação permanente são outros pilares importantes desse projeto pedagógico. Reconhece-se que a dinâmica da sociedade contemporânea exige atualização constante e reflexão crítica ao longo da vida profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido para estimular processos de ensino-aprendizagem dinâmicos e contínuos, que vão além do espaço da sala de aula, integrando experiências de campo, práticas laboratoriais e projetos de pesquisa e extensão.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é outro elemento essencial da formação em Geografia na UECE. Essa integração permite que os estudantes vivenciem uma formação acadêmica que dialoga diretamente com as demandas da sociedade, promovendo a produção de conhecimento relevante e a aplicação prática dos saberes adquiridos. Ademais, o uso de tecnologias e métodos inovadores é incentivado, ampliando as possibilidades de leitura e interpretação do território e preparando os estudantes para atuar em um mundo em constante transformação.

Ao adotar essa abordagem formativa, o curso de Geografia da UECE busca alinhar-se às exigências contemporâneas e preparar geógrafos com competências críticas, reflexivas e técnicas, capazes de compreender, intervir e transformar a realidade em que estão inseridos. A formação proposta não apenas valoriza o conhecimento geográfico em sua pluralidade, mas também reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e democrática. Por meio dessa proposta, o Projeto Pedagógico do Curso reafirma sua relevância acadêmica e social, contribuindo para a consolidação de uma Geografia que seja, ao mesmo tempo, técnica e humanística, teórica e prática, local e global.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O bacharel em Geografia desempenha um papel central na análise, planejamento e gestão do espaço geográfico, integrando conhecimentos científicos e técnicos para abordar questões relacionadas aos sistemas naturais e sociais. Essa atuação é regulamentada pela Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, e pelo Decreto nº 85.138, de 15 de setembro de 1980, que delimitam as competências do geógrafo e asseguram seu reconhecimento profissional junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

(CREA). Dentro desse contexto, o bacharel em Geografia é habilitado a realizar atividades de natureza técnica, científica e aplicada, que se mostram essenciais em um mundo de rápidas transformações territoriais e ambientais.

Conforme o que preconiza a legislação, o geógrafo possui a responsabilidade de realizar reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas que envolvam análises físico-geográficas, biogeográficas, antropogeográficas e geoeconômicas. Esses estudos são essenciais para subsidiar ações de planejamento e organização do território em diversas escalas – nacional, regional e local – abrangendo desde a delimitação de regiões geográficas até o zoneamento ecológico e econômico. Além disso, o geógrafo contribui para o desenvolvimento e a preservação dos recursos naturais, planejando estratégias que conciliam o uso sustentável com a preservação ambiental.

No campo das políticas públicas, o bacharel em Geografia desempenha um papel relevante na formulação de estratégias para a gestão de bacias hidrográficas, estruturação de sistemas de circulação, definição de bases físico-econômicas para núcleos urbanos e rurais, e ordenamento territorial. Essas atividades estão diretamente associadas às demandas por planejamento urbano e regional, fundamentais para a mitigação de problemas como a expansão desordenada das cidades, os impactos socioambientais e as desigualdades regionais.

Além disso, o geógrafo é habilitado a realizar levantamentos cartográficos, elaboração de mapas temáticos e outras representações gráficas, cruciais para a visualização e análise espacial de dados. Essas competências colocam o geógrafo em posição estratégica dentro de equipes multidisciplinares que atuam na solução de problemas territoriais, reforçando a importância da articulação com engenheiros, arquitetos, biólogos e outros profissionais ligados ao campo das ciências da terra e do ambiente.

No contexto das atribuições técnicas reconhecidas pelo CREA, o bacharel em Geografia tem competência na elaboração de estudos de impacto ambiental, projetos de recuperação de áreas degradadas, análise de uso e ocupação do solo, e zoneamentos ambientais e urbanos. Essas atividades demonstram o caráter aplicado e interdisciplinar da profissão, que exige tanto domínio técnico quanto sensibilidade para compreender as interações entre as dinâmicas naturais e sociais.

Outro aspecto essencial da atuação profissional é a capacidade de análise crítica das relações entre o local e o global, identificando como os fenômenos contemporâneos

– como mudanças climáticas, globalização econômica e fluxos migratórios – afetam as dinâmicas territoriais. O geógrafo, nesse sentido, torna-se um mediador essencial para propor soluções que equilibrem as demandas sociais e econômicas com a sustentabilidade ambiental.

A formação do bacharel em Geografia, articulada ao que preconiza o Projeto Pedagógico do Curso, deve contemplar competências e habilidades que transcendam os conteúdos técnicos, integrando valores éticos, trabalho em equipe e o comprometimento com os princípios da sociedade democrática. O domínio de tecnologias da informação, técnicas cartográficas e metodologias de pesquisa geográfica reforça a posição estratégica desse profissional em equipes multidisciplinares e em instituições públicas e privadas.

Em síntese, a atuação do bacharel em Geografia, regulamentada pela Lei nº 6.664/79 e reconhecida pelo CREA, destaca-se pela ampla gama de competências técnicas e científicas voltadas ao planejamento, análise e gestão do território. Essa formação robusta permite que o geógrafo intervenha em uma realidade dinâmica e complexa, oferecendo contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da sociedade. A profissão reafirma sua relevância ao dialogar com os desafios contemporâneos e promover a integração entre conhecimento técnico, visão crítica e compromisso social.

Da mesma forma, respeitando a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, regulamentada pelo decreto 85138 de 15/09/1980, que habilita a profissão do Geógrafo, é da competência desse profissional o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares: I - Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias: a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial; b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País; c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais; d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional; e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional; f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos; g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas

ou de revalorização de regiões de velho povoamento; h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção; i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação; j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais; l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais; m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais; n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios. II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia.

8 PERFIL DO EGRESSO

O Geógrafo é um profissional com uma visão holística da realidade, cuja atuação possui grande relevância para a sociedade contemporânea. Suas atribuições são regulamentadas pela Lei Federal 6.664 de 26 de junho de 1979 e pelo Decreto 85.138 de 15 de setembro de 1980, sendo o exercício profissional vinculado, registrado e fiscalizado pelo sistema CONFEA/CREA.

Com base no Parecer N.º: CNE/CES 492/2001, o bacharel em Geografia deverá “Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, além de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico”. Nesse sentido, segundo o documento, o profissional de Geografia deverá desenvolver as seguintes habilidades e competências:

1. Competências e Habilidades

A) Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

O egresso do curso de Geografia (bacharelado) estará habilitado para desempenhar atividades técnico-científicas em instituições públicas e privadas, realizar consultorias ambientais e atividades técnico-científicas em pesquisas. Será, ainda, capacitado para trabalhar e liderar equipes multidisciplinares, dada a visão de conjunto da Geografia, importante para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e diferentes segmentos da sociedade e esferas do poder público. O egresso também estará apto a trabalhar com geotecnologias e a planejar e realizar trabalhos e pesquisas de campo, estando capacitado a compreender o espaço geográfico em sua complexidade, levando em consideração os aspectos relacionados à sociedade e a natureza, em diferentes escalas temporais e espaciais.

Pensando a formação do nosso profissional, e em acordo com as habilidades e competências expressas no Parecer citado, o egresso do curso terá competência para:

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Compreender o espaço geográfico e a realidade sob diferentes perspectivas da sociedade e da natureza;
- Utilizar as geotecnologias para aplicar a diferentes áreas da Geografia, sendo capaz de realizar diferentes formas de representação cartográfica;
- Compreender e relacionar os fenômenos geográficos diferentes escalas espaciais e temporais;
- Elaborar e realizar projetos em diferentes áreas da ciência geográfica;
- Entender a realidade de maneira integrada;
- Liderar equipes multidisciplinares, dada a visão de conjunto da Geografia, importante para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e diferentes segmentos da sociedade e esferas do poder público.
- Realizar trabalhos de campo e pesquisas de campo em diferentes contextos da ciência geográfica;
- Atuar como Geógrafo e funções derivadas em instituições públicas e privadas;
- Participar de atividades de ordenamento espacial, planejamento territorial, estudos ambientais, diagnósticos e prognósticos relacionados ao uso e ocupação do espaço geográfico;

Em síntese, o egresso terá o perfil para atender as atividades profissionais em instituições públicas em diferentes esferas, como secretarias municipais e estaduais, comitês e conselhos, autarquias e outras, assim como em empresas privadas e organizações sociais. Destaca-se o papel do Geógrafo na sociedade atual na representação cartográfica dos fenômenos, sendo o egresso apto a utilização das tecnologias associadas à Cartografia, tais como o sensoriamento remoto e Aerofotogrametria, os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e os Sistemas Globais de Posicionamento por Satélite (GNSS).

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo Docente

A composição do corpo docente do Bacharelado em Geografia, até o mês de dezembro de 2024, se encontra da seguinte forma: um total de 26 (vinte e seis) professores efetivos lotados no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) atuantes nos cursos de

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

Licenciatura e Bacharelado em Geografia, estando um professor destes, atualmente cedido ao estado e outra professora ocupando o cargo de Pró-reitora de Extensão (Quadro 1).

Quadro 01 - Corpo docente do curso de Bacharelado em Geografia

	Titulação/DOCENTE/link do lattes	FORMAÇÃO	REGIME
1	Dra. Andrea Almeida Cavalcante Abreu http://lattes.cnpq.br/4309829939215035	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia Pós-Doutorado em: Educação	40h DE
2	Dr. Antônio de Oliveira Gomes Neto http://lattes.cnpq.br/3095876631125233	Graduação em: Geologia Especialização em: Fund. Bás. de Gerenc. Costeiro Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geologia Regional	40h DE
3	Dra. Camila Dutra Dos Santos http://lattes.cnpq.br/1956299820428973	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h DE
4	Dr. Cláudio Smalley Soares Pereira http://lattes.cnpq.br/3198754128199522	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h
5	Dra. Cleire Lima Da Costa Falcão http://lattes.cnpq.br/0655916001234365	Graduação em: Geografia Especialização em: Botânica Mestrado em: Ciência do Solo Doutorado em: Geografia Física Pós- Doutorado: Geografia Física	40h DE
6	Dr. Davi Rodrigues Rabelo http://lattes.cnpq.br/7215145306170121	Graduação em: Geografia Especialização em: Planejamento e Gestão Ambiental Mestrado em: Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorado em: Geografia	40h
7	Dr. David Emanuel Madeira Davim http://lattes.cnpq.br/4171823296327720	Graduação em: Geografia Especialização em: Ensino de Geografia Doutorado em: Geografia	40h
8	Dr. Davis Pereira de Paula http://lattes.cnpq.br/9236155068481691	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Ciências do Mar e do Ambiente Pós-Doutorado: Geografia Marinha	40h DE
9	Dra. Denise Cristina Bomtempo http://lattes.cnpq.br/0567472021592725	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia Pós-Doutorado: Geografia Humana	40h DE
10	Dr. Edilson Alves Pereira Junior http://lattes.cnpq.br/8397396453209398	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia Pós-Doutorado: Geografia Humana	40h DE

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

11	Dra. Érika Gomes Brito da Silva http://lattes.cnpq.br/0423294185754682	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h DE
12	Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos http://lattes.cnpq.br/2358953760401618	Graduação em: Engenharia de Pesca Especialização: Oceanografia Química. Doutorado em: Ciências da Terra Pós-Doutorado: Geografia	40h DE
13	Dr. Frederico Holanda Bastos http://lattes.cnpq.br/1844654340759062	Graduação em: Geografia Especialização em: Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos Mestrado em: Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorado em: Geografia Pós-Doutorado: Análise Geoambiental	40h DE
14	João de Leonor Soares Cavalcante http://lattes.cnpq.br/2587741428695772	Graduação em: Geografia	40h DE
15	Dr. João Silvio Dantas de Moraes http://lattes.cnpq.br/0333810893285607	Graduação em: Geografia Especialização em: Interpretação de Imagem Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geologia	40h
16	Dr. José Meneleu Neto * http://lattes.cnpq.br/6763689092433688	Graduação em: Ciências Econômicas Mestrado em: Economia Doutorado em: Sociologia	40h DE
17	Ms. Leonor de Maria Rodrigues Melo http://lattes.cnpq.br/2836646391087049	Graduação em: Geografia Especialização em: Botânica Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia (não concluído)	40h DE
18	Dra. Maria Anezilany Gomes do Nascimento ** http://lattes.cnpq.br/2645895559757151	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Ensino de Geografia	40h DE
19	Dra. Maria Lúcia Brito da Cruz http://lattes.cnpq.br/7159290904011293	Graduação em: Geografia Especialização em: Sensoriamento Remoto Mestrado em: Desenvolvimento e Meio Ambiente Doutorado em: Geografia Pós-Doutorado: Geografia Física	40h DE
20	Dra. Maria Palmira Soares de Mesquita http://lattes.cnpq.br/3831465519616020	Graduação em: Geologia Especialização: Extração e Beneficiamento de Rochas Ornamentais Mestrado em: Geologia Regional Doutorado em: Geologia Regional Pós-Doutorado: Geografia Marinha	40h DE
21	Dr. Otávio José Lemos da Costa http://lattes.cnpq.br/8316381118941817	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h DE
22	Dr. Paulo Roberto Silva Pessoa http://lattes.cnpq.br/1731120090619996	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h DE
23	Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos	Graduação em: Geografia	40h DE

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

	http://lattes.cnpq.br/6910216752801431	Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	
24	Dr. Wagner Vinicius Amorin http://lattes.cnpq.br/2836208805454597	Graduação em: Geografia Especialização em: Ensino de Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h DE
25	Dra. Victória Sabbado Menezes http://lattes.cnpq.br/6978898004418365	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h
26	Dr. Wallason Farias de Souza http://lattes.cnpq.br/1882932812589219	Graduação em: Geografia Mestrado em: Geografia Doutorado em: Geografia	40h

* Professor Cedido; ** Professora atualmente ocupando cargo de Pró-reitora de Extensão.

9.2 Coordenação do Curso

O curso de Bacharelado em Geografia está estruturado da seguinte forma:
 Coordenador (a) (Portaria nº 1443/2023): Andrea Almeida Cavalcante Abreu
 Vice-Coordenador (Portaria nº 1443/2023): Antônio de Oliveira Gomes Neto
 Assessora Pedagógica (Portaria nº 21/2023): Cleire Lima da Costa Falcão
 Núcleo Docente Estruturante (Portaria nº 39/2024):

Andrea Almeida Cavalcante Abreu

Antônio de Oliveira Gomes Neto

Cleire Lima da Costa Falcão

Leonor de Maria Rodrigues Melo

Victória Sabbado Menezes

Supervisor de Estágio Obrigatório (Portaria Nº 14/2025):

Wallason Farias de Souza

9.3 Corpo técnico-administrativo

A composição do quadro técnico-administrativo do curso de Geografia Bacharelado até o mês de dezembro de 2024 está descrita no Quadro 2.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

Quadro 02 - Corpo técnico-administrativo do Curso de Bacharelado em Geografia

NOME	CARGO/FUNÇÃO	LOTAÇÃO
<i>Paulo Cesar Maciel de Paula</i>	<i>Assistente de Administração</i>	<i>Curso de Geografia/CCT</i>
<i>Maria Valderina de Lima</i>	<i>Agente Administrativa</i>	<i>Curso de Geografia/CCT</i>
<i>Afonso Henrique de Matos Pereira</i>	<i>Secretário</i>	<i>Curso de Geografia/CCT</i>

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**10.1 Princípios orientadores do currículo**

Na organização curricular do curso de Bacharelado em Geografia pretende-se oferecer ao graduando maior flexibilidade na construção individual do seu projeto de formação profissional, sem perder de vista o conjunto de competências e habilidades necessárias para uma formação sólida do bacharel em Geografia. Essa organização determina a estrutura e a sequência de aprendizagem, garantindo que os estudantes adquiram conhecimentos teóricos e práticos fundamentais. Além disso, está alinhada com as demandas do mercado de trabalho, com as tendências ligadas às Geotecnologias e com as demandas da sociedade global, preparando os alunos para enfrentar desafios contemporâneos na área de geografia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (modalidade, Bacharelado) é inspirado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação, expressas no Parecer CNE/CES nº 67/2003 e na Resolução CNE/CES nº 14/2002, se estruturando em torno de uma concepção interdisciplinar, que busca superar as fragmentações tradicionais do saber e promover uma visão integrada e crítica do espaço geográfico.

Acompanhando o parecer N.º: CNE/CES 492/2001 e a resolução N.º: CNE/CES 14/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, este PPC busca flexibilizar as estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia, buscando assim, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem prescindir do rigor científico e metodológico. Para tanto, segue permeado pela prática também de ações extensionistas, dando ao estudante maior construção de experiências.

Também nessa organização curricular estão observadas a RESOLUÇÃO Nº 1378/2017 - CONSU que regulamenta os prazos máximos (6 anos) para integralização dos

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

curso de graduação presenciais da Universidade Estadual do Ceará e cria o Programa de Acompanhamento Discente da UECE – PRADIS, bem como o Parecer do CNE/CES, de nº. 08/2007, e a Resolução CNE/CES nº. 2/2007, de junho de 2007, que estabelece a carga horária mínima de 2.400 horas para o Bacharelado em Geografia.

10.2 Núcleos/ Eixos do currículo e integração curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia integra um total de **3.145h**, estando articulado pelo eixo indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Foi pensado para articular teoria e prática, atendendo aos requisitos demarcados pela CNE/CES 492/2001 e CNE/CES-14/2002 que explicitam como os conteúdos curriculares devem ser distribuídos (núcleos), sempre pensando a flexibilidade e atuação crítica/ decisória na formação do graduando. Assim, a organização curricular está formulada a partir de 04 (quatro) núcleos, a saber:

1. Núcleo I - Formação Complementar/Básica (238h - 14cr)
2. Núcleo II - Formação Específica (1.938 h - 114cr)
 - 2.1. Conteúdos Geográficos (1.190h - 70 cr) e Demanda Global (272 - 16 cr)
 - 2.2. Análise Espacial (476h - 28cr)
3. Núcleo III - Formação Livre (204h - 12cr)
4. Núcleo IV - Formação Prática - Acadêmico/Profissional (765h – 45 cr)
 - 4.1. Construção do TCC (204h - 12cr)
 - 4.2. Estágios Profissionais (136h - 8cr)
 - 4.3. Atividades Complementares (ACCs) (102h - 6cr)
 - 4.4. Atividades Acadêmicas de Extensão (AAES) (323h - 19cr)

Tais núcleos foram pensados de forma articulada e integradora, de maneira que a formação deste profissional pudesse ser dada de forma contínua e acumulada ao longo do processo formativo. Assim, o graduando inicia com os conteúdos básicos, não necessariamente geográficos, distribuídos entre o 1º e 2º semestre, ao mesmo tempo, em que se inicia a formação específica (conteúdos geográficos) distribuída de forma central do 1º ao 5º semestre. A partir do 4º semestre inicia-se a segunda etapa do processo de formação específica (demanda global), garantindo ao estudante conteúdos que integram as

preocupações do mundo atual e seus desdobramentos, principalmente aqueles relacionados aos ODS. Esse processo formativo vai sendo permeado pelo núcleo de formação em análise espacial, que se inicia já no 1º semestre, indo até o 7º semestre, permitindo uma formação contínua e acumulada, capaz de ir agregando os conteúdos de formação específica. A flexibilização para a escolha de conteúdos livres a partir das disciplinas optativas as quais integram o núcleo de formação livre são apresentadas entre o 6º e 8º semestre, período este em que também se inicia a formação prática acadêmico-profissional, integrando a construção do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Obrigatórios. Como parte importante dessa articulação entre teoria e prática, estão inseridas nessa organização curricular as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) a partir do 1º semestre, estando disposta sob a forma de componente curricular dentro de disciplina, de componente curricular de extensão (CCE) e de Ações Específicas de Extensão (AEE), trazendo ao estudante um conjunto de possibilidades e experiências importantes ao exercício profissional. Ressalta-se que as ACCs vão sendo realizadas de modo acumulativo ao longo do curso.

10.2.1 Núcleo I - Formação Complementar/Básica

Este núcleo compõe um total de 238h, integrando quatro disciplinas consideradas importantes no processo formativo inicial do estudante, estando as disciplinas de Introdução à profissão do Geógrafo (a) e Estatística para a Geografia sob a responsabilidade do colegiado do curso. A disciplina de Introdução à sociologia deverá ser dada pelo colegiado do Curso de Ciências Sociais, enquanto as demais poderão ser dadas tanto por professores do colegiado como também dos colegiados dos cursos de Filosofia e Matemática (Quadro 3).

Quadro 03 - Disciplinas e carga horária - Núcleo I: Formação Complementar/Básica - curso de Bacharelado em Geografia

Semestre	Disciplinas	Créditos/CH
1º	Introdução à profissão de Geógrafo (a) - 34h (2cr)	10C / 170h

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

	Métodos e escrita da produção científica - 68h (4cr) Introdução a sociologia - 68h (4cr)	
2º	Estatística para a Geografia - 68h (4cr)	04C / 68h
Carga Horária Total		14C / 238h

10.2.2. Núcleo II - Formação Específica em Geografia

Este núcleo é composto por dois grupos de conteúdos específicos:

1. Geográficos e Demanda Global
2. Análise Espacial

10.2.2.1 - Conteúdos Geográficos e Demanda Global

Este núcleo compõe um total de 1.462h, estando compartimentado em Conteúdos Geográficos, que integram 18 disciplinas (1.190h) consideradas estruturais na formação do geógrafo (a), e Demanda Global, que integram 4 disciplinas (272h) que buscam aproximar o estudante do debate sobre os ODS e seus desdobramentos na sociedade atual. Todas as disciplinas deverão ser ministradas pelo colegiado do curso de geografia (Quadro 04).

Quadro 04 - Disciplinas e carga horária - Núcleo II: Formação Específica: Conteúdos Geográficos e Demanda Global - curso de Bacharelado em Geografia

Semestre	Disciplina	Créditos/CH
1º	História e Epistemologia da Geografia 68h (4cr) Geologia Geral 68h (4cr)	8C / 136h
2º	Geografia Cultural 68h (4cr) Geografia Econômica 68h (4cr) Geografia da População 51h (3cr) Climatologia 68h(4cr)	15C / 255h
3º	Geografia Política 68h (4cr) Geografia Agrária 51h (3cr) Geografia da Inovação e dos Sistemas Industriais 68h (4cr) Geomorfologia 68h (4cr) Hidrologia Aplicado ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas 68h (4cr)	19C / 323h

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

4º	Governança e Desenvolvimento Sustentável 68h (4cr)* Geografia Urbana 68h Geomorfologia Aplicada 68h(4cr) Pedologia 68h (4cr) Oceanografia 68h (4cr)	20C / 340h
5º	Geografia do Semiárido e Sustentabilidade 68h (4cr)* Biogeografia 68h (4cr) Geografia Ambiental 68h (4cr) Geografia Regional e do NE 68h (4cr)	16C / 272h
6º	Licenciamento Ambiental 68h (4cr)*	4C / 68h
7º	Geografia das Mudanças Climáticas 68h (4cr)*	4C / 68h
Carga Horária Total		86C / 1.462h

*Grupo de disciplinas de Demanda Global

10.2.2.2 - Análise Espacial

Este núcleo compõe um total de 476h, distribuídas em sete disciplinas a serem ofertadas entre o 1º e o 7º semestre, sendo uma por período (Quadro 05). Considerando que o campo profissional do bacharel em Geografia tem cada vez mais exigido experiência no campo da análise espacial, tornando-se muitas vezes condição para inserção no mercado, é essencial que o estudante tenha contato com disciplinas que integram essa perspectiva do início ao final do curso. A exceção da disciplina de introdução à lógica de programação, que deverá ser ministrada inicialmente pelo colegiado do curso de computação, utilizando, inclusive, laboratórios deste curso, as demais deverão ser ministradas por professores do próprio colegiado.

Quadro 05 - Disciplinas e carga horária - Núcleo II: Análise Espacial - curso de Bacharelado em Geografia

Semestre	Disciplina	Créditos/CH
1º	Cartografia Básica 68h (4cr)	4C / 68h
2º	Cartografia Temática 68h (4cr)	4C / 68h
3º	Introdução à lógica de Programação 68h (4cr) *	4C / 68h
4º	Sensoriamento Remoto 68h (4cr)	4C / 68h
5º	Topografia 68h (4cr)	4C / 68h
6º	Geoprocessamento 68h (4cr)	4C / 68h

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

7º	Geotecnologias Aplicada a Geografia 68h (4cr)	4C / 68h
Carga Horária Total		28C /476h

* Disciplina ministrada pelo curso de computação

10.2.3. Núcleo III - Formação Livre

Este núcleo compõe um total de 204h, distribuídas em três disciplinas de escolha livre pelo estudante, estando ofertadas entre o 6º e o 8º semestre. Pensando essa distribuição, objetiva-se ofertar uma disciplina de cada grupo/área (relacionadas abaixo), numa rotatividade que possa dar ao estudante, a oportunidade de realização de sua formação livre de acordo com sua escolha.

O Núcleo de Formação Livre está dividido em três áreas principais, a saber:

I. Espaço Geográfico e Humanidades

1. Geografias da América latina
2. Geografia dos espaços mundiais
3. Geografia histórica
4. Formação econômica e territorial do Brasil
5. Territórios e redes
6. Geografia do turismo
7. Planejamento Urbano-Regional e Ordenamento do Território
8. Geografia do comércio, do consumo e dos serviços
9. Geografia dos movimentos sociais
10. Geografia, relações étnico-raciais e gênero
11. Paisagem e patrimônio cultural
12. Introdução a Agroecologia
13. Ecologia política
14. Espaço e cidadania

II. Geografia Física e Gestão Ambiental

1. Organização das paisagens tropicais
2. Geografia marinha/costeira
3. Climatologia dinâmica
4. Manejo e conservação dos solos
5. Biogeografia aplicada
6. Levantamento de solos
7. Introdução a Mineralogia
8. Ecologia geral
9. Geodiversidade, e patrimônio e geoconservação
10. Gestão das águas
11. Gestão ambiental e sustentabilidade
12. Análise geoambiental e ordenamento territorial
13. Geografia e educação ambiental

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

14. Direito Ambiental
15. Ética ambiental
16. Economia ambiental - sociedade e projetos sustentáveis

III. Geotecnologias e Representação Espacial

1. Ciência de dados aplicado à Geografia
2. Cartografia colaborativa
3. GNSS e aplicações geográficas
4. Aerofotogrametria e VANTS em análises geográficas
5. Cartografias sociais
6. Geoestatística e modelagem geográfica
7. Processamento digital de imagens
8. Cadastro técnico e georreferenciamento de dados rurais e urbanos
9. Modelagem Espacial

IV. Mobilidade Nacional e Internacional

1. Estudos em Mobilidade Nacional I
2. Estudos em Mobilidade Nacional II
3. Estudos em Mobilidade Nacional III
4. Estudos em Mobilidade Nacional IV
5. Estudos em Mobilidade Internacional I
6. Estudos em Mobilidade Internacional II
7. Estudos em Mobilidade Internacional III
8. Estudos em Mobilidade Internacional IV

10.2.4. Núcleo IV - Formação Prática - Acadêmico/Profissional

O Núcleo de formação prática é composto de 765h, distribuídas entre construção do trabalho de conclusão de curso e estágios, entre o 6º e 8º semestre. Nesse núcleo entende-se que tanto a construção do TCC, que se inicia com as disciplinas de Prática de Pesquisa e Projeto de Pesquisa, bem como as disciplinas de estágios I e II respondem pela formação prática do estudante, que associado às Atividades extensionistas, sejam elas dadas através dos componentes curriculares ou ações extensionistas, irão permitir um maior conjunto de experiências na formação profissional. Ressalta-se que as Atividades Complementares também são entendidas como importantes na formação prática, respondendo por 102h (6cr) nessa contagem.

Quadro 06 - Disciplinas e carga horária - Núcleo IV: Formação Prática - Acadêmico/ Profissional - curso de Bacharelado em Geografia

Semestre	Disciplina	Créditos/CH
1º	Dentro da componente Introdução à profissão de Geógrafo (a)	1Cr/17h
	Dentro da componente Geografia Agrária	1Cr/17h
	Dentro da componente Geografia da População	1Cr/17h

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

4º ao 8º	Ações Específicas de Extensão (AEE) - 68h (4cr)	4Cr/68h
5º	Extensão I - Componente Curricular de Extensão em Educação Geográfica e Socioambiental - 68h (4cr)	4Cr/68h
6º	Práticas da Pesquisa em Geografia 68h (4cr) Extensão II - Componente Curricular de Extensão em Geotecnologias Aplicadas ao Desenvolvimento Sustentável - 68h (4cr)	8Cr / 136h
7º	Projeto de Pesquisa em Geografia 68h (4cr) Estágio Profissional I 68h (4cr) Extensão III - Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada a Consultoria Ambiental - 68h (4cr)	12Cr / 204h
8º	Estágio Profissional II 68h (4cr) TCC 68h (4cr)	8Cr / 136h
	Atividades Complementares 102h (6cr)	6Cr/ 102h
Carga Horária Total		45Cr /765h

10.2.4.1. Estágio Profissional

A Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019, regulamenta os procedimentos relativos ao Estágio Curricular Obrigatório e Não-obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A normativa considera as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelas Leis Federais 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e 11.788/2008 (Lei do Estágio), que regem as atividades de estágio no Brasil.

O estágio no Bacharelado em Geografia é estruturado como uma atividade educativa supervisionada que possibilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa experiência proporciona o desenvolvimento das competências técnicas, habilidades práticas e postura ética necessárias ao exercício profissional do geógrafo.

O estágio no Bacharelado em Geografia é um componente essencial para a formação integral do estudante, articulando teoria e prática e promovendo o desenvolvimento das competências profissionais do geógrafo. Com suporte institucional robusto, a UECE assegura que as atividades de estágio contribuam para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade, alinhando-se às demandas do mercado de trabalho e aos desafios contemporâneos da profissão.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

Modalidades de Estágio

1. Estágio Não-obrigatório

- É uma atividade opcional, caracterizada como uma prática complementar à formação acadêmica.
- As atividades realizadas podem ser aproveitadas como Atividades Complementares Curriculares (ACCs), desde que atendam às diretrizes do curso e sejam compatíveis com as atribuições profissionais de um bacharel em Geografia.
- É realizado por livre escolha do estudante, conforme as oportunidades de mercado e interesses acadêmicos.
- Caso o estudante já esteja realizando estágio não-obrigatório e matriculado na disciplina de estágio obrigatório, as atividades desenvolvidas deverão ser acompanhadas pelo professor orientador de estágio e consideradas para o cumprimento do estágio obrigatório, desde que atendam aos requisitos e normas estabelecidos no Termo de Compromisso e no Plano de Atividades. Essa condição deve ser formalmente aprovada pela coordenação do curso, com análise prévia do professor orientador e coordenador de estágio¹.

2. Estágio Obrigatório

- Configura-se como componente curricular essencial, sendo um pré-requisito para a conclusão do curso e a obtenção do diploma de bacharel.
- Tem carga horária total de 136 horas, correspondente a duas disciplinas semestral de 4 créditos.
- É realizado obrigatoriamente durante um semestre letivo, sob supervisão acadêmica e de campo.
- Pode ser remunerado ou não, dependendo da natureza da instituição concedente e dos acordos estabelecidos no Termo de Compromisso.

¹ No campo de trabalho para Bacharelado em Geografia se faz necessário explicitar que boa parte das instituições vinculadas ao Estado estão aptas a receber estagiários nesse campo, porém apenas com remuneração (ajuda de custo/ bolsas), não configurando vínculo empregatício. Daí a importância de não perdemos tais oportunidades de estágios aos nossos estudantes.

Estrutura Organizacional do Estágio

A gestão e supervisão do estágio são organizadas em diferentes níveis administrativos e pedagógicos:

- **PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação):** Coordena e normatiza os aspectos acadêmicos relacionados ao estágio, em parceria com a PROEX e a ASJUR.
- **PROEX (Pró-Reitoria de Extensão):** Promove a integração entre estágio e atividades extensionistas, além de gerenciar o estágio não-obrigatório.
- **COPEC (Comissão Permanente de Estágio Curricular):** Dá suporte às ações da PROGRAD e PROEX, elaborando diretrizes que regulam as práticas de estágio.
- **NAE (Núcleo de Acompanhamento de Estágio):** Atua como interface entre o curso, a PROGRAD e as instituições concedentes, assegurando a conformidade das atividades com as normas vigentes.

A coordenação do curso de Geografia deve indicar um professor responsável pela supervisão geral das atividades de estágio. Esse coordenador de estágio tem mandato de dois anos, renovável, e suas atribuições incluem:

- Celebrar e acompanhar os Termos de Compromisso;
- Organizar o processo de matrícula, supervisão e avaliação das atividades de estágio;
- Garantir a articulação entre estudantes, professores, orientadores e supervisores de campo;
- Monitorar a qualidade e o alinhamento das atividades de estágio com os objetivos do curso e com a legislação vigente.

Campos de Estágio

As atividades de estágio no Bacharelado em Geografia são realizadas em campos que oferecem oportunidades para o desenvolvimento de competências profissionais específicas devendo ser realizado em:

- Instituições públicas ou de economia mista, empresas privadas ou ainda Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuem em áreas relacionadas à Geografia.

Procedimentos para Realização do Estágio

O estágio curricular segue etapas formais que garantem a conformidade legal e acadêmica das atividades realizadas:

1. **Matrícula:** O estudante deve estar matriculado na disciplina “Estágio Supervisionado”.
2. **Escolha do Local de Estágio:** O estudante escolhe o local em que realizará o estágio, que deve ser aprovado pela coordenação e atender aos critérios estabelecidos no PPC.
3. **Termo de Compromisso:** Documento formal que estabelece as condições do estágio entre a instituição concedente, o estagiário e a UECE. Deve ser assinado até 20 dias antes do início das atividades.
4. **Plano de Atividades:** Documento elaborado em conjunto pelo estagiário, professor, orientador e supervisor de campo, especificando os objetivos, atividades e cronogramas do estágio. Deve ser entregue à coordenação até 30 dias após a matrícula.
5. **Acompanhamento e Supervisão:** As atividades do estágio são acompanhadas pelo professor orientador, com supervisão direta do supervisor de campo. Encontros regulares são realizados para monitorar o progresso do estagiário.
6. **Relatório de Atividades:** Documento detalhado elaborado pelo estagiário, com anuência do professor orientador e do supervisor de campo, relatando as atividades realizadas e avaliando os resultados. Deve ser entregue 15 dias antes do término do semestre.

Avaliação

A avaliação do estágio baseia-se no cumprimento das atividades previstas no Plano de Atividades, na entrega dos relatórios e na participação nas atividades de supervisão. São considerados os seguintes critérios:

- Qualidade técnica das atividades realizadas;
- Relação entre o previsto e o executado no Plano de Atividades;

- Contribuições do estágio para a formação profissional do estudante;
- Relatórios de desempenho elaborados pelo supervisor de campo e pelo professor orientador.

Documentos Essenciais

1. **Termo de Compromisso:** Formaliza o vínculo entre as partes e estabelece as condições do estágio.
2. **Plano de Atividades:** Define os objetivos, atividades e cronogramas do estágio.
3. **Relatório de Atividades:** Relata e analisa as atividades desenvolvidas durante o estágio.
4. **Termo de Realização do Estágio:** Documento emitido pelo supervisor de campo ao final do estágio, atestando o cumprimento das atividades.

Aproveitamento do Estágio Não-obrigatório no Estágio Obrigatório

O curso de bacharelado em Geografia permite o aproveitamento das atividades realizadas no estágio não-obrigatório para o cumprimento do estágio obrigatório, desde que:

- As atividades sejam compatíveis com os objetivos e competências definidos para o estágio obrigatório;
- Haja conformidade com os requisitos estabelecidos no Termo de Compromisso e no Plano de Atividades;
- O aproveitamento seja previamente aprovado pela coordenação do curso e supervisionado pelo professor orientador.

Essa possibilidade reconhece a experiência prática acumulada pelo estudante, valorizando seu envolvimento em atividades profissionais e otimizando o processo formativo.

10.2.4.2. Atividades Acadêmicas de Extensão (AEE)

Tendo em vista a carga horária total do curso em 3.145h, e obedecendo ao que rege a resolução 4476/2019 do CONSU/UECE, na qual deve-se seguir o percentual de 10% da carga horária total do curso, estabeleceu-se uma distribuição de 323h de AEEs. Essa distribuição está pensada a partir das três modalidades conforme a resolução citada, sendo

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

elas: Componentes Curriculares de Extensão (CCE), Ações Específicas de Extensão (AEE) e componente curricular dentro de disciplina. Tais modalidades estão distribuídas a partir do 1º semestre sob a forma de componente dentro de disciplina (51h), entre o 5º e o 7º semestre sob a forma de três componentes curriculares (CCE), totalizando 204 horas e 68h sob a forma de ações extensionistas (AEE) a partir do 4º semestre, cujo plano de curricularização será mais bem especificado em item posterior (Quadro 07).

Quadro 07 - Atividades Específicas de Extensão (AEE) do curso de bacharelado em Geografia

Semestre	Disciplinas/Componentes	Créditos/CH
1º	Dentro da componente Introdução à profissão de Geógrafo (a) Dentro da componente Geografia Agrária Dentro da componente Geografia da População	1 cr/ 17h 1 cr/ 17h 1 cr/ 17h
4º ao 8º	Ações Específicas de Extensão (AEE) - 68h (4cr)	4cr / 68h
5º	Extensão I - Componente Curricular de Extensão em Educação Geográfica e Socioambiental 68h (4cr)	4cr / 68h
6º	Extensão II - Componente Curricular de Extensão em Geotecnologias Aplicadas ao Desenvolvimento Sustentável 68h (4cr)	4cr / 68h
7º	Extensão III - Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada a Consultoria Ambiental - 68h (4cr)	4cr / 68h
Carga Horária Total		19cr / 323h

10.2.4.3. Atividades Curriculares Complementares (ACCs)

Para além de ofertar disciplinas propostas neste PPC, e visando proporcionar ao aluno do Curso de Geografia Bacharelado maiores possibilidades de vivência acadêmica, não só em atividades curriculares, como também extracurriculares e atendendo a Resolução N.º 5034/2024 – CEPE, de 17 de maio de 2024, exposto em seu Artigo 1º:

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integram sua carga horária com tais atividades.

Partindo da resolução CNE/CES N.º2 de 18 de junho de 2007, que estabelece as cargas horárias mínimas dos cursos de Graduação bacharelado na modalidade presencial, onde em seu Art. 1º, Parágrafo Único, define:

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Assim, com base na Resolução Federal, e seguindo as recomendações do CEPE/UECE fica estabelecido os critérios e normas para a institucionalização das Atividades Complementares, considerando que a carga horária deva contabilizar até 10% da carga horária total do curso, não constando nenhuma especificidade na DCN dos Cursos de Geografia (bacharelado). Para o curso de geografia bacharelado estabeleceu-se a carga horária de 102 horas para as atividades complementares, correspondendo a 6 créditos.

Em consonância com a Resolução N.º 5034/2024 – CEPE/UECE, onde se estabelece seis possíveis naturezas a serem desenvolvidas por alunos de graduação, sendo estas: atividades acadêmicas de complementação da formação específica e/ou profissional; atividades acadêmicas de ensino; atividades acadêmicas de pesquisa e produção científica; atividades acadêmicas gerais; atividades acadêmicas de extensão e Atividades acadêmicas esportivas e culturais, o curso de Geografia Bacharelado oferta a possibilidade de participação em praticamente todas as áreas, motivando aos alunos e possibilitando uma formação mais completa.

10.3. Setores de Estudos

O Curso de Geografia toma por base a Resolução CEPE No.4616/2021, com seu anexo único, para dispor sobre os seus setores de estudos. Contudo, atenta-se para a necessidade de uma atualização e ampliação dos setores de estudos, em momento oportuno a uma revisão da Resolução CEPE No.4616/2021. Tal justificativa decorre das reformulações curriculares em prol de uma formação mais qualificada e consoante às demandas profissionais requeridas aos egressos, tanto no âmbito da Docência de Ensino Superior, domínio de tecnologias e ferramentas operacionais de análise espacial, Gestão Ambiental e Planejamento Territorial. Nestes moldes, seguem-se os setores de estudos em Geografia:

1. Geografia Física
2. Geografia Humana
3. Geotecnologias
4. Representação Espacial e Método em Geografia

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

Com a nova reformulação curricular é preciso ressaltar que se faz necessário novo debate/reflexão em torno destes setores, no sentido de pensar/articular melhor as disciplinas aos setores. No Quadro 08 constam identificados os setores de estudo e respectivas disciplinas de acordo com os núcleos da organização curricular.

Quadro 08 - Setores de Estudo, segundo as disciplinas componentes

Setor de Estudos Disciplinas Obrigatórias e Optativas			
Geografia Física (1)	Geografia Humana (2)	Geotecnologias (3)	Representação Espacial e método em Geografia (4)
OBRIGATÓRIAS Geologia Geral Geomorfologia Geomorfologia Aplicada Climatologia Pedologia Biogeografia Hidrol. aplicada ao Gerenc.de Bacias Hidrográficas Oceanografia Geografia ambiental Governança e Desenv. Sustentável* Geografia do Semiárido e Sustentabilidade* Licenciamento Ambiental Geografia das Mudanças Climáticas CCE III OPTATIVAS Org. das paisagens tropicais Introdução a Mineralogia Ecologia geral Biogeografia aplicada Geografia marinha/costeira Manejo e conserv.dos solos Levantamento de solos Climatologia dinâmica Geodiv., geopatrimônio e geoconservação Gestão das águas Gestão ambiental e sustentabilidade Análise geoambiental e ordenamento territorial Geografia e educação ambiental* Direito Ambiental* Ética ambiental* Economia ambiental - sociedade e projetos sustentáveis	OBRIGATÓRIAS Geografia Cultural Geografia Econômica Geografia Agrária Geografia da População Geografia Política Geografia da Inovação e dos Sistemas Industriais Geografia Urbana Geografia Regional e do Nordeste CCE I OPTATIVAS Geografia do comércio, do consumo e dos serviços Geografias da América latina Geografia dos movimentos sociais Geografia do turismo Formação econômica e territorial do Brasil Geografia dos espaços mundiais Geografia histórica Planej. Urbano-Regional e Orden. do Território Geografia, relações étnico- raciais e gênero Paisagem e patrimônio cultural Introdução a Agroecologia Ecologia política	OBRIGATÓRIAS Cartografia Básica Cartografia Temática Introdução à lógica de Programação Sensoriamento Remoto Topografia Geoprocessamento Geotecnologias aplicadas à Geografia CCE II - Geotecnologias OPTATIVAS Ciência de dados aplicado à Geografia GNSS e aplicações geográficas Aerofotogrametria e VANTS em análises geográficas Cartografias sociais Cadastro técnico e georreferenciamento de dados rurais e urbanos	OBRIGATÓRIAS Métodos e escrita da produção científica História e Epistemologia da Geografia Introdução à Profissão de Geógrafo/A/E Estatística para a Geografia Práticas de pesquisa em geografia Projeto de Pesquisa em Geografia* Estágio Profissional I* Estágio Profissional II* TCC* OPTATIVAS Territórios e redes Espaço e cidadania Geostatística e modelagem geográfica Processamento digital de imagens Modelagem Espacial

* Disciplinas transversais aos setores 1, 2 e 4.

Obs: Introdução à Sociologia deverá ser oferecida pelo Curso de Ciências Sociais e, portanto, não está inserida no campo das disciplinas dos setores de estudos da Geografia, bem como as disciplinas Estudos de mobilidade Nacional e Internacional.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

10.4. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de bacharelado em geografia acompanha a organização conforme DCN do curso e outras normas pertinentes, apresentando o agrupamento dos componentes curriculares em função dos eixos/núcleos, dos setores de estudos, e a distribuição de carga horária/créditos, contendo: Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Optativas, Componente de Extensão, Estágio Curricular (obrigatório e não obrigatório), Atividades Complementares. O Quadro 09 apresenta a distribuição em torno dos núcleos. Ressalta-se para efeito de integralização do curso o valor do crédito da UECE equivale a 17h.

Quadro 09 - Matriz Curricular do curso de bacharelado em Geografia

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	TOTAL			
	CH	CR	CH/EXT	CR/EXT
Núcleo I – Formação Complementar/Básica				
Introdução à profissão de Geógrafo (a);	34	02	17	01
Métodos e escrita da produção científica	68	04	-	-
Introdução a sociologia	68	04	-	-
Estatística para a Geografia	68	04	-	-
Núcleo II - Formação Específica				
Geologia Geral	68	04	-	-
Cartografia Básica	68	04	-	-
História e Epistemologia da Geografia	68	04	-	-
Geografia cultural	68	04	-	-
Geografia econômica	68	04	-	-
Climatologia	68	04	-	-
Geografia da população	51	03	17	01
Cartografia temática	68	04	-	-
Geografia política	68	04	-	-
Geografia agrária	51	03	17	01
Geografia da inovação e dos sistemas industriais	68	04	-	-
Geomorfologia	68	04	-	-
Hidrologia aplicada ao gerenciamento de bacias hidrográficas	68	04	-	-
Introdução à lógica de programação	68	04	-	-
Governança e desenvolvimento sustentável	68	04	-	-
Geografia urbana	68	04	-	-
Geomorfologia aplicada	68	04	-	-
Pedologia	68	04	-	-
Oceanografia	68	04	-	-
Sensoriamento remoto	68	04	-	-
Geografia do semiárido e sustentabilidade	68	04	-	-
Geografia regional e do Nordeste	68	04	-	-
Biogeografia	68	04	-	-
Topografia	68	04	-	-
Geografia ambiental	68	04	-	-

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

Licenciamento ambiental	68	04	-	-
Geoprocessamento				
Geografia das mudanças climáticas				
Geotecnologias aplicadas à Geografia				
Núcleo III - Formação Livre (OPTATIVAS)				
Org. das paisagens tropicais	68	04	-	-
Introdução a Mineralogia	68	04	-	-
Ecologia geral	68	04	-	-
Biogeografia aplicada	68	04	-	-
Geografia marinha/costeira	68	04	-	-
Manejo e conserv.dos solos	68	04	-	-
Levantamento de solos	68	04	-	-
Climatologia dinâmica	68	04	-	-
Geodiv., geopatrimônio e geoconservação	68	04	-	-
Gestão das águas	68	04	-	-
Gestão ambiental e sustentabilidade	68	04	-	-
Análise geoambiental e ordenamento territorial	68	04	-	-
Geografia e educação ambiental*	68	04	-	-
Direito Ambiental*	68	04	-	-
Ética ambiental*	68	04	-	-
Economia ambiental - sociedade e projetos sustentáveis	68	04	-	-
Geografia do comércio, do consumo e dos serviços	68	04	-	-
Geografias da América latina	68	04	-	-
Geografia dos movimentos sociais	68	04	-	-
Geografia do turismo	68	04	-	-
Formação econômica e territorial do Brasil	68	04	-	-
Geografia dos espaços mundiais	68	04	-	-
Geografia histórica	68	04	-	-
Planej. Urbano-Regional e Orden. do Território	68	04	-	-
Geografia, relações étnico-raciais e gênero	68	04	-	-
Paisagem e patrimônio cultural	68	04	-	-
Introdução a Agroecologia	68	04	-	-
Ecologia política	68	04	-	-
Ciência de dados aplicado à Geografia	68	04	-	-
GNSS e aplicações geográficas	68	04	-	-
Aerofotogrametria e VANTS em análises geográficas	68	04	-	-
Cartografias sociais	68	04	-	-
Cartografia Colaborativa	68	04	-	-
Cadastro técnico e georreferenciamento de dados rurais e urbanos	68	04	-	-
Territórios e redes	68	04	-	-
Espaço e cidadania	68	04	-	-
Geoestatística e modelagem geográfica	68	04	-	-
Processamento digital de imagens	68	04	-	-
Modelagem Espacial	68	04	-	-
Cartografia Colaborativa	68	0	-	-
Estudos em Mobilidade Nacional I	34	02	-	-
Estudos em Mobilidade Nacional II	68	04	-	-
Estudos em Mobilidade Nacional III	68	04	-	-
Estudos em Mobilidade Nacional IV	102	06	-	-
Estudos em Mobilidade Internacional I	34	02	-	-
Estudos em Mobilidade Internacional II	68	04	-	-
Estudos em Mobilidade Internacional III	68	04	-	-
Estudos em Mobilidade Internacional IV	102	06	-	-

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

Núcleo IV – Formação Prática				
Práticas da pesquisa em Geografia	68	04	-	-
Projeto de pesquisa em Geografia	68	04	-	-
TCC	68	04	-	-
Estágio profissional I	68	04	-	-
Estágio profissional II	68	04	-	-
CCE – Extensão I	-	-	68	04
CCE – Extensão II	-	-	68	04
CCE – Extensão III	-	-	68	04
AEE	-	-	68	04
Atividades Complementares	102	06	-	-

10.5 Resumo da carga-horária

O curso de Bacharelado em Geografia totaliza 180 créditos e 102 horas em ACCs, somando 3.162 horas de formação. Essa carga horária extensa e bem distribuída entre teoria e prática assegura que os graduados estejam plenamente preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir significativamente para o avanço tecnológico e científico. O quadro 10 apresenta um resumo da distribuição da carga horária, distribuída por núcleos de formação.

Quadro 10 – Resumo da Carga horária do Curso – Distribuição por núcleos curso de Bacharelado em Geografia

	Créditos	CH
1. Núcleo I – Formação Complementar/ Básica	14	238
2. Núcleo II – Específica em Geografia 2.1 Disciplinas Obrigatórias	114	1.938
3. Núcleo III – Formação Livre 3.1 Disciplina Optativas	12	204
4. Núcleo IV – Formação Prática – Acadêmico Profissional	45*	765
Carga-horária Total (Itens 1, 2,3 e 4)	185	3.145

*Estão incluídas as ACCs e AEEs

10.6 Fluxo Curricular e pré-requisitos das disciplinas

O fluxo curricular e os pré-requisitos das disciplinas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do bacharelado em Geografia são elementos fundamentais para assegurar

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

uma formação coerente e progressiva. No caso do fluxo curricular, sua organização é essencial para garantir que os estudantes adquiram primeiramente conhecimentos básicos que servirão de alicerce para o entendimento de temas mais específicos e complexos ao longo do curso.

A definição dos pré-requisitos das disciplinas reforça essa progressão, impedindo que o aluno avance em áreas específicas sem dominar os fundamentos necessários (Quadros 11 e 12). Além disso, o fluxo curricular também é estratégico para o desenvolvimento de competências práticas e aplicadas, características fundamentais no bacharelado em Geografia. As atividades de campo, práticas laboratoriais e disciplinas técnicas, que demandam habilidades específicas, são planejadas em momentos oportunos no curso, permitindo que os estudantes já tenham adquirido o conhecimento necessário para realizar análises mais aprofundadas.

Quadro 11 – Fluxo curricular e Lista de pré-requisitos curso de Bacharelado em Geografia

Semestre	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisito
1º	Métodos e escrita da produção científica	4	68	-
	História e epistemologia da Geografia	4	68	-
	Introdução à profissão de Geógrafo/a/e	2	34	-
	Introdução a sociologia	4	68	-
	Geologia geral	4	68	-
	Cartografia básica	4	68	-
Total		22	374	
2º	Estatística para a Geografia	4	68	-
	Geografia cultural	4	68	História e epistemologia da Geografia
	Geografia econômica	4	68	História e epistemologia da Geografia
	Geografia da população	3	51	História e epistemologia da Geografia
	Climatologia	4	68	Geologia geral
	Cartografia temática	4	68	Cartografia básica
Total		23	391	

3º	Geografia política	4	68	História e epistemologia da Geografia
	Geografia agrária	3	51	Geografia da população
	Geografia da inovação e dos sistemas industriais	4	68	História e epistemologia da Geografia
	Geomorfologia	4	68	Climatologia
	Hidrologia aplicada ao gerenciamento de bacias hidrográficas	4	68	Climatologia
	Introdução à lógica de programação	4	68	-
Total		23	391	
4º	Governança e desenvolvimento sustentável	4	68	Geografia Política
	Geografia urbana	4	68	Geografia da inovação e dos sistemas industriais
	Geomorfologia aplicada	4	68	Geomorfologia
	Pedologia	4	68	Geomorfologia
	Oceanografia	4	68	Hidrologia aplicada ao gerenc.de bacias hidrográficas
	Sensoriamento remoto	4	68	Cartografia Básica Cartografia temática Introdução à lógica de programação
Total		24	408	
5º	Geografia do semiárido e sustentabilidade	4	68	Governança e desenvolvimento sustentável
	Geografia regional e do Nordeste	4	68	História e epistemologia da Geografia
	Biogeografia	4	68	Pedologia
	Topografia	4	68	Cartografia básica
	Geografia ambiental	4	68	Pedologia; Geomorfologia aplicada

	CCE – Extensão I – Educação Geográfica e Socioambiental	4	68	ter cumprido 80 créditos
Total		24	408	
6º	Práticas da pesquisa em Geografia	4	68	Métodos e escrita da produção científica
	Licenciamento ambiental	4	68	Governança e desenvolvimento sustentável; Geografia Ambiental
	Geoprocessamento	4	68	Cartografia Básica Cartografia Temática
	Optativa	4	68	-
	Optativa	4	68	-
	CCE – Extensão II – Geotecnologia Aplicadas aos Estudos Socioambientais	4	68	ter cumprido 80 créditos
Total		24	408	
7º	Projeto de pesquisa em Geografia	4	68	Práticas da pesquisa em Geografia
	Geografia das mudanças climáticas	4	68	Climatologia
	Geotecnologias aplicadas à Geografia	4	68	Geoprocessamento
	Estágio profissional I	4	68	ter cumprido 100 créditos
	CCE – Extensão III – Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental	4	68	ter cumprido 80 créditos
Total		20	340	
8º	TCC	4	68	Projeto de pesquisa em Geografia
	Estágio profissional II	4	68	ter cumprido 100 créditos
	Optativa	4	68	-
Total		12	204	
Total Geral		172	2.924	
Horas Obrigatórias na Matriz Curricular: 2.924h + 102h (ACC) + 119h (AEE) = 3.145h				

Quadro 12 – Lista das Optativas e Pré-requisitos

Semestre	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária	Pré-requisito
Grupo I <u>Espaço Geográfico e Humanidades</u>	Espaço e cidadania	4	68	Geografia Política
	Geografia do comércio, do consumo e dos serviços	4	68	Geografia Econômica
	Geografias da América latina	4	68	-
	Territórios e redes	4	68	História e epistemologia da geografia;
	Geografia dos movimentos sociais	4	68	-
	Geografia do turismo	4	68	-
	Formação econômica e territorial do Brasil	4	68	História e epistemologia da geografia; introdução à sociologia
	Geografia dos espaços mundiais	4	68	-
	Geografia histórica	4	68	-
	Planejamento Urbano-Regional e Ordenamento do Território	4	68	Geografia Urbana
	Geografia, relações étnico-raciais e gênero	4	68	-
	Paisagem e patrimônio cultural	4	68	Geografia Cultural
	Introdução a Agroecologia	4	68	-
	Ecologia política	4	68	-
	Organização das paisagens tropicais	4	68	Geomorfologia Aplicada
Grupo II <u>Geografia Física e Gestão Ambiental</u>	Introdução a Mineralogia	4	68	-
	Ecologia geral	4	68	-
	Biogeografia aplicada	4	68	Biogeografia
	Geografia marinha/costeira	4	68	-
	Manejo e conservação dos solos	4	68	Pedologia
	Levantamento de solos	4	68	Pedologia
	Climatologia dinâmica	4	68	Climatologia

	Geodiversidade, geopatrimônio e geoconservação	4	68	Geologia; Geomorfologia
	Gestão das águas	4	68	Hidrol. Aplicada Gerenc.Bacias
	Gestão ambiental e sustentabilidade	4	68	-
	Análise geoambiental e ordenamento territorial	4	68	-
	Geografia e educação ambiental	4	68	-
	Direito Ambiental	4	68	-
	Ética ambiental	4	68	-
	Economia ambiental – sociedade e projetos sustentáveis	4	68	Geografia Ambiental; Geografia Econômica
Grupo III <u>Geotecnologias</u> <u>e</u> <u>Representação</u> <u>Espacial</u>	Ciência de dados aplicado à Geografia	4	68	Introdução à Lógica de Programação
	Cartografia colaborativa	4	68	Cartografia básica; cartografia temática; sensoriamento remoto;
	GNSS e aplicações geográficas	4	68	Topografia; sensoriamento remoto; geoprocessamento
	Aerofotogrametria e VANTS em análises geográficas	4	68	Sensoriamento Remoto
	Geoestatística e modelagem geográfica	4	68	Estatística para geografia; geoprocessamento.
	Cartografias sociais	4	68	Cartografia básica; cartografia temática; sensoriamento remoto;
	Processamento digital de imagens	4	68	Cartografia básica; cartografia temática; sensoriamento remoto
	Cadastro técnico e georreferenciamento de dados rurais e urbanos	4	68	Cartografia básica; cartografia temática
	Modelagem Espacial	4	68	Cartografia básica; cartografia temática; sensoriamento remoto; Geoprocessamento
Grupo IV Mobilidade Nacional e Internacional	Estudos em Mobilid. Nacional I	02	34	-
	Estudos em Mobilid. Nacional II	04	68	
	Estudos em Mobilid. Nacional III	04	68	
	Estudos em Mobilid. Nacional IV	06	102	
	Estudos em Mobilidade Internacional I	02	34	
	Estudos em Mobilidade Internacional II	04	68	

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

	Estudos em Mobilidade Internacional III	04	68	
	Estudos em Mobilidade Internacional IV	06	102	
Total		12	204	-

10.7 Quadro de Equivalências

A equivalência, componente necessário do Fluxo Curricular, consiste em determinar se uma disciplina que consta no fluxo em elaboração corresponde a uma disciplina de qualquer dos fluxos anteriores (Quadro 13).

Trata-se de uma ação sumamente importante, pois com ela será possível, no ato da matrícula, oferecer a mesma disciplina para estudantes do novo fluxo e para estudantes retardatários de fluxos anteriores.

A equivalência deve ser feita com base na compatibilidade dos conteúdos e observando que os créditos da disciplina antiga devem ser quantitativamente iguais ou superiores aos créditos da disciplina equivalente do fluxo em construção.

Quadro 13- Equivalências curso de bacharelado em geografia

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS					
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA					
SEMESTRE I					
FLUXO 2008.1	CR	FLUXO 2021.1	CR	FLUXO 2025.1	CR
CT 899 Fundamentos de Geografia	4	CT 899 Fundamentos de Geografia	4	História e Epistemologia da Geografia	4
CH 415 Introdução à Sociologia	4	CH 415 Introdução à Sociologia	4	Introdução à Sociologia	4
CT 900 Geologia Geral	4	CT 900 Geologia Geral	4	Geologia Geral	4
CH 402 Metodologia do Trabalho Científico	4	CH 402 Metodologia do Trabalho Científico	4	Método e Escrita da Produção Científica	4
CT 898 Seminário de Integração	2	CT 898 Seminário de Integração	2	Introdução à Profissão do Geógrafo (a)	2
CT 897 Cartografia Básica	4	CT 897 Cartografia Básica	4	Cartografia Básica	4
CH335 Introdução à Filosofia	4	CH335 Introdução à Filosofia	4	-	-
CT349 Introdução à Química	4	CT349 Química Geral e Ambiental	4	-	-
SEMESTRE II					
CT 468 Geoestatística	4	CT 468 Geoestatística	4	Estatística para a Geografia	4
CG 010 Geografia Cultural	4	CG 010 Geografia Cultural	4	Geografia Cultural	4
CG 045 Geografia Econômica	4	CG 045 Geografia Econômica	4	Econômica	4

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

CT504 Geografia da População	4	CT504 Geografia da População	4	Geografia da População	3
CT467 Climatologia	4	CT467 Climatologia	4	Climatologia	4
CG004 Cartografia Temática	4	CG004 Cartografia Temática	4	Cartografia Temática	4
SEMESTRE III					
CG047 Geografia Política	4	CG047 Geografia Política	4	Geografia Política	4
CG002 Geografia Agrária	4	CG002 Geografia Agrária	4	Geografia Agrária	3
CG014 Geografia das Indústrias	4	CG014 Geografia das Indústrias	4	Geografia da Inovação e dos Sistemas Industriais	4
CG003 Geomorfologia I	4	CG003 Geomorfologia I	4	Geomorfologia	4
CG001 Hidrologia de Superfície	4	CG001 Hidrologia de Superfície	4	Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas	4
-	-	-	-	Introdução à lógica de Programação	4
CH949 História Econômica, Social e Política do Brasil	4	CH949 História Econômica, Social e Política do Brasil (4 cré.- 68h)	4	-	-
SEMESTRE IV					
-	-	-	-	Governança e Desenvolvimento Sustentável	4
CG031 Geografia Urbana	4	CG031 Geografia Urbana	4	Geografia Urbana	4
CG016 Geomorfologia II	4	CG016 Geomorfologia II	4	Geomorfologia Aplicada	4
CG017 Oceanografia	4	CG017 Oceanografia	4	Oceanografia	4

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

CG013 Pedologia	4	CG013 Pedologia	4	Pedologia	4
-	-	-	-	Sensoriamento Remoto	4
CG015 Teoria e Método em Geografia	4	CG015 Teoria e Método em Geografia	4	-	-
CG018 Prática de Laboratório I	3	CG018 Prática de Laboratório I	3	-	-
SEMESTRE V					
-	-	-	-	Geografia do Semiárido e Sustentabilidade	4
CG052 Geografia do Nordeste	4	CG052 Geografia do Nordeste	4	Geografia Regional e do Nordeste	4
CG033 Biogeografia	4	CG033 Biogeografia	4	Biogeografia	4
-	-	-	-	Topografia	4
-	-	-	-	CEE - Extensão I	4
CG035 Prática de Laboratório II	3	CG035 Prática de Laboratório II	3	-	-
SEMESTRE VI					
CG034 Metodologia e Prática da Pesquisa em Geografia I	4	CG034 Metodologia e Prática da Pesquisa em Geografia I	4	Prática da Pesquisa em Geografia	4
CG046 Metodologia e Prática da Pesquisa em Geografia II	4	CG046 Metodologia e Prática da Pesquisa em Geografia II	4		
-		-	-	Licenciamento Ambiental	4
CG032 Geografia Ambiental	4	CG032 Geografia Ambiental	4	Geografia Ambiental	4
CG053 Geoprocessamento	4	CG053 Geoprocessamento	4	Geoprocessamento	4

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

-	-	-	-	CEE - Extensão II	4
CG044 Geografia do Brasil	4	CG044 Geografia do Brasil	4	-	-
SEMESTRE VII					
CG055 Projeto de Pesquisa em Geografia	4	CG055 Projeto de Pesquisa em Geografia	4	Projeto de Pesquisa em Geografia	4
-	-	-	-	Geografia das Mudanças Climáticas	4
CG048 Estágio Profissional I	4	CG048 Estágio Profissional I	4	Estágio Profissional I	4
-	-	-	-	CEE - Extensão II	4
CG054 Planejamento em Geografia	4	Planejamento urbano-regional e ambiental	4	-	-
SEMESTRE VIII					
CG060 Estágio Profissional II	4	CG060 Estágio Profissional II	4	Estágio Profissional II	4
CG062 Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia	12	CG062 Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia	12	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia	4

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

O Plano de Atividades Curriculares Complementares tem como base a Resolução n.º5034/2024 - CEPE/UECE, de 17 de maio de 2024. O plano deve servir como base de orientação aos alunos, para que estes desenvolvam atividades ao longo do curso, desde o seu ingresso até o último semestre, sendo uma recomendação de como possam ser desenvolvidas atividades ofertadas pelo curso, em seus diversos laboratórios, projetos e programas.

Entre as atividades os alunos podem participar de cursos de curta ou longa duração ofertados por laboratórios, Centro Acadêmico (CAGEO), PET Geografia, além de oficinas que ocorram em eventos, como a Semana da Geografia (SEMAGEO), Semana da Pós Graduação em Geografia (SEMPGEO) ou no SECGEO, evento promovido anualmente pelo Laboratório de geoprocessamento e estudos aplicados.

As atividades acadêmicas de ensino são ofertadas por meio de monitorias acadêmicas disponibilizadas em diversas disciplinas, que vão do primeiro ao último semestre curso, oportunizando aos alunos esta vivência de ensino, mesmo em um curso bacharelado, fortalecendo os horizontes profissionais, além de possibilitar remuneração por meio de bolsas ofertadas.

Atividades voltadas à pesquisa e produção científica são desenvolvidas por meio de projetos de iniciação científica em diversas modalidades de bolsa nos laboratórios, são pesquisas que tratam da Geografia nos seus diversos temas, como: estudo do litoral, espaço urbano, geografia cultural, fluxos migratórios, geotecnologias, possibilitando aos alunos desenvolverem atividades importantes no cômputo das horas de atividade complementares.

O aluno do curso de Geografia também pode participar do Programa de Educação Tutorial - PET/geografia, como bolsista dentro das atividades nomeadas como Atividades Acadêmicas Gerais, assim como em eventos promovidos não só por este programa como também pelos laboratórios nas diversas áreas e subáreas da geografia, contemplando a participação em eventos e em curso de complementação do curso, sejam de curta ou longa duração.

Para Atividades de Extensão o curso conta com projetos nas diversas áreas aprovados pela PROEX, possibilitando o acesso há horas complementares como bolsista ou participando de eventos promovidos dentro destes projetos. Podendo, inclusive, participando da organização de eventos, somar horas para as ACCs (Quadro 14).

No quadro a seguir trazemos o rol de atividades que podem ser desenvolvidas a cada semestre, considerando que no início do curso, algumas modalidades não possam ser desenvolvidas, como monitoria acadêmica, que exige que o aluno tenha cursado a disciplina que concorra a monitoria ou se inserir em projetos de pesquisa que também exijam créditos específicos, não impedindo que no correr do curso estas atividades possam ser desenvolvidas.

A seguir apresentamos quadro demonstrativo das atividades que possam ser desenvolvidas a cada semestre, totalizando 3052 horas possíveis de serem realizadas, seguindo as orientações expostas na Resolução 5034/CEPE.

Quadro 14. Proposta de Atividades Curriculares Complementares

Atividade	Semestre Sugerido	Carga Horária estimada
Cursos de longa e/ou curta duração	1º ao 8º	120h
Participação em eventos	1º ao 8º	40h
Monitoria acadêmica	2º ao 8º	100h
Bolsista (IC-PET, Extensão)	2º ao 8º	300h
Grupos de Estudo	2º ao 8º	80h
Apresentação de trabalhos	2º ao 8º	60h
Publicações	3º ao 8º	610h
Organização de eventos	2º ao 8º	60h

Confirmando o exposto na Resolução 5034/CEPE, o Curso de geografia bacharelado oferece aos alunos inúmeras possibilidades de desenvolver atividades presentes ao que se preconiza da resolução. Havendo, no entanto, a necessidade que os alunos busquem estas atividades, participando dentre as diversas modalidades e

naturezas, também atentando em juntar a documentação comprobatória das atividades desenvolvidas.

10.9 Plano de Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de **Bacharelado em Geografia** da Universidade Estadual do Ceará (UECE) segue a diretriz da **Resolução do CEPE 4441/2019**, além da **Política de Estágio da UECE**. Este plano organiza e detalha as atividades do estágio supervisionado obrigatório, concentrado nos dois últimos semestres do curso (7º e 8º semestres), como parte fundamental da formação do bacharel em Geografia, integrando teoria e prática em contextos profissionais reais.

O estágio supervisionado no Bacharelado deve totalizar **136 horas**, distribuídas entre os dois últimos semestres do curso. As atividades práticas serão realizadas em instituições públicas, privadas ou organizações não-governamentais conveniadas com a UECE, sempre sob supervisão acadêmica e de campo.

Carga Horária e Créditos

O Estágio Curricular Supervisionado no Bacharelado em Geografia está estruturado como componente obrigatório e distribuído da seguinte forma:

Estágio Curricular Obrigatório

- **Carga Horária Total:** 136 horas.
- **Créditos:** 08 créditos (04 créditos por semestre).
- **Período de Realização:** Concentrado no **7º e 8º semestres**.
- **Foco:** Desenvolvimento de competências técnicas e científicas por meio de atividades práticas aplicadas em campos de atuação profissional, como planejamento territorial, geoprocessamento, gestão ambiental, e análise de impactos socioespaciais.

Estágio Curricular Não-obrigatório

- Atividade opcional, realizada em qualquer semestre do curso.
- Poderá ser validada como estágio obrigatório, desde seja realizado no mesmo período da disciplina de estágio, devendo ser igualmente

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

acompanhada pelo supervisor e desde que as atividades estejam alinhadas aos objetivos e requisitos do curso, com aprovação das coordenações de curso e de estágio.

- Também pode ser aproveitada como Atividade Complementar Curricular (ACC).

Objetivos do Estágio Profissional

1. Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes experiência prática em campos de atuação profissional da Geografia, promovendo a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e científicas.

2. Objetivos Específicos:

- Estimular a atuação prática em áreas como planejamento urbano e regional, gestão ambiental, análise espacial e territorial, e geoprocessamento.
- Promover a interação entre o estudante e instituições públicas ou privadas, ampliando a compreensão das demandas profissionais da Geografia.
- Desenvolver habilidades para a produção de diagnósticos, relatórios técnicos, mapas temáticos e soluções práticas para problemas territoriais e ambientais.
- Incentivar a análise crítica e a reflexão ética sobre a atuação profissional em Geografia.

Organização do Estágio Curricular

7º Semestre – Estágio Profissional I (68 horas):

● Atividades:

- Planejamento inicial e elaboração do Plano de Atividades em conjunto com a instituição concedente e o professor orientador.
- Observação participante em instituições públicas, privadas ou organizações da sociedade civil.

- Participação em atividades técnicas relacionadas à gestão territorial, estudos ambientais, geoprocessamento ou monitoramento de recursos naturais.
- Coleta e análise de dados espaciais, incluindo trabalho de campo, processamento e interpretação de informações geográficas.
- **Produtos:**
 - Relatório Parcial descrevendo as atividades realizadas, dificuldades enfrentadas, resultados preliminares e análise crítica do aprendizado.

8º Semestre – Estágio Profissional II (68 horas):

- **Atividades:**
 - Desenvolvimento e execução de projetos práticos, com foco em diagnósticos socioespaciais, planejamento urbano ou análises ambientais.
 - Produção de mapas temáticos, relatórios técnicos e propostas de intervenção territorial.
 - Participação em reuniões e discussões técnicas com profissionais da área, contribuindo para a resolução de problemas territoriais.
 - Integração dos resultados das atividades desenvolvidas em um Relatório Final.
- **Produtos:**
 - Relatório Final contendo descrição detalhada das atividades realizadas, resultados obtidos, produtos gerados (mapas, diagnósticos, relatórios) e análise crítica do impacto do estágio na formação do estudante.

Termo de Convênio com Instituições Parceiras

As atividades de estágio deverão ser realizadas, preferencialmente em instituições conveniadas com a UECE, que devem:

- Oferecer infraestrutura adequada para a realização das atividades práticas.
- Disponibilizar supervisores técnicos qualificados para o acompanhamento do estagiário.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Firmar um **Termo de Compromisso** entre o estagiário, a UECE e a instituição concedente, assegurando o cumprimento das normas estabelecidas pela **Resolução CEPE 4441/2019**.

Procedimentos para Realização do Estágio

1. Documentação Necessária:

- **Termo de Compromisso:** Documento que formaliza o estágio entre as partes.
- **Plano de Atividades:** Documento que especifica as metas, as atividades previstas e os cronogramas.
- **Relatórios:** Relatório Parcial (ao final do 7º semestre) e Relatório Final (ao final do 8º semestre).

2. Supervisão:

- **Professor Orientador:** Responsável pela supervisão acadêmica, acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- **Supervisor de Campo:** Profissional da instituição concedente que acompanha diretamente as atividades práticas do estagiário.

3. Avaliação:

- Realizada com base nos relatórios apresentados, no cumprimento das atividades previstas no Plano de Atividades e no parecer do supervisor de campo.
- Serão avaliados critérios como pontualidade, qualidade técnica das atividades realizadas, comprometimento, e análise crítica do estagiário.

Aproveitamento de Carga Horária

O curso permite o aproveitamento de atividades realizadas no estágio não-obrigatório como parte do estágio obrigatório, desde que:

- As atividades realizadas sejam compatíveis com os objetivos do estágio obrigatório e estejam devidamente documentadas.
- O aproveitamento será aprovado pela coordenação do curso, após análise do professor orientador.

10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Visando oportunizar aos alunos uma reflexão teórico-prática e de natureza acadêmico-científica, será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Geografia. Neste propósito, em atendimento à Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018, as modalidades estabelecidas como TCC serão:

- a) Monografia;
- b) Artigo científico;

A carga horária/créditos do componente TCC e Projeto de Pesquisa estão totalizadas em 136h, equivalente a 4 créditos de 68h, respectivamente.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC consistirá numa das seguintes modalidades: monografia ou artigo científico, que poderá ser desenvolvido ao longo do curso, principalmente a partir da disciplina Projeto de Pesquisa, e finalizado no último período de conclusão da graduação, quando refletirá o resultado dos momentos vivenciados pelos(as) estudantes na sistematização de suas experiências de pesquisa, ensino e extensão, bem como, dos estágios supervisionados.

Nos casos de uma decisão conjunta entre aluno e orientador, outra modalidade de TCC poderá ser considerada, estando garantida pela Resolução Nº 1710/2021 – CONSU, de 14 de outubro de 2021, de criação e atuação do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida (NAAI), ao atendimento às pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou, intelectual, ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida.

A coordenação do curso de Geografia garante a todos os discentes do curso de Bacharelado em Geografia os seus direitos assegurados pela referida resolução, sobretudo ao que tange no seu parágrafo §2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação

e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV).

10.10.1 Do Plano de Projeto de Pesquisa e TCC

As disciplinas Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso guardam a peculiaridade de ocorrer em diálogo permanente entre o(a) professor(a) responsável pela disciplina, o(a) estudante e orientador(a), através de contatos periódicos, ao longo do semestre letivo correspondente, obedecendo ao calendário da UECE. Seguem as diretrizes das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de TCC.

10.10.1.1 Projeto de Pesquisa

Da programação da disciplina

- a) Aulas expositivas e dialogadas para a construção do projeto de pesquisa;
- b) Encontros presenciais para verificar o envolvimento do(a) estudante na construção do projeto de pesquisa;
- c) Apresentação das diretrizes para construção do projeto de pesquisa;
- d) Apresentar a lista de possíveis orientadores(as) do Colegiado de Geografia, conforme a afinidade temática do trabalho que o(a) estudante deseja desenvolver, e encaminhá-lo(la) para orientação;
- e) A disciplina não tem Nota de Exame Final (NEF) e é conceitual.

Portanto, o(a) estudante estará apto(a) para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso apenas com o resultado “satisfatório”.

Do papel do professor(a) da disciplina

- a) O(a) professor(a) da disciplina será, preferencialmente, o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante, mas quando não o for, isto não implicará em nenhum prejuízo para o(a) estudante matriculado(a) na disciplina;
- b) Ministrará aulas, a fim de contribuir com a construção do projeto de pesquisa;

- c) No início da disciplina o(a) professor(a) deverá entregar impresso, em 03 (três) vias, o ofício de orientação ao(à) estudante, solicitando a assinatura do(a) orientador(a) e estipulando prazo de entrega do ofício assinado;
- d) Estar aberto a dialogar com o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante matriculado(a);
- e) Estabelecer datas e horários de encontros da disciplina, de acordo com seu planejamento e em diálogo com a turma;
- f) Estabelecer prazos de entrega dos “produtos” da disciplina, de acordo com seu cronograma de trabalho;
- g) Receber a versão final do projeto de pesquisa, conforme os prazos estabelecidos, que coadunem com a finalização do semestre;
- h) Receber parecer do(a) orientador(a), por meio do(a) estudante, com a análise do desenvolvimento do projeto de pesquisa e o conceito atribuído (“satisfatório” ou “não-satisfatório”);
- i) Preencher a caderneta eletrônica com as frequências e o resultado final (“satisfatório” ou “não-satisfatório”).

Do papel do(a) orientador(a) do Projeto de Pesquisa

- a) Assinar o termo de compromisso de orientação do Projeto de Pesquisa e devolver ao(à) estudante para ser entregue ao(à) professor(a) da disciplina;
- b) Orientar e acompanhar a construção do Projeto de Pesquisa;
- c) Estar aberto(a) a dialogar com o(a) professor(a) da disciplina sobre eventuais problemas referentes ao envolvimento do(a) estudante ou outros assuntos que julgar pertinente;
- d) Estabelecer datas e horários de encontros de orientação com o(a) orientando(a);
- e) Estabelecer prazos de entrega das atividades, conforme o cronograma de trabalho de construção do Projeto de Pesquisa;

h) Na data estipulada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, coadunando com a finalização da mesma, entregar ao(à) estudante parecer com a análise do desenvolvimento do projeto de pesquisa e o conceito atribuído (“satisfatório” ou “não-satisfatório”). O parecer deve ser entregue pelo(a) estudante ao(à) professor(a) da disciplina.

Do papel dos(as) estudantes matriculados(as) na disciplina

- a) Participar dos encontros previamente agendados pelo professor(a) da disciplina de Projeto de Pesquisa;
- b) Estabelecer a articulação entre o(a) professor(a) da disciplina e o(a) professor(a) orientador(a);
- c) Entregar os documentos necessários, ao professor(a) da disciplina, que demonstrem a efetiva orientação do Projeto de Pesquisa;
- d) Elaborar o Projeto de Pesquisa com apoio do(a) orientador(a);

10. 10.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso

Da programação das disciplinas

- a) A disciplina TCC diz respeito ao desenvolvimento do plano de redação e das fases do trabalho de conclusão de curso, bem como trata da sistematização da metodologia, do método, do texto final e defesa do trabalho de conclusão de curso;
- b) Aulas expositivas e dialogadas para a construção do TCC;
- c) Encontros para verificar o envolvimento do(a) estudante na construção do TCC;
- d) Apresentação das diretrizes para construção do TCC;
- e) Apresentação da lista de possíveis orientadores(as) do Colegiado de Geografia, conforme a afinidade temática do trabalho que o(a) estudante deseja desenvolver, e encaminhá-lo(la) para orientação;
- f) A disciplina de TCC não possui NEF (Nota de Exame Final) e é conceitual, com o resultado “satisfatório” ou “não-satisfatório”.

Do papel do(a) professor(a) das disciplinas

- a) O(a) professor(a) das disciplinas TCC será, preferencialmente, o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante, mas quando não o for, isto não implicará em nenhum prejuízo para o(a) estudante matriculado(a) na disciplina;
- b) Ministrará aulas, a fim de contribuir com a construção do TCC;
- c) No início da disciplina o(a) professor(a) deverá entregar impresso, em 03 (três) vias, o ofício de orientação ao(à) estudante, solicitando a assinatura do(a) orientador(a) e estipulando prazo de entrega do ofício assinado;
- d) Estar aberto a dialogar com o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante matriculado(a);
- e) Estabelecer datas e horários de encontros da disciplina, de acordo com seu planejamento e em diálogo com a turma;
- f) Estabelecer prazo limite de defesa para aquele semestre, conforme o calendário acadêmico;
- g) Providenciar a documentação devidamente assinada, no modelo estabelecido pela Coordenação de Cursos, conforme normativas da instituição, que assegure a defesa do(a) estudante: atas, declarações e folha de aprovação, com atenção aos dados necessários e informados;
- h) Reservar o espaço físico para a defesa de TCC do(a) estudante, zelando pelas condições necessárias para a defesa pública;
- i) O(a) professor(a) de TCC poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente, desde que quando devidamente justificado e previamente combinado com os(as) envolvidos(as);
- j) O(a) professor(a) de TCC é responsável pela entrega de 01(uma) via da ata da defesa, devidamente assinada e com o resultado final, para a Secretaria dos Cursos de Geografia, para o Departamento de Ensino e Graduação (DEG) e para o(a) aluno(a), o qual a encaminhará à Biblioteca com o trabalho final;

k) Preencher a caderneta eletrônica com as frequências e o resultado final (“satisfatório” ou “não-satisfatório”), conforme critérios estabelecidos pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina e defesa de TCC.

Das orientações

a) O TCC será acompanhado por um(a) professor(a) da disciplina de TCC, que poderá ser ou não o(a) orientador(a) da pesquisa. Quando o(a) mesmo(a) não for o(a) orientador(a) da pesquisa, deverá auxiliar o(a) estudante na escolha da orientação;

b) O TCC deverá, obrigatoriamente, ser orientado por um(a) professor(a) que componha o colegiado dos cursos de Geografia, com a titulação mínima de Especialista;

c) O TCC poderá ter coorientação de professor(a) interno(a) ou externo(a) ao Colegiado de Geografia, com grau mínimo de especialista, desde que sob a concordância e diálogo com o(a) orientador(a) principal;

d) Fica assegurado ao(a) estudante o direito de escolha do(da) orientador(a), resguardado às condições do Colegiado Colegiado e as disponibilidades no Plano de Atividades Docente (PAD) dos(a) professores(as);

e) Fica assegurado ao(a) orientador(a) número limitado de vagas, de acordo com sua disponibilidade, sua linha de pesquisa e seu Plano de Atividades Docente (PAD);

f) O(a) professor(a) orientador(a) pode desligar-se da orientação do TCC, quando não houver o cumprimento do cronograma de atividade pelo(a) estudante ou de qualquer dos deveres previstos, desde que comprovado. Casos não estabelecidos por esse item e justificados(as) pelo(a) orientador(a) ou pelo(a) estudante para o desligamento, deverão ser tratados com a Coordenação dos Cursos de Geografia;

g) Ao(a) estudante é assegurado(a) a substituição da orientação do TCC em casos de afastamento do(a) orientador(a). O novo(a) orientador(a) poderá ser indicado(a) pelo(a) professor(a) afastado(a) ou pelo(a) colegiado dos cursos de Geografia, respeitando, à medida do possível, a linha de pesquisa do trabalho em desenvolvimento;

h) Em caso de substituição de orientador(a), o(a) estudante deverá comunicar, imediatamente, à Coordenação do Curso a alteração. Concomitantemente, o(a) novo(a)

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

orientador(a) deverá dar o aceite em ofício específico, a ser remetido à(ao) professor(a) da disciplina. A mudança de orientador(a) não implicará, necessariamente, alteração de tema do TCC a ser realizado com o(a) novo(a) orientador(a).

Do(a) papel do(a) orientador(a)

- a) Assinar o termo de compromisso de orientação do TCC e devolver ao(à) estudante para ser entregue ao(à) professor(a) da disciplina;
- b) Informar à Coordenação de Cursos de Geografia os(as) orientandos(as) que estão sob sua responsabilidade, logo no início do semestre, informando o início da orientação e a previsão de defesa para ser acrescido tais informações, junto ao PAD;
- c) Orientar e acompanhar a construção do TCC;
- d) Estar aberto(a) a dialogar com o(a) professor(a) da disciplina sobre eventuais problemas referentes ao envolvimento do(a) estudante ou outros assuntos que julgar pertinente;
- e) Estabelecer datas e horários de encontros de orientação com o(a) orientando(a);
- f) Estabelecer prazos de entrega das atividades conforme o cronograma de trabalho de construção do TCC.
- g) Devolver, para o(a) professor(a) de TCC, após a defesa, a ata devidamente assinada, por toda a banca examinadora, e com o resultado final.

Do papel dos(as) estudantes matriculados(as) em TCC

- a) Participar dos encontros previamente agendados pelo professor(a) da disciplina de TCC;
- b) Estabelecer a articulação entre o(a) professor(a) da disciplina e o(a) professor(a) orientador(a);
- c) Entregar os documentos necessários, ao professor(a) da disciplina, que demonstrem a efetiva orientação do TCC;

- d) Elaborar o TCC com apoio do(a) orientador(a);
- e) Cumprir os prazos estipulados pelo professor(a) da disciplina;
- f) Defender dentro do prazo limite estipulado naquele semestre pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC.

Da natureza do trabalho

- a) O TCC consistirá numa das seguintes modalidades: monografia ou artigo científico, que poderá ser desenvolvido ao longo do curso, principalmente a partir da disciplina Projeto de Pesquisa, e finalizado no último período de conclusão da graduação, quando refletirá o resultado dos momentos vivenciados pelos estudantes na sistematização de suas experiências de pesquisa, ensino e extensão, bem como, dos estágios supervisionados;
- b) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de uma monografia, esta deverá ser desenvolvida a partir de um projeto de pesquisa que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Guia de Normalização da UECE, versão mais atual disponível, para este tipo de trabalho acadêmico;
- c) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de um artigo científico, este deverá ser desenvolvido também a partir de um projeto de pesquisa que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Guia de Normalização da UECE, para este tipo de trabalho acadêmico. O artigo, em sua versão final, deverá ser submetido a uma revista científica da área de Geografia. O(a) estudante deverá apresentar o comprovante desta submissão afim de estar apto(a) à colação de grau. O qualis da revista escolhida, para submissão do artigo, deverá ter classificação, no mínimo, igual ao qualis da revista GeoUece. (site: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE>).

Dos temas

O tema do TCC, a ser desenvolvido individualmente consistirá na execução da proposta organizada na disciplina de Projeto de Pesquisa em Geografia e em comum acordo com o(a) orientador(a). Desenvolver a proposta do TCC em torno de um tema que seja, fundamentalmente, geográfico.

Da Banca Examinadora

- a) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – monografia ou artigo científico, deverá ser avaliado em seção pública única, por uma banca examinadora constituída em uma das seguintes modalidades: acadêmica (constituída apenas de membros acadêmicos) ou acadêmica e popular (constituída de membros acadêmicos e populares);
- b) O(a) orientador(a), de comum acordo com o(a) orientando(a), escolherá a modalidade de defesa, se banca acadêmica ou banca acadêmica e popular, e indicará os nomes para comporem a banca examinadora;
- c) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica, deverá ser composta por, no mínimo, três membros titulares e um(a) suplente(a): o(a) professor(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, e um(a) professor(a) suplente;
- d) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica e popular, deverá ser composta por: o(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, um(a) professor(a) suplente, um membro da sociedade civil titular e um membro da sociedade civil suplente;
- e) Os(as) professores(as) da banca examinadora devem possuir grau mínimo de especialista;
- f) No caso da banca acadêmica e popular, o membro da sociedade civil não precisa ter formação acadêmica, mas pode possuí-la;
- g) Na banca examinadora é obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) professores(as) examinadores(as);

- h) O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a)-orientador(a) da modalidade escolhida para o TCC;
- i) Em caso de ausência justificada do(a) orientador(a), este(a) deve comunicar, com antecedência, ao(à) professor(a) da disciplina e, em comum acordo com este e o(a) orientando(a), designar outro(a) professor(a) para presidir;
- j) Para o caso de TCC que possua coorientação, o(a) coorientador(a) poderá substituir o(a) orientador(a) na presidência da banca examinadora, em caso de ausência desse, desde que previamente combinado entre as partes;
- k) O(a) professor(a) de TCC poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente e não tiver indicado outro(a) professor(a) para substituí-lo(a), desde que previamente combinado entre as partes;
- l) A aprovação do(da) graduando(da) só se dará a partir da obtenção de aprovação com conceito satisfatório.

Das diretrizes da banca de modalidade acadêmica e popular

Diretrizes aprovadas, e registradas em ata, em Reunião do Colegiado de Geografia, ocorrida no dia 16 de julho de 2020:

1. Do conceito de Banca Acadêmica e Popular

Modalidade de banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composta por examinadores(as) com formação acadêmica e examinadores(as) populares, sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la. A defesa por esta banca acontece em um momento único, de preferência na sala de audiovisual “Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro” da Coordenação de Geografia, aberta ao público. Todos(as) os examinadores(as), acadêmicos e populares, possuem o mesmo mérito na avaliação do TCC, assinando igualmente a ata e a folha de aprovação da defesa e recebendo declaração de participação. Os(as) examinadores(as) com formação acadêmica devem ser professores(as), pesquisadores(as), técnicos, tecnólogos e demais profissionais que tenham, no mínimo, especialização lato sensu, e que possuam competências e habilidades associadas ao tema do TCC que será defendido. Os(as)

examinadores(as) populares são sujeitos sociais que não necessariamente possuem titulação acadêmica, mas que participaram do processo de construção do TCC do(a) aluno(a). A título de exemplo, os(as) examinadores(as) populares podem ser: lideranças comunitárias, técnicos de instituições ou órgãos públicos, membro(as) de ONG, educadores(as) populares, militantes de movimento social, sindicalistas, presidentes(as)/membros(as) de associações, ativistas ambientais, moradores(as) da comunidade, professores(as) da educação básica (não-pós-graduados(as), servidores(as) e gestores(as) da escola pública etc.

2. Da justificativa da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular considera que o TCC é construído coletivamente, através do diálogo de saberes entre a Universidade e a Sociedade, principalmente, entre o(a) pesquisador(a) acadêmico(a) e os sujeitos da realidade estudada. Esses sujeitos, que vivenciam o problema de pesquisa investigado no TCC do(a) aluno(a), muitas vezes, participam da construção desse trabalho, auxiliando no processo investigativo com informações, mediação de contatos, dados, documentos, apresentação da realidade, acompanhamento na pesquisa de campo, etc., mas geralmente não são ouvidos no momento final da validação do TCC. A Banca Acadêmica e Popular parte do reconhecimento da relevância social dos saberes desses(as) colaboradores(as), que participaram da trajetória da pesquisa. É uma forma de acolher a visão desses sujeitos, também no momento da validação do resultado final do trabalho, quando da defesa pública do TCC. A Banca Acadêmica e Popular permite, aqueles(as) que são sujeitos da realidade investigada, participar do processo de avaliação da pesquisa produzida e da validação da sua relevância social. Trata-se de uma possibilidade de dar maior visibilidade à voz dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa e que conhecem bem a realidade analisada pelo(a) pesquisador(a). Em síntese, a Banca Acadêmica e Popular é uma forma do Curso de Geografia reafirmar o papel social, popular e público da Universidade Estadual do Ceará, evidenciar a importância do saber popular e do diálogo entre os múltiplos tipos de conhecimentos, estimular o respeito aos outros saberes e valorizar o papel da extensão universitária, em atendimento à Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação (RESOLUÇÃO Nº 4476/2019 – CEPE).

3. Da opção pela Banca Acadêmica e Popular

O(a) orientador(a), em diálogo com o(a) orientando(a), precisará optar entre realizar a Banca Acadêmica (modalidade convencional) ou a Banca Acadêmica e Popular. A opção deve ser feita por uma única modalidade, pois se trata de uma única defesa, e pode ser prevista no planejamento da pesquisa como intenção. A Banca Acadêmica e Popular é, portanto, uma opção para a defesa do TCC. Essa modalidade de banca deve ser escolhida para avaliar aqueles trabalhos que tiveram a colaboração, no percurso da pesquisa, de sujeitos que compõem a realidade investigada, mas que não necessariamente possuem titulação acadêmica, embora possuam uma gama de saberes de relevância para a avaliação final do TCC. A opção pela Banca Acadêmica e Popular deve considerar a correlação com o tipo de pesquisa desenvolvida, a qual precisa ter ocorrido em colaboração com os sujeitos da realidade investigada, os quais poderão contribuir no processo de avaliação final do TCC. Os(as) examinadores(as) populares precisam, portanto, ter relação com o processo de desenvolvimento da pesquisa que originou o TCC, tendo assim qualificação para avaliar o resultado final do trabalho e sua relevância social para o objeto de investigação.

4. Da composição da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular será constituída por, no mínimo, quatro membros titulares e dois suplentes. A composição será a seguinte:

- a) O(a) professor(a) orientador(a) do TCC e membro do Colegiado de Geografia (podendo haver também um(a) professor(a) coorientador(a), membro ou não do Colegiado de Geografia);
- b) Dois(duas) examinadores(as) acadêmicos titulares, com grau mínimo de especialista, sendo ao menos um(a) do Colegiado de Geografia;
- c) Um(a) examinador(a) acadêmico suplente, com grau mínimo de especialista (membro ou não do Colegiado de Geografia);
- d) Um(a) examinador(a) popular titular (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso);
- e) Um(a) examinador(a) popular suplente (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso).

5. Do papel dos(as) examinadores(as) com exigência de formação acadêmica

Os(as) examinadores com formação acadêmica receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a) orientador(a). Em caso da existência de professor(a) coorientador(a), a presidência da banca poderá ser compartilhada com este(a) segundo professor(a). É obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) examinadores(as) titulares com formação acadêmica, não contabilizando com o(a) orientador(a) que, necessariamente, precisa fazer parte deste Colegiado.

6. Do papel dos(as) examinadores(as) populares na banca

O(as) examinadores(as) populares receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. A avaliação dos(as) examinadores(as) populares não abordará necessariamente o que é a atribuição dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica, em termos da densidade teórica, da coerência teórico-metodológica, do rigor da análise realizada ou do alcance do método. Como estão profundamente inseridos(as) no contexto estudado pelo(a) aluno(a), os(as) examinadores(as) populares, a partir de sua experiência e vivência na realidade pesquisada, complementarão e/ou problematizarão o que foi apresentado pelo aluno(a) no TCC (apresentação oral e escrita). Os saberes dos(as) examinadores(as) populares(as), baseados em inter-relações empíricas que integram história, memória, cultura, experiências, distintas dimensões da vida e valores sociais trarão um conhecimento complementar ao TCC do(a) aluno(a). Os(as) examinadores(as) populares analisarão o mérito do trabalho em relação à representação que ele traz da realidade vivida no objeto de investigação da pesquisa, bem como no que diz respeito ao recorte temático que tangencia aquela realidade. Os(as) examinadores populares também avaliarão, sobretudo, a contribuição social da pesquisa para o objeto da investigação.

7. Da escolha dos(as) Examinadores(as) Populares

Os(as) Examinadores(as) populares devem ter contribuído no desenvolvimento do TCC, tendo auxiliado o(a) estudante, por exemplo, nos caminhos empíricos, fornecendo dados e informações, mediando contatos, dialogando com os saberes populares com os saberes científicos, debatendo o tema da pesquisa, apresentando a realidade investigada ao discente, participando de atividades extensionistas oriundas da pesquisa realizada, etc. O(a) orientador(a) do TCC, conjuntamente com o orientando(a), terá respaldo para escolher e convidar os(as) examinadores(as) populares que sejam mais relevantes para o momento da defesa do TCC, sendo aqueles(as) que colaboraram efetivamente na construção da pesquisa, que conhecem a realidade e o tema investigado, e que, assim, podem avaliar a relevância social da pesquisa concluída.

8. Do local de realização da defesa com Banca Acadêmica e Popular

A defesa com Banca Acadêmica e Popular tem caráter de evento público, em sessão única, e deve ser realizada, preferencialmente, na sala audiovisual “Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro”, localizada no prédio da Coordenação de Geografia, ou em outro espaço dentro das instalações da Universidade Estadual do Ceará (Campus do Itaperi).

9. Da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso com Banca Acadêmica e Popular

A aprovação do TCC do(a) graduando(a) somente ocorrerá a partir da obtenção de conceito satisfatório, em consenso entre os(as) examinadores(as) da banca, considerando igualmente o parecer dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica e o dos(as) examinadores(as) populares presentes na banca. Todos os(as) examinadores(as) assinarão a ata e a folha de aprovação onde estará expresso o parecer final da defesa.

Da defesa

- a) O(a) estudante deve comunicar a data de defesa e composição da banca com, no mínimo, 72 horas, para o(a) professor da disciplina de TCC, de modo que este(a) tenha tempo hábil para preparar a documentação e para realizar a reserva da sala para a defesa;
- b) O(a) professor(a) orientador(a) pode vetar a apresentação do TCC para a Banca Examinadora, em não havendo, segundo sua avaliação, condições para que o trabalho de

conclusão seja apresentado. Nesse caso, o(a) mesmo(a) deverá apresentar justificativa à Coordenação de Curso;

c) O(a) estudante poderá contestar o veto mediante requerimento apresentado à Coordenação de Curso, no prazo subsequente de até 05 (cinco) dias úteis;

d) O(a) presidente(a) da comissão de defesa será o professor orientador(a) do trabalho de conclusão de curso. A banca examinadora deverá ser composta por, no mínimo, 02 (dois/duas) avaliadores(as), além do(a) orientador(a), sendo que 01 (um/a) desses(as) precisa ser nato(a) do colegiado dos cursos de Geografia;

e) As defesas devem acontecer, preferencialmente, na sala de reuniões Cláudia Magalhães Grangeiro no prédio da Coordenação dos Cursos de Geografia. A reserva desta sala ficará a cargo do(a) professor(a) da disciplina de TCC;

f) Sugere-se que o(a) estudante tenha em torno de 30 minutos para apresentação do seu TCC seguidos das considerações e arguições da banca;

g) As declarações de participação dos(as) membros(as) da banca examinadora deverão ser confeccionadas pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC, bem como as demais documentações, como ata e folha de aprovação;

h) A ata de defesa deverá ser confeccionada pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC, em 03 (três) vias, e entregues, após a defesa, sendo 01 (uma) para o(a) estudante, 01 (uma) para a Secretaria do Curso e 01 (uma) para o Departamento de Ensino e Graduação (DEG);

i) A aprovação do(a) graduando(a) só se dará a partir da obtenção de um conceito satisfatório. Os(a) estudantes que não alcançarem esse conceito estarão reprovados(a) na disciplina de TCC;

j) Em caso de artigo científico, o(a) estudante somente estará apto(a) a colar grau depois de apresentar comprovante da submissão do artigo final a uma revista científica da área de Geografia com o “qualis”, no mínimo, igual ao da Revista GeoUECE.

Da entrega

A versão final do TCC, seja monografia ou artigo científico, deverá ser entregue em modelo digital na Biblioteca Central, após serem feitas as correções solicitadas pela banca de defesa e atendidas às normas da última versão do Manual de Normalização da UECE (disponível no site da Biblioteca Central da UECE).

As diretrizes para recebimento em meio digital dos trabalhos acadêmicos estão dispostas na Resolução n.º 4.509/2020 - CEPE/UECE, de 03 de fevereiro de 2020, que estabelece as diretrizes para recebimento em meio virtual, dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu pelo sistema de bibliotecas da UECE.

Das disposições gerais

- a) A Coordenação do Curso de Geografia assinará declarações de participação na banca, confeccionadas pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC, para os(as) membros(a) da Comissão Examinadora do TCC;
- b) A defesa do TCC deverá ocorrer dentro do período do semestre letivo da UECE;
- c) A apreciação do trabalho será realizada em sessão pública pela Comissão Examinadora, na presença do(a) estudante, em local e data previamente divulgados. No final, a Comissão Examinadora deverá preencher e assinar ata (modelo do Colegiado de Geografia) com o resultado da apreciação;
- d) A avaliação do TCC será realizada por critério qualitativo, com conceitos de aprovado (satisfatório) ou reprovado (insatisfatório);
- e) O não cumprimento das normas implicará na realização de nova matrícula na disciplina de TCC;
- f) Os casos não previstos por esta normativa serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

10.11 Plano de Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão é um conjunto de atividades de inserção nos currículos dos cursos de graduação, visando a prática e as vivências das atividades de extensão como parte obrigatória da formação dos discentes, possibilitando alcançar as diretrizes previstas na curricularização da extensão, tais como: impactos na formação docente, e transformação social; interação dialógica promovendo a interdisciplinaridade, e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A implantação das atividades de extensão segue a resolução 4476/2019 do CONSU/UECE, a qual normatiza e estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular de ações de extensão universitária nos cursos

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

de graduação. De acordo com esta resolução, ao menos 10% (dez por cento) da carga horária total do curso é composta de atividades de Extensão.

A partir disso, o currículo do Bacharelado em Geografia implanta 19 créditos em atividades específicas de Extensão, visto que o curso totaliza 185 créditos. Para fins de integralização curricular, este plano representa um percentual de 10% sobre a carga horária total do curso e é implementado por meio de duas estratégias: criação de três Componentes Curriculares de Extensão (CCE) no formato de disciplinas específicas de extensão (I- II e III), consideradas como estratégia I; Criação de um CCE no formato de Ações Específicas de Extensão (IV, consideradas estratégias II), e Extensão distribuída em parte de disciplina. Tais Ações estão distribuídas da seguinte forma:

- Componente Curricular de Extensão em Educação Geográfica e Socioambiental. Extensão I (68h/4cr).
- Componente Curricular de Extensão em Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais. Extensão II (68h/4cr).
- Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada à Consultoria Socioambiental. Extensão III (68h/4cr).
- Ações Específicas de Extensão: Extensão IV (68h/4cr).
- Como parte de disciplina: (51h/3cr) - já definido no corpo do ementário das disciplinas de Introdução à Profissão de Geógrafo (a); Geografia Agrária e Geografia da População

10.11.1 Componente Curricular de Extensão em Educação Geográfica e Socioambiental. Extensão I (68h/4cr)

O Componente Curricular de Extensão “Educação Geográfica e Socioambiental” tem como foco conscientizar e educar para a cidadania, promovendo a análise crítica das interações entre sociedade e meio ambiente. A abordagem utilizada prioriza metodologias participativas, como discussões em grupo e projetos comunitários, que possibilitam aos estudantes conectar os conhecimentos geográficos a ações práticas e transformadoras. Além disso, busca-se integrar este componente ao setor de ensino fundamental e médio, fortalecendo o diálogo entre a universidade e a comunidade escolar, ampliando a divulgação do curso de Geografia e destacando sua relevância para a formação socioambiental.

O objetivo principal é desenvolver habilidades que capacitem os estudantes a identificar e propor soluções para problemas socioambientais, incentivando práticas sustentáveis e a responsabilidade cidadã. A interação com a comunidade e as escolas promove a sensibilização ambiental, enquanto valoriza o papel do geógrafo como agente de transformação, destacando sua atuação na educação geográfica e na gestão ambiental. Esse componente curricular é uma oportunidade para os estudantes consolidarem sua formação teórica e prática, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente consciente.

10.11.2 Componente Curricular de Extensão “Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais”. Extensão II (68h/4cr)

O Componente Curricular de Extensão “Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais” tem como objetivo desenvolver competências práticas no uso de ferramentas e metodologias de geotecnologias aplicadas a estudos socioambientais. Com ênfase na integração de conceitos e técnicas de cartografia e geotecnologias, este componente incentiva os estudantes a utilizarem tecnologias como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto, desenvolvimento de aplicativos e mapeamentos temáticos para analisar e resolver questões socioambientais.

As práticas de extensão incluem atividades voltadas à elaboração de mapeamentos colaborativos e participativos em diferentes contextos geográficos, com especial atenção à interação com comunidades rurais e urbanas. A cartografia social e participativa é utilizada para envolver grupos locais no processo de mapeamento, promovendo a produção de mapas online e materiais técnicos que atendam a necessidades específicas, como a gestão de recursos, identificação de vulnerabilidades e planejamento territorial.

Este componente curricular busca conectar o conhecimento técnico-científico à realidade prática, capacitando os estudantes a aplicarem geotecnologias de forma estratégica e contextualizada. Além de proporcionar experiências extensionistas, o componente fortalece a relação entre a universidade e as comunidades, destacando o papel do geógrafo na produção e disseminação de informações geoespaciais voltadas para a sustentabilidade e a cidadania.

10.11.3 Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental. Extensão III (68h/4cr)

O componente curricular de extensão "Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental" visa promover a articulação entre a formação acadêmica dos estudantes do curso de Geografia e as demandas socioambientais de organizações comunitárias, sindicatos, ONGs e populações de baixa renda. Este componente curricular busca, de forma integrada, contribuir para a resolução de problemas relacionados à proteção ambiental, ao uso e conservação de recursos naturais e à educação ambiental.

A iniciativa parte de um diagnóstico inicial para identificar as necessidades e prioridades das comunidades e organizações envolvidas, promovendo o levantamento de dados sobre áreas de preservação permanente (APPs), relevo, recursos hídricos, vegetação e outros aspectos ambientais relevantes. Durante essa etapa, serão organizados encontros presenciais com lideranças comunitárias, representantes de sindicatos e ONGs, buscando compreender suas perspectivas e desafios locais.

Com base nos dados coletados, os estudantes serão capacitados a oferecer assessoria técnica direta, focada na explicação dos processos ambientais e na identificação em campo dos recursos naturais que devem ser protegidos. Durante as intervenções, os estudantes trabalharão junto às comunidades para mapear e entender as áreas de risco ambiental e propor soluções práticas e contextualizadas. Além disso, haverá um enfoque em capacitar as comunidades para poderem, se necessário, realizar denúncias ambientais formais aos órgãos competentes, garantindo que os problemas identificados tenham encaminhamento adequado.

Durante as visitas de campo, os estudantes realizarão atividades de sensibilização e educação ambiental, explicando conceitos como a importância das APPs para a proteção dos recursos hídricos, a influência do relevo na ocupação do solo e o papel da vegetação na manutenção dos ecossistemas locais. Essas atividades serão planejadas de forma participativa, utilizando linguagens acessíveis e materiais didáticos adaptados à realidade das comunidades atendidas.

O componente curricular também prevê a elaboração de cartilhas educativas, que serão distribuídas como ferramentas para multiplicar o conhecimento gerado. As cartilhas abordarão temáticas como boas práticas para a conservação dos recursos naturais,

orientações para o uso sustentável do solo e exemplos de experiências bem-sucedidas de gestão ambiental em territórios semelhantes.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) estará aberta para receber indivíduos interessados em esclarecimentos e orientações sobre questões ambientais, contribuindo para a ampliação do impacto do componente curricular de extensão. Os estudantes matriculados no Componente Curricular de Extensão em Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental - Extensão I (68h/4 créditos) participarão ativamente dessas ações. Eles terão que cumprir a carga horária prevista e suas notas serão avaliadas com base na participação e no desempenho nas atividades planejadas, incluindo intervenções em campo, elaboração de relatórios e interações com as comunidades e organizações parceiras.

Ao final do componente curricular, será realizado um evento de culminância, no qual os estudantes apresentarão os resultados das intervenções para as comunidades atendidas, docentes e demais parceiros. Nesse momento, serão avaliados os impactos das ações e coletados feedbacks das comunidades para aprimorar futuras edições.

Os resultados esperados incluem o fortalecimento da capacidade técnico-científica das comunidades atendidas para lidar com desafios socioambientais, o desenvolvimento das competências práticas dos estudantes e a promoção de soluções sustentáveis e inclusivas que respeitem as particularidades territoriais e culturais de cada grupo. Além disso, o componente curricular busca consolidar a Universidade como um espaço de interação e colaboração efetiva com a sociedade, promovendo a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

10.11.4 Ações Específicas de Extensão: Extensão IV (68h/4cr)

Nesse campo de atuação, as ações específicas de extensão poderão ser desenvolvidas a partir de cursos e oficinas ministradas, promoção de eventos e prestação de serviços junto à sociedade. Tais ações deverão ocorrer da seguinte forma:

- 1) **Cursos** - “Capacitação e Difusão Tecnológica da saber fazer com Geoprocessamento nos campi da UECE”. Atualmente algumas disciplinas, especialmente vinculadas às geotecnologias, já desenvolvem trabalhos com os estudantes, promovendo a expansão de conhecimentos de geotecnologias aos outros cursos na própria UECE, inclusive nas unidades do interior do estado. Tais

ações, além de agregar valor ao curso, também promove o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, não apenas em conteúdos, mas em práticas profissionais.

- 2) **Oficinas** - “Circuito de formação e conscientização através da Educação Ambiental Intercampi da UECE”.
- 3) **Eventos** - “Diálogos de formação e o mercado de trabalho”.
- 4) **Prestação de serviços junto a sociedade** - desde que tais atividades estejam vinculadas a programa e projetos, devidamente registrados junto à PROEX, o estudante poderá atuar na prestação de serviços voluntários.
- 5) **Apresentação do TCC junto as comunidades** – Quando cabível, os TCCs quando apresentado como forma de devolutiva aos estudos realizados em comunidades, poderão ser contabilizados como ações extensionistas, devendo ser estabelecido carga horária para tal.

Para cada tipo de ação desta deverá ser estabelecido o percentual de horas a ser devidamente registradas, a fim de promover o máximo de 68h no campo das ações específicas de extensão.

10.11.5 Esquema Comum para Descrição dos CCE na Estratégia

Conforme apresentado anteriormente estão previstas 3 (três) Componentes Curriculares de Extensão (CCE) de 4 (quatro) créditos na estrutura curricular do curso, considerados de Estratégia I. A seguir, esta subseção apresenta uma estrutura detalhada para a criação e implementação dos três Componentes Curriculares de Extensão no Bacharelado em Geografia do Campus do Itaperi. De acordo com esta estrutura, cada CCE deve incluir nome e código específico, os objetivos gerais e resultados esperados, a justificativa acadêmica e social, e o conteúdo programático detalhado com foco em atividades práticas e de extensão, conforme apresentado anteriormente.

A metodologia de ensino deve destacar as estratégias e recursos didáticos, e o envolvimento comunitário necessário para o sucesso das atividades extensionistas. A avaliação das atividades de extensão deve enfatizar o impacto comunitário. Ao final, cada CCE deve apresentar os materiais bibliográficos para dar suporte ao desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas.

O modelo apresentado abaixo deve servir como uma base para os 3 (três) Componentes Curriculares de Extensão. A seguir apresentamos uma especificação das duas estruturas, detalhando e orientando a concepção dos CCEs Extensão I e Extensão II e Extensão III. Cada CCE deve ser desenvolvido de acordo com esta estrutura, assegurando que os objetivos, justificativas, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, atividades práticas, critérios de avaliação e bibliografia estejam alinhados com os princípios extensionistas e acadêmicos do Bacharelado em Geografia do Campus do Itaperi. Dessa forma, a estrutura servirá como um modelo consistente para o professor seguir, garantindo a qualidade e relevância das atividades de extensão para a formação dos estudantes e o impacto positivo na comunidade.

MODELO DE ESQUEMA COMUM PARA DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

1. Título do CCE

- Nome do CCE: Temas
- Código: atribuir um código específico para identificação do CCE.
- Carga horária: 68h
- Créditos: 4cr

2. Objetivos do CCE

- Descrição Geral: apresentar os objetivos principais do CCE, destacando a importância das atividades de extensão.
- Resultados Esperados: especificar os resultados esperados ao concluir o CCE, focando no impacto positivo gerado na comunidade.

3. Justificativa

- Importância no Contexto do Curso: explicar a relevância do CCE para a formação dos alunos do Bacharelado em Geografia.
- Contribuição Acadêmica e Extensionista: destacar como o CCE contribui para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências extensionistas dos alunos.
- Relevância para a Comunidade e Sociedade: detalhar a importância do CCE para a comunidade externa e o impacto social gerado.

4. Conteúdo Programático

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- **Tópicos Principais:** listar os tópicos principais abordados no CCE, com um enfoque claro nas atividades de extensão.

- **Descrição dos Tópicos:** apresentar uma breve descrição de cada tópico, enfatizando a aplicabilidade prática e o benefício para a comunidade.

- **Interligação com Atividades de Extensão:** explicar como cada tópico se relaciona com atividades de extensão comunitária.

5. Metodologia de Ensino

- **Estratégias de Ensino:** detalhar as estratégias de ensino que serão utilizadas, com foco em projetos comunitários, oficinas práticas, parcerias com a comunidade, etc.

- **Ferramentas e Recursos Didáticos:** listar as ferramentas e recursos que serão utilizados para apoiar as atividades de extensão.

- **Envolvimento Comunitário:** descrever como a comunidade será envolvida nos projetos de extensão, destacando parcerias e colaborações.

6. Atividades Práticas e de Extensão

- **Descrição das Atividades:** explicar detalhadamente as atividades práticas que serão realizadas e seu impacto esperado na comunidade.

- **Opções de Projetos:** apresentar as opções de projetos ou estudos de caso que os alunos possam escolher, conforme suas especialidades.

- **Interação com a Comunidade:** detalhar como as atividades de extensão envolvem a interação direta com a comunidade.

- **Impacto Esperado:** especificar o impacto esperado das atividades de extensão na comunidade.

7. Avaliação

- **CrITÉrios de Avaliação:** listar os critérios de avaliação, com ênfase no impacto extensionista, como o impacto dos projetos na comunidade e o feedback da comunidade.

- **Peso dos CritÉrios:** especificar o peso de cada critério na composição da nota final.

- **Avaliação do Impacto:** detalhar como será realizada a avaliação do impacto das atividades de extensão.

8. Bibliografia

- **Materiais Recomendados:** apresentar uma lista de livros, artigos e outros materiais que suportam as atividades de extensão e o conteúdo programático do CCE.

10.11.6 Estrutura dos Componentes Curriculares de Extensão – Extensão I, Extensão II e Extensão III

A subseção apresenta uma estrutura mais específica desenvolvida para os Componentes Curriculares Extensão I, II e III exemplificando a aplicação da estrutura genérica anterior e detalhando as diretrizes que os professores responsáveis deverão seguir ao elaborar seus planos de aula. A especificação desenvolvida, envolve os aspectos necessários para que objetivos e justificativas, os conteúdos programáticos e metodologias de ensino, sejam contemplados de maneira consistente e alinhada com os princípios extensionistas do curso.

Os CCEs - Extensão I, Extensão II e Extensão III devem ser concebidos visando proporcionar aos alunos compreensão dos conhecimentos específicos para o desenvolvimento de competências, habilidades práticas, liderança e trabalhos em equipe.

A Extensão I, Educação Geografia e Socioambiental enfatiza a conscientização e a educação para a cidadania em contextos comunitários e escolares, promovendo um impacto positivo na sociedade. Já a Extensão II, Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais enfatiza “Capacitar os estudantes para o uso de geotecnologias em análises ambientais e territoriais voltadas ao planejamento e gestão territorial. Por último, a Extensão III, “Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental”, visa capacitar o aluno para atuar diretamente na gestão ambiental, a partir da atuação junto às comunidades, Organizações, sindicatos e outros, contribuindo para a efetiva prática profissional. Concentra-se em técnicas e ferramentas para a gestão.

Estes três componentes se completam, pois, para atuar em gestão é necessário ter a compreensão das relações sociedade-meio ambiente, utilizando a geotecnologia como ferramenta para análise geográfica. A interação destes, pode proporcionar uma formação mais completa dos estudantes.

Com base na estrutura genérica, os três CCEs devem incluir tópicos relevantes, estratégias de ensino inovadoras, e atividades práticas que envolvam diretamente a comunidade. Dessa forma, os docentes terão uma base clara e robusta para desenvolver planos de aula que atendam às exigências acadêmicas, promovam o engajamento extensionista e o desenvolvimento de competências práticas nos alunos, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade.

A seguir, segue o modelo da Extensão I

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

MODELO DE ESQUEMA COMUM PARA DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO I

1. Título do CCE

- **Nome do CCE:** Educação Geográfica e Socioambiental
- **Código:** atribuir código específico para identificação do CCE.
- **Carga horária:** 68h
- **Créditos:** 4cr

2. Objetivos do CCE

- **Descrição Geral:** Desenvolver habilidades para educar sobre as questões socioambientais. Além disso, propõe explorar diversas formas de apresentação do curso, num trabalho de divulgação deste junto a espaços públicos gerais e de ensino.
- **Resultados Esperados:** Mudança de comportamento em relação ao meio ambiente. Fortalecimento da cidadania e responsabilidade social. Melhora na qualidade de vida. Estes resultados podem variar conforme o contexto e objetivos específicos do projeto a ser desenvolvido.

3. Justificativa

- **Importância no Contexto do Curso:** A Educação Geográfica e socioambiental é fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, indo formar cidadãos responsáveis e conscientes para promover o desenvolvimento sustentável.
- **Contribuição Acadêmica e Extensionista:** oferecer aos alunos a oportunidade de se capacitar para atuar na área de gestão ambiental contribuindo para o desenvolvimento sustentável podendo desenvolver soluções inovadoras e eficientes.
- **Relevância para a Comunidade e Sociedade:** a aplicação da gestão ambiental pode resolver problemas locais, potencializando a qualidade de vida diretamente a comunidade.

4. Conteúdo Programático

- **Tópicos Principais abordados:**

Módulo 1: Fundamentos da Educação Geografia e Socioambiental

1. Conceitos de Educação Ambiental
2. Geografia crítica e justiça ambiental
3. Políticas públicas ambientais
4. Instrumentos de Educação Ambiental.

Módulo 2: Elaboração de Materiais Educativos

1. Teorias de Aprendizagem
2. Desenvolvimento de materiais educativos
3. Uso de tecnologias educacionais
4. Avaliação de materiais educativos

Módulo 3: Projetos Comunitários

1. Planejamento de projetos comunitários
2. Desenvolvimento de parcerias
3. Implementação e avaliação de projetos

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

4. Relatório Final

Interligação dos tópicos com atividades de extensão comunitária: cada tópico deve estar associado a projetos específicos envolvendo a comunidade, garantindo a aplicação prática.

5. Metodologia de Ensino

Estratégias de Ensino: Aulas teóricas expositivas, oficinas práticas, visitas técnicas e atividades de extensão com participação ativa dos alunos.

● Ferramentas e Recursos Didáticos:

Materiais didáticos acessíveis e estudos de caso reais.

Mapas temáticos, relatórios técnicos e plataformas de dados geográficos.

● Envolvimento Comunitário: Parcerias com comunidades locais para identificar demandas e planejar soluções ambientais.

6. Atividades Práticas e de Extensão

● **Descrição das Atividades:** Realização de oficinas educativas, diagnósticos socioambientais e criação de materiais didáticos voltados à conscientização ambiental em comunidades locais.

● **Outras Opções de Projetos:** Desenvolvimento de campanhas educativas, estudos de caso em áreas impactadas e organização de eventos para promover práticas sustentáveis.

● **Interação com a Comunidade:** Encontros com escolas e associações locais para implementação de ações educativas e debates sobre desafios socioambientais. detalhar como as atividades de extensão envolvem a interação direta com a comunidade.

● **Impacto Esperado:** Espera-se que as atividades práticas resultem em soluções que possam beneficiar a comunidade, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida.

7. Avaliação

● Critérios de Avaliação: Participação ativa nas atividades, impacto das ações de extensão, qualidade dos relatórios e feedback da comunidade.

● Peso dos Critérios:

Participação e desempenho: 30%

Relatórios e projetos desenvolvidos: 40%

Impacto na comunidade e feedback: 30%

● Avaliação do Impacto: Análise do alcance e relevância das ações realizadas junto às comunidades atendidas.

8. Bibliografia

BRASIL. Legislação Ambiental Brasileira. Última edição atualizada.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2020.

RODRIGUES, M. Geografia Aplicada e Sustentabilidade. Papirus, 2019.

RIBEIRO, W. C. Geografia Política da Gestão Ambiental. USP, 2021.

MEIRELES, A. J. A. Gestão Costeira e Ambiental no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Editora UFC, 2018.

MODELO DE ESQUEMA COMUM PARA DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO II

1. Título do CCE

- **Nome do CCE:** Geotecnologias Aplicadas aos Estudos Socioambientais.

Código: atribuir código específico para identificação do CCE.

- **Carga horária:** 68h
- **Créditos:** 4cr

2. Objetivos do CCE

- **Descrição Geral:** Desenvolver competências e habilidades para elaboração de mapeamentos capazes de subsidiar acadêmicas (outras áreas) e não acadêmicas (comunidades e organizações em geral).

- **Resultados Esperados:**

- Desenvolver competências para a condução de atividades de extensão universitária em diferentes contextos, utilizando cartografia e geotecnologias.
- Entender o mapa como instrumento de luta, visibilidade, resistência, garantia de direitos, de mediação de conflitos, de conservação ambiental e de soberania territorial.
- Utilizar conceitos e aprendizagens da Cartografia básica e temática para elaboração de mapas sociais.
- Sensibilizar sobre a importância da inclusão e da representação de vozes diversas nos mapas.
- Incentivar aplicações práticas, interdisciplinares e atividades extensionistas.

3. Justificativa

- **Importância no Contexto do Curso:** A geotecnologia é fundamental para o desenvolvimento sustentável e essencial para a análise de dados geoespaciais para a tomada de decisões informadas.

- **Contribuição Acadêmica e Extensionista:** oferecer aos alunos a oportunidade de se capacitar para atuar na área de geotecnologias.

- **Relevância para a Comunidade e Sociedade:** a aplicação de geotecnologia pode contribuir para a redução dos impactos ambientais proporcionando a qualidade de vida.

4. Conteúdo Programático

- **Tópicos Principais abordados:**

Módulo 1: Fundamentos de Geotecnologia

1. Introdução a Geotecnologia
2. Conceitos de sistemas de informação geográfica
3. Sensoriamento remoto
4. Geoprocessamento

Módulo 2: Análise de dados Geoespaciais

1. Análise Espacial
2. Estatística espacial
3. Modelagem espacial
4. Visualização de Dados

Módulo 3: Aplicação de Geotecnologia

1. Planejamento Territorial sustentável
2. Gestão de recursos naturais
3. Monitoramento ambiental
4. Desenvolvimento de aplicativos

Interligação dos tópicos com atividades de extensão comunitária: cada tópico deve estar associado a projetos específicos envolvendo a comunidade, garantindo a aplicação prática.

5. Metodologia de Ensino

● **Estratégias de Ensino:** aulas teóricas expositivas. Participação ativa, visita técnica, trabalhos em grupos.

● **Ferramentas e Recursos Didáticos:**

- Sistema de Informação Geográfica (SIG): QGIS, ArcGis, GRASS.
- Sensoriamento remoto: Google Earth, Sentinel Hunb.
- Aplicativos Móveis: GeoCitizen. Plataformas de mapeamento:

● **Envolvimento Comunitário:** parcerias com organizações locais para identificar necessidades e desenvolver soluções. Visitas técnicas.

6. Atividades Práticas e de Extensão

● **Descrição das Atividades:** Elaboração de plano de gestão ambiental para uma área específica. Análise de impactos ambientais em um projeto de desenvolvimento.

● **Outras Opções de Projetos:** Desenvolvimento de um aplicativo de mapeamento ambiental.

● **Interação com a Comunidade:** Participação em Workshops de educação ambiental. Estágio em órgão de gestão ambiental.

detalhar como as atividades de extensão envolvem a interação direta com a comunidade.

● **Impacto Esperado:** Espera-se que as atividades práticas resultem em soluções que possam beneficiar a comunidade, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida.

7. Avaliação

● **Critérios de Avaliação:** Participação ativa nas atividades, impacto das ações de extensão, qualidade dos relatórios e feedback da comunidade.

● **Peso dos Critérios:**

Participação e desempenho: 30%

Relatórios e projetos desenvolvidos: 40%

Impacto na comunidade e feedback: 30%

● **Avaliação do Impacto:** Análise do alcance e relevância das ações realizadas junto às comunidades atendidas.

8. Bibliografia

● **Materiais Recomendados:**

ACSELRAD, H. (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

- ACSELRAD, H. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. 2018.
- DAMBRÓS, G. Qual o papel das geotecnologias na estruturação de um novo paradigma da Geografia?. Caderno de Geografia, v. 30, n. 60, p. 163-171, 2020.
- FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de textos, 2018.
- FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v. 17, p. 24-29, 2005.
- FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. Oficina de textos, 2007.
- FONSECA, C.F. Cartografia e participação: contrações políticas no guia das ruas da maré. Indisciplinar, v. 2, n. 3, p. 55-72, 2016.
- HAZEN, H. D.; HARRIS, L. Power of maps:(Counter) mapping for conservation. 2006.
- MEIRELES, A. J. A.; SOUZA, W. F.; LIMA, A. P. S. Atlas socioambiental: cartografia social das comunidades de Icapuí. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão, 2016.
- SILVA, Regina Balbino da. Cartografia social do mar do Ceará: perspectivas da pesca artesanal e os potenciais conflitos com a energia eólica offshore. 2024.
- SOUTO, R. D.; MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. (org.). Mapeamento participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro, 2022.

A seguir segue o modelo da Extensão III

MODELO DE ESQUEMA COMUM PARA DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO III

1. Título do CCE

• Nome do CCE: Geografia Aplicada à Consultoria Ambiental.

Código: atribuir código específico para identificação do CCE.

- Carga horária: 68h
- Créditos: 4cr

2. Objetivos do CCE

- Descrição Geral: Capacitar os alunos para oferecer Consultoria Ambiental, com foco na proteção de recursos naturais, identificação de áreas vulneráveis e suporte na realização de denúncias ambientais formais junto a órgãos competentes.
- Resultados Esperados: Fortalecimento da consciência ambiental, engajamento cidadão e melhoria na qualidade de vida das comunidades atendidas. Os resultados variam conforme o contexto e os objetivos específicos dos projetos desenvolvidos.

3. Justificativa

- Importância no Contexto do Curso: O CCE integra teoria e prática, oferecendo aos alunos experiências reais de campo e um entendimento profundo das demandas ambientais locais e regionais.
- Contribuição Acadêmica e Extensionista: Capacita os alunos para atuar como assessores ambientais, promovendo soluções para questões críticas como gestão de recursos hídricos e conservação de áreas de preservação.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Relevância para a Comunidade e Sociedade: O CCE beneficia comunidades ao promover a sustentabilidade e o uso racional dos recursos naturais.

4. Conteúdo Programático

- Tópicos Principais abordados:

Módulo 1: Fundamentos de Consultoria Ambiental

Introdução à Consultoria Ambiental

Legislação ambiental aplicada

Identificação e proteção de recursos naturais

Módulo 2: Técnicas de Diagnóstico Ambiental

Levantamento de áreas de preservação permanente (APPs)

Avaliação de impactos ambientais

Ferramentas para monitoramento de recursos naturais

Módulo 3: Práticas extensionistas

Planejamento e implementação de projetos ambientais comunitários

Apoio às comunidades em denúncias ambientais formais

Sensibilização e educação ambiental

Interligação dos tópicos com atividades de extensão comunitária: Cada módulo estará diretamente associado a projetos que promovem a interação prática com comunidades locais.

5. Metodologia de Ensino

- Estratégias de Ensino: Aulas teóricas expositivas, oficinas práticas, visitas técnicas e atividades de extensão com participação ativa dos alunos.

- Ferramentas e Recursos Didáticos:

Materiais didáticos acessíveis e estudos de caso reais.

Mapas temáticos, relatórios técnicos e plataformas de dados geográficos.

- Envolvimento Comunitário: Parcerias com comunidades locais para identificar demandas e planejar soluções ambientais.

6. Atividades Práticas e de Extensão

- Descrição das Atividades: Realização de diagnósticos ambientais, elaboração de relatórios técnicos e apresentação de soluções sustentáveis.
- Outras Opções de Projetos: Apoio na criação de planos de gestão ambiental comunitária, mapeamento de áreas de risco e projetos de educação ambiental.
- Interação com a Comunidade: Envolvimento direto em workshops e outras iniciativas voltadas à conscientização ambiental.
- Impacto Esperado: Promoção de soluções ambientais que beneficiem diretamente a qualidade de vida das comunidades atendidas.

7. Avaliação

- Critérios de Avaliação: Participação ativa nas atividades, impacto das ações de extensão, qualidade dos relatórios e feedback da comunidade.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ:
07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- **Peso dos Critérios:**

Participação e desempenho: 30%

Relatórios e projetos desenvolvidos: 40%

Impacto na comunidade e feedback: 30%

- **Avaliação do Impacto:** Análise do alcance e relevância das ações realizadas junto às comunidades atendidas.

8. Bibliografia

BRASIL. Legislação Ambiental Brasileira. Última edição atualizada.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2020.

RODRIGUES, M. Geografia Aplicada e Sustentabilidade. Papirus, 2019.

RIBEIRO, W. C. Geografia Política da Gestão Ambiental. USP, 2021.

MEIRELES, A. J. A. Gestão Costeira e Ambiental no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Editora UFC, 2018.

11. EMENTÁRIO

Esta seção deve apresentar as ementas e bibliografia básica de todos os componentes curriculares do curso: obrigatórios e optativos.

Outro ponto a ser observado é a necessidade de incluir, nas ementas, a descrição das temáticas transversais previstas em lei.

11.1 Disciplinas Obrigatórias

DISCIPLINA: MÉTODOS E ESCRITA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. Reflexões sobre a visão contemporânea de Ciência e apresentação das bases filosóficas dos principais métodos em uso na investigação científica (Ex. as variáveis dos métodos positivistas, o Materialismo Histórico e Dialético e a Fenomenologia). Particularidades e diferenças fundamentais entre as ciências da natureza e ciências humanas. Etapas e aspectos da redação nas produções científicas para desenvolver a argumentação teórica na elaboração de fichamentos, resumos, resenhas, ensaios, artigos e monografias.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALES BELLO, Ângela. Introdução à fenomenologia. Trad. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru: EDUSC, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999;

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987;

BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987;

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989;

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 14ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996;

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988;

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Coimbra: Armênio Amado, 1980.

HIRANO, Sedi (organizador). Pesquisa social: projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1979;

KONDER, Leandro. O que é dialética. 27ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LIMA, Antônio B. M. (Org). Ensaio sobre Fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus, UESC, 2014.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Sales (Org.) Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.

PETERS, Michel. Pós-estruturalismo e Filosofia da diferença: uma introdução. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA. O papel social e formativo da Geografia. Objeto de estudo da geografia. A mente geográfica e o pensar geograficamente. A geografia e a interdisciplinaridade. A diferenciação espacial e a relação sociedade-natureza. História e evolução do pensamento geográfico. A geografia moderna e os paradigmas filosófico-científicos. As “correntes” do pensamento geográfico. Geografia e filosofia: o método, a realidade sócio-natural e geográfica. Kant e Geografia. Ratzel, La Blache e Hartshorne: contribuições à geografia. O neopositivismo e a Geografia. Geografia e marxismo. Geografia e fenomenologia. Geografia socioambiental. As tendências atuais da geografia: gênero, raça, ecologia política, pós-colonialidade, decolonialidade e cultura. Os conceitos e categorias básicas em geografia. Perspectivas atuais da geografia.

PRÉ-REQUISITO nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

MORAES, Antônio Carlos Robert. O sentido formativo da Geografia. Textos do IEA, p. 2-12, 2008. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/sentidoformativogeografia.pdf>.

MOREIRA, Ruy. O Pensamento Geográfico Brasileiro – As Matrizes Brasileiras. São Paulo Contexto. 2010.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. São Paulo: Edunesp, 2004.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PROFISSÃO DE GEÓGRAFO (A): Estudo integrado dos componentes físicos, bióticos e socioeconômicos do território, com enfoque na análise geoambiental como subsídio ao ordenamento territorial. Fundamentos teóricos e metodológicos da análise geoambiental. Ferramentas e técnicas para levantamento, processamento e interpretação de dados espaciais e ambientais. Planejamento e gestão territorial com base em critérios ambientais, sociais e econômicos. Avaliação de impactos ambientais e definição de diretrizes para o uso sustentável do território. Aplicações práticas no contexto urbano, rural e de áreas protegidas, considerando as dinâmicas ambientais e socioeconômicas.

Curricularização da extensão (1 crédito): No que tange ao processo de extensão, os alunos sob orientação do professor responsável pela disciplina, trabalharão na construção de folders e organização de apresentações sobre o Curso de Bacharelado em Geografia a ser divulgado em comunidades, instituições de ensino, devendo contribuir na feira das profissões durante a semana universitária. Dessa forma, estudantes ingressantes no primeiro semestre trabalharão na perspectiva de apresentarem o curso nas instituições de ensino, podendo estar associada à disciplina de CEE I. Estudantes ingressantes no segundo semestre, ficam responsáveis pela divulgação do curso na feira das profissões, durante a semana universitária.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAES, A. C. R. Ideologias Geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

GEORGE, P. Os Métodos da Geografia. São Paulo: DIFEL, 1986.

ANDRADE, M. C. de. Geografia: Ciência da Sociedade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. A Geografia como Profissão. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VESENTINI, J. W. Geografia: Natureza e Sociedade. São Paulo: Ática, 2012.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA Os elementos básicos da Sociologia tais como: definição, objeto de trabalho, caracterização e método de trabalho. Grupos sociais e atuação em Instituições. Organização social.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVILA, Fernando Bastos - Introdução à Sociologia. Rio - Agir, 1962;

BIESANS, John e Mavis - Introdução à Ciência Social. São Paulo - Ed. Da USP, 1972;

BOTTMORE, T. B. - Introdução à Sociologia. Rio - Zahar, 1965;

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA - Porto Alegre, Ed. Globo, 1961;

FERRARI, Alfonso Trujillo - Fundamentos de Sociologia. São Paulo - Megraw - Hill do Brasil, 1983.

FERREIRA, Pinto - Manual de Sociedade. 2ª. Ed. Rio - José Koufino, 1981;

FICHTER, Joseph H. - Sociologia. São Paulo - Editora Pedagógica e Universitária, 1973;

GALLIANO, Guilherme A e Outros - Introdução à Sociologia. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981;

KOENIG, Samuel - Elementos de Sociologia. 2ª ed. Rio - Zahar, 1970;

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

LAKATOS, Eva Maria - Sociologia Geral. Rio - ATLAS, 1977;
 MACHADO NETO, A. L. e M. N. Z. - Sociologia Básica. São Paulo, Saraiva, 1975;
 PIERSON, Donald - Teoria e Pesquisa em Sociologia. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1970;
 ROCHER, GUY - Sociedade Geral (vol. 5). Lisboa - Ed. Presença, 1971;
 SHAPIRO, Harry L. - Cultura e Sociedade. Rio - Ed. Fundo de Cultura, 1956;
 SICHES, Luis Recasens - Tratado de Sociedade (Vol. 2). Porto Alegre - Ed. Globo, 1968;

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL Evolução dos conceitos históricos do conhecimento científico relacionados a Geologia e os métodos de estudos da ciência geológica. Percepção histórica do tempo e sua definição a partir dos métodos de Datações Relativa e Absoluta dos fósseis e das rochas. Minerais e Rochas. Deformação das rochas. Ciclo geológico. Estrutura interna da Terra, movimentos tectônicos e suas consequências. Processos externos modeladores do planeta como Intemperismo e Erosão. O escoamento superficial das águas como agente de erosão e transporte dos sedimentos. Processos de formação dos aquíferos. Recursos energéticos. A Geologia como uma ferramenta para preservação do meio ambiente e mitigação dos riscos geológicos.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANK, Press: Grotzinger, John: Siever, Raymond: Jordan, Thomas H. Para Entender a Terra. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 TEIXEIRA, Wilson: Toledo, M. Cristina Motta: Fairchild, Thomas Rich: Taioli, Fabio. Decifrado a Terra. 2 ed. São Paulo: Oficina de Texto, 2010.
 THOMPSON, Graham, R: Turk, Jonathan. Earth Science and the Environment. 6 ed. New York: Saunders College Publishing. 2000.
 SUGUIO, Kenitiro: A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2006.
 EICHER, Don I. Tempo Geológico. 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 1969.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA BÁSICA: Representações da superfície da Terra e os aspectos de orientação. Informações e elaboração de documentos cartográficos. Aspectos da linguagem cartográfica e caracterização dos sistemas de posicionamento.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Paul S.(ed. Coord.). Principios de Cartografia Básica. Volume 1. s/d.
 BAKKER, Mucio Piragibe Ribeiro de. Cartografia – noções básicas. São Paulo: Rede da diretoria de hidrografia e navegação. 1965
 CONCEIÇÃO, Cássio Luís da & Souza, Jorge Luiz S. de. Noções básicas de coordenadas geográficas e cartografia. Porto Alegre; Metrópole Indústria Gráfica. 2000
 DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.
 _____. Escala: fundamentos. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1983
 FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento Sem Complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008
 GRANELL-PÉREZ, Maria del Carmen. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- LIBAULT, André. Geocartografia. Volume I. São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 1975
- MARTINELLI, Marcello. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991
- OLIVEIRA, Céurio de. Dicionário cartográfico. 2ª ed. Rio de Janeiro; IBGE, 1983
- OLIVEIRA, Céurio de. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro; IBGE, 1988
- RAISZ, Erwin. Cartografia Geral. Trad. Neide M. Schneider e Pericles Augusto Machado Neves. Editora Científica. Rio de Janeiro: 1969.
- ROSA, Roberto. Cartografia Básica. UFU: Laboratorio de Geoprocessamento, 2004.
- SILVA, Isabel de Fátima Teixeira (coord.). Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998
- SOUKUP, João. Ensaios cartográficos. São Paulo: Revista dos tribunais. 1966.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA PARA GEOGRAFIA: Histórico da Estatística como a Ciência. Os riscos e cuidados ao usar estatísticas. Os processos de obtenção, coleta, organização, apresentação, descrição, análise e interpretação de dados numéricos variáveis. Estatística descritiva e estatística inferencial. Tipos de dados e variáveis. Medidas de tendência central (média, moda e mediana). Correlação estatística e regressão linear. Abordagem dos conceitos dos fenômenos geográficos e conceitos estatísticos (população, amostragem, dados, inferência); Apresentação das principais técnicas estatísticas. Interpretação e apresentação dos dados (Gráficos, tabelas, indicadores, análises espaciais, mapas, dashboards). Relações e usos diversos de Estatística em Geografia. Técnicas de análise espacial baseadas em estatística e uso de softwares estatísticos e SIGs.

PRÉ-REQUISITO Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. In: Estatística básica. 2010. p. xvi, 540-xvi, 540.
- CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; FUCKS, S. D.; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: EMBRAPA, p. 21-54, 2004.
- COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. Editora Blucher, 2002.
- HUFF, Darrell. Como mentir com estatística. Editora Intrínseca, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- IBGE. Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/mapa/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- IGNÁCIO, Sérgio Aparecido. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 118, p. 175-192, 2010.
- IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *IPECEdata: Plataforma Interativa de Dados Econômicos e Sociais*. Disponível em: <http://ipecece.data.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

LEVIN, J; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. In: Estatística para ciências humanas. 2004. p. xv, 497-xv, 497.

ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante. Bookman Editora, 2012.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL: O conceito de Cultura numa perspectiva geográfica. Epistemologia da geografia cultural. Tradição e renovação da geografia cultural. Cultura e espaço: apreensão dos conceitos de paisagem cultural, lugar e território numa perspectiva humanista, região cultural e identidade territorial. A cultura e o urbano. As plurais expressões culturais: Cinema. Literatura, Música. Religião e suas manifestações espaciais.

PRÉ-REQUISITO: História e Epistemologia da Geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGROSINO, Michael. Etnografia e Observação Participante. São Paulo: Artmed Editora, 2009

BERQUE, Augustin. Paisagem Marca, Paisagem Matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural. In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (org.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998

CORREA, Roberto Lobato A Geografia Cultural e o Urbano. In: R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (org.) Geografia Cultural: uma antologia, vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012

COSGROVE, Denis. Mundo de significados: geografia cultural e imaginação In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (org.) Geografia Cultural: uma antologia, vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012

DARDEL, Eric. O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. Caderno de Geografia, v.22, n.37, 2012

MARANDOLA JR. E.: HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (orgs.) Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e Urbano: gênese e função das cidades. In: Revista Espaço e Cultura. nº 2, junho de 1996

SILVA, M. A. S. da. Geografia Cultural: caminhos e perspectivas. Curitiba, Ed. Intersaberes, 2019 (Cap. 06: Outras Geografias: novas perspectivas para os estudos culturais)

DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA: O estudo territorial dos processos de produção, circulação, distribuição e consumo, bem como o conjunto das configurações espaciais por eles engendrado. As dinâmicas territoriais da economia e da economia política. As teorias econômicas clássicas, as forças de aglomeração e dispersão, a globalização e seu recuo, a aceleração contemporânea, o regime da financeirização, a reestruturação produtiva, as economias de plataforma; as redes globais de valor, entre outros, são estudados numa perspectiva geográfica que contemple também a pesquisa e as diferentes formas de planejamento.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

PRÉ-REQUISITO: História e Epistemologia da Geografia**Nº DE CRÉDITOS: 04****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, polarização e desenvolvimento*: uma introdução à economia regional. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1987.

ARROYO, María Mónica. A globalização pensada a partir do espaço geográfico. in: MENDONÇA, Francisco de Assis; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da (org.). *Espaço e tempo*: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina - Ademadan, 2009;

BRUNET, Roger. «O mapa – modelo e os coremas», *CONFINS* [Online], 50 | 2021, URL: <http://journals.openedition.org/confins/36575>

CORRÊA, Roberto Lobato. Modelos em geografia – Uma breve discussão. *R. Bras. Geogr.*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 51-56, jan./jun. 2021.

DICKEN, Peter. *Mudança global* – mapeando as novas fronteiras da economia mundial 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DOWBOR, Ladislau. *A era do capital improdutivo* – a nova arquitetura do poder, sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DROUIN, Jean-Claude. *Os grandes economistas*. São Paulo: Martins Fontes, 2008;

LIMA, Luiz Cruz. Redes de integração do território cearense: dos caminhos da pecuária às estradas virtuais. In: SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (organizadores). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005;

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. *Território e economia política*: uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 478 p.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Reestruturação produtiva e desenvolvimento desigual no espaço. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba-MG, v. 8, n. 2, p. 04-35;

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Teorias da economia política e a Geografia. in: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (organizadores). *Teorias na Geografia*: avaliação crítica do pensamento geográfico. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020. p. 271-322.

SANTOS, Milton. Os espaços da globalização. In: SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo* – globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2006;

SASSEN, Saskia. As finanças e suas capacidades: a crise como lógica sistêmica. In: SASSEN, Saskia. *Expulsões* – brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016. p. 143-178.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Desenvolvimento regional*. São Paulo: Atlas, 2009;

SPOSITO, Eliseu Savério. *Redes e Cidades*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO. Abordagens teórico-metodológicas da Geografia da População. Dinâmicas populacionais: instrumentos analíticos, operacionais, categorias, conceitos e variáveis espaciais. Grupos populacionais e transições, conflitos territoriais e fronteiras. Mobilidade e Migração (causas e tipologias a partir da escala espacial e temporal). Movimentos migratórios na América Latina e no Brasil.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da Geografia

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

Nº DE CRÉDITOS: 04

Curricularização da extensão (1 crédito): Realizar oficinas temáticas junto à população migrante residente na cidade de Fortaleza. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geografia da População, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina. Os temas trabalhados serão previamente selecionados e versarão sobre dinâmica migratória e trajetória de vida e trabalho dos migrantes, com o objetivo de articular teoria, prática e saberes da educação básica próprios do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração internacional, economia urbana e territorialidades. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 39, p. 1-26, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/bgg/article/download/55885/32985/>>. Acesso em: 20 jul 2019.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Teorias da Geografia da População. In: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos. (Org.). *Teorias na geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico*. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 433-482.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração, economia urbana e inovação. In: GOMES, Maria Terezinha Serafim; TUNES, Regina Helena; OLIVEIRA, Floriano Godinho de (ORGANIZADORES). (Org.). *Geografia da inovação: território, redes e finanças*. Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 1-25.

DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. *Metodologia e teorias no estudo das migrações*. Paco Editorial, 2015.

GEORGE, Pierre. *Geografia da População*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991 (p. 1 até 118).

GOETTERT, Jones Dari. Paradoxos do lugar no mundo: brasileiros e identidades. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina e SOUSA, Adriano Amaro (Orgs.). *Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades*. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (p. 15 até 58).

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (p. 235 até 336).

MALTHUS, Thomas Robert. *Ensaio sobre a população*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção Os Economistas.

MALTHUS, Thomas Robert. *Os economistas – Malthus*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (p. 5 a 19).

MATOS, Ralfo. Fluxos migratórios regionais no Brasil contemporâneo: descrição e análise. In: GONÇALVES, Maria Flora et al (organizadores). *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: Unesp/AMPUR, 2003.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA: Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores de clima. Climatologia Geral (importância da climatologia, definições, noções de clima). Distribuição de principais elementos climáticos. Balanço de radiação global e regional. Escalas do clima. Dinâmica da atmosfera. Classificações climáticas. Climas do mundo e do Brasil. Métodos estatísticos em climatologia (distribuição de probabilidades simples de elementos climáticos e testes

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

de ajustes). Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Modelos simples de processos estocásticos em climatologia. Teoria de estimação de parâmetros estatísticos. Correlação e regressão simples. Teoria de testes de hipóteses. Tratamento estatístico de dados. Mudanças Climáticas. Aquecimento Global. O clima e o homem. Noções de paleoclimatologia.

PRÉ-REQUISITO: Geologia Geral

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHRENS, C.D. Meteorology today – na introduction to weather, climate and the environment. 6 ed. Brooks/Cole, Califórnia, 2000. 528p.

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p.

BARROS, Juliana Ramalho; ZAVATTINI, João Afonso. BASES CONCEITUAIS EM CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (the conceptual bases in geographical climatology). Mercator, v. 8, n. 16, p. 255 a 261-255 a 261, 2009.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.

CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; JUSTI, M.G.A.; SILVA DIAS, M.A.F. (org.) – Tempo e clima no Brasil. Oficina de Textos, 2009, 464p.

CHIESSI, Cristiano Mazur et al. Mid-to late Holocene contraction of the Intertropical Convergence Zone over northeastern South America. Paleoceanography and Paleoclimatology, v. 36, n. 4, p. e2020PA003936, 2021.

HARTMANN, D.L. - Global Physical Climatology. Academic Press, 1994, 411p.

HELENE, M.E.M. et al. Poluentes atmosféricos. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.

McGREGOR, G.R. & NIEUWOLT. Tropical Climatology: an introduction to the climates of low latitudes. 2a . ed. John Willy & Sons. 339p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Oficina de textos, 2017.

MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.

ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.

VIANELLO, R.L. & ALVEZ, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, UFV, 1991. 449p.

VIEGAS, Juarez et al. Caracterização dos diferentes tipos de El Niño e seus impactos na América do Sul a partir de dados observados e modelados. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 34, n. 1, p. 43-67, 2019.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA TEMÁTICA: O ensino de Cartografia: oficinas, metodologias e abordagens. Manuseio de instrumentos cartográficos. Técnicas de uso, leitura e análise de produtos cartográficos. A representação tridimensional. Fundamentos da Cartografia Temática. Construção de Mapas e Cartogramas Temáticos. Produção de material didático. Construção e interpretação de materiais cartográficos no âmbito do ensino de Geografia na educação básica, possibilitando assim, o uso das representações cartográficas enquanto recurso didático. Aquisição de habilidades de observação, abstração, correlação, leitura e interpretação

PRÉ-REQUISITO: Cartografia básica

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

Nº DE CRÉDITOS: 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. 5.2
 JOLI, F. A Cartografia. São Paulo: Papirus, 1990.
 OLIVEIRA, C. Curso de cartografia moderna. Rio de Janeiro: FIBGE, 1993. SOUSA, J. G.; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimento Cartográfico: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso do mapa. São Paulo: UNESP, 2001

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA. Geografia e Política a partir de uma abordagem crítica e plural das principais categorias e conceitos analíticos – Estado, política, poder, território, fronteira, conflito, nação, nacionalismos e representação política – e correntes de pensamento da Geografia Política e da Geopolítica em suas distintas fases e escolas, correlacionando-as às conjunturas e periodizações históricas de importância global e nacional e ao contexto contemporâneo no mundo e no Brasil.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da Geografia**Nº DE CRÉDITOS: 04****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Manuel Correia de. A Geopolítica do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
 AZEVEDO, Daniel A.; NOGUEIRA, Ricardo. (Orgs.) Geografia Política: base conceitual e diversidade temática. Brasília: Ed. Calíandra, 2023. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/516/749/4402>
 BOBBIO, Norberto. Estado, poder e governo. In: _____. Estado, governo e sociedade. Fragmentos de um dicionário político. 20ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017, p. 69-175.
 CASTRO, Iná E. Geografia política: o que é e para que serve. Espaço & Geografia, v. 24, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/download/40254/31297/114409>
 CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. Crítica y Emancipación, (2): 157-183, primer semestre, 2009.
 GREGORY, V.; RODRIGUES, A. de O. Brasil: Uma Grande Estratégia para o Século XXI. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 34, n. 72, p. 40-66, set./dez. 2019.
 KAROL, Eduardo. Geografia Política e Geopolítica: questões teóricas e epistemológicas. In: ALVES, F. D. et al. (Orgs.) A dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Alfenas: Editora da Universidade Federal de Alfenas, 2019 p. 169-176.
 LACOSTE, Yves. Os geógrafos universitários e o espectro da geopolítica. In: _____. A Geografia – isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 1988, p. 127-138.
 LOPEZ TRIGAL, Lorenzo. Geografía Política. Madrid: CATEDRA, 1999. p. 25-52 (Capítulo 2).
 MOREIRA, Ruy. Contexto mundial contemporâneo. Novo imperialismo? In: SILVA, José Borzachiello da; LIMA, Luiz Cruz; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Panorama da Geografia Brasileira. Vol 2. São Paulo: Annablume, 2006, p. 11-27.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A dimensão geopolítica da crise brasileira: uma perspectiva desde os grupos sociais em situação de subalternização. *GEOgraphia*, 18(37), 2016, 9-34. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2016.v18i37.a13756>

RAFFESTIN, Claude. Crítica da Geografia Política Clássica. In: _____. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993, p. 11-29. Disponível em: CLIQUE AQUI

SERPA, Ângelo. Políticas públicas e o papel da Geografia. *Revista da ANPEGE*, v. 7, n. 1, p. 37-47, 2011.

SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham. *Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. pp. 65-90.

SPOSITO, Eliseu Saverio. O contexto mundial contemporâneo: persistência das desigualdades ou novo imperialismo? In: SILVA, José Borzachiello da; LIMA, Luiz

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA. Conceitos e debates sobre a questão agrária. A Geografia Agrária na história do pensamento geográfico. As teorias e conceitos da Geografia Agrária. A origem e a história da agricultura. Questão agrária, agricultura camponesa e relações de trabalho e produção no campo. Territorialização e expansão do capital no campo. A produção do espaço agrário brasileiro. A relação campo-cidade. Estado, capital e relações de poder no espaço agrário. Impactos ambientais, sociais e territoriais do agronegócio. Comunidades e povos tradicionais. Os conflitos no campo. Movimentos sociais e resistências no campo. Gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no campo. A Educação do Campo e a Agroecologia. A pesquisa em Geografia Agrária.

PRÉ-REQUISITO: Geografia da População

Nº DE CRÉDITOS: 04

Curricularização da extensão (1 crédito): Realizar oficinas temáticas junto a estudantes das Escolas do Campo visitadas durante aula de campo. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geografia Agrária, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre a produção do espaço agrário, com o objetivo de dialogar saberes universitários com os saberes da educação básica e construir conhecimentos sobre o campo cearense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de Almeida. Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Capitalismo globalizado e recursos territoriais*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. saúde* [online]. 2009, vol.7, n.1, pp.35-64. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>

CLIFFORD, Andrew Welch. FERNANDES, Bernardo Mançano. Governamentalidade: agenda oculta do Agrololpe de 2016. In: COELHO, Fabiano; CAMACHO, Rodrigo Simão. *O campo no Brasil contemporâneo: do governo FHC aos governos petistas (questão agrária e reforma agrária – vol. I)*. Curitiba: CRV, 2018.

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: Denise Elias; Renato Pequeno. (Org.). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. 1ed. Fortaleza: BNB, 2006, v. , (p. 25-82). Disponível em:

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

<https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/EBOOK-DIFUSA%CC%83O-AGRO-NE.pdf>

Ferreira, Darlene Aparecida de Oliveira. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. Terra Livre, São Paulo, v. 16, p. 39-70, 2001. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/349>

Furtado, Fabrina; Kato, Karina; Barros Junior, Orlando Aleixo de. Raça, gênero e classe: as interseccionalidades da estrutura fundiária brasileira. Rio de Janeiro, RJ : Fundação Heirich Böll, 2022. Link: https://br.boell.org/sites/default/files/2022-10/boll_desigualdade_fundiaria_final.pdf

MAZOYER, Marcel e ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010. (p. 97 a 128). Disponível em: <https://codeagro.agricultura.sp.gov.br/uploads/capacitacao/historia-das-agriculturas-no-mundo-mazoyer-e-roudart.pdf>

Siqueira, Oscar Graeff. O modo de produção capitalista e a agricultura. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat – Taquara/RS – v. 11, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/156/137>

Souza, Suzane Tosta; Santos, Jânio Roberto Diniz dos; Menezes, Sócrates Oliveira. Renda da terra: conceito central para os estudos em geografia agrária. Revista Pegada – vol. 20. n.1 144 Janeiro-Abril/2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/5817#:~:text=Consideram%2Dse%20estudos%20sobre%20renda,na%20extra%C3%A7%C3%A3o%20do%20trabalho%20excedente>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INOVAÇÃO E DOS SISTEMAS PRODUTIVOS

INDUSTRIAIS: A reflexão sobre a inovação, os sistemas de produção industrial e sua evolução. A estrutura do sistema industrial, com destaque para as estratégias das empresas, os modelos organizativos de produção e trabalho e as redes produtivas. A indústria, a inovação e o espaço geográfico: condicionantes, funções, localizações, fluxos, aglomerações e dispersões. Inovação, dinamismo, reestruturação e mutações nos sistemas produtivos. Indústria, políticas públicas e meio ambiente. A atividade industrial no Brasil, no Nordeste e no Ceará. Concepções e metodologias para a realização de práticas de planejamento e pesquisa em inovação e geografia das indústrias.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, polarização e desenvolvimento*: uma introdução à economia regional. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1987.

BRUNET, Roger. O mapa – modelo e os coremas, *CONFINS* [Online], 50 | 2021, URL: <http://journals.openedition.org/confins/36575>

CARROUÉ, L. *La France: les mutations des systèmes productifs*. Paris: Armand Colin, 2013. CORRÊA, Roberto Lobato. Modelos em geografia – Uma breve discussão. *R. Bras. Geogr.*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 51-56, jan./jun. 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. Representações (geo)gráficas: Notas e exemplos. *R. Bras. Geogr.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 03-12, jan./jun. 2017.

ENGELS, Friedrich. As grandes cidades. In: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985;

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini; SPOSITO, Eliseu Savério. Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer. São Paulo: Expressão Popular/Unesp – Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- FISCHER, André. *Industrie et espace géographique*. Paris: Masson, 1994.
- GOMES, Maria Terezinha Serafim et ali (org.). *Geografia da inovação: território, redes e finanças*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.
- HOBBSAWN, Eric J. *A era das revoluções*. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001;
- MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira e latino-americana. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. et al. (organizadores). *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.
- MANZAGOL, Claude. *Lógica do espaço industrial*. São Paulo: DIFEL, 1985.
- LIMA, Luiz Cruz. Redes de integração do território cearense: dos caminhos da pecuária às estradas virtuais. In: SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (organizadores). *Ceará: um novo olhar geográfico*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005;
- PEREIRA JÚNIOR, Edilson. A geografia dos sistemas produtivos industriais num contexto de transição sistêmica do capitalismo global. In: *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n. 46, e87668, 2024. DOI: 10.12957/geouerj.2024.87668
- PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Reestruturação produtiva e desenvolvimento desigual no espaço. *Brazilian Geographical Journal*: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba-MG, v. 8, n. 2, 2017, p. 04-35;
- PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Dinâmicas industriais e urbanização no Nordeste do Brasil. *Mercator*, Fortaleza, v. 14, n. 4, 2014, Número Especial, 63-81.
- PEREIRA JÚNIOR, Edilson. *Território e economia política: uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 478 p.
- SCOTT, Allen J. STORPER, Michael. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica. In: *Espaço e Debates*: revista de estudos regionais e urbanos. São Paulo, 25: 30-44, 1988.
- TUNES, Regina. A relação espaço e indústria. Apontamentos para uma discussão conceitual a partir da dinâmica espacial da indústria brasileira. In: PEREIRA JÚNIOR, Edilson et ali. *Geografias da economia política na América Latina*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024. p. 331-358.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA: Histórico da Geomorfologia, sistemas de referência e bases conceituais e metodológicas da Geomorfologia; Classificação das formas do relevo terrestre; Níveis de abordagem em geomorfologia; As diferentes escalas de análise geomorfológica; Geomorfologia estrutural (fatores endógenos ativos e propriedades geomorfológicas das rochas); Geomorfologia climática (fatores da morfodinâmica atual, sistemas de erosão em diferentes domínios morfoclimáticos e mudanças climáticas do Quaternário); Análise geomorfológica regional do Nordeste brasileiro. Propostas de classificação dos relevos do Brasil e Ceará.

PRÉ-REQUISITO: Climatologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AB'SÁBER, A.N. Os domínios da Natureza no Brasil. São Paulo, 2003. Ateliê Editorial.
- BASTOS, F. H., MAIA, R. P., CORDEIRO, A. M. N. Geomorfologia. Fortaleza – EdUECE, 2015. 138p.
- BIGARELLA, J. J., BECKER, R. D., PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Ed. UFSC. V.3. Florianópolis, 2003.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Editora Edgard Blücher. São Paulo, 1984.
- MOREIRA, A. A. N. Relevo. In FIBGE, *Geografia do Brasil: Região Nordeste*. Rio de Janeiro. 1977.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- PENTEADO, M.M. Princípios de Geomorfologia, FIBGE. Rio de Janeiro, 1973.
- PEULVAST. J-P., VANNEY, J-R. Géomorphologie structurale: Terre, corps planétaires solides. Tome 01 - Relief et structure. Collection Géosciences. Gordon & Breach Science Publishers et BRGM editions. Paris, 2001.
- PEULVAST. J-P., CLAUDINO SALES, V. Carta morfoestrutural do Ceará e áreas adjacentes do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Nota explicativa. In: CPRM: Atlas digital de geologia e recursos minerais do Ceará. Mapas na escala 1:500.000. Serviço geológico do Brasil, CD Rom. 2003.
- PEULVAST, J-P; CLAUDINO SALES, V. Stepped surfaces and paleolandforms in the northern Brazilian “Nordeste”: constraints on models of morphotectonic evolution. *Geomorphology*, v. 62, n. 1-2, p. 89-122, 2004.
- ROSS, J. L. S. Relevo Brasileiro: uma nova proposta de classificação. *Revista do Departamento de Geografia - São Paulo*. 1985. p. 21 - 33.
- SOUZA, Marcos Nogueira. Contribuição ao estudo das unidades / morfoestruturais do Estado do Ceará. Fortaleza: 1988. *Revista de Geologia* (Nº. 1). Edições Universidade Federal do Ceará.
- THORNBURY, W. Principles of Geomorphology. John Wiley & Sons. New York, 1984.
- TRICART, J. Précis de Geomorphology. SEDES. Paris, 1977.

DISCIPLINA: HIDROLOGIA APLICADA AO GERENCIAMENTO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS: Introdução, conceitos base e princípios gerais de hidrologia aplicada; Ciclo da água na natureza (Precipitação, Interceptação, Evaporação, Transpiração, Evapotranspiração e Infiltração); Distribuição da água no planeta e principais formas de uso; Balanço hídrico: fatores e aplicação; Bacias hidrográficas (conceito, importância, características e tipologia); Análises morfométricas de bacias hidrográficas; Qualidade hídricas; Escoamento superficial e vazões; Processos e impactos hidrológicos em bacias hidrográficas; Águas subterrâneas, aquíferos e a exploração humana; Planejamento e gestão das águas e políticas públicas de segurança hídrica no Ceará.

PRÉ-REQUISITO: Climatologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, L. A. (2023). Bacias hidrográficas: morfologia, belezas naturais e potencialidades. Editora Dialética. 106 p.
- COLLISCHONN, W. (2013). Hidrologia Para Engenharia e Ciências Ambientais. ABRH, Rio de Janeiro. 250p.
- CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. In.: (Org.) GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. 2ª Edição. Ed. Interciência. Rio de Janeiro, 1998. 602p.
- HIPÓLITO, J. R. (2017). Hidrologia e Recursos Hídricos; LISBOA: IST PTRESS.
- MIGUEZ, M. M. (2017). Gestão de Riscos e Desastres Hidrológicos. São Paulo. GEN LTC.
- MELLO, C. R.; SILVA, A. M. BESKOW, S. (2021). Hidrologia de superfície: princípios e aplicações. 2ª ed. – Impresso. UFLA. 531p.
- PHILIPPI JR, A.: SOBRAL, M. C. (2019). Gestão de Bacias Hidrográficas e Sustentabilidade. São Paulo. Editora Manole. 1.036p.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO: Introdução à linguagem de programação Python. Entradas e saídas. Variáveis e expressões aritméticas. Estruturas de seleção e repetição. Funções. Listas. Strings. Matrizes.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] Lopes, A.; Garcia, G; Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos; Editora Campus.

[2] Forbellone, A.L.V.; Lógica de Programação; Makron Books.

[3] Manzano, J.A.; Oliveira, J.F.; Algoritmos-Lógica para Desenvolvimento de Programação; Editora Erica.

[4] Schildt, H.; C Completo e Total. Makron Books. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** [1] Kernighan B.; Pike, R.; A Prática da Programação; Editora Campus.

DISCIPLINA: GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

Princípios fundamentais da Governança. Conceitos e classificação da Governança: visão sistêmica e interdisciplinar. Governança e governabilidade. Estado e Governo. Estado, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável. Políticas de Intervenção e Papel do Estado para o Desenvolvimento Sustentável. Problemas sociais e agendas do sistema de governo. Alcance social nas Políticas Públicas. Governança democrática – sociedade organizada e desenvolvimento sustentável. Visão holística da relação entre governança pública, Sistemas Políticos/Econômicos e Desenvolvimento Sustentável.

PRÉ-REQUISITO Geografia Política

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, V. C.; PEREIRA, J. R.; SILVA, É. A. F. Gestão Social e Governança Pública: aproximações e (de)limitações teórico-conceituais. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 11-29, 2015.

BRASIL. Tribunal de Contas da União (TCU). Referencial Básico de Governança, aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública: disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/comunidades/governanca/entendendo-a-governanca/referencial-de-governanca/>.

BRASIL. Senado Federal. Doutrina Política: Socialismo: disponível em: Instituto Legislativo Brasileiro.

BRASIL. Senado Federal. Doutrina Política: Liberalismo: disponível em: Instituto Legislativo Brasileiro.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, SP: IBGC, 2015. <http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/CMPGPT.pdf>

MACEDO, Fabrício de Queiroz. Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2008. (pgs 3-58).

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. 7ª ed. São Paulo: Clío Editora (Laselva), 2014.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 32, n. 3, p. 433-460, Dec. 2015.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

MELO, F. V. S.; DAMASCENA, E. O. As Revoluções Científicas de Thomas Kühn e as Teorias Organizacionais: um estudo teórico-empírico à luz da gestão contemporânea. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, Salvador, v. 2, n. 3, p. 56-72, 2012.

PEREIRA, José Matias. *Governança no Setor Público*. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. *Manual de Gestão Pública Contemporânea*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOMSKI, Valmor; MELLO, Gilmar Ribeiro; TAVARES FILHO, Francisco & SOARES, Mário Lúcio Quintão. *Teoria Geral do Estado: novos paradigmas em face da globalização*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA: O entendimento dos elementos e transformações que afetam a realidade urbana. O processo de urbanização, a dinâmica da metropolização, a problemática espacial e ambiental urbana, as novas articulações de cidades e as principais variáveis que afetam a organização do espaço urbano brasileiro e cearense.

PRÉ-REQUISITO: Geografia da Inovação e dos Sistemas Industriais

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Maurício de A. A cidade da geografia no Brasil - percursos, crises, superações. In: OLIVEIRA, Lúcia L. (Org.). *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 42-59.

AMORA, Zenilde Baima. O espaço urbano cearense. In: AMORA, Zenilde Baima (organizadora). *O Ceará: enfoques geográficos*. Fortaleza: Editora FUNECE, 1999;

CARLOS, Ana Fani C. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992;

CLARK, David. *Introdução à Geografia Urbana*. São Paulo, DIFEL, 1985.

CORRÊA, Roberto L. *Estudos sobre a rede urbana no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999;

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana brasileira: algumas reflexões e questões. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (organizadora). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: UNESP, 2001;

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. *Revista Território*. Rio de Janeiro. Ano VII. Nº 11, 12 e 13, p. 133-136. Set./out., 2003;

ENGELS, Friedrich. As grandes cidades. In: ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010, p. 67-116.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2008.

RODRIGUES, Arlete Moisés. *Moradia nas Cidades Brasileiras*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Edusp, 1993.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 3. ed. São Paulo, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e urbanização*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

SMITH, Susan J. Geografia urbana em um mundo em mutação. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org). *Geografia Humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA APLICADA: Geomorfologia Fluvial, Geomorfologia Litorânea, Geomorfologia Cárstica, Riscos Geomorfológicos, Avaliação Ecodinâmica, Teoria dos Sistemas nos Estudos Geomorfológicos, Geomorfologia Aplicada a Estudos Ambientais, Geomorfologia Urbana, Mapeamento Geomorfológico.

PRÉ-REQUISITO: Geomorfologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SÁBER, A.N. Os domínios da Natureza no Brasil. São Paulo, 2003. Ateliê Editorial.

ALCÁNTARA – AYALA, I. Geomorphology, natural hazards, vulnerability and prevention of natural disasters in developing countries. *Geomorphology*, v. 47, n. 2-4, p. 107–124, 2002.

AULER, A. S.; PILÓ, L. B.; SAADI, A. Ambientes cársticos. In: Souza, C.R.G; Suguio, K; Oliveira, A.M.S; Oliveira, P.E. (Org.). *Quaternário do Brasil*. Ribeirão Preto: Holos Editora, v., p. 321-342, 2005.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. *Caderno de Ciências da Terra*. São Paulo, v. 13, p.1-21, 1969.

BIGARELLA, J. J., BECKER, R. D., PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Ed. UFSC. V.3. Florianópolis, 2003.

BRASIL. Programa Zoneamento Ecológico-Econômico: diretrizes metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil. MMA/SDS. Brasília, 2001.

CARVALHO JUNIOR, O. A; BERBET-BORN, M; MARTINS, E. D; GUIMA RÃES, R. F; GOMES, R. A. T. Ambientes Cársticos in: Florenzano, T. G. (Org.). *Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais*. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

CASTRO, C. M., PEIXOTO, M. N. O., RIO, G. A. P. Riscos ambientais e geografia: conceituações, abordagens e escalas. *Anuário do Instituto de Geociências*. Vol. 28 – 2. p. 11 – 30. Rio de Janeiro, 2005.

CERRI, L. E. S., AMARAL, C. P. Riscos Geológicos. In: OLIVEIRA, A. M. dos S. & BRITO, S. N. A. de. (Org.). *Geologia de Engenharia*. ABGECNPq- FAPESP. São Paulo, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. *Análise de Sistemas em Geografia*. São Paulo – HUCITEC: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. Editora Edgard Blücher. São Paulo, 1984.

COELHO NETO, A. L. Hidrologia de encosta e sua interface com a geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B.. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1994.

CUNHA, S. B. da. *Geomorfologia fluvial*. In: Guerra, A.J.T. & Cunha, S.B. (orgs.) *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 211-252.

DANTAS, E. W. C.(Orgs.). *Ceará: um novo olhar geográfico*. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. 480 p.

DIKAU, R. Mass Movement. In: GOUDIE, A (Hrsg.): *Encyclopedia of Geomorphology*: 644 – 652, 2004.

FERNANDES, N. F., AMARAL, C. P. Movimentos de Massa: Uma abordagem geológico – geomorfológica. In: GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. (org). *Geomorfologia e Meio Ambiente*. 3ª edição. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

Ford, D., Williams, P.D. *Karst Hydrogeology and Geomorphology*. John Wiley & Sons, 578p, 2007.

- ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para Planejamento Ambiental, Oficina de Textos. São Paulo, 2006.
- ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 85p.
- SILVA, C. R. da (Ed.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264p.
- SOUZA, M. J. N. Bases Naturais e Esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará. In: LIMA, L. C., SOUZA, M. J. N., MORAES, J. O., Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará. Fortaleza: FUNECE, 2000. 268p.
- STEVANUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 336p.
- TEIXEIRA, W., FAIRCHILD, T. R., TOLEDO, M. C. M., TAIOLI, F. (org.). Decifrando a Terra. 2ª Edição. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2009.
- TRICART, J. Ecodinâmica. FIBGE – SUPREN, Rio de Janeiro, 1977.

DISCIPLINA: PEDOLOGIA: Histórico e evolução da ciência do solo. Composição e funções do solo. Processos Pedogenéticos. Perfil do solo. Noções de Morfologia do solo. Solos e paisagem. Práticas e manejo de conservação do solo e água. Noções de levantamento e classificação dos solos e sistemas taxonômicos. Sistema brasileiro de Classificação dos Solos. Solos do semiárido e do Ceará. Conservação dos solos para o Desenvolvimento sustentável. Pedologia Aplicada.

PRÉ-REQUISITO: Geomorfologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRADY, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos. Ed. Livraria Freitas Bastos. RJ. 2005
- CORRÊA, A. C. de B.; SOUZA, J.O.P.; CAVALCANTI, L. C. de S. Solos do Ambiente Semiárido Brasileiro: erosão e degradação a partir de uma perspectiva geomorfológica. In
- ESPÍNDOLA, C. R. A pedologia e a evolução das paisagens. Revista do Instituto Geológico, São Paulo, 31 (1/2), 67-92, 2010.
- GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. do C. O. (org.). Degradação dos Solos do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- JACOMINE, P. K. T.; ALMEIDA, J. A.; MEDEIROS, L. A. R. Levantamento exploratório - reconhecimento de solos do Estado do Ceará. Recife: Convênio MA/DNPEASUDENE/DRN; Convênio MA/CONTAP/USAID/ETA. Boletim Técnico n.28, Série Pedologia n.16, volume I. 1973.
- KER, João Carlos et. al. Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2015
- LEPSH, I.F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- LEPSH, I.F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: oficina de Textos, 2011
- RESENDE, M. et al. Pedologia: base para a distinção de ambientes. 6ª.ed. rev. ampl. Lavras-MG. Editora UFLA, 2014.
- SANTOS, R. D. dos. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5ª. ed. revista e ampliada Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2005.

SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. SiBC.; SANTOS, H. G. et al. (org). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5ª. Edição. Brasília – DF: EMBRAPA, 2018. E-book. il.color.

DISCIPLINA: OCEANOGRAFIA: Origem do conhecimento oceanográfico. Relação com a Geografia Marinha. Oceanografia Geológica: Origem do Oceano, Geomorfologia Oceânica, Sedimentologia Marinha, Recursos Minerais Marinhos, Métodos e Técnicas nos Estudos Oceanográficos; Oceanografia Física: Interação Oceano x Atmosfera, Ondas, Marés, Circulação e Massas D'águas, Oceanografia Costeira; Oceanografia Química: Composição Química da Água do Mar, Dinâmica da Matéria-Carbono Orgânico, Ciclo do Carbono, Poluição Marinha; Oceanografia Biológica: Vida nos Oceanos, Bentônicos, Planctônicos, Nectônicos. Economia do Mar. Território Marinho do Brasil (Amazônia Azul). Planejamento Espacial Marinho.

PRÉ-REQUISITO: Hidrologia aplicada ao gerenciamento de bacias hidrográficas
Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARCHAMBEAU, Anne-sophie. Os oceanos. UNISINOS, 2007. 147 p.
 BEATLEY, Timothy; BROWER, David J.; SCHWAB, Anna K.. An introduction to coastal zone management. Washington [Estados Unidos]: Island Press, c1994. 210p.
 GARRISON, T. Fundamentos de oceanografia. São Paulo, Cengage Learning, 2010.
 GARRISON, T; ELLIS, R. Oceanography: an invitation to marine Science. 9e. National Geographic Learning: Cengage Learning, 2016.
 HARARI, J (org.). Noções de Oceanografia. São Paulo: Instituto Oceanográfico, 2021. E-book. PDF. ISBN 978-65-995854-0-1.
 IBGE. Atlas Geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil. Diretoria de Geociências. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

DISCIPLINA: SENSORIAMENTO REMOTO: Introdução ao Sensoriamento Remoto; Fundamentos Físicos do Sensoriamento Remoto; Plataformas e Sensores de Sensoriamento Remoto; Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto; Técnicas de Análise de Imagens; Aplicações do Sensoriamento Remoto; Softwares de Processamento de Imagens; Estudos de Caso e Aplicações Práticas.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica, Cartografia Temática e Introdução À Lógica de Programação

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Manual Técnico de Uso da Terra. 3. ed., Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
 FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
 JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Rio de Janeiro. Ed. Parênteses, 2009.
 LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. 1. ed. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2007. v. 1. 908p.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4ª ed. atual e ampl. – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. M.; PONZONI, F. J. Introdução ao Sensoriamento Remoto. São José dos Campos 2001.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO E SUSTENTABILIDADE: Estudo das características naturais e socioeconômicas do semiárido brasileiro, com ênfase no Semiárido Nordeste. Análise da interação entre clima, solos, vegetação, recursos hídricos e as dinâmicas socioeconômicas locais. Avaliação dos desafios ambientais, como desertificação, escassez hídrica e mudanças climáticas, e suas implicações para o desenvolvimento sustentável da região. Discussão sobre políticas públicas, tecnologias sociais e estratégias de convivência adaptadas ao semiárido, com foco em práticas sustentáveis e no manejo de recursos naturais. Reflexão sobre a relação entre sustentabilidade e desenvolvimento regional, incluindo estudos de casos de sucesso em práticas agroecológicas, gestão territorial e promoção da resiliência socioambiental.

PRÉ-REQUISITO: Governança e Desenvolvimento Sustentável

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SÁBER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALBUQUERQUE, J. P. T.; GOMES, M. A. Convivência com o Semiárido: Conhecimentos e Práticas para a Sustentabilidade. Recife: ASA, 2015.

SANTOS, J. C. dos; SOUZA, C. H. L. Geografia do Semiárido Brasileiro: Sociedade, Território e Natureza. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2021.

SILVA, R. F.; PEREIRA, E. Gestão e Sustentabilidade no Semiárido Brasileiro. Petrolina: Embrapa, 2019.

MOROZ-CACCIA GOUVEIA, V.; LOPES, P. P. Mudanças Climáticas e a Desertificação no Semiárido Brasileiro. Brasília: IPEA, 2014.

BRITO, L. T. de L.; SILVA, A. de S.; CARVALHO, T. S. Captação e Manejo de Água de Chuva no Semiárido Brasileiro. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2016.

MEDEIROS, S. S.; GALVÃO, C. de O. Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Semiárido. Fortaleza: INSA, 2020.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL E DO NORDESTE: A região na história do pensamento geográfico. O debate sobre a análise regional: região, regionalização, regionalismo e a questão regional. A região frente ao processo de Globalização. O Estado brasileiro, regionalização e as políticas de desenvolvimento regional. O Nordeste enquanto região: construção e representações. O Nordeste e a questão regional. As bases físicas do Nordeste. A formação territorial e a regionalização nordestina. O Nordeste e o planejamento regional. As transformações na economia regional nordestina. O paradigma da convivência com o semiárido. As desigualdades sociais, os conflitos territoriais e as resistências das populações no Nordeste.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da Geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

AB'SÁBER, AZIZ NACIB. OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. SÃO PAULO: ATELÊ EDITORIAL, 2003. Capítulo 6: Caatingas: O domínio dos sertões secos. (páginas 83-100). Link: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4379598/mod_resource/content/1/AB%20SABER-Os%20dom%C3%ADnios%20de%20natureza%20%28ler%20pgs%2045-63%29.pdf

ALBUQUERQUE, JR.; D. M. de A. Capítulo 1: Geografia em Ruínas. In: A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez, 2005.

Andrade, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: as perspectivas geográficas do problema agrário nordestino. Estudos Universitários - Revista de cultura. Link: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/255210/41997>

CASTRO, Iná Elias de. "Natureza, imaginário e a reinvenção do Nordeste". In: ROSENDAHL, Zeny et CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Disponível em: < <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomic/Geografiadelapoblacion/08.pdf>>

COSTA, Otavio Jose Lemos. A PAISAGEM VERNACULAR EM O SERTANEJO. REVISTA DA ANPEGE, v. 16, p. 320-331, 2020. Link: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/12388/pdf>

COSTA, Rogério Haesbaert da. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2009.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. Capítulos 6.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto et al. Geografia do Nordeste. 2. Ed. Natal: Editora da UFRN, 2011. Capítulo 1: A formação do espaço nordestino. In: ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto (p. 7-35).

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto et al. Geografia do Nordeste. 2. ed. Natal: Editora da UFRN, 2011. Capítulo 5: A regionalização do espaço nordestino (p. 133-157).

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/P7t9S99gxSqYsNbSDVHLc9k/?format=pdf&lang=pt>

VESENTINI, José William. O conceito de região em três registros: exemplificando com o nordeste brasileiro. Confins: Revista franco-brasileira de geografia, São Paulo, n. 14, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4000/confins.7377>

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA: História da Biogeografia; Conceitos, objetos e métodos de abordagem da Biogeografia; Processos de especiação; Padrões de Distribuição das espécies no mundo e em particular nos ecossistemas brasileiros; Padrões de extinção; Conservação da Natureza; Endemismo, dispersão, vicariância; Teorias como Biogeografia de Ilhas, Teoria dos refúgios e Metapopulação; Subdivisões da Biogeografia em Biogeografia Marinha, Biogeografia Cultural, Bioespeleologia e Biogeografia da Conservação.

PRÉ-REQUISITO: Pedologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BROWN, J.H. & M.V. LOMOLINO. Biogeografia. Editora FUNPEC, Ribeirão Preto (SP). 2º edição, 2006.
- COX, C.B. & P.D., MOORE. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Editora LTC, Rio de Janeiro (RJ), 2009.
- FERNANDES, A. Fitogeografia brasileira. Fortaleza: Multigraf, 2002
- FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo, 2015.
- GRAEFF, O. Fitogeografia do Brasil, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Nau ed., 2015.
- MARQUES NETO. R. Zoogeografia do Brasil, a fauna, a paisagem e as organizações espaciais. Curitiba, CRV, 2018.
- ROMARIZ, D. A. Biogeografia, temas e conceitos. Rio de Janeiro, 2012.
- TROPPEMAIR, H. biogeografia e meio ambiente. Rio de Janeiro. 2012.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AMBIENTAL: A Geografia Ambiental: histórico, conceituação, princípios e procedimentos metodológicos; componentes e processos do ambiente natural; Paisagem e avaliações integradas do ambiente; mapeamento geocartográficos do ambiente; relatórios ambientais.

PRÉ-REQUISITO: Pedologia e Geomorfologia aplicada

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. Caderno de Ciência da Terra, nº 13, São Paulo, USP, 1970.
- BRASIL. MMA. Programa zoneamento ecológico- econômico: diretrizes metodológicas (2ª Ed.). Brasília, 2003.
- CAVALCANTI, A.P.B. Método e Técnicas da Análise Ambiental: guia para estudos do meio ambiente. Teresina: UFPI, 2006.
- DIAS, R.L.; PEREZ FILHO, A. Novas considerações sobre geossistemas e organizações espaciais em geografia. Soc. & Nat., Uberlândia, 29 (3): 413-425, set/dez/2017.
- LEFF, E. Epistemologia Ambiental. 5ª. Ed. 2ª. Reimpressão. Trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- NASCIMENTO, F.R. do.; SAMPAIO, J.L.F. Geografia Física, Geossistemas e Estudos Integrados da Paisagem. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 167-179, 2004/2005.
- RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V.; CAVALCANTI, A.P.B. Geoecologia das paisagens [livro eletrônico]: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 6. ed. – Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.
- SOTCHAVA, V. B. O estudo dos geossistemas. Métodos em Questão. São Paulo, n. 6, 1977. 50p.
- SOTCHAVA, V. B. Por uma teoria de classificação dos geossistemas de vida terrestre. Biogeografia. São Paulo, n. 14, 1978. 24p.
- SOUZA, M.J.N; OLIVEIRA, V.P.V. Análise Ambiental: uma prática da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. Fortaleza: REDE – Revista Eletrônica do Prodem, Fortaleza, v. 7, n.2, p. 42-59, nov. 2011. ISSN 1982-5528.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, IBGE/SUPREN, 1977.

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA: Introdução ao estudo da topografia. Unidades de medidas. Gramometria. Goniologia. Métodos de levantamento topográfico. Cálculo de área. Declinação magnética. Sistematização de solo. Uso do instrumental de Topografia Digital.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, A. C. Exercícios de Topografia 3ª ed, São Paulo; Edgard Biucher, 1975
COMASTRI, J. A. Topografia Planimetria, Viçosa MG, UFV, 1992.
COMASTRI, J. A. Topografia Altimetria, Viçosa MG, UFV, 1999.
GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. Top. Aplicada às Ciências Agrárias, São Paulo, 1983.
BORGES, A. C. Topografia São Paulo; Edgard Biucher, 1975 Vol. 1 e 2.
DE OLIVEIRA, M. T.; SARAIVA, S. L. C. Fundamentos da Topografia - Série Tekne. 4ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2013. 8.2 Bibliografia Complementar
Apostila – FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA / 2007. Luis Augusto Koenig, Veiga Maria Aparecida Z. Zanetti e Pedro Luis Faggion.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DA PESQUISA EM GEOGRAFIA: Análise e apropriação de diferentes procedimentos metodológicos utilizadas na pesquisa em Geografia. A produção da pesquisa de Geografia a partir da relação entre as práticas de investigação e as categorias de análise da disciplina. As novas linguagens tecnológicas na prática da Geografia. A relação da Geografia com disciplinas auxiliares e afins na construção de conceitos espaço-temporais.

PRÉ-REQUISITO: Métodos e Escrita da Produção Científica

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). 6. ed. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CARDOSO, Ruth (Org.). A aventura antropológica: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
FERNANDES, U; RIBEIRO, M; ABRANCHES JR., N. Velhos Saberes, Novas Abordagens: A Geografia a Luz da Contemporaneidade. Rio de Janeiro: GRAMMA, 2015.
GERARDI, Lúcia H. de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para a Geografia: Um guia para estudante. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

SOUZA, M. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial. RIO DE JANEIRO: BERTRAND, 2016.

SUERTEGARAY, D. M. A. pesquisa de campo em Geografia. Geographia: Revista do programa de pós-graduação em Geografia da UFF. Niterói, v.4, n.7, p.:1-5, 2002.

VENTURI, L. A. B (ORG.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2016.

DISCIPLINA: LICENCIAMENTO AMBIENTAL: Conceitos fundamentais de licenciamento ambiental e sua importância no enfrentamento da crise ambiental. Princípios do Direito Ambiental e a evolução da legislação ambiental no Brasil. Análise da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981), seus objetivos, princípios e instrumentos, incluindo o licenciamento ambiental. Discussão da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) e suas implicações para a responsabilização de danos ambientais. Estudo da legislação ambiental federal complementar, como a Lei nº 12.651/2012 (Novo Código Florestal), e das resoluções do CONAMA, como a Resolução nº 01/1986, que regulamenta a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). No âmbito estadual, análise da legislação ambiental do Ceará, com foco no Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA), incluindo as Resoluções COEMA nº 02/2017 e nº 09/2020, que regulamentam o licenciamento ambiental e a classificação de atividades impactantes no estado. Práticas e estudos aplicados na elaboração de pareceres técnicos e Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Integração com atividades de extensão para contextualização prática e impacto social das ações de licenciamento ambiental.

PRÉ-REQUISITO: Governança e Desenvolvimento Sustentável; Geografia Ambiental

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIEGUES, A. C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: Hucitec, 1998.

MILARÉ, E. Direito do Ambiente: A Gestão Ambiental em Foco. 11. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021.

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021.

BRASIL. Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente). Brasília: Planalto, 1981.

BRASIL. Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais). Brasília: Planalto, 1998.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 01/1986. Brasília: Planalto, 1986.

COEMA-CE. Resolução nº 02/2017. Fortaleza: COEMA, 2017.

COEMA-CE. Resolução nº 09/2020. Fortaleza: COEMA, 2020.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO: Introdução ao Geoprocessamento; Sistemas de Informação Geográfica; Modelos de Dados Geográficos; Sistemas de Coordenadas e Projeções Cartográficas; Coleta e Digitalização de Dados Geográficos; Análise Espacial; Aplicações do Geoprocessamento; Projetos Práticos.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica e Cartografia Temática

Nº DE CRÉDITOS: 04

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Noções básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. Principles of Geographical Information Systems. Oxford University Press, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à Ciência da Geoinformação. INPE. 2001.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para Projetos Ambientais. 2a. Edição - Revisada e Ampliada. São José dos Campos, SP. 1998.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LONGLEY, P. A et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Revisão Técnica: Heinrich Hasenack et al. 3º ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MENEZES, P. M.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA: O objeto. O desenvolvimento da hipótese e os procedimentos. Fontes e coleta de dados. Tratamento de dados e construção da informação. Os elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica. Lógica e linguagem. Ler e escrever. Aspectos formais do Texto Final. Elaboração de um projeto de pesquisa em Geografia.

PRÉ-REQUISITO: Práticas da Pesquisa em Geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UECE, Universidade Estadual do Ceará. Sistema de Bibliotecas - SisB. **Guia de Normalização da UECE 2024**. 5ª.ed. [recurso eletrônico]. Organizadores Ana Neri Barreto de Amorim, Cícero Davi Rodrigues da Paixão, Tainá Oliveira Silva Santos e Thelma Marylandia Silva de Melo. Fortaleza-CE: SisB, 2024.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: Aspectos, conceitos e métodos científicos relacionados às mudanças climáticas globais, suas causas, efeitos e implicações socioeconômicas e ambientais. Vulnerabilidade, impactos e estratégias de adaptação às mudanças climáticas, com foco em contextos globais, nacionais e locais. Políticas e práticas de mitigação no Brasil e no mundo, com atenção especial às especificidades do Ceará. A abordagem interdisciplinar abrange contribuições da geografia, oceanografia, economia, demografia, ecologia, física e outras áreas, promovendo uma visão integrada dos desafios e soluções para as mudanças climáticas

PRÉ-REQUISITO: Climatologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAD, E; PINTO, H. S. (Eds.). (2008). Aquecimento global e a nova geografia da produção agrícola no Brasil. EMBRAPA & UNICAMP, São Paulo. 83 p.

NOBRE, C.; MARENGO, J. A.; SOARES, W. (2019). Climate Change Risks in Brazil. ISBN 978-3-319-92880-7.

JR. ARLINDO, P.; CORTESE, T. T. P. (2013). Mudanças climáticas: do global ao local. Série Sustentabilidade. Manole

OJIMA, R. (2013). Mudanças climáticas e as cidades: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social. Ricardo Ojima, Eduardo Marandola Junior (orgs). –

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

São Paulo: Blucher, 2013. Acessado em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9788521208051-amostra.pdf
 SHIRTS, M. (2022). Emergência Climática. 112 p. Acessado em: https://www.google.com.br/books/edition/Emerg%C3%Aancia_clim%C3%A1tica_Vencedor_Jabuti_2/frx6EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1

DISCIPLINA: ESTÁGIO PROFISSIONAL I: Vivência prática da atuação profissional do geógrafo em diferentes contextos, considerando aspectos teóricos, metodológicos e éticos da profissão. Observação, coleta, organização e análise de dados geográficos aplicados ao planejamento territorial e gestão ambiental. Desenvolvimento de competências em análise espacial, elaboração de relatórios e cartografia temática. Atuação em equipes multidisciplinares, aplicando metodologias geográficas em situações reais. Reflexão sobre o papel social e ético do geógrafo em suas áreas de atuação, com foco no desenvolvimento sustentável.

PRÉ-REQUISITO: ter cumprido 100 créditos

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT – NBR 14724: Informações e Documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2001

ADAS, Melhem. Geografia. O Brasil e suas regiões geoeconômicas. editora Moderna.

MINAYO, M. C. de S. et. al. – Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade, 9ª Edição, Petrópolis, Vozes, 1998.

OLIVA, J. e GIANANTI, R. - Espaço e Modernidade. Temas da Geografia Mundial. 1ª Edição. Atual Editora. 1995.

SENE, E. de, e Carlos Moreira, J. - Geografia Geral e do Brasil, Espaço Geográfico e Globalização, 1ª Edição. Editora Scipione.2003.

DISCIPLINA: ESTÁGIO PROFISSIONAL II: Vivência prática da atuação profissional do geógrafo em diferentes contextos, considerando aspectos teóricos, metodológicos e éticos da profissão. Observação, coleta, organização e análise de dados geográficos aplicados ao planejamento territorial e gestão ambiental. Desenvolvimento de competências em análise espacial, elaboração de relatórios e cartografia temática. Atuação em equipes multidisciplinares, aplicando metodologias geográficas em situações reais. Reflexão sobre o papel social e ético do geógrafo em suas áreas de atuação, com foco no desenvolvimento sustentável.

PRÉ-REQUISITO: ter cumprido 100 créditos

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT – NBR 14724: Informações e Documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2001

ADAS, Melhem. Geografia. O Brasil e suas regiões geoeconômicas. editora Moderna.

MINAYO, M. C. de S. et. al. – Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade, 9ª Edição, Petrópolis, Vozes, 1998.

OLIVA, J. e GIANANTI, R. - Espaço e Modernidade. Temas da Geografia Mundial. 1ª Edição. Atual Editora. 1995.

SENE, E. de, e Carlos Moreira, J. - Geografia Geral e do Brasil, Espaço Geográfico e Globalização, 1ª Edição. Editora Scipione.2003

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

DISCIPLINA: GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À GEOGRAFIA: Conceitos de Cartografia básica. As geotecnologias como tecnologias associadas a cartografia e aplicadas à Geografia. Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e SIGWEBS. As potencialidades de uso de sensoriamento remoto (softwares, plataformas online e processamento digital de imagens) e aerofotogrametria em Geografia. Aeronaves remotamente pilotadas. Os Sistemas Globais de Posicionamento por Satélite (GNSS) e suas aplicações Geográficas. Plataformas online. Aplicações para dispositivos móveis. Realidade aumentada. Inteligência artificial.

PRÉ-REQUISITO: Geoprocessamento

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; FUCKS, S. D.; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: EMBRAPA, p. 21-54, 2004.

DAMBRÓS, G. Qual o papel das geotecnologias na estruturação de um novo paradigma da Geografia?. Caderno de Geografia, v. 30, n. 60, p. 163-171, 2020.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de textos, 2018.

FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v. 17, p. 24-29, 2005.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. Oficina de textos, 2007.

IBGE. Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/mapa/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

KUMAR, L; MUTANGA, O. Google Earth Engine applications since inception: Usage, trends, and potential. Remote sensing, v. 10, n. 10, p. 1509, 2018.

MENEZES, P. M. L; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. Oficina de textos, 2016.

NOVO, E. M. L. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. Editora Blucher, 2010.

ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. Revista do Departamento de Geografia, v. 16, p. 81-90, 2005.

SIMÕES, R. S.; OLIVEIRA, U. R.; ESPINOZA, J. M.; ALBUQUERQUE, M.; ALVES, D. C. L. Uso de drone de pequeno porte para análise costeira: enfoque metodológico (Use of small drone for coastal analysis: methodological approach). Revista brasileira de geografia física, v. 12, n. 2, p. 622-640, 2019.

VELASTEGUI-MONTOYA, A.; MONTALVÁN-BURBANO, N.; CARRIÓN-MERO, P.; RIVERA-TORRES, H.; SADECK, L.; ADAMI, M. Google Earth Engine: a global analysis and future trends. Remote Sensing, v. 15, n. 14, p. 3675, 2023.

YANG, L.; DRISCOL, J.; SARIGAI, S.; WU, Q.; CHEN, H.; & LIPPITT, C. D. Google Earth Engine and artificial intelligence (AI): a comprehensive review. Remote Sensing, v. 14, n. 14, p. 3253, 2022.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Objeto, hipótese, teoria e método; Procedimentos metodológicos. Construção dos argumentos; comprovação, análise e demonstração dos resultados; aspectos formais do Texto Final; elaboração do TCC em Geografia na linha de conhecimento de formação flexível progressiva para atuação profissional.

PRÉ-REQUISITO: Projeto de Pesquisa em Geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

UECE, Universidade Estadual do Ceará. Sistema de Bibliotecas - SisB. Guia de Normalização da UECE 2024. 5ª.ed. [recurso eletrônico]. Organizadores Ana Neri Barreto de Amorim, Cícero Davi Rodrigues da Paixão, Tainá Oliveira Silva Santos e Thelma Marylandia Silva de Melo. Fortaleza-CE: SisB, 2024.

11.2 Disciplinas Optativas

11.2.1 GRUPO I - ESPAÇO GEOGRÁFICO E HUMANIDADES

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA: A colonialidade do saber em Geografia. Territorialidades pré-colombianas e contemporâneas dos povos originários. O colonialismo e a formação socioespacial da América Latina. A consolidação do capitalismo dependente latino-americano. As fases de integração regional latino-americana. Evolução e atual situação ambiental, geopolítica e geoeconômica da América Latina face ao mundo.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Mónica. A vulnerabilidade dos territórios nacionais latino-americanos: o papel das finanças. In: LEMOS, Amalia Inés G., SILVEIRA, María Laura e ARROYO, Mónica (Orgs.). Questões territoriais na América Latina. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

BÉRTOLA, Luis; OCAMPO, José A. O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2015.

BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento dependente e espaço na América Latina. In: PEREIRA JÚNIOR, Edilson. [et al.] organizadores. Geografias da economia política na América Latina. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024. p. 33-54.

FURTADO, C. Formação econômica da América Latina. Rio de Janeiro, 1970.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana - formação histórica e problemas contemporâneos. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017 [1976].

HAESBAERT, R. (Org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: Editora da UFF, 2013.

KAPLAN, M. Formação do estado nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. [et al.] organizadores. Geografias da economia política na América Latina. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2024. p. 391-416.

QUIJANO, Anibal [1968]. Dependência, mudança social e urbanização na América Latina. In: ALMEIDA, Fernando L. A questão urbana na América Latina. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

RIBEIRO, D. América Latina: a pátria grande. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.

ROUQUIÉ, A. O extremo-ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1992.

SILVEIRA, María Laura. Por uma teoria do espaço latinoamericana. In: LEMOS, Amalia Inés G., SILVEIRA, María Laura e ARROYO, Mónica (Orgs.). Questões territoriais na América Latina. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

SUNKEL, Osvaldo. A crise da América Latina: dívida externa e empobrecimento. Porto Alegre: L&PM, 1986.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO: Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Turismo: Entes envolvidos, produtos e equipamentos. As geotecnologias e o turismo. Turismo, meio ambiente e patrimônio cultural. Dimensão espacial das práticas turísticas. Gestão, planejamento e políticas públicas de turismo. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações socioespaciais.

PRÉ-REQUISITO: nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sinais e Símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2003.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs). Turismo: espaço, paisagem e cultura. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

DISCIPLINA: ESPAÇO E CIDADANIA: A cidadania e o seu envolvimento na produção do espaço geográfico (seja em meio urbano ou rural) no contexto contemporâneo. Segmentos sociais nos processos de ocupação e produção do espaço. Particularidades socioeconômicas, cultura política, assim como o gênero e modo de vida de diferentes comunidades. Conflitos socioespaciais envolvendo os grupos dominantes, o Estado e os movimentos sociais locais. Participação popular na gestão do espaço geográfico. Qualidade de vida, desafios sociais e o direito à cidadania.

PRÉ-REQUISITO: Geografia Política

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Fernando Gomes de; LOPES, Paulo Muniz; SILVA, Marconi Aurélio.

Cidadania, Participação Política e Fraternidade: Uma abordagem Multidisciplinar. Recife: UFPE, 2014. Tomo I.

COVRE, M. L. M., O que é cidadania ? São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991.

DAMIANI, Amélia Luisa. A geografia e a construção da cidadania. In: A geografia na sala de aula [S.l: s.n.], 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, ano 8, n. 6, Janeiro/Junho de 2005.

GONÇALVES, M. A., Formação da cidadania. São Paulo, Ed. Paulus, 1994.

- HARVEY, David. O Direito à Cidade. IN: Lutas Sociais. Revista do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP. N. 29. São Paulo: 2012.
- LEFÉBVRE, Henri. La Production de l'Espace. Paris: Anthropos, 1981.
- LEFÉBVRE, Henri. O Direito à Cidade. várias edições.
- LEFÉBVRE, Henri. Espaço e Política: o direito à cidade II. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e Movimentos sociais: dos primeiros estudos a abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- PINSKY, Jaime. Práticas de Cidadania. 5.^a ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. História da Cidadania. 5.^a ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- SANTOS, Milton Santos. Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, nº 54. São Paulo: USP, 1977

DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL: O

processo de formação do território brasileiro enfocando a passagem do meio natural ao meio técnico científico-informacional. O Brasil urbano e rural, suas interconexões, os diversos agentes, estruturas, processos e os complexos econômicos atinentes à formação territorial e econômica. História econômica do país, enfatizando as diferentes interpretações desenvolvidas sobre a mesma, de modo que o estudante construa uma visão crítica sobre o processo de desenvolvimento econômico brasileiro e o papel do Estado brasileiro. Analisa-se a conjuntura europeia à época do descobrimento. A economia colonial até 1822. A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho. As origens e o prosseguimento da industrialização até 1930. A Revolução de 1930. O surgimento e a expansão dos serviços numa economia urbanizada e em industrialização. Valoriza a história e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena na formação da economia brasileira. Avalia o Brasil dos espaços opacos e dos espaços luminosos, buscando perspectivas para um Brasil para todos.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da geografia e introdução à sociologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M. C. de. Formação Territorial e Econômica do Brasil. Recife: Massangana, 2007.
- ANDRADE, M. C.; ANDRADE, Sandra M. C. de. A Federação Brasileira. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTRO, Iná E.; MIRANDA, Mariana; EGLER, Cláudio A. G. (Orgs.) Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois. 2^a. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 1991.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 10^a ed., 2002.
- FAZOLI FILHO, A. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Letras & Letras, 2001.
- FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FURTADO, C. Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII: elementos de história econômica aplicada à análise de problemas econômicos e sociais. São Paulo: Hucitec, 2001.
- FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1999.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MENDONÇA, M. G. de; PIRES, M. C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- PRADO JUNIOR, C. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1972.
- PRADO JUNIOR, C. Evolução Política do Brasil: colônia e império. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- PRADO JUNIOR, C. Formação do Brasil Contemporâneo. SP: Brasiliense, 2000.
- REGO, J. M; MARQUES, R. M. (Org.). Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SZMRECSÁNYI, T. História econômica do Brasil colonial. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.
- SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1976 (9º Ed.).

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO COMÉRCIO, CONSUMO E DOS SERVIÇOS:

O comércio e o consumo na Geografia. Espaço, comércio e consumo. As atividades terciárias e o espaço geográfico. A circulação e o espaço. Estado da arte e a dinâmica do consumo nos estudos geográficos. O modo de produção capitalista e o comércio. Espaços comerciais e de consumo no contexto da globalização. Agentes econômicos, políticos e atividade terciária. Grandes empresas varejistas e espaço geográfico. Produção do espaço urbano, comércio e consumo. Da cidade industrial à cidade dos consumidores. Desigualdades e diferenças socioespaciais e o comércio. Metodologias para o estudo do comércio, do consumo e do setor terciário.

PRÉ-REQUISITO: Geografia Econômica

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, Mónica. Geografia e Comércio Internacional: breve revisão bibliográfica. Boletim Campineiro de Geografia, 9(2), 165–179, 2019. <https://doi.org/10.54446/bcg.v9i2.467>
- BARATA SALGUEIRO, T.; CACHINHO, H. As relações cidade-comércio: dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, C.; PACHECO, S. M. M. (Org.) Cidade e comércio: a rua comercial na perspectiva internacional. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009. p.9-39.
- BARBOSA, Lívia. Sociedade do consumo. Zahar, 2004.
- CACHINHO, H. Geografias do Consumo: rotas exploradas e novas linhas de rumo. Inforgeo, 14, Lisboa, Edições Colibri, 1999, p. 157-178.
- CARRERAS, Carles. Da cidade industrial à cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. (Org.) *Urbanização e mundialização*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 21-28.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Comércio e Espaço: Uma Retrospectiva e Algumas Questões. *Textos LAGET*, Série Pesquisa e Ensino n. 2, 2008. (mimeo)
- DI NUCCI, Josefina. Consumo. SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Glossário de geografia humana e econômica. São Paulo: EdUNESP, p. 85-100, 2017.
- FREIRE, Ana Lucy Oliveira. O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano. *GeoTextos*, vol. 6, n. 2, dez. 2010. p. 11-32.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- GUIMARÃES, Pedro; CACHINHO, Herculano. O comércio na Geografia Urbana. In: NASCIMENTO, Katielle; MALHEIROS, Jorge. Geografia urbana: temas e conceitos. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.
- ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Paisagens do consumo: São Paulo, Lisboa, Dubai e Seul. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- PADILHA, Valquíria. Shopping center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2016.
- PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. A nova condição urbana: espaços comerciais e de consumo na produção e reestruturação da cidade. Curitiba: Appris, 2020.
- PINTAUDI, Silvana Maria. O lugar do supermercado na cidade capitalista. Geografia, 9 (17-18) pp. 37-54, 1984.
- PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 143-160.
- SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição: roteiro de uma mudança. Lisboa: Celtra, 1996.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, p. 235-254.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS ESPAÇOS MUNDIAIS: Teorias clássicas e renovadas da internacionalização, da mundialização e do imperialismo. O colonialismo e a formação do sistema-mundo moderno. Globalização, a questão nacional e os conflitos do século XXI. Abordagens decoloniais como perspectiva para interpretação de dinâmicas, fenômenos e processos espaço-temporais. Corporações financeiras e organismos internacionais enquanto agentes de regulação da produção, do consumo da cultura e da mobilidade. Movimentos sociais e resistências para construção de “Outras globalizações”.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, Mónica. A vulnerabilidade dos territórios nacionais latino-americanos: o papel das finanças. In: LEMOS, Amália Inés G.; SILVEIRA, Maria Laura; ARROYO, Mónica (Org.). Questões territoriais na América Latina. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.
- ANJOS, Victor Daltoé dos. Yves Lacoste: linhagens do terceiro mundo como representação geopolítica. Dissertação de Mestrado em Geopolítica. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2022.
- CASTELLS, M. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORREIA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1998.
- DARDOT, P. GUÉGUEN, H.; LAVAL; SAUVÊTRE, P. A escolha da guerra civil: uma outra história do neoliberalismo. São Paulo: Elefante, 2021.
- FURTADO, C. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos, 4ª. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017 (1976).

MARTINS, Carlos Eduardo. Sobre a China: o socialismo do século XXI. In: JABBOUR, Elias; GABRIELE, Alberto. China: o socialismo do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2021.

MAZZUCATO, M. Missão economia: um guia inovador para mudar o capitalismo. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2022.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Alves. (2022). A Geografia que pensa a indústria para um projeto de Brasil no século XXI. *Revista Da ANPEGE*. <https://doi.org/10.5418/ra2022.v18i36.16293>

POCHMANN, M. Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.

ZANOTELLI, C. L. A (re)emergência das noções de meio no contexto contemporâneo do neoliberalismo e de economia destruidora. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, v. 16, n. 2, p. 6–30, 2022. DOI: 10.5216/ag.v16i2.73554. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/73554>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA HISTÓRICA: A Geografia e a História. As distinções entre Geografia, História e Geografia Histórica. Questões teórico-metodológicas da Geografia Histórica. O Estudo do passado na Geografia. Espaço, tempo, sociedade e natureza. A geografia história: seu desenvolvimento e estado atual. A Geografia história urbana. A formação territorial brasileira e a Geografia histórica.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Mauricio de Almeida. A apropriação do território no Brasil colonial. In CASTRO, Iná Elias de *et al.* (orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 197-245.

ALVES, Vitor de Araújo (2011). A Geografia Histórica como campo de pesquisas: definições, tensões e metodologia. *Revista Cidades*, v. 8, n. 14.

CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva (2016). Origens e evolução da Geografia Histórica. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS*, n. 23, ano 13, pp. 42-65, 2016.

CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva. (2018). Questões teóricas e tendências da Geografia Histórica. *Geographia*, Niterói, v. 20, n. 42, pp. 25-37, 2018.

DARBY, Henry Clifford. Sobre as relações entre geografia e história. *Confins* [En ligne], 44 | 2020, mis en ligne le 17 mars 2020, consulté le 05 décembre 2024. URL : <http://journals.openedition.org/confins/26794> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.26794>

ERTHAL, R. Geografia Histórica - Considerações. *GEOgraphia*, v. 5, n. 9, 30 nov. 2009.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Bases da Formação Territorial do Brasil. O território colonial brasileiro no ‘longo’ século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia Histórica do Brasil. Capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

RODRIGUES, Glauco Bruce. Geografia Histórica, *Terra Brasilis* [Online], 12 | 2019, posto online no dia 29 dezembro 2012, consultado o 04 dezembro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/4578>; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.4578>

PHILO, Chris. História, geografia e o ‘mistério ainda maior’ da geografia histórica”. In: Gregory, Derek; Martin, Ron; Smith, Graham (Orgs.). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 269-298, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2004.

SOJA, Edward. W. Geografias pós-modernas. Zahar: Rio de Janeiro, 1993.

VASCONCELOS, Pedro de A. Geografia histórica: tempos e espaços em debate. GEOgraphia, v. 26, n. 57, 17 out. 2024.

DISCIPLINA: PAISAGEM E PATRIMONIO CULTURAL: A discussão sobre o conceito de Paisagem, Patrimônio Cultural e patrimônio natural. A relação entre sociedade e natureza. Aspectos e tipologia de patrimônios naturais. A proteção e conservação dos patrimônios culturais e naturais. A percepção da paisagem: vivência e simbolismo. Espaço urbano, cultura e patrimônio.

PRÉ-REQUISITO: Geografia Cultural

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, G. O espaço visual da cidade. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Ano XI, p. 18-26, 1991

BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: editora FGV, 2006, 176p

BESSE, Jean Marc. L’espace du paysage: considerations theoriques. Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, s/d

BESSE, Jean Marc. O Gosto do Mundo: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro; EdUERJ, 2014

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC. 1999

COSTA, Everaldo Batista da. Cidades da Patrimonialização Global. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2015

COSTA, M.H.B.V. Paisagem e Simbolismo: representando e/ou vivendo real. In: Espaço e Cultura, UERJ, n.15 p. 41-50, jan/jun . 2003

CURY, I. (org.) Cartas patrimoniais. 2 ed., Rio de Janeiro, IPHAN, 2000, 260p.

DELPHIM, C.F.M. Patrimônio Natural no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, 20p

SAUER, C. A morfologia da paisagem. In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.) Geografia Cultural: uma antologia, Vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012

VELOSO, Mariza, O fetiche do patrimônio Goiania, Habitus, v. 4 n. 1 p.437454, jan/jun, 2006

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. Noções, princípios e conceitos sobre Planejamento Urbano e Regional. Teorias e metodologias de análise urbana e de planejamento urbano e regional. A produção do espaço urbano e as grandes reformas urbanas dos séculos XIX e XX. O Estado, o planejamento regional e as disparidades regionais. Os instrumentos da gestão e da política urbana. Planejamento, arranjos institucionais, reescalonamento e governança. Elementos fundamentais do sistema espacial urbano brasileiro. O Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001) e o Estatuto das Metrópoles (Lei nº 13.089/2015). Cidades e

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

competitividade no mundo atual. Participação popular, conflitos socioespaciais, mediação política e planejamento urbano. As transformações no processo de planejamento urbano: temas emergentes, alternativas e perspectivas.

PRÉ-REQUISITO: Geografia Urbana

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel C. de. A Geografia e sua contribuição ao planejamento regional e à formação do economista. Economia política do desenvolvimento. Maceió, vol. 3, Edição Especial, p. 45-55, ago. 2010.

BRANDÃO, Carlos. Território & desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. 1. Ed. Editora da UNICAMP. Campinas. 2007.

BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Proposta para discussão. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003a.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização: o reescalonamento da governança urbana na União Europeia. Cadernos Metrôpole, 12, 24, 2010, pp.535-564.

BRITO, V. C.; MATTEDI, M. A.; SANTOS, G. F. O uso de múltiplas escalas geográficas no planejamento do desenvolvimento regional. Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 1 a 30.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FURTADO, B; KRAUSE, C; FRANÇA, K. Território Metropolitano, Políticas Municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. IPEA, Brasília, 2013, 338p. disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19461

FREY, Klaus. Governança urbana e participação pública. RAC-eletrônica - Revista de Administração Contemporânea, 1, 2007, p. 136-150, disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3.

FRIDMAN, Fania (Org.). Quem planeja o território? Rio de Janeiro: Letra Capital - IPPUR, 2022.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Desigualdades e políticas regionais no Brasil: caminhos e descaminhos. Planejamento e Políticas Públicas. n. 15, pp. 41-99, jun. 1997.

HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KLINK, J.; DENALDI, R. O plano diretor participativo e a produção social do espaço. O caso de Santo André. (São Paulo). Scripta Nova. Revista electrónica de geografia e ciências sociais. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1 de dezembro de 2011, v. XV, n. 382. Disponível no site: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-382.htm>

LACERDA, Norma. O campo do Planejamento Urbano e Regional-da multidisciplinaridade à transdisciplinaridade. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, V. 15, N. 1, maio 2013, p. 77-93.

LAFER, Betty Mindlin. O conceito de planejamento. In: LAFER, Betty Mindlin (org.). Planejamento no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1975. 187p. (Coleção debates, 21) p. 9-28.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008.

RANDOLPH, Rainer. Do planejamento colaborativo ao planejamento "subversivo": Reflexões sobre limitações e potencialidades de Planos Diretores no Brasil. Scripta Nova (Barcelona), v. 245, p. 85-98, 2007.

SOUZA, M. J. L. O planejamento e a gestão das cidades em uma perspectiva autonomista. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, na 8, pp. 67-100, jan./jun., 2000.

SOUZA, M. J. L.; RODRIGUES, G. B. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

VAINER, Carlos. Planejamento territorial e projeto nacional - os desafios da fragmentação. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. V. 9, N. 1, p. 9-23, 2007.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: O espaço, o tempo e a ação social na análise da sociedade. Teoria dos movimentos sociais. Territórios e resistências. Movimento social como categoria geográfica. Os movimentos socioterritoriais na Formação Socioespacial do Ceará. A geograficidade dos movimentos socioterritoriais e o atravessamento das interseccionalidades no campo e na cidade. Movimentos socioterritoriais, produção do espaço e cidadania.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIS, Angela. O movimento antiescravagista e a origem dos direitos das mulheres. In: DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 43-56.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. Revista NERA. número 6, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4.^a ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GOHN, Maria Glória. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In: SEOANE, Jose. (Org.). Movimientos sociales y conflicto en América Latina. Buenos Aires: Clacso-Osal, 2003, v., p. 261-277.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1993.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E GÊNERO:

Conceitos de raça, etnia, gênero e classe. Relações étnico-raciais na Formação Socioespacial Brasileira. Populações étnicas e diásporas. Territórios e territorialidades indígenas e quilombolas no estado do Ceará. Ceará indígena, tempo e espaço. “Territórios negros” e marcadores de africanidade no espaço. O conhecimento geográfico brasileiro e a produção da ausência: poder e silenciamento. Espaço, corpo e poder. Geografia e Feminismo. Geografia, gênero e interseccionalidades.

PRÉ-REQUISITO: nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única. Disponível em: www.ted.com. Acesso em: 20 fev. 2016.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In.: Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira. Niterói: EdUFF, n.5, 2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf>>
- RATTS, Alex. Fronteiras Invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.
- SAFFIOTI, Heleith. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão popular, 2015.
- SANTOS, Renato Emerson. Uma leitura sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: OLIVEIRA, Fabrício Leal; LIMA JR, Pedro Novais. (Org.). Território e planejamento: perspectivas transdisciplinares. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, v. 1, p. 345-366.
- SILVA, Joseli Maria. Gênero e espaço: esse é um tema de Geografia? In.: AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso (orgs.) Ensino de Geografia: novos temas para a geografia escolar. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2014, p. 97-125.
- SILVA, Joseli Maria (Org.). Geografias Subversivas. Discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.
- SILVA, Joseli Maria Silva, ORNAT, Marcio Jose, CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. Corpos e geografia: expressões de espaços encarnados. Ponta Grossa: Toda palavra, 2023.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA: Gênese e importância da Agroecologia. Bases e princípios da Agroecologia. A relação entre Agroecologia e Geografia. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos. Diferenças entre o agronegócio e a produção agroecológica. Avanços e desafios da transição agroecológica. Agricultura familiar camponesa e as práticas agroecológicas. Agroecologia e feminismo. Agroecologia e movimentos sociais. Estratégias de convivência com o semiárido brasileiro a partir da agroecologia. A Educação do Campo e a Agroecologia.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de, MOREIRA, Rosângela Maria Pinto; PAULINO, Eliane Tomiasi. Produção Agroecológica para Construção de Autonomias no Campo e na Cidade. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 2, p. 8-8, 2018.
- [CALDART, Roseli Salete](#). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. saúde [online]. 2009, vol.7, n.1, pp.35-64. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>
- _DUARTE, Luciana Rodrigues Ramos. Transição agroecológica: uma estratégia para a convivência com a realidade semi-árida do Ceará. Dissertação de Mestrado. UFC, 2009.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: Denise Elias; Renato Pequeno. (Org.). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. 1ed. Fortaleza: BNB, 2006, v. , (p. 25-82). Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/EBOOK-DIFUSA%CC%83O-AGRO-NE.pdf>

GRAZIANO, NETO, Francisco. Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura. 2. ed. Brasiliense: São Paulo, 1985.

MEIRELLES, L. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v. 1, p. 11-14, 2004.

PAULINO, Eliane Tomiasi. Por uma Geografia dos camponeses. São Paulo: Unesp, 2012. CAPÍTULO “Camponês” (p. 37 a 74).

SAUER, Sérgio. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008. 73 p.

SCHIMITT, Cláudia Job. Transição agroecológica e o desenvolvimento rural; um olhar a partir da experiência brasileira. In: SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés V.. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

WEID, Jean Marc von der. Agricultura Familiar: sustentando o insustentável? Revistas Agriculturas: Experiência em Agroecologia. Leisa Brasil, v. 7, n. 2, p. 4-7, jul. 2010.

DISCIPLINA: TERRITÓRIOS E REDES: Geografia, conceitos e temas. Pensamento geográfico, território e rede. Abordagens interdisciplinares do território e da rede. O território e a rede como subsídios teóricos para interpretar o Brasil. Território e rede como conceitos fundantes para elaboração de estudos teóricos e aplicados.

PRÉ-REQUISITO: História e epistemologia da Geografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Mónica. A vulnerabilidade dos territórios nacionais latino-americanos: o papel das finanças. In: LEMOS, Amália Inés G.; SILVEIRA, María Laura; ARROYO, Mónica (Org.). Questões territoriais na América Latina. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

CORREA, R.L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. Revista Cidades, Presidente Prudente, São Paulo, v. 9, n. 16, 2012.

DIAS, L.C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: Redes, sociedades e territórios. Orgs: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. 3ª ed., uma. Eampl. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. DUPUY, G. Géographie et économie des réseaux. In: Espace géographique, v.22, nº3, 1993. Pp. 193-209; doi: <https://doi.org/10.3406/spgeo.1993.3206> Disponível em: https://www.persee.fr/doc/spgeo_0046-2497_1993_num_22_3_3206. Acesso: Mar. De 2020.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021. Libro digital, PDF.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- MAZZUCATO, M. Missão economia: um guia inovador para mudar o capitalismo. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2022.
- POCHMANN, M. Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SAQUET, M.A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.) Território e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos. São Paulo, 2009, p. 73-94.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record. 2001, 471 p.

DISCIPLINA: ECOLOGIA POLÍTICA. Evolução da Ecologia Política. As diversas tradições da Ecologia Política. Os debates sobre o conceito de Natureza. A relação Sociedade-Natureza em contexto interdisciplinar. Ambientalismos e movimentos socioambientais. Politização da natureza e politização do espaço. Imperialismo ecológico, produção da natureza e ecologia mundo. O capitalismo e a transformação da natureza no Antropoceno. O pluralismo ideológico e as dimensões ambientais. Pensamento decolonial e ecologia. Desastres “naturais” e debate socioambiental. A ecologia política urbana. A geopolítica ambiental na virada do século XX-XXI. Injustiças ambientais, neoeextrativismo e contradições socioambientais.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACSELRAD, H. (Org). O que é justiça ambiental?. Rio de Janeiro, Garamond, 2009.
- ANGUS, I. Enfrentando o antropoceno: capitalismo fóssil e a crise do sistema terrestre. São Paulo: Boitempo, 2023.
- CHARBONNIER, P. Abundância e liberdade: uma história ambiental das ideias. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CRUTZEN, Paul. Geologia da Humanidade por Paul Crutzen. Anthropocenica. Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica, 1. <https://doi.org/10.21814/anthropocenica.3096>
- CRUTZEN, Paul; STOEMER, Eugene. O “Antropoceno”. Anthropocenica. Revista De Estudos Do Antropoceno E Ecocrítica, 1. <https://doi.org/10.21814/anthropocenica.3095>
- LEFF, E. Ecologia política: da desconstrução do capital à territorialização da vida. Tradução: Jorge Calvimonte. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2021.
- FERDINAND, M. Uma ecologia decolonial: Pensar a partir do mundo caribenho. Trad. Letícia Mei. Ubu, 2022.
- HARVEY, D. A natureza do meio ambiente: a dialética das transformações sociais e ambientais. In: HARVEY, D. Os sentidos do mundo. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 181-244.
- MARQUES, L. Capitalismo e Colapso Ambiental. Ed, Unicamp. 2015.
- MARQUES, M. I. Natureza e sociedade. In: CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (eds.). A necessidade da geografia. São Paulo: Contexto, 2019. p. 175-190.
- MOORE, J. (org). Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo São Paulo: Elefante, 2022.

- OLIVEIRA, L. D. Geopolítica ambiental: a construção ideológica do desenvolvimento sustentável (1945-1992). 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.
- O'CONNOR, James. Capitalismo e meio ambiente. *Novos Rumos*, Marília, v. 21, n. 8, p. 40-43, 1993.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. A Natureza da Globalização e a Globalização da Natureza. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2006.
- SOUZA, M. L. Ambientes e territórios: uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand, 2019.
- SOUZA, M. L. A luta por terra, por território e pela Terra: breve ensaio sobre (des)caminhos e esperanças. *ENTRE-LUGAR*, 15(29), 17–42. 2024 <https://doi.org/10.30612/rel.v15i29.18703>
- SWYNGEDOUW, E. A cidade como um híbrido: natureza, sociedade e “urbanização cyborg”. In: ACSELRAD, H. (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 99-120.
- SWYNGEDOUW, E. Privatizando o H2O: transformando águas locais em dinheiro global. *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*, 6(1), 33, 2004. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2004v6n1p33>
- WALKER, P. Ecologia Política: onde está a ecologia? *Desenvolvimento e meio ambiente*, n. 23, pp. 83-93. 2011b
- WALKER, P. Ecologia Política: onde estão os conteúdos da política? *Desenvolvimento e meio ambiente*, n. 23, pp. 11-24, 2011a.

11.2.2 GRUPO II - GEOGRAFIA FÍSICA E GESTÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A MINERALOGIA. Fundamentos conceituais, históricos e métodos de estudo em mineralogia; As pesquisas pioneiras no Brasil e Ceará; Os processos cristalográficos dos cristais; Estudos cristalquímicos e suas propriedades; Propriedades dos minerais e minerais industriais; Depósitos minerais e sua evolução e noções de legislação.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed. Bertrand Brasil.
- LEINZ, V. & AMARAL, S.E. do. Geologia Geral. Ed. IBEP, São Paulo, 2000.
- DANA, J. D. Manual de Mineralogia; revisto por Cornelius S. Hurlbut, Jr., Tradução de Rui Ribeiro Franco . Rio de Janeiro, Livro Técnico e Científico, 1978.
- PEREIRA, M.R., ÁVILA. C.A., LIMA, P.R.A.S., Minerais em grões- São Paulo – Oficina Texto, 2005.
- TEIXEIRA W., Toledo, M. C. M de, Fairchild, T. R., Taioli, F. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Texto, São Paulo, 2000.
- PEREIRA, R.M., Fundamentos de Prospecção Mineral- Rio de Janeiro: Interciência , 2003.

DISCIPLINA: ECONOMIA AMBIENTAL/SOCIEDADE E PROJETOS SUSTENTÁVEIS: Conceitos e princípios da Economia ou Economia Política da Sustentabilidade; Economia dos Recursos Naturais; Economia da Poluição; Valoração Econômica Ambiental: Produção das tecnologias limpas; reciclagem e logística reversa; Os projetos capitalistas para o espaço geográfico; A participação cidadã como

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

fundamento na elaboração de projetos: A economia solidária como projeto de oposição/alternativa ao capital e as novas formas de relação entre comunidade e ambiente local em espaços rurais e urbanos.

PRÉ-REQUISITO: Geografia Ambiental e Geografia Econômica

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Makron, 2004.

COSTA, Patrícia Cortes. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.

KINKER, Sonia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

GODECKE, Marcos Vinicius; MAURÍCIO, Giovanni Nachtigall (Organizadores). Guia para planos ambientais municipais / - Pelotas: Ed. Santa Cruz, 2015. 195 p.: il. ISBN: 978-85-61629-55-7.

PETER H. May; LUSTOSA M. C; VINHA, V (Organizadores) Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Ed. Campus 2003

SINGER, Paul. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David. (org). A outra economia. Veraz, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2003, ISBN: 85-88687-04-6.

DISCIPLINA: ECOLOGIA GERAL: Conceitos e definições ecológicos básicos. Interações entre os organismos. Condições e recursos. Estrutura e dinâmica populacional. Estrutura e desenvolvimento de comunidades. O meio ambiente físico e a distribuição dos organismos. Conceito e estrutura trófica de ecossistemas. Processos ecossistêmicos: produtividade primária e secundária, metabolismo ecossistêmico, fluxo de energia, ciclagem biogeoquímica. Caracterização da estrutura dos ecossistemas terrestres e aquáticos e as consequências das interferências naturais e antrópicas.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEGON, Michael; TOWNSEND. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2023.

COUTINHO, L.M. Biomas brasileiros. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 128p

FERNANDES, A. Fitogeografia brasileira. Fortaleza: Multigraf, 1998. 340p

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira: Sistema fitogeográfico; inventário das formações florestais e campestres; técnicas e manejo de coleções botânicas; procedimentos para mapeamentos. 2.ed., n1. Editor IBGE, Rio de Janeiro, 2012. 272 p.: il.

MARTINS, S.V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. (2ª ed. rev e ampl).- Viçosa, MG: Ed. UFV. 2012.371p

ODUM, EUGENE. Fundamentos em Ecologia. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008. 612 p.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2007.501 p

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil 2ª. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições. 747 p.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA APLICADA Aplicação da Biogeografia para a compreensão das paisagens naturais e humanizadas. Utilização de técnicas e métodos de levantamento Biogeográfico na compreensão das paisagens.

PRÉ-REQUISITO: Biogeografia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Carvalho, Claudio J. B. de. Biogeografia da América do Sul: padrões e processo. São Paulo: Roca, 2010

CARVALHO, C. J. B. de. ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. Rio de Janeiro: Roca. 2016.

DIAS, L.S., GUIMARÃES, R.B. Biogeografia, conceitos, metodologia e práticas. Tupã, SP. 2016.

Farias, D.C.; et al. Fitossociologia no Brasil – métodos e estudos de casos (volume II), editora Viçosa, 119-138. 2013.

FELFILI, Jeanine Maria et al. Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: UFV, v. 1, p. 556, 2011.

FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo, 2015.

TROPPMAIR, H. biogeografia e meio ambiente. Rio de Janeiro. 2012.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA DINÂMICA: A diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo no tempo e em diferentes graus de organização espacial segundo as escalas geográficas. Os elementos e fatores do clima para fins de compartimentação e mapeamento das unidades climáticas do espaço. Balanço de energia: interação atmosfera e superfície terrestre. Circulação atmosférica. Sistemas produtores do tempo: centros de ação: positivo e negativo; massas de ar; frentes; perturbações atmosféricas e sistemas secundários. Teorema de Bjerknes. Massas de ar e frentes. El Niño – Oscilação Sul: interação oceano/atmosfera. Principais dinâmicas na atmosfera superior e superfície da América do Sul. Zona de Convergência do Atlântico Sul associados a chuva no Brasil. Massas de ar, frentes e sistemas associados. Ciclogêneses. Tipo de ventos. Gêneses de ciclones, tornados e furacões. A climatologia brasileira. Principais características climáticas do Ceará e do Nordeste brasileiro. Classificação climática no mundo. Tele conexões e dinâmicas climáticas. Mudanças climáticas. Mudanças e variações climáticas considerando tempo geológico e tempo histórico.

PRÉ-REQUISITO: Climatologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHRENS, C.D. Meteorology today – na introduction to weather, climate and the environment. 6 ed. Brooks/Cole, Califórnia, 2000. 528p.

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p.

BARROS, Juliana Ramalho; ZAVATTINI, João Afonso. BASES CONCEITUAIS EM CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (the conceptual bases in geographical climatology). Mercator, v. 8, n. 16, p. 255 a 261-255 a 261, 2009.

BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.

- CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; JUSTI, M.G.A.; SILVA DIAS, M.A.F. (org.) – Tempo e clima no Brasil. Oficina de Textos, 2009, 464p.
- CHIESSI, Cristiano Mazur et al. Mid-to late Holocene contraction of the Intertropical Convergence Zone over northeastern South America. *Paleoceanography and Paleoclimatology*, v. 36, n. 4, p. e2020PA003936, 2021.
- HARTMANN, D.L. - Global Physical Climatology. Academic Press, 1994, 411p.
- HELENE, M.E.M. et al. Poluentes atmosféricos. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.
- McGREGOR, G.R. & NIEUWOLT. Tropical Climatology: an introduction to the climates of low latitudes. 2a . ed. John Willy & Sons. 339p.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Oficina de textos, 2017.
- MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.
- PEIXOTO, J.P. e OORT, A.H. – Physics of climate. Springer-Verlag, 1992, 520p.
- ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.
- SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J. A. Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.
- VIANELLO, R.L. & ALVEZ, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, UFV, 1991. 449p.
- VIEGAS, Juarez et al. Caracterização dos diferentes tipos de El Niño e seus impactos na América do Sul a partir de dados observados e modelados. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 34, n. 1, p. 43-67, 2019.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL Aspectos históricos e epistemologia da Educação Ambiental. Relação entre sociedade e natureza na construção do pensamento da Educação Ambiental por meio da Geografia. O processo histórico evolutivo da consciência ambiental. Práticas e alternativas metodológicas de Educação Ambiental e Geografia. Concepções de sustentabilidade e a Educação Ambiental. Leis ambientais na perspectiva da Educação Ambiental e da Conservação. Educação, cidadania, política e meio ambiente. Interdisciplinaridade na Educação Ambiental. O papel do(a) profissional da Geografia como educador(a) ambiental.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUIMARÃES, M. Educação ambiental: No consenso um embate? Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.
- LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução: Lúcia Mathilde Endlich, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2001.
- MEDINA, N. M. & SANTOS, E. C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 3 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1999.
- MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. 4 ed., São Paulo, Contexto, 2001.
- NEDER, R. T. Crise socioambiental: estado e sociedade civil no Brasil (1982-1998). São Paulo, Annablume/Fapesp, 2002.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, RiMa, 2003.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA MARINHA E COSTEIRA: A evolução da oceanografia sob a perspectiva da geografia, destacando o paradigma da geografia

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

marinha e suas conexões com a geografia costeira, oceânica e regional dos oceanos, em consonância com o Programa Oceanos da União Geográfica Internacional. A reinserção da geografia nas ciências oceanográficas e prepara o geógrafo para uma visão global e integrada dos oceanos. A formação das bacias oceânicas e do relevo submarino com base na tectônica de placas, processos físicos oceânicos, regionalizações fisiográficas, biológicas e geográficas, e a delimitação jurídica da plataforma continental segundo a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Recursos econômicos oceânicos, ocupação e atividades econômicas na zona costeira, gestão integrada do espaço oceânico e costeiro e o Projeto Orla como instrumento de ordenamento territorial costeiro

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINS-DE-BARROS, F. M. Geografia marinha e cultura oceânica: Contribuições da geografia ao ensino sobre oceano e áreas costeiras nas escolas. Paco e Littera, 2024.

LINS-DE-BARROS, F. M., MUEHE, D. Tradição da geografia nos estudos costeiros (the tradition of the costal studies on geography)." Mercator 8.16 (2009): 103-a.

MUEHE, D ; LINS-DE-BARROS, F.M. Geomorfologia Costeira e Geografia Marinha no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ESPAÇO ABERTO, PPGG - UFRJ , v. 12, p. 87-107, 2022.

MUEHE, D. A geomorfologia costeira e seu desdobramento para a geografia costeira e marinha. Revista Brasileira de Geografia 63.1 (2018): 29-59.

MUEHE, D. Geografia marinha - a retomada do espaço perdido. Revista da ANPEGE, v. 12, p. 185-210, 2016.

NETO, A. R. X. Geografia marinha: uma perspectiva holística. Revista GeoUECE, v. 10, n. 18, p. 153-175, 2021.

DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: Estudo dos conceitos, princípios e técnicas para manejo e conservação sustentável dos recursos naturais. Gestão eficaz do solo, água, flora e fauna. Estratégia para gestão sustentável. Análise das relações entre solo, meio ambiente e sociedade.

PRÉ-REQUISITO: Pedologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4ª. ED. Ícone Editora, 1999.

DIAS, N. da S.; BRÍGIDO, A. R.; SOUZA, A. C. M. (org.s). Manejo e conservação dos solos e da água. 1ª.ed. Natal: Livraria da Física, UFERSA, 2013.

GUERRA, A.J. T.; SLVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M.(org.s). Erosão e conservação do solo: conceitos, temas e aplicações.Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

OLIVEIRA, J.B. Manual técnico de uso da terra. 2ª. ED. Rio de Janeiro: IBGE, Manuais técnicos em Geociências, número 4, 2007.

PELLEGRINI, A.; BARBOSA, G. M. de C.(org.s). Manejo e conservação de solo e água: formação, implantação e metodologias. Curitiba: Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada. SENAR AR/PR, vol.1, 2023.

PRIMAVESI, A. Cartilha da Terra. Editora Expressão Popular, 2020.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais. Editora Nobel, 2002.

RESENDE, M.; et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6ª. Ed. rev. e ampl. Lavras-MG: Editora UFLA, 2014.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

DISCIPLINA: LEVANTAMENTO DE SOLOS: Conceitos, objetivos e tipos de levantamentos. O solo e as paisagens. Conceito de solos e terras. Classificação de solos e terras. Levantamento de solos: métodos, tipos e limitações. Introdução ao mapeamento digital de solos. Relatório pedológico para a Geografia. Levantamentos de solos e o planejamento ambiental.

PRÉ-REQUISITO: Pedologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, F.C.S. (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação: enfoque na região semi-árida. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011. 164p.

BRASIL. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. 1981. Folhas 21/22.

CAVALCANTI, A.C. et al. Avaliação do potencial das terras para irrigação no Nordeste. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 38p.

FUNCEME. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos: Mesorregião do Sul Cearense. Fortaleza, 2012.

FUNCEME. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. Levantamento de Reconhecimento de média intensidade dos solos do Estado do Ceará. Livro eletrônico. Fortaleza: Coletivo Duas Catitas, 2024. ePub

IBGE. Manual técnico de pedologia: guia prático de campo. Rio de Janeiro: IBGE-Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2015. 134p.

JACOMINE, P. K. T.; ALMEIDA, J. A.; MEDEIROS, L. A. R. Levantamento exploratório- reconhecimento de solos do Estado do Ceará. Recife: Convênio

MENESES, P. R.; ALMEIDA, T.; BAPTISTA, G. M. de M. (Org.s). Reflectância dos materiais terrestres: análise e interpretação. São Paulo: oficina de texto, 2019.

OLIVEIRA, J.B. Pedologia aplicada. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p.

PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. Atualizada e ampliada – São Paulo: Oficina de textos, 2012.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA/SNLCS, 1995. 65p.

RESENDE, M.; et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6ª. Ed. rev. e ampl. Lavras-MG: Editora UFLA, 2014.

SANTOS, H. G. et al.; SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. SiBC. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5. ed. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2018.

SANTOS, H.G. et al. Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 101p.

SANTOS, R. D. et al. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. 5ª edição. Viçosa, SBCS, 2005.

PERIÓDICOS: Periódicos científicos são consultados com frequência ao longo da disciplina.

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: A interação entre sociedade e meio ambiente, com foco na compreensão dos conceitos de poluição, contaminação, conservação e preservação de recursos naturais. Características gerais dos ambientes aquático, terrestre e atmosférico, e discutidos os desafios do desenvolvimento sustentável. Aspectos e impactos ambientais, enfatizando o papel do licenciamento

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

ambiental e seus elementos, como a avaliação de impactos ambientais (AIA), estudos de impacto ambiental (EIA) e relatórios de impacto ambiental (RIMA). Os fundamentos históricos da gestão ambiental, com destaque para a norma ISO 14001 e a estrutura de programas de gestão ambiental, incluindo a gestão de resíduos sólidos, efluentes e qualidade do ar. Integra a abordagem de critérios ESG (Environmental, Social, and Governance), analisando como aspectos ambientais, sociais e de governança moldam práticas empresariais e políticas públicas sustentáveis, conectando a prática geográfica ao manejo responsável do ambiente e à promoção de uma economia verde e/ou azul.

PRÉ-REQUISITO: nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Christina; LOPES, Sonia. Sustentabilidade: gestão estratégica na prática. São Paulo: Editora Brasport, 2018. Disponível na BU Virtual da UEMA.

BURSZTYN, Maria Augusta. Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade. Editora Garamond, 2018.

DE LIMA, Williams Da Silva Guimarães. Licenciamento Ambiental. Clube de Autores, 2021.

DE MOURA, Luiz Antônio Abdalla. Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14001. Freitas Bastos, 2023.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Artmed Editora, 2009.

SILVEIRA, Jader Luís da. Gestão Ambiental: Práticas, Sustentabilidade e Inovação. 2021.

SION, Alexandre Oheb; FRANÇA, Lucyléa Gonçalves. ESG: novas tendências do direito ambiental. Synergia, 2021.

DISCIPLINA: GESTÃO DAS ÁGUAS: Política Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Histórico e evolução, Instrumentos, ferramentas, competência de entidades responsáveis de gestão. Bacia hidrográfica como unidade de planejamento ambiental. Gerenciamento ambiental integrado de bacias hidrográficas. Gestão dos recursos hídricos no Brasil e no Ceará. Recursos hídricos: crise e escassez e a abundância. Segurança Hídrica. Monitoramento: métodos, técnicas. A água no semiárido do Nordeste e do Ceará.

PRÉ-REQUISITO: Hidrologia Aplicada ao Gerenciamento de Bacias Hidrográficas

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, J. N. B.; STUDART, T. M. C. Gestão de águas: princípios e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos-ABRH, 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. A geomorfologia fluvial. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.

FEITOSA F. A. C. & MANOEL FILHO, J. (coord.). Hidrogeologia - conceitos e aplicações. Fortaleza: CPRM/REFO, LABHID-UFPE, 2000.

GUERRA, A.T. & CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 1994.

PORTO, R. (org.) et al. Hidrologia ambiental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 1991.

- REBOUÇAS, A. C., BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 1999.
- RIBEIRO, W. C. Geografia política das águas. São Paulo: ANNABLUME, 2008 (Coleção Cidade e Meio Ambiente).
- SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. Gestão de recursos hídricos: aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais. Viçosa: Folha de Viçosa, 2000. 659 p.
- SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais. Florianópolis: Editores UFPR/UFSC, 1990.
- TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. São Paulo. Ed. da Universidade e Edusp. 1993.
- TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.
- VILELA, S. M. & MATOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Ed. Graw Hill do Brasil Ltda, 1975.

DISCIPLINA: ANÁLISE GEOAMBIENTAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: Estudo integrado dos componentes físicos, bióticos e socioeconômicos do território, com enfoque na análise geoambiental como subsídio ao ordenamento territorial. Fundamentos teóricos e metodológicos da análise geoambiental. Ferramentas e técnicas para levantamento, processamento e interpretação de dados espaciais e ambientais. Planejamento e gestão territorial com base em critérios ambientais, sociais e econômicos. Avaliação de impactos ambientais e definição de diretrizes para o uso sustentável do território. Aplicações práticas no contexto urbano, rural e de áreas protegidas, considerando as dinâmicas ambientais e socioeconômicas.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
- ROSS, J. L. S. Geografia e Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- RODRIGUES, S. C.; MOREIRA, M. A. Análise Ambiental por Sensoriamento Remoto e SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.
- VIEIRA, C. A.; LIMA, L. R. P. Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.
- MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Brasília: UnB, 2012.
- BRASIL. Lei nº 10.257/2001 (Estatuto da Cidade).
- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Geografia Física, Meio Ambiente e Paisagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

DISCIPLINA: DIREITO AMBIENTAL: Introdução ao Direito Ambiental e seus princípios fundamentais. Contexto histórico e evolução da legislação ambiental no Brasil. A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) e seus instrumentos, com ênfase no licenciamento ambiental e na avaliação de impacto ambiental. Análise da Lei

de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) e suas implicações. Legislação específica voltada à proteção de biomas, recursos hídricos e áreas protegidas, como o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012). Atuação de órgãos ambientais e do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Direito ambiental internacional: tratados e convenções globais relacionados ao meio ambiente. Relações entre desenvolvimento sustentável, planejamento territorial e gestão ambiental. Estudos de casos e aplicação prática do Direito Ambiental em diferentes escalas territoriais.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILARÉ, E. Direito do Ambiente: A Gestão Ambiental em Foco. 11. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021.

MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2021.

ANTUNES, P. B. Direito Ambiental. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BRASIL. Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente).

BRASIL. Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais).

BRASIL. Lei nº 12.651/2012 (Código Florestal).

SILVA, J. A. Direito Ambiental Constitucional. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2020.

SIRVINSKAS, L. P. Manual de Direito Ambiental. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

DISCIPLINA: ÉTICA AMBIENTAL: Fundamentos da ética e sua aplicação ao meio ambiente. Concepções éticas sobre a relação entre seres humanos e natureza: antropocentrismo, biocentrismo e ecocentrismo. Princípios éticos na gestão ambiental e no planejamento territorial. Discussão sobre justiça ambiental, equidade intergeracional e ética nas políticas públicas ambientais. Análise das responsabilidades individuais e coletivas na preservação dos recursos naturais. Reflexão sobre ética ambiental e sustentabilidade no contexto das mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e consumo responsável. Estudo de casos de conflitos socioambientais e suas implicações éticas.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

BURGUI, M.; CHUVIECO, E. Dimensiones éticas en los dilemas ambientales. Madrid. 2017.

GRÜN, M. Em busca da dimensão ética na educação Ambiental. Campinas -SP: Papirus, 2007.

GRÜN, M. Ética e Educação Ambiental, a conexão necessária. Campinas -SP: Papirus, 2012.

KIBERT, C. J. Sustentabilidade. São Paulo: Bookman, 2016.

LEOPOLD, A. A Sand County Almanac. Nova York: Oxford University Press, 1949.

MARTINEZ-ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

NAESS, A. Ecologia, Comunidade e Estilo de Vida: Esboço de uma Ecosofia. São Paulo: Gaia, 2013.

PELIZZOLI, M. L. Ética e Meio Ambiente para uma sociedade sustentável. Petrópolis - RJ. Ed. Vozes, 2013.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

SINGER, P. *Ética Prática*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DAS PAISAGENS TROPICAIS: Distribuição e organização das Paisagens tropicais e suas relações com a evolução do planeta e dinâmica climática. Análise das interações entre clima, solo, vegetação e recursos hídricos nos trópicos. Caracterização das dinâmicas naturais e antrópicas que moldam as paisagens tropicais. Impactos das atividades humanas nas paisagens tropicais e estratégias de conservação. Discussão sobre o papel das paisagens tropicais no contexto das mudanças climáticas e no desenvolvimento sustentável. Métodos de análise e representação das paisagens tropicais, incluindo cartografia temática e geoprocessamento

PRÉ-REQUISITO: Geomorfologia Aplicada

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. *Geografia Física, Meio Ambiente e Paisagem*. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

RICHARDS, P. W. *The Tropical Rainforest: An Ecological Study*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. *Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

ROSS, J. L. S. *Geografia de Paisagens*. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, S. C.; MOREIRA, M. A. *Análise Ambiental por Sensoriamento Remoto e SIG*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia: Fundamentos, Teorias e Métodos*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

MORAN, E. F. *Human Adaptability: An Introduction to Ecological Anthropology*. Boulder: Westview Press, 2007.

DISCIPLINA: GEODIVERSIDADE, GEOPATRIMÔNIO E GEOCONSERVAÇÃO. Surgimento do conceito de Geodiversidade, perspectivas teóricas e valores associados; Definição do Conceito de Patrimônio, Patrimônio Natural, Geopatrimônio e as diversas formas de patrimônio natural que lhe são associadas; Geossítios e demais tipos de sítios naturais como parte integrante do Geopatrimônio; Surgimento das políticas de conservação da Natureza em sua esfera abiótica; Geoconservação: surgimento, definição e estratégias de conservação do Geopatrimônio, incluindo o Geoturismo e criação de Geoparques. Pesquisas desenvolvidas sobre Geodiversidade, Geopatrimônio e Geoconservação em âmbito regional e local.

PRÉ-REQUISITO: Geologia; Geomorfologia

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação:** A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Braga: Palimage Editores, 2005. 190 p.

BRILHA, J.B.R. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*, Review Articles, Online First: 1-16, 2015.

CARCAVILLA, L.; DURÁN, J. J.; LOPEZ-MARTÍNES, J. Geodiversidade: concepto y relación com el patrimonio geológico. *Geo-Temas*. VII Congreso Geológico de España. *Las Palmas de Gran Canaria*. v. 10, p. 1299-1303, 2008.

- CENDRERO UCEDA, A. El Patrimonio Geológico. Ideas para su protección, conservación y utilización. In: **MOPTMA**. El Patrimonio Geológico. Bases para su valoración, protección, conservación y utilización, p. 17, 1996.
- GARCÍA-CORTÉS, A., CARCAVILLA-URQUÍ, L. Documento metodológico para la elaboración del inventario Español de lugares de interés geológico. Instituto Geológico y Minero de España, IGME, 61 p, 2009.
- NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.
- NIETO, L. M. Patrimonio Geológico, Cultura y Turismo. **Boletín del Instituto de Estudios Ginnenses**, n. 182, p. 109-122, 2001.

11.2.3 GRUPO III - GEOTECNOLOGIAS E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

DISCIPLINA: AEROFOTOGRAMETRIA E VANTS EM PESQUISA DE GEOGRAFIA. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Divisão da fotogrametria. Geometria das fotos aéreas. Teoria da visão estereoscópica. Câmaras fotográficas. Planejamento da cobertura aerofotogramétrica. Triangulação radial. Paralaxes estereocópicas. Mosaicos fotográficos. Ortofoto. Restituição. Fotointerpretação. Sistemas sensores. As fotografias aéreas e sua aplicação para a Geografia. Radiometria, sensores fotográficos e não fotográficos: imageador multi-espectral, radar. Plataformas e sensoriamento remoto orbital. O sistema Landsat. Interpretação visual e digital de imagens. Histórico dos VANTS, tipos de VANTS mais comuns, regras de voo e normas de segurança, teoria de voo livre e planejado; sensores embarcados; prática de voo, geração de ortomosáicos, escala de mapeamento e exemplos de aplicações na geografia (mapas de elevação e interpretação dos dados)

PRÉ-REQUISITO: Sensoriamento remoto

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, J. R. F. (2019). Legislação de Aerolevantamento e Drones. Pillares. 224 p. ISBN 978-8581831169.

COELHO, L.; BRITO, J. N. (2007). Fotogrametria Digital. Rio de Janeiro, EdUERJ, ISBN 978-8575111147.

FLORENZANO, T. G. (2011). Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 128 p. ISBN 9788579750168 (broch.)

NOVO, E. M. L. de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2008. 363 p. ISBN 9788521204411 (broch.).

SILVA, L. S. et al. (2022). Fotogrametria com imagens adquiridas com drones: do plano de voo ao modelo 3D. Universidade de Brasília. 78 p.

Download em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/202/363/1929>

DISCIPLINA: CADASTRO TÉCNICO E GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS E URBANOS: Introdução ao Cadastro Técnico e Georreferenciamento; Legislação e Normas Técnicas; Sistemas de Coordenadas e Projeções Cartográficas; Instrumentos e Tecnologias de Georreferenciamento; Metodologia de Levantamento e Georreferenciamento; Cadastro Técnico de Imóveis Urbanos; Cadastro Técnico de Imóveis Rurais; Modelos de Banco de Dados para

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

Cadastro e Georreferenciamento; Estudos de Caso e Aplicações Práticas; Tendências e Inovações.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica e Cartografia Temática

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, M. M.; SOUZA, A. W.; LANA, F. A. Georreferenciamento: Regularização de Imóveis Rurais. *Jornal de Engenharia, Tecnologia e Meio Ambiente - JETMA*. 2017.

BRITO, J. P. M. Apreciações e Reflexões sobre a Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

CARNEIRO, A. F. T.; ERBA, D. A.; AUGUSTO, E. A. A. Cadastro Multifinalitário 3D: Conceitos e Perspectivas de Implantação no Brasil. *Revista Brasileira de Cartografia*, n. 64/2, p. 257-271. 2012.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais. 3ª ed. Brasília, 2013.

ISHIKAWA, M. I. Georreferenciamento em Imóveis Rurais: Métodos de Levantamentos na Aplicação da Lei 10.267/2001. Tese (Doutorado em Agronomia – Energia na Agricultura). Faculdade de Ciências Agrônômicas da Unesp, Botucatu/SP. 2007.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Proposta de Diretrizes Nacionais para o Cadastro Territorial Multifinalitário. 2007.

PAUTZ, E. A Importância do Georreferenciamento: Desafios e Possibilidades. *Revista Rease*. 2017.

PEREIRA, K. D.; AUGUSTO, M. J. C. O Sistema Geodésico Brasileiro a Lei de Georreferenciamento De Imóveis Rurais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2000.

RIBEIRO, W. K.; SILVA, J. A. F. Receptores GPS L1/L2. *MundoGEO*. 2004.

DISCIPLINA: MODELAGEM ESPACIAL: Introdução à Modelagem Espacial; Fundamentos de Geoprocessamento; Teoria e Técnicas de Modelagem Espacial; Processos e Dinâmicas Espaciais; Ferramentas e Softwares de Modelagem Espacial; Estudos de Caso e Aplicações Práticas; Modelagem Espacial Avançada; Avaliação e Validação de Modelos; Tendências e Inovações em Modelagem Espacial.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica; Cartografia Temática; Sensoriamento Remoto E Geoprocessamento

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. Principles of Geographical Information Systems. Oxford University Press, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à Ciência da Geoinformação. INPE. 2001.

LONGLEY, P. A et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Revisão Técnica: Heinrich Hasenack et al. 3º ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MAGUIRE, D. J.; BATTY, M.; GOODCHILD, M. F. *GIS, Spatial Analysis, and Modeling*. Esri Press. 2005.

DISCIPLINA: PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS: Introdução ao Processamento Digital de Imagens; Fundamentos da Imagem Digital; Aquisição de Imagens Digitais; Técnicas de Pré-Processamento; Segmentação e Detecção de Bordas;

Transformações e Operações; Análise e Reconhecimento de Padrões; Estudos de Caso e Projetos Práticos.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica; Cartografia Temática e Sensoriamento Remoto

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Introdução ao Processamento Digital de Imagens. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Rio de Janeiro. Ed. Parênteses, 2009.

LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. 1. ed. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2007. v. 1. 908p.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4ª ed. atual e ampl. – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. M.; PONZONI, F. J. Introdução ao Sensoriamento Remoto. São José dos Campos 2001.

DISCIPLINA: CIÊNCIA DE DADOS APLICADA À GEOGRAFIA: Introdução A Ciência De Dados; Exemplos E Estudos De Caso. Descoberta De Conhecimento Em Bases De Dados (KDD); Mineração De Dados, Preparação De Dados, Pré-Processamento De Dados; Modelagem De Dados; Aprendizagem Estatística E Aprendizagem De Máquinas (Machine Learning). Estudo De Algoritmo Preditivo Simples, Planejamento De Experimentos; Análise De Resultados Experimentais. Plotagem De Gráficos.

PRÉ-REQUISITO: Introdução à lógica da programação

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; FUCKS, S. D.; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: EMBRAPA, p. 21-54, 2004.

FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v. 17, p. 24-29, 2005.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. Oficina de textos, 2007.

IBGE. Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/mapa/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

KUMAR, L; MUTANGA, O. Google Earth Engine applications since inception: Usage, trends, and potential. Remote sensing, v. 10, n. 10, p. 1509, 2018.

NOVO, E. M. L. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. Editora Blucher, 2010.

ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. Revista do Departamento de Geografia, v. 16, p. 81-90, 2005.

SIMÕES, R. S.; OLIVEIRA, U. R.; ESPINOZA, J. M.; ALBUQUERQUE, M.; ALVES, D. C. L. Uso de drone de pequeno porte para análise costeira: enfoque metodológico (Use of small drone for coastal analysis: methodological approach). Revista brasileira de geografia física, v. 12, n. 2, p. 622-640, 2019.

VELASTEGUI-MONTOYA, A.; MONTALVÁN-BURBANO, N.; CARRIÓN-MERO, P.; RIVERA-TORRES, H.; SADECK, L.; ADAMI, M. Google Earth Engine: a global analysis and future trends. *Remote Sensing*, v. 15, n. 14, p. 3675, 2023.

YANG, L.; DRISCOL, J.; SARIGAI, S.; WU, Q.; CHEN, H.; & LIPPITT, C. D. Google Earth Engine and artificial intelligence (AI): a comprehensive review. *Remote Sensing*, v. 14, n. 14, p. 3253, 2022.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA COLABORATIVA: Utilização de mapas de cartografia básica e temática. Leitura e interpretação de produtos cartográficos. Utilização de produtos de sensores remotos e aplicações em cartografia colaborativa. Abordagens conceituais e práticas sobre cartografias sociais, participativas e colaborativas. Representações cartográficas colaborativas analógicas e digitais. Programas e recursos computacionais do tipo SIG, SIGWEBS, plataformas de coletas de dados e aplicativos para dispositivos móveis (Mapillary, OsmAnd e StreetComplete) em ambientes gratuitos e livres. Uso de GNSS para obtenção e sistematização de dados. Aplicações online de Cartografia Colaborativa (OpenStreetMap, produtos Google e outros). Projetos colaborativos com uso responsável de dados geográficos. Integração com mapeamento 360° em nível de solo, jogos, inteligência artificial, realidade aumentada e internet das coisas.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica; Cartografia Temática; Sensoriamento Remoto.

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. (org.) *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, H. *Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. 2018.

BORTOLINI, E; CAMBOIM, S. P. *Mapeamento colaborativo de favelas com a plataforma openstreetmap collaborative slum mapping with Openstreetmap*. *Mapeamento participativo: tecnologia e cidadania*, 2019.

BRAVO, J. V. M; SLUTER, C. R. O Mapeamento Colaborativo: seu surgimento, suas características e o funcionamento das plataformas. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 11, n. 05, p. 1902-1916, 2018.

FONSECA, C.F. *Cartografia e participação: contrações políticas no guia das ruas da maré*. *Indisciplinar*, v. 2, n. 3, p. 55-72, 2016.

GALINDO, J. E. A. *Uso de MY MAPS & GOOGLE MAPS para la construcción de cartografía colaborativa*. Grupo de Investigación Espacio, Tecnología y Participación-ESTEPA, p. 150.

Guia de Ruas da Maré, 2014. Redes de Desenvolvimento da Maré e Observatório de Favelas (orgs.)

HAZEN, H. D.; HARRIS, L. *Power of maps:(Counter) mapping for conservation*. 2006.

POIANI, T. H., ROCHA, R. D. S., DEGROSSI, L. C., & DE ALBUQUERQUE, J. P. *Potential of collaborative mapping for disaster relief: A case study of OpenStreetMap in the Nepal earthquake 2015*. In: 2016 49th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS). IEEE, 2016. p. 188-197.

SCHRÖDER-BERGEN, Susanne et al. *De/colonizing OpenStreetMap? Local mappers, humanitarian and commercial actors and the changing modes of collaborative mapping*. *GeoJournal*, v. 87, n. 6, p. 5051-5066, 2022.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

POMESANO, L.; PAIO, A.; FALANGA, R. O uso dos dispositivos digitais na prática da cartografia. Dois casos de estudo para o mapeamento colaborativo de narrativas urbanas. O uso dos dispositivos digitais na prática da cartografia. Dois casos de estudo para o mapeamento colaborativo de narrativas urbanas, 2020.

TAVARES, G. U., EVANGELISTA, A. N. A., SANTOS, J. O., GORAYEB, A. (2016). Mapeamento colaborativo: uma interação entre cartografia e desenvolvimento sustentável no Campus do Pici-Universidade Federal do Ceará. Acta Geográfica, 2016.

DISCIPLINA: CARTOGRAFIAS SOCIAIS: O poder de mapear. O mapa como instrumento de luta, visibilidade, resistência, garantia de direitos, de mediação de conflitos, de conservação ambiental e de soberania territorial. Utilização de mapas de cartografia básica e temática. Utilização de produtos de sensores remotos e aplicações em cartografia social. Abordagens conceituais e práticas sobre cartografias sociais, participativas e colaborativas. Representações de cartografia social analógicas e digitais. Uso de GNSS para obtenção e sistematização de dados. Participation Geographic Information Systems (PPGIS) e com os Participatory Geographic Information Systems (PGIS). Nova cartografia social da Amazônia. Discussões sobre conhecimento popular, simbólico e cultural. Cartografia social e comunidades tradicionais no Brasil.

PRÉ-REQUISITO: Cartografia Básica; Cartografia Temática; Sensoriamento Remoto;

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

ACSELRAD, H. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. 2018.

FONSECA, C.F. Cartografia e participação: contrações políticas no guia das ruas da maré. Indisciplinar, v. 2, n. 3, p. 55-72, 2016.

HAZEN, H. D.; HARRIS, L. Power of maps:(Counter) mapping for conservation. 2006.

MEIRELES, A. J. A.; SOUZA, W. F.; LIMA, A. P. S. Atlas socioambiental: cartografia social das comunidades de Icapuí. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão, 2016.

SILVA, Regina Balbino da. Cartografia social do mar do Ceará: perspectivas da pesca artesanal e os potenciais conflitos com a energia eólica offshore. 2024.

SOUTO, R. D.; MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. (org.). Mapeamento participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro, 2022.

DISCIPLINA: GEOESTATÍSTICA E MODELAGEM GEOGRÁFICA:

Geoestatística: análise, modelagem e interpretação de dados espaciais ou georreferenciados. Variabilidade espacial de fenômenos. Teoria das Variáveis regionalizadas. Correlação espacial. Relações de dependência espacial. Técnicas de amostragem. Módulos de Geoestatística em Sistemas de Informações Geográficas. Interpolações. Krigagem. Análise espacial de dados Geográficos. Modelagem de dependência espacial. Uso de softwares estatísticos e SIGs. Aplicações em Geografia.

PRÉ-REQUISITO: Estatística Para Geografia; Geoprocessamento.

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. In: Estatística básica. 2010. p. xvi, 540-xvi, 540.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; FUCKS, S. D.; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: EMBRAPA, p. 21-54, 2004.
- CAMARGO, E. Geoestatística: fundamentos e aplicações. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, v. 29, 1998.
- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. Editora Blucher, 1999.
- FERNANDES, N. F. Modelagem em geografia física: Teoria, potencialidades e desafios. Espaço Aberto, v. 6, n. 1, p. 209-247, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- IBGE. Plataforma Geográfica Interativa. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/apps/pgi/#/mapa/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- IGNÁCIO, S. A. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 118, p. 175-192, 2010.
- IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. *IPECEdata: Plataforma Interativa de Dados Econômicos e Sociais*. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- LANDIM, P.M.B. Sobre geoestatística e mapas. Terræ Didactica, v.2, p.19-33, 2006.
- LANDIM, P. M. B.; STURARO, J. R. Krigagem indicativa aplicada à elaboração de mapas probabilísticos de riscos. DGA, IGCE, UNESP/Rio Claro, Lab. Geomatemática, Texto Didático, v. 6, n. 2002.19, 2002.
- LEVIN, J; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. In: Estatística para ciências humanas. 2004. p. xv, 497-xv, 497.
- ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante. Bookman Editora, 2012.
- SILVA, A. M.; SILVA, R. M. D.; ALMEIDA, C. A. P. D.; CHAVES, J. J. D. S. Modelagem geoestatística dos casos de dengue e da variação termopluviométrica em João Pessoa, Brasil. Sociedade & Natureza, v. 27, n. 1, p. 157-169, 2015.
- YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 215p.

DISCIPLINA: GNSS E APLICAÇÕES GEOGRÁFICAS: O GNSS (Sistema Global de Navegação por Satélite, do inglês *Global Navigation Satellite System*). As características dos sistemas GPS (Estados Unidos), GLONASS (Rússia), Galileo (União Europeia) e BeiDou (China). O uso combinado de vários sistemas (multiconstelções). Coleta de coordenadas. Precisão de coordenadas. Correções (RTK e PPP). Georreferenciamento e Mapeamento cadastral de propriedades rurais e urbanas. Monitoramento ambiental. Gestão de recursos naturais. Sistemas de transporte e aplicações geográficas. Planejamento urbano. Uso combinado com outras Geotecnologias. Legislações específicas para georreferenciamento de imóveis rurais e urbanos.

PRÉ-REQUISITO: Topografia; sensoriamento remoto; geoprocessamento.

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. INCRA. Manual técnico de posicionamento: Georreferenciamento e imóveis rurais, Brasília, 2013.

- BRASIL. INCRA. Norma técnica para Georreferenciamento e imóveis rurais. 3ª edição. Brasília, 2013.
- CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; FUCKS, S. D.; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: EMBRAPA, p. 21-54, 2004.
- DAMBRÓS, G. Qual o papel das geotecnologias na estruturação de um novo paradigma da Geografia?. Caderno de Geografia, v. 30, n. 60, p. 163-171, 2020.
- MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. Oficina de textos, 2016.
- FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de textos, 2018.
- FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v. 17, p. 24-29, 2005.
- KAPLAN, E. D.; HEGARTY, C. (Ed.). Understanding GPS/GNSS: principles and applications. Artech house, 2017.
- LI, X.; GE, M.; DAI, X.; REN, X.; FRITSCH, M.; WICKERT, J.; SCHUH, H. Accuracy and reliability of multi-GNSS real-time precise positioning: GPS, GLONASS, BeiDou, and Galileo. Journal of geodesy, v. 89, n. 6, p. 607-635, 2015.
- PRINA, B. Z.; TRENTIN, R. GPS x GNSS: Constelação GLONASS maximizando a precisão e acurácia dos dados. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, p. 344-352, 2015.
- ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. Revista do Departamento de Geografia, v. 16, p. 81-90, 2005.
- SIMÕES, R. S.; OLIVEIRA, U. R.; ESPINOZA, J. M.; ALBUQUERQUE, M.; ALVES, D. C. L. Uso de drone de pequeno porte para análise costeira: enfoque metodológico (Use of small drone for coastal analysis: methodological approach). Revista brasileira de geografia física, v. 12, n. 2, p. 622-640, 2019.
- ZANGENEHNEJAD, F.; GAO, Y. GNSS smartphones positioning: Advances, challenges, opportunities, and future perspectives. Satellite navigation, v. 2, p. 1-23, 2021.

11.2.4 GRUPO IV – MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Nacional I: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades brasileiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Nacional II: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades brasileiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Nacional III: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades brasileiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Nacional IV: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades brasileiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Internacional I: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades estrangeiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Internacional II: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades estrangeiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Internacional III: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades estrangeiras.

DISCIPLINA: Estudos em Mobilidade Internacional IV: programas de intercâmbio que permitem a estudantes cursar parte de seus estudos em universidades estrangeiras.

11.3 Componentes Curriculares de Extensão

CCE I - EDUCAÇÃO GEOGRAFIA E SOCIOAMBIENTAL - A conscientização e a educação para a cidadania em contextos comunitários e escolares, promovendo um impacto positivo na sociedade.

PRÉ-REQUISITO: ter cumprido 80 créditos

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Legislação Ambiental Brasileira. Última edição atualizada.
SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2020.
RODRIGUES, M. Geografia Aplicada e Sustentabilidade. Papirus, 2019.
RIBEIRO, W. C. Geografia Política da Gestão Ambiental. USP, 2021.
MEIRELES, A. J. A. Gestão Costeira e Ambiental no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Editora UFC, 2018.

CCE II - GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS - Uso de geotecnologias em análises ambientais e territoriais voltadas ao planejamento e gestão territorial.

PRÉ-REQUISITO: ter cumprido 80 créditos

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.
ACSELRAD, H. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. 2018.
DAMBRÓS, G. Qual o papel das geotecnologias na estruturação de um novo paradigma da Geografia?. Caderno de Geografia, v. 30, n. 60, p. 163-171, 2020.
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de textos, 2018.
FLORENZANO, T. G. Geotecnologias na geografia aplicada: difusão e acesso. Revista do Departamento de Geografia, v. 17, p. 24-29, 2005.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. Oficina de textos, 2007.
FONSECA, C.F. Cartografia e participação: contrações políticas no guia das ruas da maré. Indisciplinar, v. 2, n. 3, p. 55-72, 2016.
HAZEN, H. D.; HARRIS, L. Power of maps:(Counter) mapping for conservation. 2006.
MEIRELES, A. J. A.; SOUZA, W. F.; LIMA, A. P. S. Atlas socioambiental: cartografia social das comunidades de Icapuí. Fortaleza: Fundação Brasil Cidadão, 2016.
SILVA, Regina Balbino da. Cartografia social do mar do Ceará: perspectivas da pesca artesanal e os potenciais conflitos com a energia eólica offshore. 2024.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

SOUTO, R. D.; MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. (org.). Mapeamento participativo e cartografia social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro, 2022

CCE III - GEOGRAFIA APLICADA À CONSULTORIA AMBIENTAL - Caminhos de atuação na gestão ambiental Participação comunitária. Organizações e sindicatos na prática profissional. Técnicas e ferramentas para a gestão.

PRÉ-REQUISITO: ter cumprido 80 créditos

Nº DE CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Legislação Ambiental Brasileira. Última edição atualizada.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2020.

RODRIGUES, M. Geografia Aplicada e Sustentabilidade. Papirus, 2019.

RIBEIRO, W. C. Geografia Política da Gestão Ambiental. USP, 2021.

MEIRELES, A. J. A. Gestão Costeira e Ambiental no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Editora UFC, 2018.

12. PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

O plano de avaliação da aprendizagem do aluno no curso de Geografia Bacharelado da UECE é estruturado para garantir a qualidade da formação acadêmica e profissional dos discentes, alinhando-se às diretrizes institucionais e aos objetivos específicos do curso. Ele segue as normativas do Regimento Geral da UECE e considera práticas avaliativas internas e externas.

O objetivo deste plano de avaliação é estabelecer critérios e métodos para avaliar o desempenho dos alunos ao longo do curso, garantindo que os alunos desenvolvam um conhecimento sólido em Geografia Bacharelado.

A avaliação busca desenvolver e medir conhecimentos teóricos, habilidades práticas essenciais para a carreira em Geografia, articula a participação ativa dos alunos em sala de aula e fomenta o desenvolvimento de competências interpessoais, como trabalho em equipe e comunicação eficaz.

12.1 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

Os critérios de avaliação visam garantir que os alunos desenvolvam um conhecimento consistente e habilidades práticas essenciais. Os principais critérios incluem:

- Conhecimento Teórico: avaliar a compreensão dos conceitos geográficos fundamentais.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Aplicação práticas: Avaliar a capacidade de aplicar conceitos geográficos em situações práticas.
- Pensamento crítico: Avaliar a capacidade de analisar e interpretar informações geográficas.
- Comunicação eficaz: habilidade para trabalhar em equipe e comunicar conceitos geográficos de forma clara e eficaz.
- Trabalho em equipe: Avaliar a capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com os demais discentes.
- Inovação e Criatividade: avaliar a capacidade dos alunos ao incorporar tecnologias mais interativas e dinâmicas que os desafiam a resolver problemas e aplicar conhecimentos.

Prazos e Entregas

Os prazos e entregas são organizados para garantir a continuidade e progressão do aprendizado dos alunos. São definidos da seguinte forma:

- Provas Escritas: realizadas em datas pré-estabelecidas ficando à critério do professor.
- Trabalhos e Atividades Práticas: entregues conforme cronograma definido pelos professores de cada disciplina.
- Projetos de pesquisa: desenvolvida ao longo do semestre e apresentados no final.
- Participação e Engajamento em sala de aula: Avaliação continua durante as aulas.
- Apresentações orais: realizadas ao final de cada disciplina.
- TCC: Apresentado e definido no final do último semestre do curso.

12.2 Plano de Avaliação da Aprendizagem

O plano de avaliação é composto por diferentes componentes, cada um com peso específico na nota final dos alunos, ficando a critério do professor essa definição. Os Componentes de avaliação incluem Provas Escritas, Trabalhos e Atividades Práticas, Projetos de pesquisa, participação e Engajamento em sala de aula, apresentações orais e o trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Cada componente é detalhado a seguir.

Componentes de avaliação

- Provas Escritas – avaliar o conhecimento teórico dos alunos ao longo das disciplinas.
 - ✓ Objetivo: Avaliar o conhecimento teórico adquirido ao longo das disciplinas.
 - ✓ Método: provas escritas e dissertativas realizadas periodicamente
 - ✓ Peso: definido pelo professor orientador da disciplina e apresentado no plano de ensino.
 - ✓ Frequência: definido pelo professor orientador da disciplina e apresentado no plano de ensino
- Trabalhos e Atividades Práticos – avaliar a capacidade dos alunos de aplicar conceitos geográficos em situações práticas.
 - ✓ Objetivo: desenvolver a importância de conectar a teoria com a prática e preparar os alunos para aplicar seus conhecimentos em situações reais.
 - ✓ Método: desenvolver pequenos projetos, relatórios técnicos e simulações.
 - ✓ Peso: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino.
 - ✓ Frequência: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino
- Projetos – avaliar a capacidade dos alunos de desenvolver projetos de pesquisa em Geografia.
 - ✓ Objetivo: integrar conhecimentos e desenvolver soluções para problemas reais.
 - ✓ Método: desenvolver pequenos projetos em grupo ou individuais, com apresentação oral e escrita.
 - ✓ Peso: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino.
 - ✓ Frequência: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino
- Participação e engajamento em sala de aula – avaliar a participação ativa dos alunos em discussões e atividades em sala de aula.

- ✓ Objetivo: Incentivar a participação ativa e o engajamento nas atividades de aula.
- ✓ Método: avaliação continua da participação em aulas, discussões e atividades.
- ✓ Peso: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino.
- ✓ Frequência: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino
- Apresentações orais – avaliar a capacidade dos alunos de aplicar conceitos geográficos de forma clara e eficaz.
 - ✓ Objetivo: Incentivar a participação ativa e o engajamento nas atividades de aula.
 - ✓ Método: avaliação continua da participação em aulas, discussões e atividades.
 - ✓ Peso: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino.
 - ✓ Frequência: definido pelo professor da disciplina e apresentado no plano de ensino
- TCC – avaliar a capacidade de desenvolver uma pesquisa.
 - ✓ Objetivo: Avaliar a capacidade de desenvolver um projeto ou pesquisa de forma autônoma.
 - ✓ Método: Desenvolvimento de um TCC sob orientação, com defesa perante a banca examinadora.
 - ✓ Peso: 100% da nota final da disciplina.
 - ✓ Frequência: Realizado durante o último ano do curso.

12.3 Acompanhamento e Feedback

O curso prioriza a comunicação transparente entre docentes e discentes, utilizando feedbacks regulares para alinhar expectativas e objetivos.

13 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

13.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é realizada principalmente por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para o curso de Bacharelado em Geografia, o desempenho recente reflete o compromisso com a qualidade da formação acadêmica. A

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

tabela a seguir apresenta os resultados médios mais recentes do ENADE para o curso de Bacharelado:

Tabela 1: Desempenho da média geral dos estudantes do curso de Bacharelado em Geografia da UECE (Campus do Itaperi) na prova do ENADE/2021

	UF	Região	Brasil	Resultado Geral
Geografia (Bacharelado)	41,9	41,4	43,2	37,9
Formação geral	39,7	40,1	41,7	36,6
Comp. Específico	42,6	41,9	43,7	38,4

Fonte: INEP (2021).

Os resultados refletem a qualidade do corpo docente, das metodologias empregadas e da infraestrutura acadêmica, evidenciando o curso como referência regional e nacional.

13.2 Avaliação Interna

A avaliação interna utiliza dados da autoavaliação institucional sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e relatórios de centro. No curso de Geografia Bacharelado, a participação dos discentes e docentes na autoavaliação é destacada:

Tabela 2: Quantidade de questionários respondidos pelos discentes por curso

Cursos	Número de questionários
Geografia	1.050
Química	752
Matemática	620
Física	577
Ciências da Computação	456
Total	3.455

Fonte: UECE (2023).

13.3 Indicadores de Qualidade Docente e Discente

A avaliação qualitativa dos cursos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) destaca o curso de Geografia Bacharelado como um dos mais bem avaliados:

Quadro 15 - Notas dos cursos do CCT

Curso	Sujeitos	Média
Geografia	Docentes	9,9
	Discentes	8,7
Ciências da Computação	Docentes	9,7
	Discentes	7,8
Física	Docentes	9,7
	Discentes	8,6
Matemática	Docentes	9,4
	Discentes	8,4
Química	Docentes	9,6
	Discentes	8,6

Fonte: Adaptado de UECE (2023).

14 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Como possibilidade de formação continuada aos docentes em Geografia, nos termos da Resolução Nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017, que aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE (PDPD), buscar-se-á empreender um plano de desenvolvimento profissional docente que integre formação e carreira, tendo em vista contribuir para a profissionalização docente, valorizando sempre a formação pedagógica, comum ao conjunto dos docentes e a formação diversificada. Ainda conforme a Resolução Nº 1379/2017 – CONSU, estes dois eixos poderão organizar suas formações com base em ciclos de palestras e de debates, encontros, simpósios e seminários, semanas pedagógicas, ações tutoriais, oficinas, cursos e minicursos, grupos de estudo, dentre outras possibilidades, segundo as metas do PDPD, nas condições apresentadas na página 11 da resolução.

Já no sentido da valorização da capacitação docente ao nível de pós-graduação, o Centro de Ciências e Tecnologia, do campus do Itaperi, é contemplado pelos seguintes cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*:

Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

1. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO (Mestrado e Doutorado).

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

1. Curso de Especialização em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e aos Recursos Hídricos;

Já com relação ao Plano de Afastamento de Docente para a Realização de Pós-graduação e Pós-doutorado (PAPGPD), nos termos da Resolução Nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019. Atualmente, temos um corpo de professores quase 100% doutores. Há um planejamento trienal aprovado em reunião de colegiado, no qual constam os docentes que intencionaram o afastamento para a realização de pós-doutorado conforme segue no quadro 16.

Quadro 16: Quadro resumo do PAPGPD do colegiado do curso de Geografia/CCT

Nome do Docente por Ordem de Prioridade		Ano de Afastamento	Ano de Retorno	Pós-Graduação ou Pós-Doutorado Requerido	Instituição e Local da Pós-Graduação ou Pós-Doutorado	Área de Estudo
1	João Sílvio Dantas de Moraes	2025	2026	Pós-Doutorado	UFC/ UNIV.PORTO-PORTUGAL	Geoprocessamento e Recursos Hídricos
2	Érika Gomes Brito da Silva	2025	2026	Pós-Doutorado	UFC	Geografia Física
3	Maria Anezilany Gomes do Nascimento	2025	2026	Pós-Doutorado	ULIÉGE - BÉLGICA	Ensino de Geografia

15 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Discentes que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, na condição de portadores de diplomas, podem solicitar dentro de período previsto em Calendário Acadêmico aproveitamento de disciplinas já cursadas, dentro das condições impostas pela Resolução 4624/2021 – CEPE, a qual trata sobre o aproveitamento de estudos. A Coordenação de Curso, ou uma comissão designada pela Coordenação, analisa os processos de aproveitamento de estudos, encaminhando-os posteriormente ao DEG, para nova análise e validação do aproveitamento de estudos. Ressalta-se que o aproveitamento se apoiará também na equivalência de disciplinas já estabelecidas neste PPC (Quadro 13).

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

O curso contempla atividades de monitoria remunerada e voluntária, vinculadas ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq), por meio de iniciação científica remuneradas pelas instituições de fomento à pesquisa, como a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) e a própria Iniciação Científica (IC) da UECE. Além disso, destaca-se a assistência estudantil oferecida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através de bolsas de permanência estudantil, bem como o envolvimento do corpo discente junto aos cursos preparatórios e projetos de extensão da UECE. Ademais, o curso conta com um Programa de Educação Tutorial (PET) em Geografia.

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

Segue a lista dos Grupos de Pesquisa na Geografia UECE cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, são eles:

- Gestão Integrada da Zona Costeira;
- Morfoestrutura e Morfopedologia das Paisagens do Nordeste Brasileiro;
- Sistemas Costeiros e Oceânicos;

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Semiárido Brasileiro e o Contexto Geoambiental;
- Campo, Terra e Território;
- Cidades Médias;
- Globalização, Agricultura e Urbanização;
- Mobilidades, metropolização e redes: perspectivas sobre a produção do espaço;
- Sistemas Técnicos e Espaço;

De uma forma geral, as linhas de pesquisa na geografia podem ser agrupadas:

— Estrutura, evolução e dinâmica das paisagens (contempla a estrutura e os processos das paisagens naturais, a avaliação dos recursos naturais, as relações sociedade-natureza e a sustentabilidade ambiental);

— Território, sociedade e cultura (investiga as espacialidades regionais, as dinâmicas territoriais, a produção do espaço urbano e rural, o uso e a ocupação do solo e os movimentos socioterritoriais);

— Ensino de geografia (pesquisas sobre o papel das linguagens no ensino de Geografia, como elementos de formação de raciocínios geográficos e estudos que abordam a formação inicial e continuada dos professores de Geografia);

-Geotecnologias e cartografia aplicada (são tecnologias que permitem tratar dados sobre o comportamento espacial dos objetos na superfície do planeta e cartografar fenômenos, impactos e dinâmicas).

Os projetos de pesquisa desenvolvidos no curso de geografia são os mais diversos possíveis com diferentes abordagens e escalas de análise, a seguir estão listados os projetos de pesquisa aprovados nos editais 2024 da UECE:

- Sistemas industriais e estratégias de desenvolvimento regional: um estudo das relações entre metropolização e configurações espaciais produtivas em Fortaleza, Ceará;
- A configuração e o conteúdo das migrações que atravessam o território brasileiro no século XXI;
- COASTSNAP NE monitoramento e gestão territorial participativa da linha de costa;

- Atlas das dinâmicas sociais e ambientais de petrolina/PE e juazeiro/BA atlas das dinâmicas sociais e ambientais de petrolina/PE e juazeiro/BA;
- Vozes que ecoam contra o neoextrativismo: mulheres camponesas na luta por terra, território e justiça ambiental no baixo Jaguaribe–CE;
- Economia política da urbanização e produção do espaço urbano no estado do ceará: expansão imobiliária, habitação e fragmentação socioespacial;
- Geomorfologia do planalto da Ibiapaba e adjacências a partir da mensuração de isótopos cosmogênicos produzidos in situ;
- Comportamento da precipitação na costa semiárida e suas implicações nos ambientes costeiros do estado do ceará;
- Geografia, gênero e maternidade: trajetórias de estudantes mães na licenciatura em geografia da universidade estadual do ceará (UECE), campus do Itaperi, Fortaleza-CE;
- Sistema de alerta de risco costeiro com ia e realidade aumentada (sara-ia);
- Monitoramento da degradação da terra e desertificação na ASD médio Jaguaribe-CE;
- Evolução e vulnerabilidade costeira em falésias do ceará: uma análise cinemáticada estabilidade de falésias marítimas utilizando fotogrametria de ARP;
- Geomorfologia do planalto da Ibiapaba e adjacências a partir da mensuração de isótopos cosmogênicos produzidos in situ;
- Transformações nas estratégias de luta e resistência no quilombo do Cumbe (Aracati/CE): em defesa do território;
- Educação geográfica e recursos didáticos: diálogos entre saberes na educação do campo;
- Estudo do comportamento da erosão costeira no litoral leste do estado do Ceará.

16.2 Projetos de Extensão

Os projetos de extensão desenvolvidos no curso de geografia são os mais diversos possíveis com diferentes abordagens e escalas de análise, a seguir estão listados os projetos de extensão aprovados no edital 2024 da UECE:

- “Cartografar para resistir”: o uso do mapa na luta por direitos das mulheres pescadoras e marisqueiras da foz do rio Jaguaribe;

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

- Geografias cruzadas: o trabalho de campo como metodologia de acolhida para a população migrante;
- Biogeografia cultural do litoral: o uso de recursos de fauna e flora por populações das Resex (Batoque e Prainha do Canto Verde);
- Educação ambiental e ecopedagogia: ações conjuntas para a limpeza de resíduos na praia do Titanzinho em Fortaleza, Ceará;
- Nós propomos! – etnoconhecimento e vivências no espaço urbano de \fortaleza;
- A feira do migrante como manifestação da cultura e do trabalho;
- Do centro à praia: história urbana e percepções geográficas de Fortaleza-CE;
- Mapas colaborativos do openstreetmap e produtos de sensores remotos como estratégia para visibilidade de locais e disponibilidade de dados espaciais;
- Mapas colaborativos do openstreetmap como estratégia para visibilidade de locais e disponibilidade de dados espaciais.
- Capacitação e difusão tecnológica do saber fazer com geoprocessamento - capacita geo;
- As percepções da cidade a partir dos itinerários das mulheres trabalhadoras utilizando os mapas afetivos;
- A formação cidadã e a busca por uma integração entre escola e uma cidade educadora e seus espaços formais e não-formais de educação;
- Sementes da educação para relações étnico-raciais no ensino de geografia (ERERGEIO): construindo a extensão no “chão” da escola pública em Fortaleza (CE).
- A educação para relações étnico-raciais no ensino de geografia (ERERGEIO): saberes com o geoliterart e as geo-grafias musicais na escola municipal professor Noberto Nogueira Alves (Fortaleza-CE);
- Por uma outra geografia escolar: múltiplas linguagens e propostas didático-metodológicas para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos sujeitos escolares;
- A formação cidadã em escolas da rede municipal de ensino de fortaleza e a busca de integração da escola com uma cidade educadora e seu "currículo oculto.

16.3 Projetos de Iniciação Artística

O curso de Geografia conta além de projetos de Extensão, vinculados a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) com Projetos de Iniciação Artística associando temas diversos de diversas subáreas da Geografia, são estes:

- Cine agrária vai à escola: o cinema como recurso didático para o ensino da geografia agrária;
- Arte de pintar com terra;
- A feira como manifestação da cultura e do trabalho das pessoas em situação de migração, refúgio e apatridia;
- A literatura de cordel e as geografias em versos na escola
- Adauto bezerra (Fortaleza-CE);
- Cine urbe: abordagens críticas da cidade e do urbano na produção fílmica-cinematográfica nacional e internacional

16.4 Cursos de Pós- Graduação

Pós-Graduação Stricto Sensu

O curso de geografia possui uma pós-graduação no âmbito Stricto Sensu. Trata-se do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO/UECE, uma Unidade Acadêmica do Centro de Ciências e Tecnologia CCT, de conformidade com os artigos 50 a 56 e 68 a 84 do Regimento Geral. O Mestrado Acadêmico foi instituído pelas Resoluções nº 932/95 de 12/09/95, do CEPE e nº 114/95 de 25/9/95, do CONSU, recomendado pela CAPES, e o Doutorado pelas Resoluções nº 3270/2010 do dia 30 de março de 2010 do CEPE e Nº 716/2010 do CONSU do dia 12 de abril de 2010. O PROP GEO/UECE tem por objetivo formar Mestres e Doutores em Geografia capacitados para desenvolver ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços no campo de referência, através da formação de competência técnica e consciência crítica que levem à reflexão sobre o espaço geográfico, como prática política e social comprometida com a transformação da sociedade. Assim como, assegurar a formação e o aprimoramento de alto nível de professores, pesquisadores e profissionais comprometidos com o avanço de conhecimento, para fazer face às necessidades nacionais, em especial no semiárido e nas

regiões litorâneas e fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica nas áreas específicas de conhecimento.

O PROPGEIO está localizado no Campus do Itaperi, em Fortaleza. Trata-se de um programa acadêmico com seleção anual de ingressantes. As pesquisas realizadas são diversas e compreendem todos os universos teóricos e práticos da ciência geográfica. O programa conta com uma web-página (<https://www.uece.br/propgeo/>) onde estão todas as informações necessárias para os interessados.

Pós-Graduação Lato Sensu

Atualmente o Curso de Geografia possui apenas 01 curso de especialização: Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos. Os cursos abrem seleção por meio de edital/chamada pública. Outras informações podem ser consultadas na página eletrônica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq / <https://www.uece.br/propgpq/nossos cursos/especializacoes-lato-sensu/>).

17 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

Deve-se mencionar que a UECE tem uma política de internacionalização instituída pela Resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de 06 de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

- I- Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II- Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas.
- III- Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV- Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

- I- Convênios e Cooperação Internacional.
- II- Mobilidades Acadêmicas Internacionais.
- III- Idiomas.

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

IV- Comunicação Institucional e Eventos.

V- Planejamento e Avaliação.

VI- Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

Sobre a mobilidade acadêmica, inserida no plano institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, temos duas resoluções específicas: Resolução Nº 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará-UECE e dá outras providências; e a Resolução Nº 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica.

A Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015, estabelece as normas para a mobilidade acadêmica e o intercâmbio dos discentes, assim como as atividades a serem consideradas e os períodos aceitáveis pela UECE. Conforme seu Art. 4º:

Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbio acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional.

O Art.1º da Resolução 3908/2015 institui o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional” para todos os PPC da UECE, para criar mecanismos para possibilitar a consignação de estudos realizados no período de mobilidade internacional.

Art. 1º Fica instituído para todos os Planos Pedagógicos de Curso - PPC da Universidade Estadual do Ceará - UECE o componente curricular “Estudos em Mobilidade Internacional”, assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante período de mobilidade internacional.

A Resolução 3908/2015 descreve ainda quais atividades devem ser consideradas para esses estudos e institui a criação de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, denominadas Estudos em Mobilidade Internacional I, II, III e IV, e as disciplinas Estudos em Mobilidade Nacional I, II, III e IV, para garantir e possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional e nacional, respectivamente.

A necessidade de integração dos discentes em outros espaços institucionais e culturais diversos passa pelo estímulo à mobilidade acadêmica durante sua formação

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

acadêmica. Assim, de acordo com o Art. 6º da resolução N° 3907/2015 do CEPE, de 23 de outubro de 2015, a mobilidade acadêmica e o intercâmbio visam habilitar os estudantes a terem vivências e experiências (nacionais ou internacionais) em outras instituições de ensino, contribuindo também com os esforços de internacionalização da UECE. A partir desta resolução, fica estabelecido no PPC a criação de quatro disciplinas optativas de mobilidade internacional e outras quatro disciplinas optativas de mobilidade nacional: Estudos em Mobilidade Internacional I - 2 (dois) créditos; Estudos em Mobilidade Internacional II - 4 (quatro) créditos; Estudos em Mobilidade Internacional III - 4 (quatro) créditos; Estudos em Mobilidade Internacional IV - 6 (seis) créditos; Estudos em Mobilidade Nacional I - 2 (dois) créditos; Estudos em Mobilidade Nacional II - 4 (quatro) créditos; Estudos em Mobilidade Nacional III - 4 (quatro) créditos; Estudos em Mobilidade Nacional IV - 6 (seis) créditos.

18 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A universidade conta com o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI, considerando dentre outras, a Lei Estadual nº 16.197/2017 que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

Entre os discentes do Curso de Bacharelado que possuem deficiência (laudados) temos: 6 alunos com autismo e 01 com baixa visão. Sempre que necessário a temática da inclusão e acessibilidade é pautada em reuniões de colegiado, seja para tratar de casos individuais e/ou coletivos, de modo que os professores do colegiado estejam permanentemente informados, sensibilizados e atentos às demandas do atendimento educacional especial providas dos discentes que se encontram nessa condição demandante.

De acordo com a Resolução N° 1710/2021 de 14 de outubro de 2021 – CONSU, o NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os *campi* da Universidade Estadual do Ceará, tendo um corpo técnico formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema

FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi – Fortaleza–CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza–CE • Telefone: (85) 3101.9769

intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida.

São atribuições do corpo técnico do NAAI, dispostas no artigo 10º do seu regimento:

- I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;
- II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;
- III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;
- V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com alunos e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;
- VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;
- VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, *scanners* com sintetizador de voz, impressora em Braille, computadores com interface acessível e outras tecnologias assistivas;
- VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:
 - a. Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes surdos que se comuniquem nessa língua;
 - b. Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;

- c. Braile, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;
- d. Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
- e. Libras tátil para participantes surdocegos;
- f. Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível.

Ainda conforme a resolução, parágrafo §2º do Art. 10: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV) que garante a:

- I. pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o direito a um atendente pessoal, profissional de apoio ou acompanhante;
- II. pessoas surdas, letradas em LIBRAS, o direito de serem acompanhadas em suas aulas na graduação e pós-graduação, da mesma forma que alunos surdocegos devem ser acompanhados por Libras Tátil ou comunicação alternativa, com guia-intérprete;
- III. pessoas com transtornos do espectro autista, o direito a acompanhantes, desde que devidamente atestado, mediante parecer biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- IV. pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

19 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de graduação em Geografia na modalidade Bacharelado se encontra vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) - Campus do Itaperi, em Fortaleza-

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

CE, com suas disciplinas específicas pertencentes à Coordenação de Bacharelado em Geografia e demais disciplinas vinculadas aos Centros ou faculdades afins.

19.1 Estrutura Física

Faz uso de 01 (um) Bloco com 10 (dez) salas de aula disponibilizadas no Campus do Itaperi. Além dessas salas de aula compartilhadas por outros cursos da UECE, temos neste mesmo bloco G, um Laboratório de Geotecnologias. A sala destinada ao Programa de Educação Tutorial (PET) fica situada num prédio destinado aos grupos MEC PET. O prédio onde se localiza a Coordenação oferece uma sala destinada à secretária do curso, sala do Coordenador, sala de multimídia utilizada para as defesas de monografias e reuniões do colegiado, sala de professores e um laboratório. Temos ainda no Bloco E, dois laboratórios.

Em suma, o Curso de Bacharelado em Geografia faz uso de espaços e serviços compartilhados oferecidos pela universidade, sendo alguns destes: Biblioteca Setorial, Restaurante Universitário, Complexo Poliesportivo, Espaço Ekobé, onde atua em práticas integrativas e populares de cuidado e promoção à saúde.

19.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa

A preocupação com a articulação entre ensino e pesquisa na universidade brasileira é hoje uma realidade e o desenvolvimento de atividades que integrem os cursos de graduação com programas de pós-graduação traduz uma relação profícua marcada pela troca entre produção, debate e interpretação/reinterpretação do conhecimento.

O curso de Bacharelado em Geografia da UECE prioriza a formação do profissional geógrafo, sempre buscando associar a teoria e a prática através, também, das vivências e experiências nos laboratórios responsáveis por destacada produção acadêmica. São laboratórios de pesquisa e desenvolvimento temáticos em funcionamento, os quais estão situados em sua grande maioria no prédio do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Propgeo, compartilhados com o curso e que apresentam variada abrangência temática e trabalham com questões ligadas à produção geográfica atual.

A seguir é possível identificar a lista desses laboratórios, bem como as especificações em anexo (Anexo I).

1. Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica (LGCO);
2. Laboratório de Estudos em Geografia Cultural (LEGEC);

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus Itaperi - Fortaleza-CE – CEP: 60714-903 • CNPJ: 07.885.809/0001-97

Fortaleza-CE • Telefone: (85) 3101.9769

3. Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (LEURC);
4. Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO);
5. Laboratório em Gestão Integrada da Zona Costeira (LAGIZC);
6. Laboratório de Estudo de Território e Urbanização (LETUR);
7. Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território (LECANTE);
8. Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos (LEMEP);
9. Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP);
10. Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO);

Os laboratórios temáticos são coordenados por um ou mais docentes e estão abertos para todos os estudantes/pesquisadores do Propgeo e de iniciação científica realizarem suas pesquisas. Estes laboratórios são mantidos com recursos de projetos de pesquisas do CNPq, FUNCAP e outros.

19.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico

Segue um estudo das necessidades, em termos de estrutura física e de quadro docente, para a implantação do Projeto Pedagógico, aqui apresentado. Esse estudo baseou-se na estimativa de melhoria nas instalações físicas, primeiramente pelas necessidades levantadas e apresentadas pela Coordenação do Curso, seguida pela consulta feita junto ao corpo docente e discente.

As exigências das diretrizes curriculares foi esteio para a elaboração do PPC de Bacharelado em Geografia. Assim, pensando na adequação de uma realidade em que está inserida o curso de Bacharelado em Geografia, na qual as questões educacionais, ambientais, econômicas, políticas, sociais e culturais constituem todo um amálgama que refletem um ordenamento territorial, tornou-se necessário a inclusão de disciplinas que atendam às exigências do Projeto Pedagógico.

Vale destacar que o corpo docente da Bacharelado também atende ao curso de licenciatura em Geografia e Pós-Graduação em Geografia (PROP GEO). Além da carga horária destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão, há atividades administrativas. Compreendendo as diferentes demandas, a quantidade significativa de estudantes e o compromisso dos docentes que atendem aos cursos, destaca-se a necessidade de pessoal docente para o pleno exercício das atividades. Além disso, funcionários técnico-administrativos para tratar dos aspectos organizacionais dos Cursos.

A construção de um Projeto Pedagógico perpassa discussões amplas que são substantivadas não só pelo estabelecimento de metas teórico-metodológicas que definem a própria filosofia do curso, mas toda uma infraestrutura necessária ao funcionamento das atividades acadêmicas. Nesse sentido, destacamos:

1. SALA DE ESTUDO PARA OS ESTUDANTES (Curto Prazo): Um espaço destinado para a realização das discussões dos trabalhos acadêmicos, preparação dos seminários e atividades extraclasse. A prática didática se efetiva a partir de uma infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento dos estudos e pesquisas. Trata-se de uma sala que atende às necessidades acadêmicas da formação discente. Requer a existência de computadores, estantes, mesas, cadeiras, quadro-branco, dentre outros equipamentos;

2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE GEOGRAFIA (Curto Prazo): O acervo de periódicos da UECE, com a sua inclusão no portal de periódicos da CAPES é significativa. O acervo de livros da Biblioteca Central na área de Geografia, por outro lado, é inadequado e insuficiente. Não existe, além disso, um plano para atualização e expansão desse acervo de livros na área de Geografia. Com a implantação do Projeto Pedagógico criam-se disciplinas, o que exige mais dessa adequação. É necessária uma atualização do acervo, incluindo livros basilares e especializados de Geografia;

3. LABORATÓRIO DE GEOTECNOLOGIAS (Curto Prazo): com a atualização do novo PCC do Curso de Bacharelado em Geografia, em que foram inseridas 7 (sete) disciplinas vinculadas às práticas de geotecnologias, é urgente a criação de um espaço específico que consiga atender as demandas entrada dos estudantes a cada semestre.

O curso dispõe ainda de 2 projetores multimídia e todas as salas são equipadas com quadro branco.

20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Os alunos do Curso de Geografia bacharelado podem utilizar as diversas Bibliotecas vinculadas à Universidade Estadual do Ceará, no entanto, o maior acervo onde se encontram referências analógicas mais próximas de onde se desenvolvem as atividades do curso é na Biblioteca Central, ou Biblioteca professor Antônio Martins Filho, contando atualmente com um acervo de 98.000 livros de diferentes áreas, são 487 títulos de livros relacionados a Geografia, totalizando 1454 exemplares.

Neste acervo, os temas da geografia tratam do meio físico e do espaço social. Obras nacionais e internacionais de autores renomados, clássicos, atualizadas. Os alunos

podem acessar autores como: Jean Brunhes, Milton Santos, Sandra Lencione, Pierre George, Manoel Correia de Andrade, Max Derruau, Claude Raffestin, dentre outros.

Como acervo de produção acadêmica ou de trabalhos acadêmicos nas modalidades de monografia de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, com temas pertinentes à Geografia, o aluno disponibiliza mais de 1000 trabalhos depositados na Biblioteca Central, além de diversos periódicos.

Os laboratórios de pesquisa contam possuem computadores com acesso livre a plataformas e Periódicos como o da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), com acesso às principais publicações da área como. Os grupos de pesquisa possuem recursos próprios, oriundos de pesquisas financiadas por órgãos de fomento (CNPq, FUNCAP) e na Fundação de Pesquisa da UECE (IEPRO)-Instituto de Estudos, Projetos e Pesquisa da UECE) para a compra de material bibliográfico e assinatura de periódicos. Segue a lista do acervo.

RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE	MP
910		A formação da Terra	Geografia Universal	Rio de Janeiro, RJ	Salvat	1979			1
910	Moreira, Ruy	A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil	Brasil - Geografia, Geografia, Geografia agrícola - Brasil, Geografia - Filosofia, Urbanização - Brasil - História	Rio de Janeiro, RJ	Consequência	2014	2.ed.		1
910	Moreira, Igor	Construindo o Espaço: Construindo o Espaço Mundial	Geografia Geral	Sao Paulo	Ática				1
910	Saquet, Marcos Aurelio (Org.)	Estudos territoriais na ciência geográfica	Espaço Urbano, Geografia, Território	São Paulo, SP	Outras Expressões	2013			1
910	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo César da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Explorações geográficas: percursos no fim do século	Geografia	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2012	5.ed.		1
910	Gerardi, Lucia Helena de Oliveira (Org.) Carvalho, Pompeu Figueiredo de (Org.)	Geografia: ações e reflexões	Dinâmicas Territoriais e Planejamento	Rio Claro, SP	UNESP	2006			1
910	Lobato, Monteiro	Geografia de dona Benta	Geografia	São Paulo, SP	Brasiliense	2002	24.ed.		4
910	Marandola Júnior, Eduardo (Org.) Salvi, Rosana Figueiredo (Org.)	Geografia e interfaces de conhecimento: debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente	Geografia - Ciência, Geografia - Discursos, Ensaios e Conferências	Londrina, PR	EdUEL	2011			3
910	Mendonça, Francisco	Geografia e Meio Ambiente	Ecologia, Geografia, Geografia Física - Brasil, Meio Ambiente - Aspectos Sociais	Sao Paulo	Contexto		5.ED.		4
910	Mendonça, Francisco	Geografia e Meio Ambiente	Ecologia, Geografia, Geografia Física - Brasil, Meio Ambiente - Aspectos Sociais	Sao Paulo	Contexto		6.ED.		4
910	Christofoletti, Antônio (Org.) Becker, Bertha K. (Org.) Davidovich, Fany R. (Org.) Geiger, Pedro P. (Org.)	Geografia e meio ambiente no Brasil	Ecologia, Geografia Física - Brasil, Meio Ambiente - Aspectos Sociais	São Paulo, SP	Hucitec	2002	3.ed.		2
910	Moretti, Edvaldo Cesar (Org.) Calixto, Maria José Martinelli Silva (Org.)	Geografia e produção regional: sociedade e ambiente	Águas subterrâneas, Geografia, Saneamento	Campo Grande, MS	UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	2003			1
910	Lima, Luiz Cruz	Geografia Geral	Geografia	S.L.	S.N.				1
910	Sene, Eustáquio de Moreira, João Carlos (Aut S.)	Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização	Geografia do Brasil, Geografia Geral	São Paulo, SP	Scipione	1999			1
910	Coelho, Marcos de Amorim	Geografia Geral: o Espaço Natural e Socio - Economico	Geografia Geral	Sao Paulo	Moderna		3.ED.		1
910	Brunhes, Jean Magnanini, Ruth (Trad.)	Geografia humana	Geografia econômica, Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Fundo de Cultura	1962			2

910	Derruau, Max Lopes, Helena de Araújo (Trad.) Sampaio, Carlos D'Almeida (Trad.)	Geografia humana I	Geografia humana	Lisboa, POR	Presença	1977		1	1
910	Derruau, Max Mota, Arlindo (Trad.)	Geografia humana II	Geografia humana	Lisboa, POR	Martins Fontes	1973		2	1
910	Almeida, Maria Geralda de(Org.) Ratts, Alecsandro JP (Org.)	Geografia: leituras culturais	Brasil - Aspectos Econômicos, Brasil - Aspectos Socioculturais	Goiânia, GO	Alternativa	2003			1
910		Geografia / Nelson Rego, Antonio CarlosCastrogiovanni, Nestor André Kaercher (Orgs.)	Geografia	Porto Alegre	Artmed	2007			1
910	Porto, Iris Maria Ribeiro	Geografias em questão	Engenharia geotécnica -Estudo e ensino, Geografia - Estudo e ensino, Planejamento Urbano, Planejamento urbano - Aspectos ambientais - Brasil	São Luís, MA	UEMA	2016			1
910	Andrade, Manuel Correia de	Geografia, sociedade e cultura	Abolição da escravidão -Brasil, Brasil - Aspectos geográficos	Fortaleza, CE	UFC	1983		293	1
910	Moreira, Ruy (Org.)	Geografia: teoria e crítica: o saber posto em questão	Geografia - Teoria	Petrópolis, RJ	Vozes	1982			1
910	Caldas, Alcides dos Santos(Org.) Brito, Cristovão (Org.) Fonseca, Antonio Angelo Martins da (Org.) Pertile, Noeli (Org.)	Gestão do território e desenvolvimento: novos olhares e tendências	Economia, Meio ambiente, Política, Sociologia	Salvador, BA	JM	2013			3
910	Moraes, Antonio Carlos Robert	Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil	Geografia, Geografia ^e Política, Geografia humana	São Paulo	Annablume	2005	5.ed.		2

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 1 de 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE	MP
910	Moraes, Antonio Carlos Robert	Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil	Geografia, Geografia ^e Política, Geografia humana	São Paulo	Hucitec	2005	3.ed.		1
910	Sodré, Nelson Werneck	Introducao a Geografia: Geografia ^e Ideologia	Geografia	Petropolis	Vozes		7.ED.		1
910	Marrero, Levi	La terra y sus recursos: una nueva geografia general	Geografia Geral	Caracas	Cultural Vene zolana	1968	13. ed.		1
910	Rocha, Lurdes Bertol	O centro da cidade de Itabuna: trajetória, signos e significados	Geografia Urbana - Itabuna(BA), Itabuna (BA) - Descrições, Planejamento Urbano - Aspectos Sociais - Itabuna (BA)	Ilhéus, BA	EDITUS	2003			1
910	Moreira, Ruy	O pensamento geográfico brasileiro	Geografia,	São Paulo,	Contexto	2014	2.ed.	1	4

			Geografia -Filosofia	SP					
910	Moreira, Ruy	O pensamento geográfico brasileiro	Geografia, Geografia -Filosofia	São Paulo _{<SP}	Contexto	2014	2.ed.	2	4
910	Moreira, Ruy	O pensamento geográfico brasileiro	Geografia, Geografia -Filosofia	São Paulo, SP	Contexto	2014		3	4
910	Moreira, Ruy	O que e Geografia	Geografia	Sao Paulo	Brasiliense		14.ED .		4
910	Moreira, Ruy	O que e Geografia	Geografia	Sao Paulo	Brasiliense		16.ED .		4
910	Demangeot, Jean Martins, F.Ribeiro (Trad.) Santo, H. Nogueira (Trad.)	Os meios "naturais" do globo	Ecossistema, Geografia Física - Brasil	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	2000	7.ed.		2
910		Paisagem, Tempo e Cultura	Geografia humana	Rio de Janeiro	UERJ				1
910	Mendes, Auro Aparecido (Org.) Lombardo, Magda Adelaide (Org.)	Paisagens geográficas e desenvolvimento territorial	Desenvolvimento Territorial, Paisagem Geográfica	Rio Claro, SP	UNESP	2005			1
910	Silva, José Borzacchiello da(Org.) Lima, Luiz Cruz (Org.) Elias, Denise (Org.)	Panorama da geografia brasileira	Geografia Brasileira, Meio ambiente	São Paulo, SP	Annablume	2006		1	9
910	Silva, José Borzacchiello da(Org.) Lima, Luiz Cruz (Org.) Elias, Denise (Org.)	Panorama da geografia brasileira	Geografia Brasileira, Meio ambiente	São Paulo, SP	Annablume	2006		2	9
910	Silva, Catia Antonia da	Por uma geografia das existências:movimentos, ação social e produção do espaço	Ação social, Espaço Geográfico, Geografia, Sociedade, Território	Rio de Janeiro	Consequênci a	2014			1
910	Raffestin, Claude França, Maria Cecília (Trad.)	Por uma geografia do poder	Geografia e Política	São Paulo, SP	Ática	1993			6
910	Raffestin, Claude França, Maria Cecília (Trad.)	Por uma geografia do poder	Geografia e Política	Sao Paulo	Ática	1993			6
910	Santos, Milton	Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica	Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	EdUSP	2004	3.ed.		6
910	Santos, Milton	Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica	Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	EdUSP	2004	6.ed.		6
910	Hartshorne, Richard Newlands Neto, Thomaz (Trad.)	Propósitos e natureza da geografia	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	EdUSP	1978	2.ed.		2
910	Botelho, Caio Lóssio	Reflexões monísticas sobre Geografia e outros temas	Geografia	Fortaleza, CE	UFC	1996		2	5
910	Melo, Jayro Gonçalves (Org.)	Região, cidade e poder	Geografia e Política, Sociologia urbana	Presidente Prudente, SP	GasPERR	1996			1
910	Melo, Mario Lacerda	Regionalizacao Agraria do Nordeste	Agropecuária - Brasil -Nordeste, Geografia Agricola - Brasil, Nordeste	Recife	Sudene				1
910	Campos, Antonio Pedro de Souza	Roteiro de geografia do Brasil	Geopolítica	Rio de Janeiro, RJ	MEC	1961			1

910	Gerardi, Lucia Helena de Oliveira (Org.) Ferreira, Enéas Rente (Org.)	Saberes e fazeres geográficos	Análise ambiental, Sistemas de Informação Geográfica	Rio Claro, SP	UNESP	2008			1
910	Vesentini, José William	Sociedade e espaço: geografia geral e do Brasil	Geografia do Brasil (Ensino médio), Geografia (Ensino médio)	São Paulo, SP	Ática	1996	37.ed.		1
910	Moraes, Antonio Carlos Robert	Território na geografia de Milton Santos	Geografia, Geografia e Política, Geografia humana, História, Santos, Milton, 1926 - 2001.	São Paulo	Annablume	2013			1
910	Saquet, Marcos Aurelio (Org.) Sposito, Eliseu Savério	Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos	Geografia, Geografia urbana, Territorialidade, Território	São Paulo	Expressão Popular	2009			1
910	Furnell, Michael Franks, Blackstone (Colab.)	The daily telegraph: living e retiring abroad	Descrições e Viagens - Guias	Londres, REI	Kogan Page	1992	6.ed.		1
910	Corrêa, Roberto Lobato	Trajetoórias geográficas	Brasil - Geografia, Geografia	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil		2.ed.		4

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 2 de 20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UCE
BIBLIOTECA CENTRAL
SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITOR	ANO	EDIC	EXE
910	Corrêa, Roberto Lobato	Trajetoórias geográficas	Brasil - Geografia, Geografia	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil		7.ed.	4
910.01	Quaini, Massimo Fernandes, Liliana Lagana (Trad.)	A construção da geografia humana	Geografia Humana - Filosofia, Geografia Humana - História	São Paulo, SP	Paz e Terra	1992	2.ed.	3 4
910.01	Quaini, Massimo Fernandes, Liliana Lagana (Trad.)	A construção da geografia humana	Geografia Humana - Filosofia, Geografia Humana - História	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1992		4
910.01	Costa, Otávio José Lemos	A expressão do sagrado no sertão cearense: espaço e simbolismo em dois espaços sagrados: Canindé e Quixadá	Canindé, CE, Geografia humana, Geografia humanista, Quixadá, CE, Sertão cearense	São Paulo, SP	Dialética	2021		1
910.01	Botelho, Caio Lóssio	A filosofia e o processo evolutivo da geografia	Geografia - Filosofia, Geografia humana	Fortaleza, CE	Imprensa Universit. da UFC	1987		5
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert	A gênese da geografia moderna	Geografia - Filosofia, Geografia - História	São Paulo, SP	Hucitec	2002	2.ed.	16 1
910.01	Lacoste, Yves França, Maria Cecília (Trad.)	A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra	Geografia - Filosofia	Campinas, SP	Papirus	2003	14.ed.	5
910.01	Lacoste, Yves França, Maria Cecília (Trad.)	A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra	Geografia - Filosofia	Campinas, SP	Papirus	2003	7.ed.	5
910.01	Hissa, Cássio Eduardo Viana	A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade	Geografia - Filosofia	Belo Horizonte, MG	UFMG	2006		1

910.01	Silva, Lenyra Rique da	A natureza contraditória do espaço geográfico	Brasil - Geografia humana, Geografia e Política	São Paulo, SP	Contexto	1991			5
910.01	Silva, Lenyra Rique da	A natureza contraditória do espaço geográfico	Brasil - Geografia humana, Geografia e Política	São Paulo, SP	Contexto	1991	2.ed.		5
910.01	Santos, Milton	A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção	Espaço e tempo - Geografia, Geografia - Filosofia, Geografia Humana	São Paulo	EdUSP		4. ed		10
910.01	Santos, Milton	A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção	Espaço e tempo - Geografia, Geografia - Filosofia, Geografia Humana	São Paulo	EdUSP		4. ed.		10
910.01	Santos, Douglas	A reinvenção do espaço: diálogos em tornada construção do significado de uma categoria	Espaço - Lazer, Geografia -Filosofia, Geografia - História	São Paulo	EdUNESP	2002			2
910.01	Botelho, Caio Lóssio	Capítulos universais da geografia monística	Geografia - Metodologia, Geografia Monística	Fortaleza, CE	ABC	2004		1	10
910.01	Botelho, Caio Lóssio	Capítulos universais da geografia monística	Geografia - Metodologia, Geografia Monística	Fortaleza, CE	ABC	2004		2	10
910.01	Sposito, Eliseu Savério	Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais	Cidades e vilas, Geografia- Metodologia, Geografia - Teoria, Geografia urbana, Pesquisa sócio-espacial, Urbanização	Jundiaí, SP	Paco Editorial	2013			1
910.01	Vitte, Antonio Carlos (Org.)	Contribuições à história e à epistemologia da geografia	Geografia - Filosofia, Geografia - História, Geografia - Metodologia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2007			3
910.01	Vitte, Antonio Carlos (Org.)	Contribuições à história e à epistemologia da geografia	Geografia - Filosofia, Geografia - História, Geografia - Metodologia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2007			0
910.01	Mendonça, Francisco (Org.) Sahr, Cicilian Luiza Löwen (Org.) Silva, Márcia da (Org.)	Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico	Geografia - Filosofia	Curitiba, PR	ADEMADAN	2009			1
910.01	Pontili, Rosangela Maria (Org.) Colavite, Ana Paula (Org.)	Estudos regionais: enfoques socioeconômico, ambiental, educacional e da paisagem	Economia - política - Brasilanos 60, Educação Ambiental	Campo Mourão, PR	FECILCAM	2009			1
910.01	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: conceitos e temas	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia, Geografia - Pesquisa	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2002	14.ed.		8
910.01	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: conceitos e temas	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia, Geografia - Pesquisa	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2002	15.ed.		8
910.01	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: conceitos e temas	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia, Geografia - Pesquisa	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2002	4.ed.		8
910.01	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: conceitos e temas	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia, Geografia - Pesquisa	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2002	8.ed.		8



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC	V	EXE MP
910.01	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: conceitos e temas	Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia, Geografia - Pesquisa	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2002	4.ed.		8
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert Costa, Wanderley Messias da (Aut S.)	Geografia crítica: a valorização do espaço	Comunismo e Geografia, Geografia	São Paulo, SP	Hucitec	1999	4.ed.		4
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert Costa, Wanderley Messias da (Aut S.)	Geografia crítica: a valorização do espaço	Comunismo e Geografia, Geografia	Sao Paulo	Hucitec	1999	2.ED.		4
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert Costa, Wanderley Messias da (Aut S.)	Geografia crítica: a valorização do espaço	Comunismo e Geografia, Geografia	Sao Paulo	Hucitec	1999	3.ED.		4
910.01	Sposito, Eliseu Savério	Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico	Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	UNESP	2004			7
910.01	Gomes, Paulo Cesar da Costa	Geografia e modernidade	Geografia - Filosofia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil		11.ed.		6
910.01	Gomes, Paulo Cesar da Costa	Geografia e modernidade	Geografia - Filosofia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil				6
910.01	Gomes, Paulo Cesar da Costa	Geografia e modernidade	Geografia - Filosofia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil		2.ed.		6
910.01	Gomes, Paulo Cesar da Costa	Geografia e modernidade	Geografia - Filosofia	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil		4.ed.		6
910.01	Vesentini, José William	Geografia: geografia geral e do Brasil - volume único	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Ática	2007			4
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert	Geografia: pequena história crítica	Geografia - História eCrítica, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	Annablume	2002	14.ed.		6
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert	Geografia: pequena história crítica	Geografia - História eCrítica, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	Annablume	2002	18.ed.		6
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert	Geografia: pequena história crítica	Geografia - História eCrítica, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo	Annablume	2002	12.ed.		6
910.01	Moraes, Antonio Carlos Robert	Geografia: pequena história crítica	Geografia - História eCrítica, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo	Annablume	2002	21.ed.		6
910.01	Monteiro, Carlos Augusto deFigueiredo	Geossistema: a Historia de Uma Procura	Geografia, Geografia Filosofia	Sao Paulo	Contexto				1

910.01	Monteiro, Carlos Augusto deFigueiredo	Geossistemas: a história de uma procura	Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	Contexto	2001	2.ed.		3
910.01	Monteiro, Carlos Augusto deFigueiredo	Geossistemas: a história de uma procura	Geografia - Metodologia	Sao Paulo	Contexto	2001	2.ED.		3
910.01	Bailey, Trevor C. Gatrell, Anthony C. (Aut S.)	Interactive spatial data analysis	Análise de Dados Espaciais, Organização Espacial	Harlow, ING	Longmans Group Limited	1996			1
910.01	Geografia, Seminário do Mestrado Acadêmico em Lima, Luiz Cruz (Coord.)	IV seminário do mestrado acadêmico em geografia - UECE: faces do nordeste: o espaço em debate	Geografia - Seminário	Fortaleza, CE	UECE - Universidade Estadual do Ceará	2002			1
910.01	Quaini, Massimo Fernandes, Liliana Lagana (Trad.)	Marxismo e geografia	Filosofia marxista, Materialismo histórico	São Paulo, SP	Paz e Terra	1991	2.ed.	1	6
910.01	Quaini, Massimo Fernandes, Liliana Lagana (Trad.)	Marxismo e geografia	Filosofia marxista, Materialismo histórico	São Paulo, SP	Paz e Terra	1991	3.ed.	1	6
910.01	Brandão, Maria de Azevedo (Org.) Ribeiro, Ana Clara Torres	Milton Santos e o Brasil: território, lugares e saber	Geografia - Brasil - História, Santos, Milton, 1926 - 2001., Sociologia Urbana - Brasil, Urbanização - Brasil - História	São Paulo, SP	Fundação Perseu Abramo	2004			1
910.01	Monteiro, Carlos Augusto de Figueiredo	O físico da geografia: mensageiros e portadores	Ciência geográfica, Interação homem-natureza, Recursos naturais renováveis	Fortaleza, CE	Multigraf	1995			1
910.01	Dardel, Eric, 1899 - 1967	O homem e a terra: natureza da realidade geográfica	Geografia - Filosofia	São Paulo, SP	Perspectiva	2011			2
910.01		O Novo Mapa do Mundo: Fim de Seculo e Globalizacao	Espaço em economia, Geografia - Filosofia, Geografia humana, Globalização, Sociologia urbana	Sao Paulo	Hucitec		4.ED.		1
910.01	Souza, Marcelo Lopes de	Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial	Geografia - Filosofia, Geografia humana, Geografia -	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2013			1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 4 de 20



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC	EXE
910.01	Souza, Marcelo Lopes de	Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial	Metodologia, Geografia - Teoria, Pesquisa sócio espacial, Urbanização	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2013		1
910.01	Moreira, Ruy	Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica	Geografia - Filosofia, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo	Contexto	2014	2.ed.	4
910.01	Moreira, Ruy	Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia	Geografia - Filosofia, Geografia humana,	São Paulo	Contexto	2014		4

		crítica	Geografia - Metodologia						
910.01	Moreira, Ruy	Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica	Geografia - Filosofia, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo	Contexto	2014	2.ed.		4
910.01	Vesentini, José William	Para uma geografia crítica na escola	Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia	São Paulo, SP	Ática	1992			6
910.01	Moreira, Ruy	Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico	Espaço - Lazer, Geografia, Geografia - Filosofia, Geografia humana, Geografia - Metodologia	São Paulo	Contexto	2013			3
910.01	Marandola Júnior, Eduardo (Org.) Oliveira, Livia de (Org.) Holzer, Werther (Org.)	Qual o espaço do lugar?	Fenomenologia e Literatura, Geografia - Filosofia, Geografia humana	São Paulo, SP	Perspectiva	2014			5
910.01	Santos, Jémison Mattos dos (Org.) Faria, Marcelo (Org.)	Reflexões e construções geográficas contemporâneas	Geografia - Discursos, Ensaaios e Conferências, Geografia - Filosofia	Salvador, BA	UEBA - Universidad e do Estado da Bahia	2004			2
910.01	Gomes, Horieste	Reflexões sobre teoria e crítica em geografia	Geografia - Filosofia	Goiânia	EdUCG	2007	2.ed.		1
910.01	Lencioni, Sandra	Região e geografia	Geografia - Filosofia, Geografia Regional	São Paulo, SP	EdUSP	2009			5
910.01	Corrêa, Roberto Lobato	Região e organização espacial	Geografia - Teoria, Organização Espacial	São Paulo, SP	Ática	1987	2.ed.		25
910.01	Corrêa, Roberto Lobato	Região e organização espacial	Geografia - Teoria, Organização Espacial	São Paulo, SP	Ática	1987	3.ed.		25
910.01	Corrêa, Roberto Lobato	Região e organização espacial	Geografia - Teoria, Organização Espacial	Sao Paulo	Ática	1987	2.ED.		25
910.01	Corrêa, Roberto Lobato	Região e organização espacial	Geografia - Teoria, Organização Espacial	Sao Paulo	Ática	1987	3.ED.		25
910.01	Corrêa, Roberto Lobato	Região e organização espacial	Geografia - Teoria, Organização Espacial	Sao Paulo	Ática	1987	7.ED.		25
910.01	Sá, Alcindo José de (Org.) Corrêa, Antonio Carlos de Barros (Org.)	Regionalização e análise regional: perspectivas e abordagens contemporâneas	Geografia Regional	Recife, PE	Universitária	2006			1
910.01	Costa, Rogério Haesbaert da	Territórios alternativos	Geografia - Discursos, Ensaaios e Conferências, Geografia - Filosofia	São Paulo	Contexto	2013	3.ed.		1
910.01	Fraga, Nilson Cesar	Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas	Fronteiras - Congressos, Geografia política - Congressos, Poder (Ciências sociais) - Congressos	Florianópolis, SC	Insular	2011			1
910.01	Zanotelli, Cláudio Luiz Zanotelli, Florence Baltz (Transcritor)	Yves Lacoste: entrevistas	Geografia, Geopolítica, Lacoste, Yves (1929-), Sociologia urbana, Yves Lacoste, 1929- - Bibliografia	São Paulo	Annablume	2005			1
910.018	Santos, Milton, 1926 - 2001	O trabalho do geógrafo no terceiro mundo	Geografia humana, Sociologia	São Paulo	EdUSP	2013	5. ed.		1

			urbana						
910.018	Santos, Milton	O Trabalho do geógrafo no terceiro mundo	Geografia - Metodologia	Sao Paulo	Hucitec		2.ED.		1
910.02	Gregory, K. J. Navarro, Eduardo de Almeida (Trad.)	A natureza da geografia física	Geografia Física - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	EBB	1992			4
910.02	Gregory, K. J. Navarro, Eduardo de Almeida (Trad.)	A natureza da geografia física	Geografia Física - Brasil	São Paulo, SP	EBB	1992			4
910.02	Salles, Ignez Helena Fabiano	Conceitos de geografia física: 2 grau e curso preparatório para vestibulares	Geografia Física - Brasil, Geografia Física - Estudo e Ensino	São Paulo, SP	Ícone	1997			4
910.02	Salles, Ignez Helena Fabiano	Conceitos de geografia física: 2 grau e curso preparatório para vestibulares	Geografia Física - Brasil, Geografia Física - Estudo e Ensino	São Paulo, SP	Ícone	1997	2.ed.		4
910.02	Mendonça, Francisco	Geografia física: ciência humana?	Geografia - Filosofia, Geografia - História	São Paulo, SP	Contexto	2001	7.ed.		5
910.02	Mendonça, Francisco	Geografia física: ciência humana?	Geografia - Filosofia, Geografia - História	São Paulo	Contexto	2001	2.ed.		5
910.02	Mendonça, Francisco	Geografia física: ciência humana?	Geografia - Filosofia, Geografia - História	São Paulo	Contexto	2001	7.ed.		5
910.02		no Sanches Geomorfologia: ambiente e	Ecologia humana, Geografia Física - Brasil,	São Paulo	Contexto	2001	2.ed.		10

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 5 de 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC		EXE MP
910.02		no Sanches Geomorfologia: ambiente e	Geomorfologia	São Paulo	Contexto	2001	2.ed.		10
910.02		no Sanches Geomorfologia: ambiente e	Ecologia humana, Geografia Física - Brasil, Geomorfologia	São Paulo, SP	Contexto	2001	6.ed.		10
910.02		no Sanches Geomorfologia: ambiente e	Ecologia humana, Geografia Física - Brasil, Geomorfologia	São Paulo	Contexto	2001	9.ed.		10
910.02		Physical Elements Of Geography	Geografia Física - Brasil	New York	McGraw-Hill				1
910.020 981 31	Lima, Luiz Cruz Morais, JáderOnofre de (Aut S.) Souza, Marcos José Nogueira de (Aut S.)	Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará	Geografia Física - Ceará Regional - Ceará Fortaleza		FUNECE	2000			9
910.020 981 31	Lima, Luiz Cruz Morais, JáderOnofre de (Aut S.) Souza, Marcos José Nogueira de (Aut S.)	Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará	Geografia Física - Ceará, Geografia Regional - Ceará	Fortaleza	FUNECE	2000			9
910.	Pompeu Sobrinho, Thomaz	Esboco Fisiografico do Ceara	Geografia Física - Ceará	Fortaleza	IVC		3.ED.		2

020 ₉ 8131									
910. 020 981 31		O novo espaço da produção globalizada: o baixo Jaguaribe-Ce	Agricultura - Produção, Baixo Jaguaribe - Ceará, Geografia Física - Brasil, Geografia humana	Fortaleza	FUNECE	2002			11
910. 021	Bem Filho, Mario	Juazeiro do Norte: Seu Espaço Físico, Bairros, Loteamentos, Escolas, Pracas ...	Juazeiro do Norte (Ce) - Bairros, Ruas, Etc, Juazeiro do Norte (Ce) - Descrições, Guias, Etc	Fortaleza	ABC Fortaleza				1
910. 021 816 4	Fraga, Nilson Cesar	Vale das Águas Revoltas: Sociedade, Natureza e Políticas Públicas Anti Enchentes no Vale do Itajai (	Geografia - Vale do Itajai -Açu (Sc), Inundação - Vale do Itajai (Ce), Meio Ambiente - Vale do Itajai - Ceará, Urbanização - Vale do Itajai, Vale do Itajai (Sc) - História	Indai, SC	ASSELVI				1
910. 022	Baptista, Joao Gabriel	Geografia Física do Piauí	Geografia Física - Piauí	Teresina	Secretaria da Cult. do Piauí				1
910. 07	Resende, Marcia Spyer	A Geografia do Aluno Trabalhador: Caminhos para Uma Prática de Ensino	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo	Loyola				1
910. 07	Andrade, Manuel Correia de	Caminhos e descaminhos da geografia	Geografia - Brasil, Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Filosofia	Campinas, SP	Papirus	2002	5.ed.		4
910. 07	Tonini, Ivaine Maria	Geografia Escolar: Uma História sobre Seus Discursos Pedagógicos	Discursos Pedagógicos, Discursos Geográficos, Ensino, Geografia - Estudo e ensino, Prática pedagógica	Rio Grande do Sul	UNIJUÍ				1
910. 07	Kimura, Shoko	Geografia no ensino básico: questões e propostas	Geografia - Estudo e ensino, Professores - Prática de ensino	São Paulo, SP	Contexto	2008			1
910. 07	Kimura, Shoko	Geografia no ensino básico: questões e propostas	Geografia - Estudo e ensino, Professores - Prática de ensino	São Paulo, SP	Contexto	2011	2.ed.		2
910. 07	Silva, Solonildo Almeida da	Lugar, Paisagem e Território no Ensino de Geografia	Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Lugar, Paisagem, Território e Territorialidade	Fortaleza	Premius				3
910. 091 813 1	Lima, Luiz Cruz (Org.)	Semi-árido e litoral: múltiplos olhares em uma década	Litoral - Ceará, R Semi-árido - Ceará f		FUNECE	2006			2
910. 098 1	Saquet, Marcos Aurelio (Org.)	Abordagens e concepções de território	Brasil - Geografia, Geografia - Brasil, Território nacional - Brasil	São Paulo, SP	Outras Expressões	2013	3.ed.		1
910. 1		A Geografia Ativa	Geografia - Metodologia	São Paulo	DIFEL				5
910. 1		A Geografia Ativa	Geografia - Metodologia	São Paulo	DIFEL		5.ED.		5
910. 1	Coelho, Modesto Siebra	De Sobral ao global: um percurso pela questão urbana	Sobral - Ceará, Sobral - Urbanização	Sobral, CE	UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú	2000			5

910. 1	Wooldridge, S W East, W. Gordon (Aut S.)	Espírito e propósitos da geografia	Geografia	Rio de Janeiro, RJ	Zahar	1967			3
910. 1	Wooldridge, S W East, W. Gordon (Aut S.)	Espírito e propósitos da geografia	Geografia	Rio de Janeiro, RJ	Zahar	1967	2.ed.		3
910. 1		Modelos Físicos e de Informacao em Geografia	Geografia	Rio de Janeiro	EdUSP				1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 6 de 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	EXEMPLO
910. 1		Modelos Integrados em Geografia	Geografia - Metodologia	Rio de Janeiro	LTC			1
910. 1	Sposito, Eliseu Savério	Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática	Geografia - Filosofia, Pensamento geográfico, Produção do espaço urbano	Presidente Prudente, SP	UNESP	2005		3
910. 1	Steinberger, Marília (Org.)	Território, ambiente e políticas públicas espaciais	Espaço, Teoria da Geografia	Brasília, BR	LGE, Paralelo	2006		2
910. 13	Felipe, José Lacerda A.	A geografia retorna ao lugar: território e territorialidades	Geografia - Mossoró - Rio Grande do Norte	Mossoró, RN	Fundação Vingt - Um Rosado			4
910. 13	Dantas, J. Garibaldi	Geographia econômica do Rio Grande do Norte	Geografia Econômica - Rio Grande do Norte	Mossoró, RN	ESAM	1979		12
910. 130 1	Claval, Paul	La géographie culturelle	Dimensão Cultural - Geografia Francesa	Paris, FRA	Nathan	1995		1
910. 130 1	Haesbaert, Rogério	O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade	Geografia Econômica, Geografia humana, Geopolítica	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	2009	4.ed.	3
910. 130 776 098 1	Abreu, Mauricio de Almeida Fridman, Fania (Org.) Haesbaert, Rogério (Org.)	Escritos sobre espaço e história	Geografia Urbana - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Garamond	2014		1
	33 Souza, Maria Adélia A. de (Org.) Santos, Milton (Org.)	A construção do espaço	Geografia Humana - Discursos, Ensaio e Conferências	São Paulo, SP	Livraria Nobel	1986		6
910. 133	Estall, R. C. Buchanan, R. Ogilvie (Aut S.) Oiticica, Christiano Monteiro (Trad.)	Atividade industrial e geografia econômica	Indústria - Localização	Rio de Janeiro, RJ	Zahar	1976	2.ed.	1
910. 133	George, Pierre	Geografia econômica	Geografia Econômica	São Paulo, SP	DIFEL			4
910. 133	George, Pierre	Geografia econômica	Geografia Econômica	Rio de Janeiro,	DIFEL		3.ed.	4

				RJ					
910.133	George, Pierre	Geografia econômica	Geografia Econômica	São Paulo, SP	DIFEL		4.ed.		4
910.133		Geografia Economica Del Oceano Mundial	Geografia Econômica	Moscu	Progreso				1
910.133	Spídtchenko, K. Piatigorski, Leão (Trad.)	Geografia econômica do mundo: breve ensaio de divulgação	Geografia Econômica	Moscovo, RUS	Livraria Progresso	1980	2.ed.		1
910.133	George, Pierre Assumpção, Cecília	Geografia industrial do mundo	Geografia Econômica, Geografia industrial	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil	1991	6.ed.		3
910.133		Modelos sócio-econômicos em geografia	Geografia - Modelos Matemáticos	Rio de Janeiro	Livros Técnicos Científicos				1
910.133 17	Lacoste, Yves	Geografia do subdesenvolvimento	Geografia Econômica, Países em desenvolvimento, Países em desenvolvimento - Aspectos econômicos, Países em desenvolvimento - Aspectos sociais	São Paulo, SP	DIFEL	1978			7
910.133 17	Lacoste, Yves	Geografia do subdesenvolvimento	Geografia Econômica, Países em desenvolvimento, Países em desenvolvimento - Aspectos econômicos, Países em desenvolvimento - Aspectos sociais	Rio de Janeiro, RJ	DIFEL	1978	5.ed.		7
910.133 17	Lacoste, Yves	Geografia do subdesenvolvimento	Geografia Econômica, Países em desenvolvimento, Países em desenvolvimento - Aspectos econômicos, Países em desenvolvimento - Aspectos sociais	São Paulo, SP	DIFEL	1978	7.ed.		7
910.133 17	Lacoste, Yves	Geografia do subdesenvolvimento	Geografia Econômica, Países em desenvolvimento, Países em desenvolvimento - Aspectos econômicos, Países em desenvolvimento - Aspectos sociais	Sao Paulo	DIFEL	1978	3.ED.		7
910.163	Chelotti, Marcelo Cervo	Geografia agrária e diversidades territoriais do campo brasileiro	Agronegócio, Geografia agrária - Brasil, Geografia agrícola - Brasil, Movimentos	Uberlândia, MG	Assis				1



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC	EXE	MP
910.163	Chelotti, Marcelo Cervo	Geografia agrária e diversidades territoriais do campo brasileiro	sociais - Brasil, Território	Uberlândia, MG	Assis				1
910.18	Kozel, Salete Filizola, Roberto (Aut. S.)	Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido	Geografia - Didática	São Paulo, SP	FTD	1996			3
910.202	Willians, Sergio	Pelas Curvas da Estrada de Santos	Viagens e explorações - Brasil	Santos, SP	Realejo				1
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			1	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			2	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			3	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			4	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			5	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			6	7
910.3		Geo	Geografia Geral - Enciclopédia	Sao Paulo	Abril			7	7
910.306	Corrêa, Roberto Lobato (Org.) Rosendahl, Zeny (Org.)	Literatura, música e espaço	Geografia Cultural	Rio de Janeiro, RJ	UERJ	2007			2
910.31		Ceara: Um Novo Olhar Geografico	Geografia - Ceara	Fortaleza	Demócrito Rocha		2.ED.		3
910.31	Ribeiro, Samuel	Geografia do Ceara com Sintese Historico do Ceara e Questoes com Gabarito: para Vestibulares (Atualiz	Geografia - Ceara	Fortaleza	FORGEL				1
910.31		Maritimidade na Metropole: Estudos sobre Fortaleza - Ce	Brasil - Descrições e Viagens, Viagens marítimas	Porto Alegre	Liro				1
910.31	Lima, Luiz Cruz	Os Novos Espacos Seletivos no Campo	Geografia - Ceara, Geografia Humana	Fortaleza, CE	EdUECE				1
910.4	Souza, Miguel de	A saída para o Pacífico: um relato de Miguel de Souza	Viagens - Oceano Pacífico	Porto Velho, RO	SEBRAE	1993			1
910.4	Ruiz, Felipe Gonzalez	Bosquejos de Geografia Americana	Descrições e viagens - América Central, Descrições e viagens - América do Sul	Madrid	ICH				1
910.4	Adalberto, Príncipe da Prússia Castro, Eduardo de Lima e (Trad.)	Brasil: Amazonas-Xingu	Brasil - Descrições e Viagens, Relatos de Viagens - Amazonas - Xingu -	Brasília, DF	Senado Federal	2002			3

			Brasil, Viagens, Viagens - Brasil						
910. 4	Adalberto, Príncipe da Prússia Castro, Eduardo de Lima e (Trad.)	Brasil: Amazonas-Xingu	Brasil - Descrições e Viagens, Relatos de Viagens - Amazonas - Xingu - Brasil, Viagens, Viagens - Brasil	Brasília, DF	Senado Federal	2002			3
910. 4	Gilbert, Elizabeth	Comer, rezar, amar: a busca de umamulher por todas as coisas da vida na Itália, na Índia e na Indonésia	Gilbert, Elizabeth, 1969 -Viagens, Viajantes - Narrativas pessoais	Rio de Janeiro, RJ	Objetiva	2009			1
910. 4	Veiga, Virgílio da	Estórias estradeiras	Vida Militar - Brasil - Viagens	Rio de Janeiro, RJ	Biblioteca do Exército	1989			1
910. 4	Ribeiro, Raimundo Aristides	Memórias de viagem	Viagens	Fortaleza, CE	Multigraf	1993		2	3
910. 4	Limaverde, Regine	O Canada e Bem Ali	Relato de Viagens, Relato de Viagens - Canada	Fortaleza	UFC				1
910. 4	Menezes, Antonio Bezerra de	Provincia do Ceara: Notas de Viagem Parte do Norte	Ceará - Aspecto geográfico, Ceará - Descrições e viagens	Fortaleza, CE	Typ. Econômica				1
910. 4	Pigatto, Nelso	Reencontro com as nossas raízes na Itália: uma experiência exitosa	Relato de Viagens		J. H. W. Dietz Nachfolger				1
910. 4	Frommer, Arthur	Surprising Amsterdam	Amsterdã, Viagem - Holanda	New York	Pasmanier Publish. Corporate				1
910. 4	Burton, Richard	Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho	Diamantes, Jazidas, MinasGerais - Descricoes e Viagens, Ouro, Jazidas, Relato de Viagens, Rio de Janeiro(Es) - Descricoes e Viagens	Brasilia	Senado Federal				2
910. 4	Candamine, Charles - Marie deLa	Viagem na America Meridional Descendo oRio das Amazonas	Descrições e viagens América meridional	Brasilia	Senado Federal				1
910. 4	Arakaki, Katia	Viagens internacionais: o nomadismo daconscienciologia	Conscienciologia, Intrafisicologia	Foz do Iguaçu, PR	Editares	2005			1
910. 4	Grann, David	Z, a Cidade Perdida: Obsessao Mortal doCoronel Fawcett em Busca do	Amazonas - Expedições e explorações,	Sao Paulo	Companhia das Letras				1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 8 de 20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UEC
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



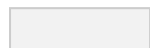
RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIÇÃO	EXEMPLO
910. 4	Grann, David	Eldorado Brasileiro	Descrição de viagens -Amazonas, Fawcett, Percy Harrison, 1867-1925 - Amazonas	Sao Paulo	Companhia das Letras			1
910. 45	Linck, Geraldo Tollens	Velejando o Brasil: de Porto Alegre aoOiapoque	Brasil - Descrições e Viagens		P Círculo do	1981		1

910.7	Cavalcanti, Lana de Souza	A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana	Cidades, Geografia - Estudo e ensino, Geografia urbana, Pedagogia - Brasil, Prática de ensino	Campinas, SP	Papirus	2013	3.ed.		1
910.7	Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.)	A geografia na sala de aula	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto		3.ed.		6
910.7	Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.)	A geografia na sala de aula	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto		5.ed.		6
910.7	Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.)	A geografia na sala de aula	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto		8.ed.		6
910.7	Passini, Elza Yasuko	Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Cortez	2012			2
910.7	Antunes, Celso	A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia	Aprendizagem, Ensino -Metodologia, Geografia - Estudo e ensino, História - Estudo e ensino	Campinas, SP	Papirus	2013	6.ed.		2
910.7	Antunes, Celso	A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia	Aprendizagem, Ensino -Metodologia, Geografia - Estudo e ensino, História - Estudo e ensino	Campinas, SP	Papirus	2013	9.ed.		2
910.7	Carvalho, Mariano de Oliveira	Cartografia participativa e planejamento urbano: experiências de práticas colaborativas no ambiente escolar em Campos Sales, Ceará	Cartografia - Brasil, Formação de Professores, Geografia - Estudo e ensino, Geografia urbana, Planejamento Urbano	Sobral, CE	Secretaria da Educ. do Ceará	2017			1
910.7	Almeida, Rosângela Doin de	Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola	Geografia - Cartografia -Ensino e estudo	São Paulo, SP	Contexto	2003	2.ed.		3
910.7		Educação geográfica em foco: temas e metodologias para o ensino básico	Geografia - Estudo e ensino	Rio de Janeiro	Lamparina	2014			1
910.7	Castellar, Sonia	Educação geográfica: teorias e práticas docentes	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto	2014	3.ed.		1
910.7	Straforini, Rafael	Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Annablume	2004			2
910.7	Straforini, Rafael	Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo	Annablume	2004	2.ed.		2
910.7	Leão, Vicente de Paula Leão, Inêz de Carvalho	Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas	Comunicação de massa -Educação, Educação - Efeito das inovações tecnológicas, Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Mídia, Prática de Ensino	Belo Horizonte, MG	Argvmentvm				2
910.7	Leão, Vicente de Paula Leão, Inêz de Carvalho	Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas	Comunicação de massa -Educação, Educação - Efeito das inovações tecnológicas, Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Mídia, Prática de Ensino	Belo Horizonte, MG	Argvmentvm		2.ed.		2
910.7	Azevedo, Daniel Abreu de Moraes, Marcelo Alonso	Ensino de geografia: novos temas para a geografia escolar	Geografia - Estudo e ensino	Rio de Janeiro, RJ	Consequência				1
910.7	Ross, Jurandyr L. Sanches	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil (segundo grau), Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	EdUSP		6.ed.		6

910.7	Ross, Jurandyr L. Sanches	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil (segundo grau), Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	EdUSP		3.ed.		6
910.7	Ross, Jurandyr L. Sanches	Geografia do Brasil	Geografia do Brasil (segundo grau), Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	EdUSP		4.ed.		6
910.7		Geografia e didática	Didática, Geografia - Estudo e ensino, Prática de Ensino	Petropolis, RJ.	Vozes		2.ed.		1
910.7	Vesentini, José William (Org.) Gian, Josette (Trad.)	Geografia e ensino: textos críticos	Geografia - Estudo e ensino, Geografia - Filosofia, Geografia - Metodologia	Campinas, SP	Papirus	2003	7.ed.		4

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 9 de 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UCE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC		EXE MP
910.7	Pontuschka, Nidia Nacib Oliveira, Ariovaldo Umbelino de	Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa	Geografia - Estudo e ensino, Pesquisa geográfica, Professores de geografia - Formação profissional	São Paulo, SP	Contexto	2013	4.ed.		1
910.7	Cavalcanti, Lana de Souza	Geografia, escola e construção de conhecimentos	Geografia - Estudo e ensino	Campinas, SP	Papirus	2010	14.ed.		3
910.7	Krajewski, Angela Corrêa Guimarães, Raul Borges (Aut S.) Ribeiro, Wagner Costa (Aut S.)	Geografia: pesquisa e ação	Geografia (Ensino Médio) - Estudo e Ensino	São Paulo, SP	Moderna	2000			1
910.7	Venturi, Luis Antonio Bittar	Geografia: práticas de campo, laboratório sala de aula	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Sarandi	2011			1
910.7		L'Enseignement de La Geographie	Geografia - Estudo e ensino	Paris	UNESCO				1
910.7	Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.)	Novos caminhos da geografia	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto	1999			6
910.7	Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.)	Novos caminhos da geografia	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto	1999	6.ed.		6
910.7	Tonini, Ivaine Maria ...[et al.]	O ensino de geografia e suas composições curriculares	Currículos - Avaliação, Geografia - Didática, Geografia - Estudo e ensino, Prática de Ensino, Professores - Formação	Porto Alegre, RS	Mediação	2014			1
910.7	Pinheiro, Antonio Carlos	O ensino de geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967-2003)	Geografia - Catálogo, Geografia do Brasil, Geografia - Estudo e ensino, Metodologia do ensino de geografia	Goiânia, GO	Vieira				1
910.7	Pontuschka, Nidia Nacib Cacete, Núria Hanglei	Para ensinar e aprender geografia	Geografia - Estudo e ensino, Prática de Ensino, Professores - Formação profissional	São Paulo	Cortez	2009	3.ed.		1

910. 7	Oliveira, Ariovaldo Umberlino de (Org.)	Para onde vai o ensino de geografia?	Geografia - Discursos e Debates	São Paulo, SP	Contexto	2001	7.ed.		6
910. 7	Oliveira, Ariovaldo Umberlino de (Org.)	Para onde vai o ensino de geografia?	Geografia - Discursos e Debates	São Paulo, SP	Contexto	2001	8.ed.		6
910. 7	Marafon, Glaucio José (Org.)...[et.al]	Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas	Geografia - Pesquisa -Metodologia, Pesquisa qualitativa (Geografia)	Rio de Janeiro	EdUERJ	2013			1
910. 7	Passani, Elza Yasuko (Org.) Passani, Romão (Org.) Malysz, Sandra T. (Org.)	Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado	Estágio - Geografia, Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Contexto	2013	2.ed.		1
910. 7	Oliveira, Christian Dennys Monteiro de	Sentidos da geografia escolar	Geografia - Estudo e ensino	Fortaleza, CE	UFC	2009			1
910. 7	Cavalcante, Lana de Souza	Temas da geografia na escola básica	Geografia - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Papirus	2013			1
910. 7	Wood, Harold A.	The teaching of geography in Canada	Geografia - Estudos e Ensino - Canadá	Rio de Janeiro, RJ	IPGH				1
910. 7	Schäffer, Neiva Otero ...[et al.]	Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula	Educação, Geografia -Estudo e ensino, Instrução prática	Porto Alegre, RS	Penso		3.ed.		1
910. 71	Falcão Sobrinho, José Falcão, Cleire Lima da Costa (Aut S.)	Geografia física: a natureza na pesquisa e no ensino	Geografia - Aula de Campo, Geografia - Estudo e ensino, Geografia física, Natureza	Rio de Janeiro, RJ	Tmaisito	2008			6
910. 9	Levillier, Roberto	Americo Vesputio: concordancia de sus viajes y cartas con los mapas de la epoca	América - Descoberta e Exploração	Buenos Aires, ARG	Nova	1951			1
910. 9	Viana, Mário Gonçalves	As viagens terrestres dos portugueses: ensaio histórico-filosófico	Descobertas e Explorações	Porto, POR	Figueirinhas	1945			1
910. 9	Markun, Paulo	Cabeza de vaca	Exploradores - América -Biografia		P Companhia	2009			1
910. 9	Castro, Josué de	Ensaio de geografia humana	Geografia humana	São Paulo, SP	Brasiliense	1957			1
910. 9	Adas, Melhem	Estudos de geografia	Brasil - Geografia	São Paulo, SP	Moderna	1979	2.ed.		1
910. 9	Dupâquier, Jacques	Geographie humaine: classe de 2º nouveau programme	Geografia humana	Paris, FRA	Bordas				1
910. 9	Fontana, Riccardo Cunha, Edison Alkimim (Trad.) Mendes, João Pedro (Trad.)	O Brasil de Américo Vespúcio	América - Descobertas e Explorações	Brasília, BR	EdUnB	1994			1
910. 91	Klink, Amyr	Cem dias entre céu e mar	Oceano Atlântico - Viagens e Descrições	Rio de Janeiro, RJ	José Olympio	1985	8.ed.		1
910. 914	Kelting, Fatima Maria Soares	Vislumbrando Paisagens	Fotografia, Geoecologia, Geografia, Paisagens do Brasil	Fortaleza	Expressão Gráfica				1



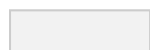
SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE
910.9152	Derruau, Max Souza, Hélio de(Trad.) Souza, Gisele Stock de (Trad.)	O Japão	Viagens e Descrições - Japão	São Paulo, SP	Difusão Européia do Livro	1970		2
910.91634	Jessop, Violet	Sobrevivente do Titanic: as memórias inéditas de Violet Jessop, tripulante sobrevivente dos naufrágios do Titanic e do Britannic	Britannic - Navio transatlântico, 1914, Naufrágio, Naufrágios - Egeu, mar, Sobrevivência anaufrágios, Titanic (navio a vapor), Violet Constance Jessop, 1887-1971	Fortaleza, CE	Brasil Tropical	1998		1
910.9167	Klink, Amyr	Mar sem fim: 360° ao redor da Antártica	Antártica - Descrição e Viagens		P Companhia	2000	2.ed.	1
910.9167	Klink, Amyr	Paratii: entre dois pólos	Antártica - Descrição e Viagens marítimas		P Companhia das Letras	1993		1
910.91732	Carlos, Ana Fani Alessandri	A condição espacial	Cidades, Geografia urbana, Relações sociais	São Paulo	Contexto	2011		1
910.91734	SUDENE	Infra-estrutura rural no nordeste	Eletrificação rural - Brasil, Nordeste, Geografia rural, Transportes - Brasil, Nordeste	Recife, PE	Sudene	1987		0
910.9469	Dias, Manuel Nunes	O descobrimento do Brasil (subsídio para o estudo da integração do Atlântico Sul)	Navegação - Portugal	São Paulo, SP	Pioneira	1967		1
910.952	Azevedo, Aluísio	O Japão	Análise histórica, Descrições e viagens - Japão	Brasília, DF	Fundação Alexandr e de Gusmão	2011		2
	3 George, Pierre Pellegrini,	Geografia dos Estados Unidos	Estados Unidos - Descrições e Viagens, Geografia - Estados Unidos	Campinas, SP	Papirus	1990		4
910.981	Santos, Milton (Org.)	Novos rumos da geografia brasileira	Geografia - Brasil	São Paulo, SP	Hucitec	1993	3.ed.	1
910.98131	Nobre, Francisco Wlirian	Baixio das palmeiras: apontamentos geográficos, culturais e historiográficos	Cariri (CE) - Cultura, Cariri(CE) - Geografia, Cariri (CE) - História, Estudos regionais - Ceará - Cariri	Crato, CE	BSG	2015		1
910.98131	Ceará, UECE - Universidade Estadual do	Mestrado em geografia: uma geografia que faz história no Ceará	Geografia - Estudo e Ensino - Ceará, Universidades e Faculdades - Pós Graduação	Fortaleza, CE	FUNECE	2001		11
911	Campos, Rui Ribeiro de	Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX	Geografia do Brasil, Geografia Histórica, Geopolítica	Jundiaí, SP	Paco	2011		1
911	George, Pierre Lima, OlgaBuarque de (Trad.) Sant'Anna, Henrique Azevedo (Trad.)	Conferências no Brasil	Geografia Humana - Discursos, Ensaos e Conferências		Fundação IBGE	1970		1
911	Martin, André Roberto	Fronteiras e nações	Geopolítica	São Paulo, SP	Contexto	1998	4.ed.	2

911	Ferreira, Graça Maria Lemos	Geografia em mapas: Brasil complexos regionais	Geografia - Cartografia - Ensino e estudo	São Paulo, SP	Moderna	2000	3.ed.	2	3
911	Botelho, Caio Lóssio	Geografia e temas afins na visão de Caio Lóssio Botelho	Geografia Histórica	Fortaleza, CE	Expressão Gráfica	2014			5
911	Rosendahl, Zeny (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Geografia: temas sobre cultura e espaço	Geografia Cultural	Rio de Janeiro, RJ	EdUERJ	2005			1
911	Coimbra, Pedro Tibúrcio, José Arnaldo M. (Aut S.)	Geografia: uma análise do espaço geográfico	Geografia - Espaço Geográfico	São Paulo, SP	Harbra	1993			1
911	Rosado, Vingt-Un Rolim, Isaura Ester Fernandes Rosado (Aut S.)	Karl Beurlen e o Rio Grande do Norte	Karl Theodor Beurlen, 1901-1985 - Memórias, Rio Grande do Norte - Geografia - História	Mossoró, RN	Fundação Guimarães Duque	2003	2.ed.		4
911	Becker, Bertha	Manual do candidato: geografia	Geografia Econômica, Geografia e Política	Brasília, BR	FUNAG	2012			2
911	Ferro, Gaetano Cavaco, Carminda (Trad.)	Sociedade humana e ambiente, no tempo: temas e problemas de geografia histórica	Geografia Histórica	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1979			2
911	Antonello, Ideni Terezinha (Org.) Vargas, Maria Augusta Mundim (Org.)	Visões do espaço rural	Famílias Rurais - Trabalho - Sergipe	Aracaju, SE	NPGeo : UFS	2001			2
911.1	Santos, Jean Carlos Vieira	Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares	Turismo	São Paulo, SP	All Print	2013			3
911.3	Maciel, Caio Augusto Amorim (Org.)	Entre geografia e geosofia: abordagens culturais do espaço	Geografia Cultural	Recife, PE	EdUFPE	2009			1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 11 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UCE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



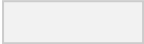
RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIÇÃO	EXEMPLO
911.3	Corrêa, Roberto Lobato (Org.) Rosendahl, Zeny (Org.)	Geografia cultural: uma antologia	Geografia Cultural	Rio de Janeiro, RJ	EdUERJ	2012		1 2
911.3	Corrêa, Roberto Lobato (Org.) Rosendahl, Zeny (Org.)	Geografia cultural: uma antologia	Geografia Cultural	Rio de Janeiro, RJ	EdUERJ	2012		2 2
911.3	Breton, Roland J. - L.	Geografia das civilizações	Geografia humana	São Paulo, SP	Ática	1990		1
911.3	Chisholm, Michael Cortellazzi, Lenora Franco Machado de (Trad.)	Geografia humana: evolução ou revolução?	Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Interciência	1979		3
911.3	Rosendahl, Zeny (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Paisagem, imaginário e espaço	Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	EdUERJ	2001		1
911.3	Rosendahl, Zeny (Org.)	Temas e caminhos da geografia cultural	Geografia Cultural	Rio de Janeiro, RJ	EdUERJ	2010		1

	Corrêa, Roberto Lobato (Org.)								
911.41	Lima, Lucas Gama	Despindo o estratagema das políticas dedesenvolvimento territorial no alto sertão sergipano	Desenvolvimento Territorial - Sergipe	Fortaleza, CE	Banco do Nordeste do Brasil	2012			1
911.81	Moraes, Antonio Carlos Robert	Geografia histórica do brasil: capitalismo, território e periferia	Geografia - Brasil - História, Geografia histórica - Brasil	São Paulo, SP	Annablume	2011			1
911.8131	Girão, Raimundo	Os municípios cearenses e seus distritos	Ceará - Municípios	Fortaleza, CE	SUDEC - Divis.de Bibliot. e Documentaçã o	1983			1
912	Medina, S. Galí	Atlas elemental de la Tierra	Geografia - Atlas	Barcelona, ESP	Jover	1976			1
912		Atlas Of The World	Sustentabilidade - Atlas	New York	The Reader's Digest				3
912		Grande Atlas Mundial	Atlas mundial, Sustentabilidade - Atlas	Rio de Janeiro	Ypiranga				1
912		Novo Atlas Geografico Mundial	Atlas histórico, Geografia - Atlas	Soa Paulo	ABC Fortaleza				1
912.014	Almeida, Rosângela Doin de	O espaço geográfico: ensino e representação	Espaço - Percepção, Geografia - Estudo e ensino, Mapas, Percepção espacial, Percepção Geográfica	São Paulo	Contexto	1999	12.ed.		6
912.014	Almeida, Rosângela Doin de	O espaço geográfico: ensino e representação	Espaço - Percepção, Geografia - Estudo e ensino, Mapas, Percepção espacial, Percepção Geográfica	São Paulo	Contexto	1999	15.ed.		6
912.014	Almeida, Rosângela Doin de	O espaço geográfico: ensino e representação	Espaço - Percepção, Geografia - Estudo e ensino, Mapas, Percepção espacial, Percepção Geográfica	São Paulo	Contexto	1999	7.ed.		6
912.8165		Atlas Socio-Economico do Estado do Rio Grande do Sul	Rio Grande So Sul - Atlas, Sustentabilidade - Atlas	[Porto Alegre?]	Pró - Guaíba				1
913.031	Funari, Pedro Paulo Abreu	Letras e coisas: ensaios sobre a culturaromana	Literatura Clássica, RomaAntiga	Campinas, SP	UNICAMP/IFCH	2002			2
913.142	Diegues, Antonio Carlos Santana	Ilhas e mares: simbolismo e imaginário	Mito Geográfico	São Paulo, SP	Hucitec	1998			1
913.32	Lewis, Harve Spencer	A profecia simbólica da grande pirâmide	Antiguidades, Pirâmides -Curiosidades e miscelânea,Rosa-Cruze s	Rio de Janeiro, RJ	Renes	1974	2.ed.		1
913.32	Edwards, I. E. S.	The pyramids of Egypt	Pirâmides, Pirâmides _Curiosidades e miscelânea, Pirâmides - História	Nova Iorque	Penguin Books	1977			0
913.38	Jaeger, Werner Parreira, Artur M. (Trad.)	Paidéia: a formação do homem grego	Literatura Grega - Históriae Crítica	São Paulo, SP	Martins Fontes	2001	4.ed.		5
913.38	Jaeger, Werner Parreira, Artur M. (Trad.)	Paidéia: a formação do homem grego	Literatura Grega - Históriae Crítica	São Paulo, SP	Martins Fontes	2001	5.ed.		5

914	Pontes, Osmundo	Portugal e outras pátrias	Europa - Descrições e Viagens	Fortaleza, CE	UFC	1996	3.ed.		1
914	Limaverde, Regine	Uma cearense na terra dos bitte schön	Descrições e viagens Alemanha	Fortaleza, CE	UFC	1997			2
914	Andrade, Theophilo	Viagem ao fim do tempo	Descrição - Istambul, Viagens e Descrições - Grécia, Viagens e Descrições - Israel	Rio de Janeiro, RJ	José Olympio	1973			1
914.4	Clozier, René Rodrigues, Sérgio T. (Trad.)	Geografia da França	Viagens e Descrições - França	São Paulo, SP	Difusão Européia do Livro	1968			1
914.5		Questa è l'Italia	Itália - Descrições e Viagens, Itália - Política e governo	Milão, ITÁ	Touring Club Italiano	1995			1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 12 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UCE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC		EXE MP
914.61	Perez, Renard	Chao Galego	Galicia - Descrições e Viagens, Viagens - Europa	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira				1
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		1	11
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		2	11
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		3	11
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		4	11
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		5	11
914.69	Ribeiro, Orlando	Opúsculos geográficos	Portugal - Geografia	Lisboa, POR	Fundação Calouste Gulbenkian	1989		6	11
914.7	Pokshishevski, V.	Geografia de la Union Soviética: naturaleza, poblacion, economia	Descrições e viagens União Soviética	Moscou, RUS	Progresso	1974			1
914.7	Salum, Carlos A. L.	União Soviética hoje: um repórter brasileiro no país dos soviéticos	Descrições e viagens -União Soviética	São Paulo, SP	Alfa - Ômega	1987	2.ed.		1
914.704	Daglish, Robert Scavone, Neyde Giselda (Trad.)	Sua viagem à Rússia	Descrições e viagens -União Soviética	São Paulo, SP	CEDIBRA	1987			1
915	Brunton, Paul Gaffron, Zofia de P. (Trad.)	A Índia secreta	Índia - Descrições e Viagens	São Paulo, SP	Pensamento				1

915.694		Israel de hoje	Israel - Civilização	Rio de Janeiro, RJ	Departamento de Cult. da Embaixada de Israel	1967			1
916.6	Roche, Alexandre Almeida, Nair Marques Pereira de (Trad.)	A alternativa do khamsin	Oriente Médio - Viagens e Descrições	Porto Alegre, RS	Livraria do Globo	1972			1
916.8		South Africa: Yearbook	África do Sul - Descrições e viagens, África do Sul - História, África do Sul - Política e governo, Aspectos econômicos - África do Sul, Aspectos sociais - África do Sul, Costumes - África do Sul	Pretoria	GCIS				1
917	Cabral, Mario da Veiga	Pequena geografia da América	América - Descrições e Viagens	Niterói, RJ	J. Ozon	1968			1
917.291	Mühlen, Sônia Santos	Os privilegiados de Cuba	Cuba - Descrições e Viagens	São Paulo, SP	Novos Rumos	1986			1
917.3	Mills, C. Wright	A Alite do Poder	Estados Unidos - Civilização, Estados Unidos - Condições sociais	Rio de Janeiro	Zahar		2.ED.		1
917.3	Toynbee, Arnold J. Dutra, Waltensir (Trad.)	A América e a revolução mundial	Aspectos sociais - América Latina	Rio de Janeiro, RJ	Zahar	1963			2
917.3	Lima, Alceu Amoroso	A realidade americana: ensaio de interpretação dos Estados Unidos	Estados Unidos - Descrições e Viagens	Rio de Janeiro, RJ	Agir	1954			1
917.3	Potter, David Morris	A Riqueza Econômica e os Seus Efeitos	Características nacionais, Estados Unidos - Condições Econômicas	Rio de Janeiro	Fundo de Cultura				1
917.3	Mello, A. da Silva	Panoramas norte-americanos: Los Angeles- São Francisco - Salt-Lake - Denver - Chicago, Nova York	Estados Unidos - Descrições e Viagens	Rio de Janeiro, RJ	Civilização Brasileira	1959			1
918	Cunill, Pedro Cajado, Octavio Mendes (Trad.)	A América Andina	Andes - Viagens e Descrições	São Paulo, SP	Difusão Europeia do Livro	1968			2
918	Von Hagen, Victor Wolfgang	A América do Sul os Chamava: Explorações dos Grandes Naturalistas	Descrições e viagens - América do Sul, Expedição exploradora - América do Sul, Expedições Científicas - América do Sul, Naturalismo - América do Sul	São Paulo	Melhoramentos				1
918	Arbex Junior, José Olic, Nelson Bacic (Aut S.)	A hora do sul: o Brasil em regiões	Geografia - Brasil - Estudo e Ensino	São Paulo, SP	Moderna	1997	5.ed.		1
918	Shanahan, E.W.	América Del Sur: Geografia Econômica e Regional Com Um Capítulo Histórico	Geografia Econômica, Geografia econômica - América do Sul	Barcelona	Omega				1
918	Valverde, Orlando	A Rodovia Belém-Brasília: Estudo de Geografia	Belém (PA) - Rodovias, Brasília, DF - Rodovias	Rio de Janeiro	IBGE				1



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE
918	Passos, Messias Modesto dos Cunha, Lúcio Jacinto, Rui	As novas geografias dos países de língua portuguesa: paisagens, territórios e políticas no Brasil e em Portugal	Geografia - Países de língua portuguesa, Geografia regional - Brasil, Geografia regional - Portugal	São Paulo, SP	Outras Expressões	2012	2	2
918	Botelho, Caio Lóssio	Brasil, a Europa dos trópicos: 500 anos rumo à civilização trópico-equatorial	Brasil - Descrições de Viagens	Fortaleza, CE	UFC	1999		5
918	Lima, Luiz Cruz (Org.)	Conhecimento e reconhecimento	Geografia - Brasil	Fortaleza, CE	UECE	2003		5
918	Stadem, Hans	Duas Viagem ao Brasil	Índios da América do Sul - Brasil, Índios Tupinambás	B Horizonte	Itatiaia			1
918	Ogrezek, Dore	Lamerique Du Sud: Bresil, Venezuela, Colombie, Equateur Guyanes	America do Sul - Vida ecostumes, Civilização - América do Sul	Paris	Ode			1
918	Roosevelt, Theodore	Nas Selvas do Brasil	Expedicao Cientifica Roosevelt - Rondon, Zoologia - Brasil	Belo Horizonte	Itatiaia			1
918	Santos, Milton Silveira, Maria Laura	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI	Brasil - Geografia, Brasil -História - Séc. XXI, Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Record	2003		9
918	Santos, Milton Silveira, Maria Laura	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI	Brasil - Geografia, Brasil -História - Séc. XXI, Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Record	2003	16.ed.	9
918	Santos, Milton Silveira, Maria Laura	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI	Brasil - Geografia, Brasil -História - Séc. XXI, Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Record	2003	18.ed.	9
918	Santos, Milton Silveira, Maria Laura	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI	Brasil - Geografia, Brasil -História - Séc. XXI, Geografia humana	Rio de Janeiro, RJ	Record	2003	5.ed.	9
918		O Rio Sao Francisco: a Natureza e o Homem	São Francisco, Rio - Descrições e viagens, Sao Francisco, Rio - Populacao	Recife	Chesf			1
918	Branco, Barao de Rio	Questoes de Limites: Republica Argentina	América do Sul - Descrições e viagens	Brasilia	Fundação Alexandr e de Gusmão		3.ED.	1
918	Sarmiento, Domingo Faustino, 1811-1888	Recordacoes da Provincia	Viagens	Rio de Janeiro	Departam entode Impr. Nacional			1
918		Tipos e Aspectos do Brasil	Antropologia - Brasil, Brasil- Aspectos geográficos, Brasil - Descrições e Viagens, Brasil - Vidas e costumes sociais, Vegetacao e Clima - Brasil	Rio de Janeiro	IBGE		10.ED	6

918		Tipos e Aspectos do Brasil	Antropologia - Brasil, Brasil- Aspectos geográficos, Brasil - Descrições e Viagens, Brasil - Vidas e costumes sociais, Vegetacao e Clima - Brasil	Rio de Janeiro	IBGE		8.ED		6
918		Tipos e Aspectos do Brasil	Antropologia - Brasil, Brasil- Aspectos geográficos, Brasil - Descrições e Viagens, Brasil - Vidas e costumes sociais, Vegetacao e Clima - Brasil	Rio de Janeiro	IBGE		8.ED.		6
918		Transamazonica	Rodovias - Brasil	Sao Paulo	Brasiliense				1
918	Souza, Gabriel Soares de	Tratado Descritivo do Brasil em 1587	Brasil - Viagens e Descrições	Sao Paulo	Companhia Ed. Nacional		4.ED.		2
918	Fernandes Neto, Otoniel	Velho Chico: Uma Viagem Pictorica	São Francisco, Rio - Descrições e viagens, São Francisco, Rio - História	SI	Ministério da Cultura				1
918	Saint-Hilaire, Augusto de	Viagem as Marcantes do Rio Sao Francisco	Rio - Sao Francisco, Sociais Costumes e Vida - (Estado) - Goiais, Sociais Costumes e Vida - Minas Gerais, Viagens e Descricoes (Estado) Goias, Viagens e Descricoes - Minas Gerais	Belo Horizonte	Itatiaia				1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 14 20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



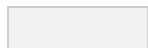
RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC		EXE MP
918.04	Fernandes, Jose Fonseca	Caminhos do Novo Mundo	América Latina, Canadá - Turismo, Estados Unidos - Turismo, História da América Latina	Rio de Janeiro	BIBLEX				1
918.04	Demangeot, Jean	O Continente Brasileiro	Brasil - Viagens e Descrições	Sao Paulo	Difusão Européia do Livro				1
918.0712	Moreira, Igor	O Espaco Geografico: Geografia Geral e do Brasil	Geografia do Brasil (segundo grau), Geografia (Segundo Grau)	Sao Paulo	Ática		10.ED		2
918.0712	Moreira, Igor	O Espaco Geografico: Geografia Geral e do Brasil	Geografia do Brasil (segundo grau), Geografia (Segundo Grau)	Sao Paulo	Ática		17ED.		2
918.1	Andrade, Manuel Correia de	A Federacao Brasileira: Uma Analise Geopolitica e Geo-Social	Federalismo - Brasil, Geografia - Brasil, Territorialidade - Brasil	Sao Paulo	Contexto				1
918.1	Coutinho Filho, Alfredo de Souza	A Pe para Brasilia: Cronicas de Uma Marcha	Brasil - Descrições e Viagens, Fuzileiros Navais - Brasil -		o Relume				1

			Viagens - Brasil (Df)						
918. 1	Santiago, Silviano	A Viagem de Levi-Strauss Aos Tropicos, Democratizacao do Brasil 1979-1981 (Cultura Versus Arte)	Brasil - Viagem e exploração, Geografia do Brasil, Levi - Strauss, Claude	Brasilia	Instituto Rio Branco				1
918. 1	Achilles, Paulo	Brasil de Oeste	Brasil - Colonização, Brasil - Descrições e Viagens	Rio de Janeiro	José Olympio		2.ED.		1
918. 1	Zweig, Stefan	Brasil: Pais do Futuro	Brasil - Descrições de Viagens, Geografia - Brasil	Rio de Janeiro	Guanabara				1
918. 1	Kellemen, Peter	Brasil para Principiantes: Venturas e Desventuras de Um Brasileiro Naturalizado	Viagens e explorações - Brasil	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira		3.ED.		1
918. 1	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Brasil: questões atuais da reorganização do território	Geografia - Brasil, Inovações tecnológicas - Brasil, Planejamento regional - Brasil, Territorialidade - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil		2.ed.		5
918. 1	Castro, Iná Elias de (Org.) Gomes, Paulo Cesar da Costa (Org.) Corrêa, Roberto Lobato (Org.)	Brasil: questões atuais da reorganização do território	Geografia - Brasil, Inovações tecnológicas - Brasil, Planejamento regional - Brasil, Territorialidade - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Bertrand Brasil		4.ed.		5
918. 1	Waibel, Leo	Capitulos de Geografia Tropical e do Brasil	Agricultura - Brasil, Geografia agrícola - Brasil, Geografia - Brasil, Vegetacao e Clima - Brasil	Rio de Janeiro	IBGE		2.ED.		2
918. 1	Childress, David Hatcher	Cidades Perdidas e Antigos Misterios da America do Sul	América do Sul - Antiguidades, Descrições e viagens - América do Sul, Indios da America do Sul - Antiguidades	Sao Paulo	Siciliano		3.ED.		1
918. 1	Moraes, Antonio Carlos Robert	Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro	Desenvolvimento Sustentavel, Geografia, Litorais - Obras, Zona costeira	São Paulo, SP	Annablume	2010			3
918. 1	Casal, Manuel Aires de	Corografia Brasilica Ou Relacao Historico Geografica do Reino do Brasil	Brasil - Descrições e Viagens, Brasil - História	Belo Horizonte	Itatiaia				2
918. 1		Dinamica e Gestao do Territorio Potiguar: em Comemoracao Aos 50 Anos do Rgn	Geografia - Ensino- RioGarnde do Norte, Geografia - Rio Grande do Norte	Natal, RN	EdUFRN				1
918. 1	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas	Divisão territorial - Brasil, Geografia Urbana - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	IBGE	1972			1
918. 1	Estat, Fundacao Instituto Brasileiro de Geografia e	Divisao Territorial do Brasil: Relacao deMunicipios e Distritos Em...	Territorial Divisao -		IBGE		9.ED.		2
918. 1	Pandiani, Beto	Entretopicos: de Miami a Ilhabela a Bordo de Dois Hobie Cats 21	Brasil - Descrições e viagens, Viagem Maritima	Sao Paulo	Terra Virgem				1
918. 1		Geografia do Brasil	Viagens Descricoes -		IBGE			5	10
918. 1		Geografia do Brasil	Viagens Descricoes -		IBGE				10

918. 1	Coelho, Marcos de Amorim	Geografia do Brasil	Geografia - Brasil, Geografia do Brasil (segundo grau)	São Paulo, SP	Moderna	1991	3. ed.		3
-----------	--------------------------	---------------------	--	------------------	---------	------	--------	--	---

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 15 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC		EXE MP
918. 1	Coelho, Marcos de Amorim	Geografia do Brasil	Geografia - Brasil, Geografia do Brasil (segundo grau)	São Paulo, SP	Moderna	1991	4.ed.		3
918. 1	Coelho, Marcos de Amorim Terra, Lygia (Aut S.)	Geografia do Brasil: espaço natural, territorial e socioeconômico brasileiro	Geografia do Brasil - Estudo e ensino	São Paulo, SP	Moderna	2002	5.ed.		1
918. 1	Braga, Roberto Saturnino	Geografia do rio em quatro posições	Brasil - Descrições e Viagens	Rio de Janeiro, RJ	Record	1997			3
918. 1	Lobo, Roberto Haddock	Geografia humana do Brasil	Brasil - Condições econômicas, Brasil - Geografia humana, Etnologia - Brasil	São Paulo, SP	Atlas	1963	2.ed.		1
918. 1	Vesentini, José William	Geografia: Serie Brasil	Geografia do Brasil	Sao Paulo	Ática				1
918. 1	Aguiar, Luiz Antonio	Hans Staden [Braille]: Viagens e Aventuras no Brasil	Brasil - Viagens e Descrições, Sociais Costumes e Vida - Brasil, Staden, Hans, 1525 - 1579	Cotia, SP	Fundação Dorina Nowill		7.ED.	1	2
918. 1	Aguiar, Luiz Antonio	Hans Staden [Braille]: Viagens e Aventuras no Brasil	Brasil - Viagens e Descrições, Sociais Costumes e Vida - Brasil, Staden, Hans, 1525 - 1579	Cotia, SP	Fundação Dorina Nowill		7.ED.	2	2
918. 1	Samhaber, Ernst	Historia das Viagens de Descobertas: as Grandes Viagens para o Desconhecido	Viagens e Descricoes	Sao Paulo	Melhoramentos				1
918. 1	Koseritz, Carl Von	Imagens do Brasil	Brasil - Viagens e Descrições, Sociais Costumes e Vida - Brasil	Sao Paulo	USP				1
918. 1	Lindley, Thomas	Narrativa de Uma Viagem ao Brasil: que Terminou com o Apresamento de Um Navio...	Brasil - Viagens e Descrições	Sao Paulo	Companhia Ed. Nacional				1
918. 1	Mello, A da Silva	Nordeste Brasileiro	Historia - Nordeste,		José Olympio		2.ED.		2
918. 1	Cazzolato, José Donizete	Novos estados e a divisão territorial do Brasil: uma visão geográfica	Brasil - Política e governo, Divisão territorial - Brasil, Estados e territórios federais - Brasil, Geografia - Brasil, Geografia - Cartografia - Ensino e estudo	São Paulo	Oficina de Textos	2011			1
918. 1	Andrade, Manuel Correia de	Paisagens e Problemas do Brasil	Brasil	Sao Paulo	Brasiliense				2
918. 1	Adas, Melhem	Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais	Brasil - Condições econômicas, Brasil - Condições sociais, Brasil - Geografia	São Paulo, SP	Moderna	1999	3.ed.		1

918.1	Instituto Brasileiro de Geografia	Panorama regional do Brasil	Brasil - Descrições e viagens, Geografia - Metodologia, Regionalismo - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Departamento Geogr. : IBGE				1
918.1	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Panorama regional do Brasil	Brasil - Descrições e viagens, Geografia - Metodologia, Regionalismo - Brasil	Rio de Janeiro, RJ	Divisão de Geografia				1
918.1	Gois, Antonio, Frei	Rabiscos de Um Peao: na Selva Amazonica	Antropologia - Estudo e ensino, Brasil - Viagens e Descrições, Índio brasileiro, Índios da America do Sul - Brasil	Aracaju	Triunfo				1
918.1	Castro, Iná Elias de (Org.) Miranda, Mariana Egler, Claudio A. G.	Redescobindo o Brasil : 500 anos depois	Brasil - civilização, Brasil - Geografia, Desenvolvimento econômico - Brasil, Geografia Econômica	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil		2. ed.		2
918.1	Castro, Iná Elias de (Org.) Miranda, Mariana Egler, Claudio A. G.	Redescobindo o Brasil : 500 anos depois	Brasil - civilização, Brasil - Geografia, Desenvolvimento econômico - Brasil, Geografia Econômica	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil		3. ed.		2
918.1	Kidder, Daniel Parish Vasconcelos, Moacir N. (Trad.)	Reminiscências de viagens e permanência no Brasil	Brasil - Viagens e Descrições	Brasília, BR	USP	2001			3
918.1	Kidder, Daniel Parish Vasconcelos, Moacir N. (Trad.)	Reminiscências de viagens e permanência no Brasil	Brasil - Viagens e Descrições	São Paulo, SP	USP	2001			3
918.1	Laet, Joao de	Roteiro de Um Brasil Desconhecido: Descrição das Costas do Brasil	Brasil - Descrições e Viagens, Brasil - História - Séc. XVIII, Cartografia - Brasil		[S.n.]				1
918.1	Moreira, Ruy	Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de	Condições sociais - Brasil, Geografia -	São Paulo	Contexto	2011			1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 16 20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC	EXE MP
918.1	Moreira, Ruy	relação	Brasil, Geografia Física - Brasil	São Paulo	Contexto	2011		1
918.1	Moraes, Antonio Carlos Robert	Território e história no Brasil	Geografia, Geografia do Brasil, Geografia humana, Geografia política - História - Brasil	São Paulo	Annablume	2005	2.ed.	1
918.1	Maximiliano, Wied-Neuwind	Viagem ao Brasil	Brasil - Descrições e Viagens, Maximilian Alexander Philipp zu Wied Neuwind (Príncipe), 1782- 1867	Sao Paulo	Companhia Ed. Nacional		2.ED.	1
918.1	Philipp, Maximilian Alexander	Viagem ao Brasil	Brasil - Descrições de Viagens	Sao Paulo	Melhorament os			1
918.1	Gardner, George	Viagem ao Interior do Brasil	Brasil - Viagens e Descrições, Sociais	Sao Paulo	Itatiaia			1

			Costumes e Vida - Brasil						
918.1	Rugendas, Johann Moritz	Viagem Pitoresca Atraves do Brasil	Escravidão - Brasil, Etnologia - Brasil, Negros - Brasil	Sao Paulo	Liv. Martins Editora				1
918.1001	Tamer, Alberto	Transamazonica, Solucao para 2001	Brasil, Nordeste - Condições, Rodovia Transamazonica	Rio de Janeiro	APEC		2.ED.		1
918.1001	Mattos, Carlos de Meira	Uma geopolítica pan-amazônica	Geopolítica - Amazônia	Rio de Janeiro, RJ	Biblioteca do Exército	1980			11
918.102	Ab'Sáber, Aziz Nacib	Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas	Brasil - Viagens, Geografiado Brasil, Imagens do Brasil, Natureza - Brasil, Paisagens - Brasil	São Paulo, SP	Ateliê	2003	6.ed.		3
918.104	Agassiz, Louis	Viagem ao Brasil - 1865-1866	Descrções - (Rj) Rio de Janeiro, Sociais Costumes e Vida - Brasil, Viagens Descrções - Brasil, Viagens e Descrções - Rio, Amazonia	B Horizonte	Itatiaia				1
918.11	Cruls, Gastão	A Amazonia que Eu Vi: Obidos - Tumucumaque	Amazônia - História, Índios- Missoes	Rio de Janeiro	José Olympio		5ED		1
918.11	Wallace, Scott, 1954-	Alem da Conquista: Sydney Possuelo e a Luta para Salvar os Ultimos Povos Isolados da Amazonia	Amazonas, Rio - Descrições e viagens, Índios da America do Sul - Brasil - Descrções e Viagens, Scott Wallace, 1954-	Rio de Janeiro	Objetiva				1
918.11	Gonçalves, Carlos Walter Porto	Amazônia, Amazônias	Geopolítica - Amazônia	São Paulo, SP	Contexto	2001			4
918.11		Amazonia - Desenvolvimento, Integracao e Ecologia	Amazônia - Colonização,Amazônia - Condições econômicas, Clima - Amazônia, Ecologia - Brasil- Amazonia	Sao Paulo	Brasiliense				1
918.11		Amazonia: Desenvolvimento, Meio Ambiente e Diversidade Sociocultural	Amazônia - Condiçõeseconômicas, Ecologia - Brasil - Amazonia	Sao Luis	EdUFMA				1
918.11	Passos, Messias Modesto dos	Amazônia: teledetecção e colonização	Geografia - Amazônia	São Paulo, SP	UNESP	1998			4
918.11	Barbosa, Ycarim Melgaco	Conflitos Sociais na Fronteira Amazonica	Amazônia - Condiçõeseconômicas, Amazônia - Condições sociais, Conflitos, Conflitos sociais -Amazônia	Sao Paulo	Elegê				1
918.11	Bastos, A. C. Tavares	O Vale do Amazonas	Amazônia, Comércio - Sulda América, Navegação - Rio Amazonas	Sao Paulo	Companhia Ed. Nacional		3.ED.		1
918.11		Problemas Contemporaneos da Amazonia	Desenvolvimento regional -Amazônia, Desenvolvimento sustentável, Industrializacao Regional, Meio ambiente - Geografia	Belem	UNAMA				1
918.11		Problematica da Amazonia	Amazônia - Condiçõeseconômicas , Descrições e viagens - Amazônia	Rio de Janeiro	CEB				1
918.11	Oliveira, Manuel Antônio Vital de	Roteiro da costa do Brasil: do Rio Mossoró ao Rio de São Francisco do	Rio Mossoró e Rio São Francisco - Viagens	Mossoró, RN	Fundação Vingt - Un	1990		1	4

		Norte			Rosado				
918.11	Galvao, Eduardo	Santos e Visagens: Um Estudo da Vida Religiosa de Ita, Baixo Amazonas	Costumes e usos - Amazônia, Religiosos Costumes e Usos - Amazonia	Sao Paulo	Nacional		2		1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 17 20

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORA	ANO	EDIC	EXE
918.1103	Lima, Araujo	Amazônia, a terra e o homem: com uma introdução a antropogeografia	Amazônia - Condições econômicas, Amazônia - Condições sociais, Amazônia - História, Geografia humana - Amazônia	São Paulo	Nacional		4. ed.	1
918.1103	Ambrosio, Oscar D	Amazonia Esperanca do Planeta	Amazônia - Cultura, Geografia - Amazonia, Geografia - Amazônia	Manaus	Pancrom			1
918.113	Sayago, Doris (Org.) Tourrand, Jean-François (Org.) Bursztyn, Marcel (Org.)	Amazônia: cenas e cenários	Amazônia - América do Sul	Brasília, BR	EdUnB	2004		2
918.113	Castro, Mavignier de	Amazonia Panteista: Cenas e Cenários da Grande Hileia	Amazônia, Rio, Vale -Descrições e viagens, Rio, Amazonia	Manaus	Universidad e do Amazonas		2.ED.	1
918.113	Cruls, Gastão	Hileia Amazonica: Aspectos da Flora, Fauna...	Descrições e viagens -Amazônia, Índios da America do Sul - Amazonia	Rio de Janeiro	José Olympio		4.ED.	1
918.113	Faria, Ivani Ferreira de	Território e territorialidades: indígenas do alto Rio Negro	Geografia - Indígenas - Alto Rio Negro	Manaus, AM	EdUA	2003		2
918.113	Cunha, Euclides da	Um paraíso perdido: reunião de ensaios amazônicos	Amazônia - História	Brasília, BR	Senado Federal	2000		2
918.113	Ferreira, Alexandre Rodrigues	Viagem Filosofica ao Rio Negro	Descrições e viagens -Amazônia, Rio Negro - Descrições e viagens	Belem	MPEG			1
918.113	Ferreira, Alexandre Rodrigues	Viagem Filosofica Pelas Capitancias do Grao-Para, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiaba	Botânica, Brasil - Historia, 1783-1792, Grao-Para, Rio Negro, Mato Grosso, Cuiaba - Relatos de Viagens, Zoologia	Rio de Janeiro	Conselho Fed. de Cultura		2	1
918.115	Penna, Domingos SoaresFerreira	Obras Completas de Domingos SoaresFerreira Penna	Para - Descricoes e Viagens	Belem	Conselho Est. de Cultura			1
918.122	Machado, Jorge	Terras de Albaetetuba	História de Abaetetuba	Belem	[S.n.]			1
918.13	Neiva, Artur. , Pena, Belisario	Viagem Cientifica: Pelo o Norte da Bahia...	Brasil - Região	Brasilia	Senado Federal			1

			Nordeste, Historia Natural - Brasil						
918. 131	Alemão, Francisco Freire	Diário da Viagem de Francisco Freire Alemão (1859-1861)	Crato, CE - Descobertas e explorações, Viagens - Ceará	Fortaleza	Fundação Waldemar de Alcântara				1
918. 131	Botelho, Caio Lóssio	Geografia dinâmica do Ceará	Ceará - Geografia	Fortaleza, CE	[S.n.]	1965			5
918. 131	Studart, Guilherme, Barão de	Geografia do Ceará	Ceará - Geografia	Fortaleza, CE	Expressão Gr áfica	2010			1
918. 131	Girão, Raimundo	Geografia estética de Fortaleza	Fortaleza (CE) Descrições	Fortaleza, CE	Edições BNB	1979			5
918. 131	Girão, Raimundo	Geografia estética de Fortaleza	Fortaleza (CE) Descrições	Fortaleza, CE	Edições BNB	1979	2.ed.		5
918. 131	Girão, Raimundo	Geografia estética de Fortaleza	Fortaleza (CE) Descrições	Fortaleza, CE	Edições BNB	1979	2.ED.		5
918. 131	Girão, Raimundo	Geografia estética de Fortaleza	Fortaleza (CE) - Descrições	Fortaleza, CE	Imprensa Universitári a do Ceará				3
918. 131	Studart, Guilherme Chambly, Barão de, 1856-1938	Geographia do Ceará	Capitães-mores do Ceará - Biografia, Ceará - Geografia, Topônimos indígenas - Ceará	Fortaleza	Expressão Gráfica	2010			1
918. 131	Seemann, Jorn	Recortes espaciais do Cariri cearense: contribuições para geografizar a região	Cariri (CE) - Geografia, Geografia do Brasil - Ceará	Crato, CE	RDS	2014			1
918. 132	Cascudo, Luís da Câmara	Nomes da Terra: Geografia, Historia e Toponímia do Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte - Descricoes e Viagens	Rio Grande do Norte	Fundação José Augusto				1
918. 134	Cavalcanti, Vanildo Bezerra	Recife do Corpo Santo	Recife - Historia	Recife	Conselho Mun. de Cultura				1
918. 14		Oparapitinga Rio Sao Francisco	Fotografia - Sao Francisco, Rio		o Casa da				1
918. 142	Brito, Cristóvão de Cássio da Trindade	A Petrobras e a gestão do território no Recôncavo Baiano	Territorialidade Humana Recôncavo (BA)	Salvador, BA	EdUFBA	2008			3
918. 15		Mata Atlantica: Biodiversidade, Ameacas e Perspectivas	Mata Atlântica	Belo Horizonte	Fundação Calouste Gulbenkian				1
918. 15	De, Saint-Hilaire Auguste	Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a Sao Paulo	Minas Gerais - Descricoes e Viagens, Rio de Janeiro (Es) - Descricoes e Viagens	B Horizonte	Itatiaia				1
918. 15	Burton, Richard Francis	Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho	Diamante - Jazida, Minas Gerais - Descricao de Viagem, 	Brasilia	Senado Federal Conselho				1



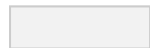
BIBLIOTECA CENTRAL
SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE	MP
918.15	Burton, Richard Francis	Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho	Ouro - Jazido, Rio de Janeiro (Estado) - Descrição de Viagem	Brasília	Editorial				1
918.15	Saint-Hilaire, Augusto de	Viagem Pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil	Minas Gerais - Descrição e Viagens, Rio de Janeiro (Es) - Descrições e Viagens	Belo Horizonte	Itatiaia				1
918.151	Barreiros, Eduardo Canabrava	D Pedro: Jornada a Minas Gerais	Brasil - História, 1822, Minas Gerais - Descrições e Viagens	Rio de Janeiro	Olimpica				1
918.151	Mercadante, Paulo	Os Sertões do Leste: Estudo de Uma Região: a Mata Mineira	Mata, Zona (Mg) - H		Zahar				2
918.152	Saint-Hilaire, Augusto de	Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce	Doce - Rio (Mg e Es), Espírito Santo (Estado) - Descrições e Viagens, Espírito Santo (Estado) - História, Espírito Santo (Estado) - Vidas e Costumes Sociais	Belo Horizonte	Itatiaia				1
918.153	Macedo, Roberto	Cidade do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro - História	Rio de Janeiro	D.A.S.P. Serviço de Documentação				1
918.153	Freire-Medeiros, Bianca	Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela turística	Geografia urbana, Turismo - Rocinha (Rio de Janeiro, RJ)	Rio de Janeiro	FGV	2009			1
918.153		Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro: Uma Contribuição Geográfica	Geografia - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Zoneamento Econômico	Rio de Janeiro	[S.n.]				1
918.153	Lemoine, Carmen Nicias	Tradições da Cidade do Rio de Janeiro		Rio de Janeiro	Pongetti				1
918.153	Edmundo, Luis	Tradições da Cidade do Rio de Janeiro de Século 16 ao 19	Rio de Janeiro - História	Brasília	Pongetti				2
918.153	Edmundo, Luis	Tradições da Cidade do Rio de Janeiro de Século 16 ao 19	Rio de Janeiro - História	Rio de Janeiro	Pongetti				2
918.153	Macedo, Joaquim Manoel de	Um Passeio Pela Cidade do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro - Descrição e Viagem, Rio de Janeiro - História	São Paulo	Planeta			1	1
918.154	Edmundo, Luis	O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis, 1763 - 1808	Rio de Janeiro - História	Brasília	Senado Federal				1
918.161		A Baixada Santista: aspectos geográficos	Santos - Descrições e Viagens	São Paulo, SP	EdUSP	1965		1	4
918.161		A Baixada Santista: aspectos geográficos	Santos - Descrições e Viagens	São Paulo, SP	EdUSP	1965		2	4
918.161		A Baixada Santista: aspectos geográficos	Santos - Descrições e Viagens	São Paulo, SP	EdUSP	1965		3	4
918.		A Baixada Santista: aspectos	Santos -	São Paulo,	EdUSP	1965		4	4

161		geográficos	Descrições e Viagens	SP					
918.161		Guia do Executivo	Executivos - Guias - São Paulo	Sao Paulo	Brasileira de Guias				1
918.161	Alencourt, Luis de	Memoria sobre a Viagem do Porto de Santos a Cidade de Cuiaba	Goiás (Estado) - Descricoes e Viagens, Mato Grosso(Estado) - Descricoes e Viagens	Belo Horizonte	Itatiaia				1
918.161	Zaluar, Augusto Emilio	Peregrinacao Pela Provincia de Sao Paulo	São Paulo(Estado) - História	B Horizonte	Itatiaia				1
918.161	Feldman, Walter	Sao Paulo, Brasil: Discutindo a Relacao	São Paulo(Estado) - História	Sao Paulo	Vox				1
918.162		Pinherais e Marinhos: Paraná e Santa Catarina: Selecao de Contos, Cronicas...	Parana - Descricoes e Viagens, Parana - Vida e Costumes Sociais, Santa Catarina - Vida e CostumesSociais	Sao Paulo	Cultrix				1
918.162	Sposito, Eliseu Savério Sant'Anna Neto, João Lima	Uma geografia em movimento	Agroecologia - Brasil, Conflitos rurais, Desenvolvimento territorial, Ecologia agrícola, Geografia agrária - Brasil, Políticas territoriais - Brasil	São Paulo, SP	Expressão Popular	2010			2
918.165	Saint-Hilaire, Auguste de	Viagem ao Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul - Descricões e viagens, Rio Grande do Sul - Vida sociale costumes	Belo Horizonte, MG	Itatiaia				1
918.165	Baguet, A.	Viagem ao Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul - Descricões e viagens	Florianópolis, SC	Paraula				1
918.165	Saint-Hilaire, Auguste de	Viagem ao Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul - Descricões e viagens, Rio Grande do Sul - Vida sociale costumes	Brasília, DF	Senado Federal				1
918.172	Piaia, Ivane Inez	Geografia de Mato Grosso	Geografia Economica - Mato Grosso, Meio	Cuiaba	EdUNIC				1

GERADO EM: 19/12/2024 14:19 Página 19 20



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
BIBLIOTECA CENTRAL

SIDUECE - SISTEMA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO



RELATÓRIO POR CDD (910 a 919.99)

CDD	AUTOR(ES)	TÍTULO	ASSUNTO	LOCAL	EDITORIA	ANO	EDIC	EXE	MP
918.172	Piaia, Ivane Inez	Geografia de Mato Grosso	Ambiente - Mato Grosso	Cuiaba	EdUNIC				1
918.172	Moreno, Gislaene	Terra e Poder em Mato Grosso: Política e Mecanismo da Burla/ 1892 - 1992	Mato Grosso - Condições Economica	Cuiaba, MT	EdUFMT				2
918.173	Magalhães, Couto de	Viagem ao Araguaia	Indios da America do Sul - Brasil - Linguas	Sao Paulo	Companhia Ed. Nacional		7.ED.		1

918. 173	Saint-Hilaire, Auguste de	Viagem a Provincia de Goias	Goias - Descricoes e Viagens, Goias - Vida e Costumes Sociais	B Horizonte	Itatiaia				1
918. 32	Costa, Ademir Araújo da Locatel, Celso Donizete	(Re)pensando o território e a cidadania: desafios da geografia no Rio Grande do Norte	Cidadania - Rio Grande do Norte, Geografia - Rio Grande do Norte, Urbanização - Rio Grande do Norte	Natal, RN	EdUFRN	2013			1
918. 51	Almeida, Lucia Machado de	Passeio a Sabara	Cidades históricas - Minas Gerais	Sao Paulo	Liv. Martins Editora				1
	2 Castro, Patricio Ricketts Rey	Arequipa	Descrição e viagens -Arequipa	Rio de Janeiro	SPALA				1
918. 72	Gomes, Horieste	A Producao Geografica em Goias	Geografia - Goias (Estado)- Historia, Geografia - Pesquisa - Goias (Estado) -Historia	Goiania	UFG				1
919. 890 4	Antartica, Simposio o Brasil na	Simposio o Brasil na Antartica	Antartida - Congresso,Antártida - Explorações brasileira - Congresso	Brasília	C. dos Deputados				1

TOTAL DE TÍTULOS: 487 TOTAL DE EXEMPLARES: 1454

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art182. Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília: v. 134, 23 dez. 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 608/2018. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551_pces608-18/file Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Geografia. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/CNE. Parecer N ° 492/2001/CNE/CES. Brasília, 03 de abril de 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em 12 de ago. de 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 329/2004. Trata da carga horária mínima dos cursos de Graduação, Bacharelado, na modalidade presencial.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 27/2001, altera alínea c do parecer CNE/CP009/2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº. 21/2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº. 14/2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia. FARIAS, I. M. S. et. al.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de ago. de 2019.

Formação de Professores(as): a responsabilidade social da Universidade Estadual do Ceará. Educação Brasileira, Brasília, p. 2 - 69, 01 jul. 2011. Fortaleza, 2002. FREIRE, Paulo. Conscientização. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Estatuto – Regimento Geral. Universidade Estadual do Ceará - Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/EstatutoRegimentoUECE.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2019.

<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/RESOLUCAO-No-495-2021-ENSINO-SUPERIOR.pdf>

Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Lei Estadual nº 16.197/2017; disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019;

Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024, que altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14926-17-julho-2024-795975-publicacaooriginal-172450-pl.html>

Lei No. 6.664 de 1979 que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.664%2C%20DE%2026%20JUNHO%20DE%201979.&text=Disciplina%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Ge%C3%B3grafo,os%20dispositivos%20da%20presente%20Lei.

Parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia). <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

Parecer nº 67/2003 de 11 de março de 2003 (Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação); http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf

PDI/PPI UECE 2022/2026. Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional da UECE. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/01/PDI-PPI-como-anexo-1.pdf>

Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CEE n.º 495 de 22 de dezembro de 2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES.

Resolução CEE nº 439-2012 credenciamento e credenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino; disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CEE Nº 439/2012, dispõe sobre o credenciamento e o recredenciamento das universidades do Sistema Estadual de Ensino. <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2012/11/resolucao-n-439-2012.pdf>

Resolução CEPE nº 4726, de 10 de junho de 2022. Estabelece critérios para oferta de carga horária na modalidade de educação a distância - EaD em cursos de graduação de oferta presencial e dá outras providências. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2022/06/RES-4726-CEPE.pdf>

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019;

Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 (Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia); <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>

Resolução CNE/CES n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Resolução CNE/CP n.º 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

Resolução CNE/CP n.º 02/2012, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

Resolução de nº 742-94, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE; disponível em: <http://www.uece.br/resolucoes>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4.441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta o estágio obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2019b.

Resolução nº 1710/2021, de 14 de outubro de 2021 – CONSU. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/11/RES-1710-CONSU.pdf>

Resolução nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017. Aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE - PDPD. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1379-CONSU.pdf>

Resolução nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1415-CONSU.pdf>

Resolução nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019. Baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a realização de Pós-Graduação e Pós-Doutorado - PAPGPD. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-1483-CONSU.pdf>

Resolução nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-1682-CONSU.pdf>

Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial); http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012; disponível em: www.uece.br/resoluções; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3560/2013 - CEPE, de 02 de setembro de 2013; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-3907-CEPE.pdf>

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular “Estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE. https://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-3908-CEPE.pdf-Mobilidade_UECE_curr%C3%ADculo.-.pdf

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-4309-CEPE.pdf>

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre aproveitamento de estudos, aproveitamento da experiência do projeto de Residência Pedagógica no âmbito dos Estágios Supervisionados e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC). <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/09/RES-4363-CEPE.pdf>

Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019; disponível em: <https://www.uece.br/resoluções>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/08/RES-4441-CEPE.pdf> Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>

Resolução nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/04/RES-4616-CEPE.pdf>

Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-4624-CEPE.pdf>

Resolução nº 5034/2024 - CEPE, de 17 de maio de 2024. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE. <https://www.uece.br/fafidam/wp-content/uploads/sites/35/2024/07/RES-5034-CEPE-atividades-complementares-2-2.pdf>

Resolução nº 936/2013 - CONSU, de 18 de fevereiro de 2013. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS. <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/06/RES-936-CONSU.pdf>

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova, São Paulo: HUCITEC, 1986.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Avaliação institucional semestre letivo 2018.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA). Fortaleza, 2019d.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Minuta de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UECE. Universidade Estadual do Ceará – Conselho Universitário (CONSU), 2019c.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, EdUECE, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/PDI-2017-2021.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2019.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Regimento Geral. FUNECE/UECE. UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Resolução n.º 4.509/2020 - CEPE/UECE, de 03 de fevereiro de 2020, que estabelece as diretrizes para recebimento em meio virtual, dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu pelo sistema de bibliotecas da UECE, 2020.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Resolução Nº 4228/2018 CEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão). Universidade Estadual do Ceará - Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, 2018. Disponível em: <http://www.uece.br/proex/dmdocuments/RES%204228-CEPE.pdf>. Acesso em 12 de ago. de 2019.

ANEXO I

**PRODUÇÃO E INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS DOS CURSOS DE
GEOGRAFIA (BACHARELADO E LICENCIATURA)**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GEOGRAFIA – MODALIDADE BACHARELADO**

1. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO

Objetivo: O LABGEO visa o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais para a promoção da qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da Geografia, dando suporte direto às disciplinas que trabalham com tecnologia na graduação e pós-graduação. Assim sendo, o LABGEO desenvolve pesquisas que visam atender aos seguintes objetivos prioritários:

- Dar suporte técnico na área de geoprocessamento e sensoriamento remoto aos cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover treinamento de utilização das técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto aéreo e orbital;
- Prestar serviços à instituições de pesquisa, pública e privada;
- Levantar e gerar dados georeferenciados para subsidiar os estudos e as pesquisas do curso de mestrado em geografia e ao departamento de geociências;
- Disponibilizar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Infraestrutura (Física e Material)

No que se refere ao espaço físico o Laboratório de Geoprocessamento - LABGEO, possui 02 salas com área física total de 14x 10,60m, com 12 pontos de energia trifásicos (Terra especial), 10 pontos de internet, refrigeração ambiente equivalente a 45000 BTUs, mobília proporcional as necessidades e luz ambiente proporcional a área. Sua infraestrutura de recursos de Informática conta com os seguintes equipamentos operacionais:

- ◆ 15 Computadores do tipo Pentium II e III, com 20Gb de HD, de 128 a 512mb de RAM, com CDROM;

- ♦ 03 gravadora de CD sendo uma externa;
- ♦ 09 Monitores de 14 pol.;
- ♦ 06 Monitores de 17 pol.;
- ♦ 02 Mesas digitalizadoras tam. A1;
- ♦ 01 Mesa digitalizadora tam.A0;
- ♦ 01 scanner tam.A3;
- ♦ 01 Câmera fotográfica digital sensível em três faixas do espectro visível, com filtro;
- ♦ 05 GPS rastreador com precisão 1x1pp;
- ♦ 4.3-Periféricos de Saída:
- ♦ 01 Plotter jato de tinta tam. A0, memória min. 68mb max. expansível até 128mb com 2Gb de HD, resolução mínima de 800dpi p/b e 600dpi colorido;
- ♦ 01 Projetor multimídia portátil do tipo DP5800, projeção de 16 milhões de cores, dist. Min.1,5m até 20m, correção automática, resolução de imagem projetada mínima de 800x600 pontos real;
- ♦ 02 impressora jato de tinta;
- ♦ 01 Nobreak com capacidade de 3h;
- ♦ 15 estabilizadores com 1000kva.

Além disso, sua infraestrutura conta com uma Biblioteca Local que possui como produção de recursos geocartográficos:

- ♦ Imagens orbitais digital e em papel dos satélites LANDSAT, SPOT e outros;
- ♦ Fotografias aéreas;
- ♦ Folhas planialtimétricas da SUDENE /DSG;
- ♦ Mapeamento planimétricas dos municípios.

Banco de dados visando: integração, manipulação e saída de dados (mapas, tabelas, gráficos). Levantamento e mapeamento de áreas estudadas e desenvolvimento de metodologias e aplicativos para subsidiar os estudos e pesquisas.

2. Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica - LGCO

Objetivo: O LGCO atua no melhoramento do padrão de ensino, pesquisa e qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da geografia, dando suporte direto às disciplinas de Oceanografia e Hidrografia Continental, Geografia Física e Análise Ambiental (Graduação), Geologia no Planejamento Ambiental e Dinâmica Costeira e Oceanografia Costeira na Pós-Graduação.

Infraestrutura (Física e Material)

O LGCO conta com um espaço físico de com 65 m² divididos em Laboratório Molhado com bancadas, Sala de Estudo e 01 gabinete. Além disso, conta com 01 Galpão de 5 m x 1,5 m para o banco de amostras e uma lancha.

- Gabinete de Processamento de Dados:

01 Computador Intel Pentium II 334 :MHz, HD 4GB, 128M de memória RAM; 01 Computador

AMD Duron 1,2 GHz, HD 20GB, 256M de memória RAM; 01 Computador Compaq 665

:MHz, HD 10GB, 64M de memória RAM; 01 Computador AMD K-6 367 :MHz, HD 8GB, 64M de memória RAM 15; 01 Computador Intel Pentium m 551 :MHz, HD 8GB, 126M de memória RAM; 01 Computador AMD Athlon 1,3 GHz, HD 40GB, 256M de memória RAM; 01 Computador Intel Pentium III 997 :MHz, HD 40 GB, 512M de memória RAM; 01 Computador Pentium IV com acessórios; 02 Monitores Compaq B540 de 15"; 03 Monitores Samsung SyncMaster 551V de 15"; 01 Monitor Philips 105S de 15"; 01 Monitor LG StudioWorks de 17". 01 Impressora HP DeskJet 840C; 01 Impressora HP DeskJet 610C; 01 Impressora Epson LX300+. 01 Zip Drive Iomega Zip 250; 01 Zip Drive Iomega Zip 100 portátil; 01 Gravadora HP CD - Writer +9300; 01 Scanner HP ScanJet 3500C Series; 01 Notebook da COMPAQ. 01 Licença do Programa de Geoprocessamento ArcView 8.3, Image Analysis; 01 ArcInfo; 01 ArcGIS 3D, ArcGIS Spatial Analysis.

Registros e Orientação de Campo:

1 GPS Garmim m plus 12 canais; 1 GPS GP 31 com display de cristal líquido 4.5", 12 canais; 2 GPS Garmim XL 12; 1 KIT DGPS interno com antena para as famílias GP-1650 e GP-1850; 01 ECOBATÍMETRO 50/200 KHz, 600W; 03 Níveis Topográficos; 1 Clinômetro SMARTTOOL Bilder's angle finder; 02 Bússolas; 02 Cronômetros Digitais; 01 Estação Portátil de Anemometria Davis Weather III; 01 Máquina Fotográfica Digital Sony com entrada para disquete (MVC FD 75) Mavical; 01 Lancha de 6 m com Motor de Popa de 15 HP Y AMARA e equipamentos de salvatagem, 01 draga de arraste Gibbs, 01 Draga Oceanográfica Van Venn; 01 Sonda Oceanográfica do Tipo CTD da SONDADATA; 01 Correntômetro Oceanográfico da SONDADATA.

Setor de Análise Sedimentológica e de solos

03 Agitadores Mecânicos para Análise Granulométrica do Tipo Rotap; 03 jogos de peneiras com intervalos de 2,800 mm a 0,062 mm; 01 Estufa para Esterilização e secagem Nevoni NV1.6 (50x70x90); 01 Balança analítica de precisão K.ERN 770; 01 Balança analítica de precisão KERN 572 - 35; 01 Balança analítica de precisão OHAUS com peso máximo de 200g; 01 Lupa Binocular OL YMPUS SD30 Micronal; 02 bombas de vácuo, 02 conjuntos para filtração de material em suspensão; 01 Capela de exaustão modelo CE 0701; 01 Disco de Secchi, Pipetas, Kitasatos e reagentes para material em suspensão.

Setor de Análise Química da água e sedimento

1 Garrafa Coletora do tipo Van Dom de 2 L; 1 pHmêtro de bancada Micronal MOD.B474; 1Refratômetro de mão 0-32% QUIMIS Q-I07-T; 1 Medidor de oxigênio dissolvido e temperatura OAKATON; 1 Condutivímetro tipo caneta Q-405 C Quimis; 1 disco luxímetro digital; 04 placas aquecedoras com centrifugadores magnéticos, 1 Dessecador com luva, tampa e placa de porcelana de 200mm mr Normax/USA ; 4 Kitazatos pirex de 1000ml;4 Kitazatos de 500ml; 1 Garra dupla com mufla para bureta Mr. Metalic/nas.; 1 Deionizador GEHAKA com vazão de 200L por hora; 1 Destilador de água tipo Pilsen TE -275 Tecnal;; ; 6 Erlenmeyer de 250ml ; 4 Erlenmeyer de 100ml; 8 Becker de 500ml; 6 Becker de 250ml; 2 Filtros para materiais em suspensão Sartorius 16510; 8 Provetas de 1000ml;2 Buretas de 50 ml;2 Buretas de 10 ml; 10 Pipetas de 10ml;20 Pipetas de 20 ml, reagentes e soluções tampões e conjuntos de vidrarias e acessórios para as análises.

3. Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais- LEAUP

Objetivo:

- Investigar o processo de reestruturação produtiva da agropecuária brasileira e seus impactos socioespaciais;
- Compreender a organização das redes agroindustriais, buscando identificar os agentes e processos que as identificam e aqueles que caracterizam suas especificidades a partir de sucessivas e articuladas escalas, da local à global;
- Identificar as novas tendências da urbanização brasileira, especialmente no que tange a reestruturação urbana e regional nas novas regiões de agricultura intensiva;
- Contribuir para a fundamentação teórico-conceitual sobre os espaços urbanos não metropolitanos nas regiões de agricultura intensiva, com forte presença de redes agroindustriais;
- Identificar as principais transformações no espaço intra-urbano das cidades do agronegócio, especialmente no que concerne a implantação de infraestruturas associadas aos novos agentes econômicos;
- Identificar as principais desigualdades socioespaciais promovidas pela reestruturação produtiva da agropecuária nas novas regiões de agricultura intensiva;
- Estudar os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação de agroindústrias associadas às redes agroindustriais;
- Compreender as relações entre globalização e mobilidade populacional;
- Entender as dinâmicas populacionais atreladas às atividades econômicas desenvolvidas no território;

- Estudar as características e as escalas dos movimentos migratórios no período atual;
- Verificar a relação entre programas e políticas públicas, processos de reestruturação produtiva e territorial e a influência na configuração de novos fluxos populacionais;
- Investigar as características dos movimentos migratórios que entrelaçam cidades de diferentes portes e funções na rede urbana, sobretudo em aglomerações metropolitanas e espaços urbanos não metropolitanos;
- Estudar as dinâmicas vinculadas ao mercado de trabalho, ao espaço de vivência e lazer, dada a existência de novos fluxos populacionais;
- Contribuir para a formação de recursos humanos, na graduação e na pós graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Linhas de Pesquisas:

1. Globalização e Agricultura;
2. Regiões Produtivas do Agronegócio;
3. Disputas pelo recursos hídricos;
4. Organização de redes agroindustriais;
5. Movimentos migratórios, reestruturação produtiva e territorial;
6. Migração, redes e territorialidades;
7. Migração, urbanização e espaços de vivência.

Infraestrutura (Física e Material)

O LEAUP possui sala nas dependências do ProPGeo/UECE, com cerca de quatro metros de largura por sete de comprimento.

01 mesa grande para reuniões; 4 escrivaninhas;
12 cadeiras;

1 bancada com capacidade de 6 computadores; 01 armário embutido na parede;
01 telefone – número 3101-9662; 05 computadores em rede;
01 scanner de mesa HP; 02 impressoras;
01 máquina fotográfica digital; 01 Projetor multimídia;
01 Aparelho de WebConferência;

01 tela de projeção;

01 conector wi-fi;
materiais de
escritório;
DVDs e documentação fotográfica digital.

Todos os equipamentos móveis e fixos foram adquiridos com recursos de pesquisas financiados pelo CNPq, CAPES e FUNCAP ao longo dos anos de funcionamento do laboratório. Vale ressaltar que os móveis fixos (armário embutido e bancada), foram construídos e instalados com recursos próprios da fundadora do laboratório – Profa. Dra. Denise Elias.

4. Laboratório de Estudo do Território e da Urbanização – LETUR

Geral:

Qualificar pesquisadores e realizar pesquisas científicas que abordem a organização do território e a urbanização do espaço, com destaque para a análise de processos produtivos e do consumo e serviços modernos.

Específicos:

- Promover e divulgar a produção científica acadêmica, realizada na UECE e em outras universidades;
- Formar um grupo qualificado voltado aos estudos do território e da urbanização;
- Desenvolver um corpo teórico e metodológico sobre o território e a urbanização;
- Compreender a modernização do território a partir do uso instrumentalizado da política e da economia, em especial a partir da multidimensionalidade e da transescalaridade da organização territorial;
- Analisar as normas, os mecanismos fiscais e os sistemas de objetos deliberadamente erguidos que procuram dotar o território e o espaço urbano regional de instrumentos materiais e imateriais de intervenção técnica;
- Investigar as formas espaciais específicas das atividades econômicas de maior impacto na organização do território e do espaço urbano regional, sobretudo a partir de avanços e de recuos de projetos políticos e econômicos;
- Analisar e refletir sobre os usos e mudanças territoriais, especialmente no Ceará e no Nordeste brasileiro;
- Possibilitar a discussão de formas alternativas de produção territorial e urbano regional, como forma de inclusão social;
- Entender as relações entre os processos produtivos/consumo/serviços e a dinâmica da circulação material e imaterial no espaço urbano regional;
- Perceber a intensidade da lógica organizacional integradora dos setores da economia urbana a partir do incremento de sistemas técnicos e de sistemas de ações;
- Enxergar diferentes formas de urbanização a partir da especialização, fragmentação e segregação do espaço;
- Produzir textos científicos e realizar eventos de ampla divulgação sobre os temas destacados nas pesquisas do laboratório.

Linhas de Pesquisas:

- Organização e produção do território a partir de dinâmicas econômicas e políticas;
- Planejamento, políticas públicas e dinâmicas territoriais;
- Industrialização, território e reestruturação produtiva;
- Indústria, cidade e urbanização;
- População e dinâmicas demográficas;

- Migração e mobilidade da população;
 - Redes, circuitos espaciais e sistemas de cidades;
 - Economia urbana do comércio e dos serviços;
 - Morfologia e conteúdo da urbanização no Ceará e no Nordeste;
 - Metropolização e espaços metropolitanos;
- Urbanização e cidades médias e pequenas.

Infraestrutura (Física e Material)

O laboratório possui sala nas dependências do ProPGeo/UECE, com cerca de quatro metros de largura por sete de comprimento. Nela estão distribuídas 01 mesa grande para reuniões; 12 cadeiras; 05 escrivaninhas; 02 estantes; 03 armários; 01 telefone – número 3299-2823; 05 Computadores em rede; 01 scanner de mesa HP; 01 scanner de mão HP; 01 impressora HP C 4680; 01 televisão Panasonic de 21"; 01 aparelho de DVD Philips; 01 máquina fotográfica digital; 01 câmera filmadora; 01 Projetor multimídia; 01 tela de

projeção; 01 quadro branco; Material de escritório; Razoável acervo de livros, relatórios, DVDs e documentação fotográfica impressa e digital.

5. Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade– LEURC

OBJETIVO: O Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural tem como objetivo maior propiciar, no âmbito da Universidade Estadual do Ceará, a realização de estudos e pesquisas sobre a cidade e o urbano, a política urbana e a produção do espaço urbano. Assim, produzirá conhecimentos sobre essas temáticas, contribuindo de modo mais efetivo para o bom desempenho acadêmico.

De modo mais específico visa:

- Dar apoio às teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, aos projetos de iniciação científica, além de outros, através da participação de alunos nas discussões e pesquisas e da disponibilização do acervo bibliográfico, das informações e dos dados existentes no Laboratório;
- Propiciar a interação entre a graduação e a pós-graduação, favorecendo a integração ensino e pesquisa o que contribuirá efetivamente para a melhoria do ensino;
- Realizar intercâmbio entre pesquisadores das áreas de estudo do Laboratório com outros laboratórios da UECE, bem como com outras instituições de ensino e pesquisa tanto a nível local como nacional e internacional;
- Favorecer a participação e/ou parceria entre pesquisadores das três Universidades estaduais, além de técnicos de outras instituições que desenvolvam estudos ou ações sobre a cidade, a cultura e o urbano;
- Disponibilizar os conhecimentos produzidos que venham subsidiar ações propositivas voltadas para o desenvolvimento do Ceará, levando-se em conta o papel das aglomerações urbanas em suas diferentes escalas territoriais e a importância da economia urbana e da rede urbana para os cearenses.

GRUPOS DE PESQUISA ASSOCIADOS: Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), Grupo de Estudos em Geografia Urbana e Econômica (GEGUE - UERN).

EQUIPAMENTOS: computador Corel 3 duo Intel com 500 gigabytes de memória, monitor 18.5" Samsung; wireless router - D-Link; Impressora HP Laser; 287 livros de geografia; 57 dissertações e teses; 1 Arquivo com gavetas de aço, 2 Estantes de aço, 1 armário com portas, 3 bureaux.

6. Laboratório de Prática de Ensino em Geografia - LAPEGEO

Objetivos:

1. Promover a educação continuada de professores do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular, oferecendo apoio didático e abrindo-lhes uma oportunidade para atualizar seus conhecimentos e buscar novas informações, bem como compartilhar suas experiências;
1. Pesquisar e desenvolver materiais didáticos de apoio ao ensino de Geografia e áreas afins;
2. Facilitar a integração entre alunos de Graduação e pos-graduação em Geografia, interessados na área de ensino, proporcionando-lhes um espaço para desenvolvimento de suas pesquisas e atividades;
3. Coordenar grupos de estudo sobre o ensino de Geografia nos níveis fundamental, médio e superior.

Objetivos específicos:

- Viabilizar projetos que envolvam a área de Prática de Ensino para os alunos de Licenciatura, uma vez que, vista a exigência da nova LDB.
- Propiciar e estimular a integração das experiências e reflexões desenvolvidas na área de Ensino da Geografia.
- Oferecer ao conjunto dos alunos de Licenciatura em Geografia do curso de graduação as melhores condições possíveis para:
 - Avaliar / testar os materiais didáticos existentes no mercado;
 - Produzir materiais didáticos diversificados ;
 - Lidar com eficiência com os novos temas e áreas do conhecimento;
 - Conceitualizar e testar novos métodos e técnicas de ensino ;
 - Formular modelos de avaliação do trabalho docente e da aprendizagem;
 - Desenvolver metodologias adequadas ao ensino à distância ;

Disponibilizar de modo racional e eficaz um acervo de materiais didáticos condizente com os resultados mais recentes das pesquisas na área de ensino médio e superior em Geografia.

Infraestrutura (Física e Material):

- ❖ **Area:** 49 m²
- ❖ **Material Permanente:** 2 Armários de aço; 1 Armário de madeira; 2 Birôs; 1 Mesa; 40 Carteiras; 40 Cadeiras fixas (tipo “palhinha”); 1 Cadeira de rodízio (tipo “Diretor”); 1 Quadro branco (3:00 x 1:20).
- ❖ **Acervo Técnico:** 2 Altímetros; 4 Bússolas; 2 Escalímetros triangulares; 2 Planímetros; 2 Curvímetros; 5 Estereoscópios (de bolso); 5 Estereoscópios (de espelho); 1 trena 50m; 1 trena 30m; 1

trena 20m; 2 compassos (trident); 1 video cassete (Semp x 685) Nº 17.456-FUNECE; 1 Aparelho DVD; 1 TV Toshiba-2085m; 1 TV Semp 20"; 1 retroprojetor (TES 2015)

- ❖ **Fitas de Vídeo:** Sol, chuva e nuvens; Espaço e vento;Cosmos; Fósseis e idade do gelo; A vida nos pólos; Continente Africano; As condições do tempo; Vulcões a fúria da terra; Como falar em público; Cuidado terremoto; Mistério sobre o triangulo das bermudas; Conservação da natureza; Aprendendo a trabalhar em equipe; Planejamento por cenários.

7. Laboratório de Estudos em Geografia Cultural – LEGEC

Objetivo:

- Discutir e aprofundar os estudos de Geografia Cultural;
- Realizar estudos e pesquisas sobre a cidade, o urbano e a cultura;
- Dar apoio às dissertações de mestrado, projetos de iniciação científica, além de outros, através da participação de alunos nas discussões e pesquisas;
- Realizar intercâmbio entre pesquisadores das áreas de estudos do laboratório com outros laboratórios e núcleos de pesquisa da UECE e outras instituições;
- Disponibilizar os conhecimentos produzidos que venham subsidiar ações propositivas voltadas para o desenvolvimento urbano e cultural do Ceará, levando em conta o papel das aglomerações urbanas em suas diferentes escalas territoriais e a importância do patrimônio e da cultura;

Infraestrutura (Física e Material)

O laboratório ainda não possui infraestrutura física e material. O suporte às atividades de pesquisas é feito nas salas dos coordenadores do laboratório.

02 computadores
01 mesa de
reunião 02
armários

8. Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos – LEMEP

Objetivo:

- Realizar estudos e pesquisas sobre a dinâmica ambiental da Paisagem Semiárida brasileira.
- Realizar estudos e pesquisas sobre os fundamentos, métodos e técnicas do planejamento ambiental.
- Promover a reflexão, através da formação de grupo de pesquisas em planejamento ambiental.

Propõe ainda:

- Desenvolver um processo educativo/formativo através da constituição de grupo voltado à aplicação do planejamento ambiental à realidade do Semiárido brasileiro.
- Promover a interdisciplinaridade buscando os diálogos entre pesquisadores do ambiente, e do planejamento e da gestão ambiental.
- Promover a 'interdisciplinaridade' buscando os diálogos entre os vários campos do saber geográfico, principalmente através dos Laboratórios de pesquisas dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UECE e de outras Instituições.
- Buscar a integração entre os alunos de Graduação em Geografia bacharelado e licenciatura e de Pós-Graduação em Geografia, interessados no desenvolvimento dos estudos e pesquisas do meio ambiente e do planejamento ambiental.
- Produzir material didático problematizador para o ensino formal e informal, visando a melhor compreensão da teoria e da prática do planejamento ambiental.
- Desenvolver projetos de extensão relativos ao planejamento ambiental, visando socializar, aprender e construir conjuntamente conhecimentos sobre problemas ambientais e alternativas para seu equacionamento norteadas pelo planejamento ambiental participativo.
- Promover parcerias entre o Laboratório e municípios cearenses contribuindo com a prática do planejamento e gestão ambiental no Ceará.
- Promover o intercâmbio com outras Instituições de ensino e pesquisa no sentido da ampliação dos conhecimentos sobre meio ambiente e planejamento ambiental.

Infraestrutura (Física e Material)

No que se refere ao LEMEP, possui uma área física de 4x7m, com pontos de energia trifásicos (Terra especial), refrigeração ambiente equivalente a 21.000 BTUs, luz ambiente proporcional a área. Quanto a infra-estrutura de recursos de mobília e informática conta com os seguintes equipamentos:

02 (dois) Computadores; 02 (dois) pontos de internet; 01 (uma) Impressora; 01 (hum) Scanner;
01 (uma) TV 20"; 01 (hum); Vídeo cassete 01 (hum) DVD; (uma); Câmera digital
01 (uma) Filmadora; 01 (hum) Projetor Multimídia.

- ♦ Dispõe ainda:
- ♦ 01 Mesa de luz tam. A1.
- ♦ 01 scanner tam.A3 .
- ♦ 01 impressora jato de tinta;

- ♦ 01 estabilizadores com 1000kva.
- ♦ 01 (um) Armário de aço
- ♦ 02 (dois) Birot
- ♦ 02 (duas) Cadeiras
- ♦ 01 (uma) Mesa grande (oito lugares)
- ♦ Livros
- ♦ Relatórios técnicos
- ♦ Acervo de fotografias
- ♦ Mapas, cartas
- ♦ Imagens

9. Laboratório em Gestão Integrada da Zona Costeira – LAGIZC

Objetivo: O LAGIZC atua no melhoramento do padrão de ensino, pesquisa e qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da geografia dando aos estudos de gestão costeira.

Infraestrutura (Física e Material)

O Lagizc conta com um espaço físico de com 16 m2 divididos em sala de aluno e gabinete de professor

04 Computadores

01 Estação Total

01 Embarcação de Pequeno

Porte 01 mesa de reunião

02 armários

10. Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território – LECANTE

O Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território (LECANTE), unidade acadêmica vinculada aos cursos de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará desenvolve atividades de pesquisa e extensão tendo como objetivo principal promover estudos acerca da organização do espaço agrário cearense, abarcando suas dinâmicas sociais, territoriais, ambientais, políticas e econômicas. Com uma equipe formada por professores e alunos dos cursos de Geografia da UECE, o Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território proporciona uma leitura interdisciplinar do espaço agrário do Ceará, se voltando para temas como questão agrária, agricultura camponesa, movimentos sociais no campo, disputas e conflitos por terra, água e território, uso e ocupação da terra, resistência camponesa, relação campo-cidade, educação do campo, vulnerabilidade socioambiental, cartografia, impactos socioambientais, recursos hídricos, entre outros.

O Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território tem como objetivo principal desenvolver atividades de pesquisa e extensão voltadas para a apreensão da organização do espaço agrário cearense, abarcando suas dinâmicas sociais, territoriais, ambientais, políticas e econômicas. Com isso, espera-se ao mesmo tempo avançar na produção do conhecimento científico acerca das temáticas de pesquisa do Laboratório e, ao mesmo tempo, contribuir com o fortalecimento das comunidades pesquisadas através das atividades de extensão. Ademais, o Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território pretende também:

- i) Realizar pesquisas acerca de temáticas próprias da Geografia, com foco na questão agrária, no meio ambiente e na organização do território;
- ii) Executar ações de extensão nas comunidades rurais e junto aos movimentos sociais do campo;
- iii) Estimular o debate, na Universidade, acerca da questão agrária e da problemática ambiental observadas no campo;
- iv) Colaborar com a formação de recursos humanos nos âmbitos da graduação e da pós-graduação da UECE;
- v) Fornecer suporte à realização de pesquisas de trabalho de conclusão de curso, monografia de especialização, dissertação de mestrado e tese de doutorado;
- vi) Fomentar a articulação com demais laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa e de extensão que tenham em comum o foco nos estudos rurais e ambientais;
- vii) Desenvolver atividades de formação de professores e alunos em escolas do campo e da cidade.

As atividades do Laboratório serão executadas em espaço físico instalado em sala localizada vizinha à Coordenação do Curso de Graduação em Geografia da UECE, no bloco das coordenações de curso no campus do Itaperi, no mesmo local onde encontra-se o Centro de Educação (CED). Trata-se de um espaço adequado à realização das atividades propostas e desenvolvidas pelo Laboratório, sendo um ambiente arejado, climatizado, com boa infraestrutura, iluminação adequada, bem localizado, seguro, de fácil acesso a professores e alunos do curso, próximo a banheiros, copa e área de convivência, atendendo a todas as necessidades imediatas para o bom funcionamento do Laboratório.

O espaço ocupado pelo Laboratório conta com os seguintes recursos materiais: 1 mesa de madeira com capacidade para dez pessoas; 10 cadeiras (cadeiras de

palhinha); 3 estantes de ferro; 2 armários de aço; 3 birôs (mesas de trabalho); 1 mesinha para cafeteira; 1 aparelho de ar- condicionado; 1 computador de mesa; 1 cafeteira; 1 frigobar; 1 microondas; 1 bebedouro refrigerado; livros, documentos, mapas; material de escritório/expediente; material de limpeza.

